Livro de Culto

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL
IECLB

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2003
Rua Senhor dos Passos, 202 – 4º andar
Tel.: (51) 3221.3433 – Fax: (51) 3225.7244
Caixa Postal 2976
90001-970 Porto Alegre/RS
E-mail: secretariageral@ieclb.org.br
Site: www.ieclb.org.br

Conselho de Liturgia: P. Dr. Romeu R. Martini (coordenador), P. Marcos Bechert, Pª Silvia B. Genz, P. Cláudio Kupka, Diac. Drª. Sissi Georg, Cat. Karin Dieter

Editor: P. Dr. Romeu R. Martini

Capa: Artur S. Nunes
Projeto gráfico: Artur S. Nunes
Partituras: Josimar Dias da Silva

Produção gráfica: Editora Sinodal
Impressão: Gráfica Metrópole S. A.

Publicado e distribuído por
Editora Sinodal
Caixa Postal 11
93001-970 São Leopoldo/RS
Fone/Fax: (51) 590.2366
E-mail: editora@editorasinodal.com.br
Site: www.editorasinodal.com.br

Cip – Brasil Catalogação na Publicação
Bibliotecária Responsável: Cristina Troller CRB10/1430

Índice para catálogo sistemático

M386l MARTINI, Romeu R.
Livro de Culto / Romeu R. Martini. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2003.
360 p.

ISBN 85-233-0722-2

1.Liturgia. 2. Teologia Aplicada. I. Título

CDD – 264
CDU – 264

1. Liturgia – Teologia Aplicada
2. Teologia Prática - Liturgia

Apresentação ..... p. 5
Introdução ..... p. 7
Abreviaturas, sinais e orientações técnicas ..... p. 11
Liturgia e culto (Seção I) ..... p. 13
Liturgia do culto principal na IECLB (Seção II) ..... p. 31
Liturgia-modelo (Seção III) ..... p. 45
Liturgias para o Ano Eclesiástico (Seção IV) ..... p. 55
Liturgias temáticas (Seção V) ..... p. 147
Liturgias abertas (Seção VI) ..... p. 239
Recursos litúrgicos diversos (Seção VII) ..... p. 279
Cânticos litúrgicos (Seção VIII) ..... p. 335
Índice analítico ..... p. 367

APRESENTAÇÃO

Por que nos reunimos em culto? Confiamos na promessa de Jesus Cristo de estar presente onde duas ou três pessoas estão reunidas em seu nome (Mt 18.20). O Espírito Santo fortalece a comunhão no encontro com outras pessoas (cf. Ef 4.3-4). Faz-nos sair do isolamento. Confronta-nos com a palavra de Deus, fazendo-nos conhecer sua vontade. Pelo sacramento do santo batismo certifica-nos de sua aliança. Pelo sacramento da ceia do Senhor une-nos no mistério do corpo de Cristo, fortalecendo-nos para a missão de servir a Deus e ao próximo (cf. *Nossa Fé - Nossa Vida: Guia da vida comunitária na IECLB*).

Ao editar o seu Livro de Culto, a IECLB coloca um sinal concreto da importância do culto comunitário. Não seríamos Igreja sem o culto. O culto é seu centro vital. Somente continuaremos sendo Igreja à medida que o culto for permanentemente a estação de chegada e de nova saída na nossa peregrinação como povo de Deus.

A IECLB se ressentia gravemente da falta deste material. O material antigo já não era adequado aos novos tempos e à nossa própria trajetória como Igreja. Conseqüentemente muitas têm sido as improvisações. Mas também houve o lado positivo dessa situação. Há mais de duas décadas estamos refletindo intensivamente sobre o culto comunitário. Com impulsos de dentro e de fora da Igreja, auscultando nossa base confessional e recebendo contribuições ecumênicas, buscamos renovar a liturgia a partir das principais tradições litúrgicas que ajudaram a fazer a nossa história evangélica de confissão luterana no Brasil. Foram produzidos textos e ensaiadas experiências litúrgicas inovadoras.

Inquietava a pergunta sobre como avançar, renovando, fazendo com que o culto corresponda às expectativas das pessoas da nossa época, sem, no entanto, negar práticas da tradição, válidas para todas as épocas. Sentia-se a necessidade de entender e de promover a liturgia como impulsionadora da unidade da Igreja a partir da sua confessionalidade. Ao mesmo tempo, entendia-se que chegara a hora de dizer com mais clareza o que entendemos por culto e o que cabe fazer quando a comunidade se reúne, ouvindo o chamado de Deus para o culto. Afinal, a liturgia e o culto ajudam a definir os traços principais do rosto de uma Igreja.

Incumbido pelo Concílio Geral da IECLB, no ano de 2000, o Conselho de Liturgia promoveu e coordenou um mutirão que reuniu e criou os textos deste livro. A todas essas pessoas o muito obrigado. Obviamente, o livro não substitui o indispensável preparo para o culto, mas lhe serve de apoio e orientação. Com sua ampla gama de recursos litúrgicos, o conjunto destas páginas define nossa concepção de culto e serve como instrumento no preparo da liturgia do encontro entre Deus e sua comunidade.

Que este Livro de Culto cumpra sua finalidade de ser um valioso apoio e auxílio para que o culto na IECLB seja teologicamente consistente, promova a unidade, seja alegre e participativo, acolha as pessoas com suas perguntas existenciais e ajude-as a sentirem-se envoltas pelo abraço de Deus, animando-as a dar testemunho de Cristo pelos caminhos da esperança.

Porto Alegre, 31 de outubro de 2003, Dia da Reforma.

Walter Altmann
Pastor Presidente

INTRODUÇÃO

Anseio comunitário por renovação litúrgica, decisão conciliar, pesquisa litúrgica séria e dedicada, empenho de muitas cabeças e mãos apaixonadas pelo culto da Igreja, estes foram alguns dos impulsos que levaram à publicação deste Livro de Culto da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Pesquisadores e pesquisadoras de Ciência Litúrgica, o Conselho de Liturgia da Igreja, participantes do 1º. Fórum de Liturgia (em 1999), representantes dos sínodos nas reuniões do grupo de apoio ao Conselho, simpatizantes da liturgia, inclusive da ecumene, líderes, como as pessoas que participaram do XXII Concílio Geral, todas e todos torceram, sugeriram, escreveram, revisaram – ajudaram a moldar*[1] –, e, desse jeito, nasceu esta obra.

Para manusear este livro, para captar o espírito que está por detrás das letras, palavras e frases, para entender sua função, seu alcance e seus limites, há que se fazer como quando se quer conhecer uma casa. É preciso entrar, e entrar pela porta principal. No caso deste livro, as Seções I, II e III são a porta de entrada. Estudando-as, as pessoas interessadas são tomadas pela mão e conduzidas pela porta para dentro da casa. De forma condensada, esses textos mostram, explicam, ajudam a conhecer a casa culto* e liturgia* da IECLB. Essas seções fornecem conhecimento litúrgico básico.

O estudo desses três textos (preferencialmente pela equipe de liturgia*) de fato é indispensável. Por exemplo, ao utilizar as Seções IV e V, a equipe de liturgia

1 A definição dos termos acompanhados de asterisco pode ser localizada pelo *Índice analítico*.

enfrentará dúvidas. Poderá não entender por que o Gesto da paz* está na Liturgia de Entrada, após a Absolvição*, e não na Liturgia da Ceia do Senhor. Para compreender esse deslocamento, será necessário consultar a Seção II, no item que trata do Gesto da paz.

Embora este livro tenha o caráter de ensino, ele não é um compêndio ou um curso completo de liturgia. Trata-se, em verdade, de uma aula introdutória sobre culto e liturgia. Nessa condição, deixará perguntas sem resposta. E este limite foi conscientemente assumido pela comissão coordenadora.

Este livro está subdividido em oito seções. A Seção I apresenta aspectos bíblicos, teológicos, confessionais e antropológicos do culto e da liturgia.

A Seção II é a parte central da "aula introdutória" sobre a liturgia oficial da IECLB. Cada elemento* da liturgia é explicado. Apontam-se seu lugar no conjunto das partes e algumas de suas possíveis moldagens.

A Seção III consiste na denominada liturgia-modelo*. É modelo porque procura responder uma pergunta essencial: como se moldam cada elemento da liturgia e a liturgia toda a partir de um tema?

A Seção IV contém liturgias para datas marcantes do Ano Eclesiástico. Essas liturgias estão praticamente prontas. Atente-se para tarefas que, mesmo assim, permanecem pendentes.

A Seção V oferece liturgias com temas diversos, independentes do Ano Eclesiástico. Alguns desses temas estão vinculados ao calendário civil. Outros tratam de questões candentes do testemunho da Igreja e podem servir para um culto em qualquer período do ano.

Na Seção VI há um conjunto de liturgias abertas. São recursos litúrgicos reunidos ao redor de um tema, de acordo com a estrutura da liturgia, mas que necessitarão do empenho maior da equipe de liturgia, quando quiser utilizá-los em um culto.

A Seção VII demonstra da maneira mais clara a idéia de que o culto é momento único, diferente de todos os outros, e que, para prepará-lo, é necessário moldar a liturgia. Para tal tarefa esta seção oferece recursos diversos, selecionados e classificados de acordo com seu lugar primordial no ordo* – o conjunto de elementos e formas para realizar culto.

Na mesma linha das intenções da seção anterior, a Seção VIII contém uma seleção de cânticos litúrgicos*. São cânticos breves, com melodias fáceis, cada qual apropriado para um elemento da liturgia.

Essas oito seções contêm recursos litúrgicos para auxiliar quem é responsável pelo preparo do culto da comunidade cristã. No caso da IECLB, são recursos para a moldagem da sua liturgia oficial, aprovada no XXII Concílio Geral, em 2000. O conjunto de textos oferece auxílios litúrgicos bem concretos, aponta como se molda essa liturgia e quais as alternativas para essa tarefa.

Embora contenha liturgias completas (que, mesmo assim, exigirão alguma adaptação e trabalho complementar), este livro não é um manual ou uma agenda (ou prontuário) de culto[2]. Ou seja, o Livro[3] de Culto não oferece liturgias prontas para todos os domingos do Ano Eclesiástico. Com isso fica resguardado um dos princípios constitutivos

2 Agenda e manual passam a idéia de algo pronto, rígido, uniforme.
3 Com *livro* está associada a idéia mais expressiva de recursos, caminhos, dicas, unidade, criatividade, contexto local, ainda que contenha liturgias completas, prontas.

da liturgia enquanto ciência: nenhum culto é igual ao outro e nenhuma liturgia é eterna, nem destinada a ser simplesmente lida. Cada culto congrega pessoas num determinado lugar e hora, numa situação específica*, que sempre é única. Por conseguinte, para cada situação pressupõe-se a moldagem conjunta e criativa da liturgia, como se fosse pela primeira vez. Para essa situação, a liturgia deve servir para a comunidade celebrar de forma viva, participativa, alegre, significativa e envolvente.

Com base nas origens do culto cristão e no significado dos elementos do ordo – a liturgia toda – e de critérios litúrgicos bem claros, cada nova ocasião exige moldagem específica. Com a liturgia ocorre o mesmo que com os textos da Bíblia. Em cada contexto um texto precisa ser reinterpretado e expresso de maneira nova. Em se tratando do culto, quando uma família enlutada está presente, dar-se-á outro enfoque à acolhida* do que no caso da presença de um casal que festeja bodas de ouro ou vem para batizar uma criança. E esse critério pode ser aplicado a cada elemento da liturgia, a cada parte da liturgia, à liturgia toda.

Liturgias prontas e recursos que servem de auxílio para a tarefa de moldar liturgia apontam para uma tensão litúrgica saudável. Trata-se da tensão entre a estrutura da liturgia e a tarefa de moldar cada um dos elementos que a compõem. Por um lado, são apresentadas as liturgias escritas, praticamente prontas, que facilitam o trabalho da equipe de liturgia e ensinam – com fundamentos teológicos, bíblicos, confessionais, antropológicos – a tarefa de moldar. Elas também são oferecidas porque se reconhece que há temas e ocasiões comuns às comunidades da igreja, e nas quais essas liturgias podem ser utilizadas.

Por outro lado, a ênfase na tarefa de moldar é demonstração cabal de que fazer liturgia não é repetir fórmulas e textos prontos. À luz do ordo, com sua fundamentação e sua coerência litúrgica e teológica, existem a possibilidade e o desafio de moldar liturgia. Um livro de culto presbiteriano expressa essa tensão da seguinte maneira: liturgia é ordem, segue uma estrutura, tem lógica. Revela, também, uma tradição na qual nosso culto está arraigado e que não pode ser abandonada de forma leviana e irrefletida. Mas isso não significa que a liturgia seja uma coisa rígida, imutável, pronta para ser lida. Há plena liberdade para moldar. A liturgia segue o princípio da liberdade que observa uma estrutura. A liberdade para moldar só existe à luz dessa estrutura.

Ao conter essa tensão – ser um livro com recursos prontos que não dispensa a tarefa de moldar –, o Livro de Culto também é um caminho diante da expectativa do chamado "culto informal". Esta expressão traduz o desejo legítimo – especialmente em vista das formas litúrgicas tradicionais na IECLB – de poder celebrar sem ter necessariamente que seguir aquilo que está prescrito, que tem determinadas formas, que está num manual, que uniformiza, que logo aparenta ou é visto como mesmice. O Livro de Culto contempla plenamente essa expectativa. Ele impede a simples leitura. Requer o trabalho local, contextual. Isto, porém, não significa concordância com a idéia de que os oficiantes* do "culto informal" possam desconhecer ou omitir a liturgia da igreja, sentindo-se no direito de olhar o culto como espaço de absoluta improvisação. "Culto informal" não é culto sem liturgia, ou liturgia sem liturgia, ou culto para o qual se inventa qualquer liturgia. De fato, todo culto precisa ser informal. Isto é, o ritual segue

uma estrutura litúrgica, respeita a necessidade humana do rito, valoriza os elementos imprescindíveis da liturgia, mas seus conteúdos são moldados. Nessa tarefa se faz uso da rica diversidade de recursos litúrgicos em vista da situação específica dada.

Desse modo chega-se a outro propósito deste livro. Ele quer instigar à criatividade a quem prepara o culto da comunidade. Como exemplo concreto, pode-se tomar a pregação da palavra de Deus. Na IECLB, o culto é inconcebível sem leituras bíblicas e sem a conseqüente pregação. E assim vai continuar! Sabe-se, porém, que uma pregação pode ser multiforme. Num culto jovem, por exemplo, a "informalidade" desejada – e quiçá necessária em muitos outros cultos – pode levar à inclusão de uma encenação durante a prédica. É provável que essa mensagem permanece mais tempo na memória das pessoas do que a prédica[4] somente discursiva. E isso pode ser feito com cada elemento da liturgia.

O culto cristão é, a partir das suas origens, culto eucarístico, culto com a Ceia do Senhor. A liturgia do culto cristão está ancorada em dois núcleos: o da Palavra e o da Ceia do Senhor. É por isso que a liturgia oficial é eucarística. Não é por acaso que os documentos confessionais da Igreja apontam que no culto a Palavra é pregada e os sacramentos são administrados. Mas isto não nega a possibilidade e o lugar do culto da Palavra, que tradicionalmente tem sido, por motivos que a história ajuda a responder, o culto principal. O Livro de Culto, em conformidade com a liturgia aprovada no concílio, não nega a prática de culto que ajudou a sustentar a fé das pessoas ao longo da história da IECLB. Sem negar essa história, um dos

4 Este livro não contém prédicas. Em algumas liturgias há dicas e idéias gerais para a formulação da prédica.

propósitos deste livro é animar as comunidades a que ancorem o seu culto nas raízes da liturgia cristã e priorizem o culto com a Ceia do Senhor.

O alvo deste Livro de Culto não é a simples renovação de um rito ou mudar por mudar, mas sim contribuir para a edificação da vida comunitária e o testemunho geral da Igreja. Muitas são as iniciativas da Igreja para corresponder a esses desafios postos pelo Evangelho. O culto é um dos componentes fundamentais da resposta-ação da Igreja ao convite de Deus para seguir pelos caminhos da esperança. Para isto o Livro de Culto serve de suporte.

A liturgia oficial* da IECLB, embora semelhante em muitos pontos às liturgias prussiana* e bávara* (cf. Seção II), contém novidades, sem dúvida. E novidades, se apresentadas e introduzidas, provocam insegurança, temor. Renovação litúrgica implica mudança. Daí a necessidade de se fazer um alerta às pessoas responsáveis pelo culto da comunidade: novidades e mudanças litúrgicas precisam ser resultado de processo gradativo e cauteloso, ainda que ousado. Por isto, mudanças na liturgia conhecida pela comunidade não deveriam iniciar no culto, mas nos grupos da comunidade, fora e antes do culto. Diálogo, estudo, aprendizado, ensaios práticos, parte por parte, avanços, retomadas – são termos centrais nesse processo. Sobretudo, há que se fazer bom uso da força da música litúrgica ao longo dessa caminhada. Isso torna imprescindíveis o envolvimento e a valorização das pessoas que tocam algum instrumento e que participam dos coros.

Para facilitar o uso deste livro, são oferecidos três recursos especiais: o texto todo em CD (permite copiar e reescrever trechos); o índice analítico (ajuda na localização de termos, assuntos, textos) e a pasta auxiliar (facilita o manuseio

dos textos realmente necessários para uma determinada ocasião).

A publicação deste livro não encerra a tarefa do Conselho de Liturgia. Novas tarefas já estão postas! Há um conjunto de assuntos diretamente vinculados ao culto regular da comunidade – bem como ao conjunto das outras tantas meditações que acontecem – que não puderam ser tratados neste livro, mas que precisam de material de estudo, como, por exemplo: paramentos (simbologia litúrgica), vestes litúrgicas, lecionário*, tempo, lugar e comportamento litúrgicos, culto de Batismo, ofícios, fé e dinheiro. Por isto, ainda neste ano iniciarão os trabalhos para a elaboração dos chamados cadernos suplementares ao Livro de Culto.

É imensa a satisfação com a publicação desta obra tão sonhada e aguardada. Efusiva também é a gratidão por todo o empenho que culmina com este "nascimento". Obrigado, sinceramente, a todas as pessoas – e foram tantas! – que se empenharam nesse mutirão, planejando, sugerindo, coletando, escrevendo, corrigindo... moldando.

Sobretudo, *soli Deo gloria!*

O Editor

Primavera de 2003

SIGLAS, SINAIS E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

Siglas

L = liturgo/a

C = comunidade

CPD = Prontuário Celebrações do Povo de Deus. Foi enviado a todos os campos de trabalho da IECLB em 1991[1].

EG = Evangelisches Gottesdienstbuch[2].

CM = Coleção Miriã[3]

HPD = Hinos do Povo de Deus (1 e 2)[4]

Sinais

(𝄞): indica melodia que consta na relação dos Cânticos Litúrgicos (Seção VIII).

(♪): sugere que se cante o *Aleluia*, o *Kyrie*, o *Sanctus*, a *Epiclese* conforme uma melodia conhecida pela comunidade.

(+) = sinal da cruz. Pode ser feito quando indicado.

Orientações técnicas

Liturgo (L) é uma das pessoas da equipe de liturgia que oficia determinada parte de um culto. L pode ser assumido pelo sacerdócio geral. L1, L2, L3 indicam, expressamente, o envolvimento de mais pessoas na coordenação do culto.

Equipe de liturgia é o grupo de pessoas (do qual participam obreiros e obreiras

1 CONSELHO DE LITURGIA da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Coord.), *Celebrações do Povo de Deus:* prontuário litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, ed. prov., São Leopoldo: Sinodal, 1991.

2 Kirchenleitung der VELKD/Rates von der Kirchenkanzlei der EKU (Hg.), *Evangelisches Gottesdienstbuch*, Bielefeld/Hannover: Luther-Verlag/ Lutherisches Verlagshaus, 1999.

3 Nelson KIRST (Org.), *Coleção Miriã*: Cânticos Litúrgicos da América Latina, São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos da Escola Superior de Teologia, 2001. (Vol. 1. As melodias deste caderno estão disponíveis em CD).

4 *Hinos do Povo de Deus*, Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2ª ed., São Leopoldo: Sinodal, 1981 (HPD 1).

Hinos do Povo de Deus, Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, São Leopoldo: Sinodal, 2001, vol. II (HPD 2).

dos ministérios ordenados) responsáveis pelo preparo da liturgia e pela coordenação do culto.

Na função de oficiante, cabem à(s) pessoa(s) ordenada(s) atribuições específicas. Recomenda-se, por exemplo, que a *Absolvição*, a *Oração eucarística* e a *Bênção* sejam por ela(s) oficiadas.

O culto é resposta-ação da comunidade (C). Daí a importância da participação *efetiva* da comunidade (falando, cantando, fazendo). A equipe de liturgia ajuda a comunidade a celebrar culto.

Os hinos e cânticos litúrgicos sugeridos neste Livro de Culto estão assinalados de quatro formas:

1.(𝄞): indica melodia que consta na relação dos Cânticos Litúrgicos (Seção VIII).

2. (♪): sugere que se cante o *Aleluia*, o *Kyrie*, o *Sanctus*, a *Epiclese* conforme uma melodia conhecida pela comunidade.

3. (HPD 263) = É do *Hinos do Povo de Deus*, com o respectivo número.

4. (CM 16) = É da *Coleção Miriã 1*, com o respectivo número.

Os hinos e cânticos litúrgicos sugeridos neste Livro de Culto são de três fontes: *Hinos do Povo de Deus* (HPD 1 e 2), *Coleção Miriã* 1 e os *Cânticos Litúrgicos* (Seção VIII). Entende-se que estas fontes são acessíveis a todas as comunidades da IECLB. Nada impede, porém, que outros hinos e cânticos sejam utilizados. O essencial é observar o critério litúrgico da pertinência.

As partes da *Oração eucarística* estão identificadas explicitamente na liturgia-modelo (Seção III) e na primeira liturgia das Seções IV e V.

As *costuras* estão identificadas na liturgia-modelo e

na primeira liturgia das Seções IV e V.

Para a boa condução da liturgia há que se observar e resguardar uma diferença entre *informação técnica* e *costura*. A primeira visa explicar e esclarecer procedimentos específicos ao longo do culto, orientando a comunidade. E isso deveria acontecer antes do culto, jamais durante o mesmo. A costura faz a passagem de um elemento da liturgia para outro; leva a comunidade pela mão; faz com que a comunidade, à medida que o culto avança, penetre mais fundo no espírito de comunhão e sinta-se, de fato, na presença de Deus. (Ver exemplos na Seção III).

Nenhuma liturgia está absolutamente pronta. Sempre haverá a necessidade da sua finalização, além da adaptação de algum detalhe. Ou seja, nem todos os elementos litúrgicos estão sempre plenamente moldados, embora os imprescindíveis estejam indicados. Por exemplo, há liturgias que não oferecem *Oração geral da Igreja* formulada. A Seção VII servirá de apoio para moldar essa oração. Outras liturgias não indicam o cântico litúrgico intermediário das leituras. Precisa ser escolhido.
Sugestões para "sentar" ou ficar "de pé" constam na liturgia-modelo.

Certamente as pessoas coordenadoras do culto na comunidade (L) precisam insistir (educar!) para que se institucionalize um gesto indicativo e convidativo para as posturas sentar e ficar de pé. Precisa ficar claro que trata-se de um convite e não de uma ordem ou imposição. O gesto também deveria conter a mensagem implícita e clara de que esse convite respeita a dificuldade de pessoas que não podem se levantar. Deve-se evitar o constante "quem puder, que se levante".

Os textos com corpo 10 (em vermelho na liturgia-

modelo [as *rubricas*]) informam sobre procedimentos específicos na liturgia. São textos que não se falam para a comunidade.

Há rubricas que propõem movimentos e gestos especiais (comportamento litúrgico) para as pessoas que assumem o papel de L e para toda a comunidade.

LITURGIA E CULTO
Fundamentos bíblicos, históricos, teológicos, antropológicos

Concepção

A história entre Deus e as pessoas carrega em suas entranhas a experiência do culto. **Culto** é aqui concebido como *encontro que congrega Deus e um grupo de pessoas, bem como estas entre si.* O sujeito do culto é Deus. Deus vem ao encontro da comunidade (Mt 18.20), e Deus de fato ordena que o culto aconteça (1Co 11.24-25: "fazei isto"). O encontro é ação de Deus. As pessoas reagem e aceitam o convite de Deus. Nesse encontro, elas ouvem sua vontade (Palavra de Deus), comungam na sua mesa (Ceia do Senhor) e realizam comunhão entre si. A Deus dirigem oração, adoração, louvor, evidenciam sua disposição de assumir o compromisso da fé, e saem do culto para testemunhar a fé e para servir ao Senhor no contexto em que estão inseridas.

Traços bastante expressivos desse culto estão no primeiro livro da Bíblia, envolvendo o grupo de Noé (Gn 8-9). Diz essa confissão bíblica que, ao sair da arca, a família de Noé ergueu um altar e sobre ele ofereceu sacrifícios. Celebrou culto (8.20). Essas pessoas reconheceram a presença de Deus em sua história. Adoraram esse Deus. Ouviram sua vontade. Foram abençoadas e viveram orientadas por ele.

Esse culto – encontro de Deus com pessoas, realizado num contexto determinado, embebido na vida cotidiana – é um dos traços que identificou o povo de Deus. E toda vez que o culto foi deturpado, sofreu críticas, e críticas severas (Jr 7.1-11; Am 5.21-22).

No seu tempo, Jesus conheceu esse culto. Celebrou com sua gente. Quando necessário, retomou a crítica feita por profetas. Foi opositor severo ao constatar que um dos lugares separados (consagrados) para o culto tinha sido transformado em covil de ladrões que se apoiavam no aparato religioso (Mt 21.13). Esse culto, que reúne pessoas na presença de Deus – como foi com a família de Noé –, não só recebeu o aval de Jesus (Mt 18.20), como também foi ordenado por ele (1Co 11.24-25).

Atos dos Apóstolos 2.42 traduz a intensa vida em comunhão das primeiras comunidades cristãs, amparada na doutrina dos apóstolos, na oração, na partilha de bens e numa refeição (em cujo centro estava a Ceia do Senhor – não mais como sacrifício de propiciação oferecido a Deus, mas como recepção do sacrifício de Jesus em favor do mundo). Diariamente (v. 46) essas pessoas se reuniam. Sua forma de organização comunitária promovia a inclusão, ao ponto de não haver nenhum necessitado entre elas (4.34), e estava amparada no culto. E isso foi um dos principais motivos do ódio que os líderes do Império Romano cultivaram contra os cristãos de Jerusalém.

Tomando as pessoas na sua integralidade (de forma holística), o culto as congrega e reúne na presença de Deus. O culto é uma parada estratégica necessária ao longo de uma jornada. Reúne pessoas na presença de Deus e faz delas uma comunidade. E, a partir do exemplo de Noé, o culto é realizado num contexto presente (após a saída da arca), em vista de acontecimentos passados (o dilúvio), numa perspectiva futura (o recomeço após a destruição).

No culto, a comunidade encontra-se com Deus. Essa realidade é sinal da ação primeira de Deus. Ele vem e cria comunidade. A comunidade reage. Neste sentido, a atitude de Noé de construir um altar resultou da sua fé. A Bíblia o apresenta como pessoa temente a Deus (Gn 6.22). Sua pronti-

dão para o culto estava ancorada no reconhecimento de que Deus o guardara até ali, juntamente com todos os seres vivos na arca. A adoração de Noé representou uma *re*ação à ação primeira de Deus. O culto, nesse sentido, foi a resposta da família de Noé de que Deus a guiara e salvara.

Num segundo sentido, como *re*ação, o culto traduz uma ação coletiva. E isto traz conseqüências para quem organiza o culto. Dando asas à imaginação, podemos, com base no texto, enxergar a família de Noé preparando o lugar litúrgico (sinalizado pelo altar construído), carregando a madeira para o fogo, carneando os animais para o sacrifício, reunida em círculo para adorar o Senhor, cantando hinos, tendo, todos, a oportunidade de expressar sua gratidão e suas preces. Noutras palavras, essa *re*ação resultou numa **liturgia**, um conjunto de atos, palavras e formas, carregados de significado, expressos de um certo jeito, numa certa seqüência.

A vida cristã é uma atitude constante de culto, no sentido de que as pessoas cristãs sempre seguem a voz de Deus e dialogam com ele para atuarem no mundo. O apóstolo Paulo traduziu isto ao falar do "culto racional" (Rm 12.1-2), isto é, o culto cotidiano, da vida. Ao mesmo tempo, esse culto diário, de cada indivíduo (que também pode ser articulado de forma grupal), não substitui a necessidade do culto que congrega pessoas num local e horário específicos, para ali ouvirem, experimentarem, adorarem, louvarem, orarem de determinado jeito, com o auxílio de determinados recursos. Assim, no todo da vida, no culto diário e constante, destaca-se o culto que congrega pessoas e faz delas uma comunidade. No caso do cristianismo, é ali, no culto, que a comunidade se fortalece na Palavra e na Ceia do Senhor. Ali ela festeja a presença do Ressuscitado. Congregada para

o culto, ela se reconhece como corpo de Cristo, criado pelo Espírito Santo, consagrado para ser sal e luz no mundo. E esse culto, em local e hora marcados, acontece de uma certa forma, com determinados recursos, segundo uma liturgia.

Um legado histórico comum

Noé ergueu um altar. Outros consagraram novos lugares e utensílios destinados aos cultos (Nm 7.1). Pessoas foram consagradas para presidir os cultos (Nm 8.5-26). Os descendentes dos escravos saídos do Egito festejavam essa memória anualmente, contando, cantando, ceando (Dt 6.20-25; 16.3. Êx 12.25-27). No tempo de Jesus, o culto nas sinagogas congregava gente que lia e ouvia a palavra de Deus, orava, em nome dele, intercedendo pelo mundo, e pedia sua bênção. O próprio Jesus celebrou. Durante uma refeição, dando novo significado aos elementos de um rito antigo, que implicavam o uso do pão, do fruto da videira, de gestos e símbolos, ordenou que seus adeptos se reunissem para celebrar em memória do seu sacrifício remidor. Após a ascensão de Jesus, os grupos de pessoas batizadas em nome do trino Deus – as comunidades cristãs - se reuniam regularmente para ouvir a Palavra, para orar, para reconciliar-se, para fazer a refeição em memória de Jesus (a Ceia do Senhor), recebendo nela os benefícios do seu sacrifício na cruz, para fortalecer a vida em comunhão, para superar as desigualdades e construir a justiça pela partilha de bens, testemunhando publicamente a vontade de Deus revelada em Cristo.

Essa convivência estava ancorada em intensiva e regular prática de celebrações, nas quais se fazia uso de elementos litúrgicos que remontam às raízes da história do povo hebreu, ainda que interpretados à luz do

evento pascal. Às vezes desvirtuados, outras vezes utilizados para fins questionáveis, esses elementos cunharam a liturgia cristã. Deixaram nela suas marcas indeléveis e acabaram agregados em **dois núcleos**.

Fontes bíblicas (como 1Co 11.17-34 e At 2.42-47) e documentos dos três primeiros séculos d. C. (como a Didaqué, a Apologia de Justino, a Tradição Apostólica de Hipólito de Roma) atestam que, desde as origens do culto cristão, esses dois núcleos litúrgicos são o da Palavra e o da Ceia do Senhor (ou Eucaristia). O primeiro, proveniente do culto judaico, passou a ser a Liturgia da Palavra. Compreendia trechos lidos (narrados) da palavra de Deus (*Leituras bíblicas*), a *Pregação* e a oração de intercessão (*Oração geral da Igreja*). O segundo, e que pode ser considerado como marca genuinamente cristã do culto, é a Liturgia da Ceia do Senhor, que compreendia o *Preparo da mesa*, a *Oração eucarística* e a *Comunhão*.

Segundo G. Dix[1], liturgista inglês, a Ceia do Senhor, instituída por Jesus, passou a ser celebrada, já pela primeira geração cristã, de acordo com um "esquema de quatro ações". E essas quatro ações se desenvolveram a partir das ações centrais praticadas por Jesus na instituição da Ceia. Lá, ele *tomou* o pão e o cálice, *agradeceu* sobre eles, *partiu* o pão e os *deu* (pão e cálice) aos que estavam à mesa. Conforme o autor, o ato de *tomar* originou o *Ofertório*. Seu ato de *dar graças* (prática central da tradição judaica: *a ação de graças*) deu origem à *Oração eucarística*. Seu gesto de *partir* o pão deu origem à *Fração*. Finalmente, do ato de *dar* o pão e o cálice desenvolveu-se a *Comunhão*. Ainda segundo Dix, em todo o mundo cristão dos primeiros séculos, a Liturgia da Ceia do Senhor era celebrada nesta forma e nesta ordem: *Ofertório*, *Oração eucarística*, *Fração*, *Comunhão*.

[1] G. DIX, *The Shape of the Liturgy*, London: A/C Block, 1945.

Em diferentes lugares e momentos, outros gestos, atos, símbolos e textos foram agregados àqueles dois núcleos e àquelas quatro ações. Um deles é a reconciliação, através do *Gesto da paz* (Mt 5.23-24; Tg 5.16). Noutros momentos históricos, elementos litúrgicos foram retirados. Outras vezes, novas interpretações foram adicionadas a elementos desses dois núcleos. Tudo isso representou ganhos e perdas. E assim surgiu a liturgia, o ***ordo***, um conjunto de elementos e formas usados para realizar o encontro entre Deus e a comunidade. E é a partir desse processo que se constituíram as grandes *famílias litúrgicas*, que mantêm os núcleos básicos comuns.

Assim como Noé consagrou lugar e objetos para o culto, pode-se afirmar que o *ordo* do culto cristão acabou "consagrado" pela igreja como recurso comum para celebrar. Antes da sua divisão (1054), a igreja cristã celebrou com base nesse *ordo* por 1.000 anos! Depois, ainda que divididas em igreja*s*, as famílias confessionais encontram nesse *ordo* um ponto de encontro. Um sinal evidente disso está no fato de que ele serviu como meio para celebrar um dos momentos marcantes da caminhada ecumênica da história recente. Ajudou a expressar um ponto de convergência central de um grupo de igrejas históricas ocidentais. Isto sucedeu em 1982, no encerramento da reunião da Comissão de Fé e Constituição, do Conselho Mundial de Igrejas, em Lima, Peru. Nessa ocasião, acordos ecumênicos sobre Batismo, Eucaristia e Ministério[2] foram selados com uma celebração. Dali surgiu a chamada *Liturgia de Lima*[3]. Ela teve por base o *ordo* litúrgico que a história legou.

[2] CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS, *Batismo, Eucaristia, Ministério*, 2. ed., Rio de Janeiro: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1984 (Convergência da fé, 2).

[3] A Liturgia de Lima encontra-se como anexo em: N. KIRST, *Nossa Liturgia: das origens até hoje*, ed. rev. e atualizada, São Leopoldo: Sinodal, 2000 (Série Colméia, I).

A liturgia na IECLB: entre a tradição e a decisão conciliar

No baú da sua história, as pessoas luteranas que vieram da Alemanha ao Brasil, a partir de 1824, trouxeram profundas experiências de fé e de vida comunitária. Bíblia, hinário, livro de orações e liturgias são parte destacada dos componentes dessa herança.

A partir da influência decisiva dos pastores que para cá vieram e acompanharam as comunidades[4], duas são as principais tradições litúrgicas que identificam o culto das comunidades da IECLB: a *prussiana* e a *bávara*. A prussiana (Manual do Culto, 1964[5]) é originária da determinação do rei da Prússia, Frederico Guilherme III, no início do século XIX, quando uniu as tradições reformada e luterana. Essa liturgia modelou o culto da maioria das comunidades da IECLB que surgiram nos estados do sul do Brasil.

Outra é a tradição litúrgica que até hoje identifica o culto luterano no estado do Espírito Santo (também denominada "liturgia capixaba"). Trata-se da liturgia de tradição bávara (do sul da Alemanha). Essa liturgia consta no Prontuário do Culto Evangélico-Luterano (1955)[6].

Na medida em que a IECLB decidiu aprovar e adotar como sua liturgia oficial o *ordo* que a história legou, surgem algumas perguntas. O que acontece com as liturgias prussiana e bávara? Serão jogadas na lixeira da história? Têm elas alguma relação com a liturgia oficial?

[4] Esses pastores trouxeram a experiência litúrgica da sua respectiva igreja, ancorada em tradição e contexto específicos. Isto também ajuda a entender os vários matizes litúrgicos existentes na IECLB. Confira *Tear – Liturgia em revista*, São Leopoldo, n. 10, maio 2003.

[5] Manual do Culto, 1ª. ed. (prov), São Leopoldo: Sinodal, 1964.

[6] Prontuário do Culto Evangélico-Luterano (Handreichung für den Gottesdienst), 3ª. ed., Vitória: Artgraf, 1981.

Para tratar dessa questão, é útil analisar a tabela comparativa entre as liturgias prussiana (à esquerda), bávara (no meio) e oficial da IECLB, aprovada no Concílio Geral de 2000 (à direita)[7].

[7] Os elementos da liturgia prussiana têm por base o esqueleto litúrgico que está no final de Hinos do Povo de Deus (HPD I) e a prática litúrgica efetiva, que adotou elementos não registrados. Os elementos da liturgia bávara ("capixaba") são extraídos do Prontuário do Culto Evangélico-Luterano.

LITURGIA DE ENTRADA

Prussiana	**Bávara**	**Oficial da IECLB**
Chegada	Chegada	Chegada
Sino	Sino	Sino
Oração preparatória individual	Oração preparatória individual	Oração preparatória individual
Prelúdio	Prelúdio	Prelúdio
Versículo de entrada	Versículo de entrada	Versículo de entrada
Acolhida	Acolhida	Acolhida
Cântico de entrada	Cântico de entrada	Cântico de entrada
Intróito com Gloria Patri	Voto inicial[8]	Voto inicial
		Saudação apostólica
		Oração preparatória da comunidade
Confissão de pecados É seguida pela exclamação Tem piedade de nós, Senhor!, tradução de Kyrie eleison	Confissão de pecados	A Oração preparatória da comunidade pode ter o caráter de confissão de pecados.

[8] *Voto inicial* (Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.) é sinônimo de outras expressões utilizadas para definir esse elemento da liturgia, como: "*Voto de abertura*", "*Declaração Trinitária*", "*Invocação*". Na liturgia prussiana, esse voto está embutido no chamado "Intróito com *Gloria Patri*".

Absolvição ou Anúncio da graça	Absolvição	Uma das formas da Confissão de pecados é com a Absolvição.
	Intróito com Gloria Patri	
	Kyrie eleison Como saudação a Jesus Cristo	Kyrie eleison Como lamento pelas dores do mundo
Gloria in excelsis Como resposta da comunidade ao anúncio da graça	Gloria in excelsis Alegria pela vinda de Jesus como Salvador	Gloria in excelsis O louvor da comunidade porque Deus se faz presente na Palavra e nos Sacramentos
Oração do dia	Oração do dia	Oração do dia

Observações a partir desta comparação:
*Não há elementos novos na liturgia aprovada no Concílio.
*Há, sim, elementos litúrgicos que na liturgia oficial, a partir da pesquisa litúrgica, recebem outra função e outro significado.
*Há pequenas alterações na seqüência dos elementos.

LITURGIA DA PALAVRA

Prussiana	Bávara	Oficial da IECLB
Leituras bíblicas Determinadas pelo Lecionário	Leituras bíblicas Determinadas pelo Lecionário	Leituras bíblicas Determinadas pelo Lecionário Distingue-se pelo resgate do Salmo, após o texto do AT
Cânticos intermediários	Cânticos intermediários	Cânticos intermediários Com destaque para a aclamação do Evangelho
Confissão de fé	Confissão de fé	
Hino	Hino	Hino
Pregação	Pregação	Pregação Com sugestão de múltiplas formas de pregação
Hino	Hino	Hino
		Confissão de fé
Comunicações	Comunicações	Comunicações Sobre assuntos que precisam ser incluídos na Oração geral da Igreja
Oração memorial	Oração memorial	Oração memorial
Oração geral da Igreja	Oração geral da Igreja	Oração geral da Igreja Inclui agradecimentos e faz uso de preces breves, subscritas com um refrão pela comunidade
Ofertas Utiliza a expressão ofertório	Ofertas	

Observações a partir desta comparação:

*O núcleo desta parte consiste de três elementos: *Leituras bíblicas*, *Pregação*, *Oração geral da Igreja*.
*A liturgia oficial procura ressaltar:
a) a aclamação do Evangelho;
b) a possibilidade de pregar a Palavra de múltiplas formas;
c) a distinção entre *Avisos gerais* (como parte da Liturgia de Saída) e *Comunicações* sobre assuntos que serão incluídos na *Oração geral da Igreja*;
d) a *Confissão de fé* como resposta à Palavra;
e) que a *Oração geral da Igreja* pode ter muitas formas e que é essencial a participação ativa da comunidade;
f) que as *Ofertas* são parte do *Ofertório*, na Liturgia da Ceia do Senhor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR[9]

Prussiana	Bávara	Oficial da IECLB
Hino	Hino	Hino
Confissão de pecados Admoestação com vistas à Ceia		Preparo da mesa e Ofertório O recolhimento das ofertas ocorre aqui
		Oração do ofertório
Diálogo	Diálogo	Diálogo
		Oração eucarística
Prefácio Sanctus Palavras de Instituição	Prefácio Sanctus Anamnese* Epiclese*	Prefácio Sanctus Anamnese Narrativa da Instituição

[9] A liturgia oficial, à luz dos núcleos que compõem o *ordo*, pressupõe o culto com a Ceia do Senhor como culto regular. A história do nosso culto centrado na Palavra, sem a Ceia, não pode ser negada. Urge, porém, incluir a Ceia do Senhor nos cultos da Igreja.

	Dípticos* Doxologia* (* Considerados facultativos) Palavras de Instituição	Epiclese Mementos ou Dípticos Doxologia
Pai-Nosso	Pai-Nosso	Pai-Nosso
	Saudação de paz	Gesto da paz
		Fração
Cordeiro de Deus	Cordeiro de Deus	Cordeiro de Deus
Comunhão	Distribuição (Comunhão)	Comunhão
Hinos Durante a comunhão	Hinos Durante a comunhão	Hinos – Música Durante a comunhão
	Versículo final	
Oração	Oração	Oração pós-comunhão

Observações a partir desta comparação:

*Enquanto componentes do "esquema de quatro ações", o *Preparo da mesa* e o *Ofertório* são parte constitutiva da liturgia oficial.
*A liturgia prussiana repete a *Confissão de pecados*, como preparação para a Ceia do Senhor.
*A liturgia prussiana mantém da *Oração eucarística* clássica o *Prefácio*, o *Sanctus* e as *Palavras de Instituição*.
*A liturgia bávara admite como possibilidade o uso de todos os elementos da *Oração eucarística*, ainda que considere "facultativos" a *Anamnese*, a *Epiclese*, os *Dípticos* e a *Doxologia*.
*Enquanto a *Narrativa da Instituição* é parte da *Oração eucarística* clássica, as liturgias prussiana e bávara dão às

Palavras de Instituição uma função destacada, apartando-as dessa oração.
*O *Gesto da paz* não aparece na liturgia prussiana; a liturgia bávara o apresenta como *Saudação da paz*.
*Essas duas liturgias igualmente não fazem menção da *Fração* como elemento distinto, com sua função específica.

LITURGIA DE SAÍDA

Prussiana	**Bávara**	**Oficial da IECLB**
		Avisos gerais
Hino		Hino
Bênção	Bênção	Bênção
Hino	Hino	
	Envio Como uma opção	Envio
	Oração mental de saída	Oração silenciosa individual
Poslúdio	Poslúdio	Poslúdio
Sino	Sino	Sino

Observações a partir desta comparação:
*A liturgia oficial da IECLB acentua um nexo litúrgico-teológico entre *Bênção* e *Envio*. *O Envio* segue-se imediatamente à *Bênção* e não há hino intercalado entre ambos; a comunidade abençoada vai, imediatamente, sem se deter, para o culto do dia-a-dia.
*A liturgia bávara e a liturgia oficial preservaram um componente rico da espiritualidade cristã, em muitos casos perdido: o lugar da *Oração mental de saída* ou *Oração silenciosa individual*.

Que ensinamentos nos oferece essa comparação?

Analisando as duas tradições litúrgicas, a prussiana e a capixaba, constata-se que elas contêm, na sua essência, os elementos centrais do *ordo* legado pela história da igreja cristã, confirmados pela base confessional desta igreja. Por exemplo, nelas encontram-se os núcleos da Palavra e da Ceia do Senhor.

Essa análise também permite afirmar que a liturgia sempre foi motivo de atenção e preocupação na Igreja. Por exemplo, o Manual do Culto (liturgia prussiana) e o Prontuário do Culto Evangélico-Luterano (liturgia bávara) representam um sinal claro de que a Igreja, além de dispor de recursos litúrgicos para que as comunidades pudessem celebrar o culto em terra brasileira, ofereceu liturgias ancoradas no *ordo* legado pela história, ainda que elementos litúrgicos desse *ordo* tenham sido entendidos distintamente por uma e outra tradições. Portanto, ninguém "inventa" liturgia a partir do nada.

Isso, porém, não isenta a Igreja de revisar sua liturgia. A comparação indica, por exemplo – e a prática o confirma – que as liturgias de tradição prussiana e bávara, a partir da sua própria origem, acabaram fazendo do culto da Palavra o culto regular[10]. Ademais, percebe-se que as duas enfatizam de forma distinta alguns elementos da Liturgia da Ceia do Senhor. Também há concepções divergentes acerca da interpretação de certos elementos da liturgia e há, ainda, elementos do *ordo* clássico que simplesmente estão ausentes.

A partir de 1970, porém, surgiram novas perguntas em relação à liturgia da Igreja. Aumentaram as inquietações diante das práticas litúrgicas vigentes. No centro dessas inquietações estava o propósito de "reavivar o culto". E uma maneira de traduzir isso em palavras era dizer que se buscavam liturgias "diferentes" e "novas". Os chamados "cultos jovens" revelam a mesma preocupação.

Hoje sabe-se que a inquietação salutar com o culto das comunidades não é fato isolado na IECLB. A Igreja Católica Apostólica Romana lançou um projeto de reforma litúrgica em 1962, com o Concílio Vaticano II. Igrejas luteranas de vários países também sentiram-se desafiadas por questionamentos relacionados ao culto e à liturgia. Prova disso é que em 1977, em sua Assembléia Geral, a Federação Luterana Mundial (FLM) propôs reformas no culto e ofereceu subsídios para as discussões dali decorrentes[11]. Neste sentido, pode-se perceber que a renovação litúrgica é um traço do rosto da grande *ecumene*, ainda que a maneira de renovar faça as igrejas caminharem por trilhos distintos[12].

No seu Concílio Geral, em 1990, em Três de Maio/RS, os conciliares entenderam que chegara a hora de a IECLB oferecer às suas comunidades orientações mais concretas e mais claras sobre o culto. E assim foi elaborado um (novo) *prontuário*, que, entre outros recursos, continha uma liturgia para a celebração do culto comunitário principal, intitulada *A Celebração da Eucaristia* (*Celebrações do Povo de Deus* –

[10] No Manual do Culto (liturgia prussiana) isto está bem claro. O Prontuário do Culto Evangélico-Luterano ainda pressupõe, ao menos na forma como está impresso, que o culto regular é com a Ceia do Senhor.

[11] Citamos quatro textos publicados na IECLB e que são fruto dessa reflexão: 1. *O culto luterano*, São Leopoldo: Sinodal, 1982. 2. Eugene L. Brandt (Ed.), *A liturgia entre os luteranos*, São Leopoldo: Centro de Elaboração de Material, 1985. 3. *Celebrações litúrgicas*, São Leopoldo: Centro de Elaboração de Material, 1986. 4. Regin Prenter, *Liturgia e teologia*, São Leopoldo: Centro de Elaboração de Material, 1988.

[12] As Igrejas Evangélicas da Alemanha (EKU e VELKD) lançaram, no Advento de 1999, depois de mais de uma década de experimentação, seu livro de culto: *Evangelisches Gottesdienstbuch*, Bielefeld/Hannover: Luther-Verlag/Lutherisches Verlagshaus, 1999.

CPD, p. 7-21)[13]. Na apresentação desse prontuário, está dito que o mesmo "destina-se a enriquecer e renovar a liturgia em nossa vida eclesial". Partindo do pressuposto de que "liturgia faz parte da identidade cristã", que ela "não deixa de ser expressão de uma teologia", o referido prontuário foi "levado às comunidades para experiência e avaliação" (CPD, p. 5).

Essa decisão conciliar de 1990 ajudou a Igreja. A partir dali, muitos passos realmente foram dados em termos de liturgia. Inúmeros cursos de liturgia foram oferecidos, tanto para obreiros e obreiras quanto para pessoas que não são clérigos (as chamadas leigas). Foram elaborados materiais didáticos sobre liturgia. Também houve pesquisas no campo da liturgia.

Todas essas iniciativas, à luz da decisão conciliar de 1990, fermentaram nas comunidades. Resultaram em ensaios, experiências, estudos, discussões, com ritmos diversificados, por caminhos diferentes, com percalços e conquistas, envolvendo número expressivo de pessoas.

Ainda há questões ligadas ao culto que estão teológica e liturgicamente abertas. Carregam marcas teológicas e culturais específicas e, às vezes, divergentes de uma igreja para outra. Carecem, pois, de aprofundamento. Mesmo assim, a IECLB, a partir da sua história litúrgica, mas também como igreja que se entende como parte da *ecumene*, herdeira, por conseqüência, desse legado litúrgico comum, o *ordo*, que perpassa tempos, espaços, confissões e culturas, decidiu beber nas fontes do culto cristão. Por isso, o Concílio Geral, no ano de 2000, aprovou a *ordem de culto* que esteve na base das reflexões e ensaios litúrgicos ocorridos a partir do concílio de 1990. Trata-se, na verdade, da ordem de culto que abrange os componentes principais da liturgia que o povo de Deus realizou ao longo da história, que delineou a renovação litúrgica proposta pela Federação Luterana Mundial (FLM), a partir de 1977, e que está na base da Liturgia de Lima[14].

[13] CONSELHO DE LITURGIA da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Coord.), *Celebrações do Povo de Deus:* prontuário litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, ed. prov., São Leopoldo: Sinodal, 1991. "Culto comunitário principal" é uma referência ao culto dominical, ou semanal, o mais freqüente. Além dele há muitas outras celebrações que reúnem a comunidade, como o culto de Batismo, as situações singulares (ofícios: sepultamento, casamento, unção, Ceia com doentes), além das *Orações Diárias da Comunidade*, que também aparecem em CPD.

Liturgia é tarefa da comunidade

Deus age. Ele vem e a comunidade reunida pode confiar que ele está ali em seu meio. A comunidade *re*age. E acontece culto. Como ação-resposta da comunidade, o culto necessita de preparo e coordenação. No caso da IECLB, os documentos normativos atestam que Deus vocaciona pessoas, a igreja as prepara e ordena, e as comunidades as escolhem para, entre outras tarefas, pregarem a Palavra e administrarem os Sacramentos.

Antes mesmo dos ministérios específicos, há o ministério de todas as pessoas crentes. E a IECLB advoga o sacerdócio geral de todos os crentes. Neste sentido, convém lembrar que esta Igreja, enquanto ainda não dispunha de pessoas ordenadas, contou com o trabalho dedicado de mulheres e homens que, devidamente incumbidos pela comunidade, pregaram a Palavra e administraram os Sacramentos. O ministério do sacerdócio geral, especialmente na liturgia, revigorou-se a partir dos anos 90. Desde então vem crescendo o papel desempe-

[14] Veja acima, nota 3.

nhado no culto da comunidade pelas chamadas *equipes de liturgia*. O alvo proposto para essas equipes é o preparo e a coordenação do culto da comunidade. As pessoas ordenadas fazem parte dessa equipe.

Essa tarefa, realizada por pessoas preparadas e autorizadas, a equipe de liturgia, não substitui o papel da comunidade. A equipe não *faz* o culto para que a comunidade *assista* a ele. A equipe coordena o culto, e um de seus integrantes o preside. Mas ela não substitui nem elimina o papel que cabe a cada pessoa com seus dons. O culto é ação-resposta de toda a comunidade. A comunidade celebra. O alvo maior de quem coordena e preside é o envolvimento e a participação ativa e significativa da comunidade.

O culto acontece numa *situação específica*

A tarefa a ser executada pela equipe de liturgia contém alguns pressupostos. Implica conhecer o *ordo*, a lógica das suas partes com seus elementos, os critérios – bíblicos, teológicos, históricos, litúrgicos, confessionais, antropológicos - que orientam o que é imprescindível e o que é útil para o culto cristão. Também implica conhecer a *situação específica* em que o culto acontece. Por isto, a equipe precisa estabelecer:

a) o tema: a celebração enfocará *o quê*? Normalmente o tema é indicado pelo Evangelho, segundo o Lecionário[15]. Também pode ser que ele brote a partir do contexto em que o culto está inserido, daquilo que ali está acontecendo e que precisa ser levado em conta.

b) o perfil da comunidade: *quem* serão as pessoas

[15] Lecionário é uma coleção de leituras ou seleções das Escrituras, organizadas e destinadas para a proclamação durante o culto da comunidade.

que vão se reunir? Serão jovens, idosas? Participarão crianças? Residem em área rural, na vila, no centro? O que fazem? Qual é seu grau de instrução? Quais são suas alegrias, esperanças, dores, conflitos?

c) o lugar do culto: *onde* será a celebração? Como é esse lugar? Que condições oferece? Permite aconchego, recolhimento, movimentação das pessoas?

d) *quando* será a celebração? Em qual hora do dia? Em que época do ano? Em que período do Ano Eclesiástico (tempo litúrgico)?

e) de *quanto tempo* se disporá para celebrar?

f) *quem* participará do preparo e da coordenação desse momento? Quem poderá fazer o quê? Há grupos da comunidade que podem ser envolvidos? O grupo de jovens, por exemplo? Qual será o papel do coral e dos músicos?

Definida a situação específica, convém encontrar um símbolo ou estabelecer um gesto simbólico para expressar o *tema*. Neste caso, além de ouvir o que Deus diz ao seu povo, a comunidade poderá *ver, sentir, apalpar* a palavra de Deus. E assim se pode *moldar* cada liturgia, fazendo uso dos recursos litúrgicos de que se dispõe: o *ordo*, com suas partes e elementos, constituído pelos dois núcleos centrais, além de poemas, símbolos litúrgicos (vela, cruz, panôs, antipêndios), bem como objetos da natureza (água, pedras, galhos, folhas, flores, óleos para unção, incenso).

Culto: apoiado num tripé, sustentado por Deus

Uma das críticas dirigidas ao "culto luterano" – aqui, equivale a "culto na IECLB" – é a de que o mesmo é "muito racional". Com isto, quer-se dizer que o culto é preparado na perspectiva de "fazê-lo" com pessoas "que só [assim parece ser!] têm a capacidade de ouvir e assimilar conteúdo". Culto "precisa ser compre-

endido". De acordo com essa lógica, "o centro do culto é a pregação". Embutida na mesma crítica, como conseqüência da primeira afirmação, está a constatação de que o culto luterano "é frio" e "não envolve as pessoas". Essas "só sentam e levantam".

Como a liturgia do Livro de Culto recebe e trabalha essa crítica[16]?

Qualquer celebração traz consigo uma dimensão intelectual e cognitiva. No caso do culto, tudo que ali acontece contém um sentido teológico-litúrgico. O culto necessita da razão, tanto de quem o prepara quanto da comunidade que o celebra. Portanto, o culto tem a ver com o ***saber*** de conteúdos. Daí o lugar e a função imprescindíveis da pregação da palavra de Deus, por exemplo. Mas o culto não se resume a essa dimensão.

O culto é feito por pessoas, por corpos vivos. E essas pessoas têm sentimentos. Elas têm emoções. São seres afetivos. Por isto, o culto também precisa alcançar os sentimentos da comunidade que celebra. A liturgia do culto precisa, necessariamente, provocar uma atitude interior nas pessoas. A presença de Deus, através do Espírito Santo, é experimentada, sentida. Eis o mistério da fé! Só assim é possível compreender a afirmação de uma pessoa, após o culto: "Não lembro da prédica, mas o culto foi bonito. Eu senti a presença de Deus". Portanto, ao comunicar a Palavra para que seja compreendida pela comunidade, a liturgia sempre tem a ver com a experiência do ***sentir***.

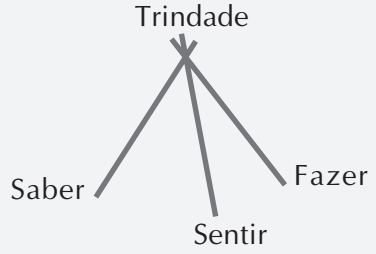
Essa experiência interior será tanto maior quanto mais expressiva for a ação litúrgica de cada pessoa do corpo comunitário. Para isto, nada precisa ser inventado. Importa valorizar –

[16] As ponderações que seguem têm por base o texto de Luiz E. P. Baronto, *Laboratório Litúrgico – pela inteireza do ser na vivência ritual*, São Paulo: Salesiana, 2000.

como se valoriza a capacidade de compreensão das pessoas! – os movimentos e os gestos que a liturgia do culto possibilita e, em geral, pede. Isto é, cada elemento da liturgia pode – deve – ser articulado por meio de gestos, requerendo o envolvimento pleno da comunidade. Por exemplo, uma coisa é dizer "você é bem-vinda neste culto". Outra coisa, bem outra, é traduzir esse conteúdo das boas-vindas através de um abraço caloroso. Liturgia, portanto, é algo que as pessoas ***fazem***.

Baronto resume a relação desse tripé assim: ao se executar um rito com o corpo (fazer), pressupõe-se o conhecimento do seu significado teológico (saber) e requer-se o envolvimento afetivo e emocional na ação ritual (sentir). Dessa forma, a liturgia tem maior força para promover modificações na maneira de viver das pessoas (implicações éticas) e de gerar e alimentar sua espiritualidade.

O trino Deus, cuja ação primeira, generosa, graciosa criou e sustenta a comunidade, está e age no culto através do Espírito Santo. Faz com que o culto seja percebido como seu serviço em nosso favor. Ele evoca a resposta feita, sentida, compreendida. Por isto, enquanto *r*eação articulada pela inter-relação do tripé *saber, sentir, fazer*, a liturgia do culto está sustentada na força que não parte das pessoas que celebram, mas que lhes *é dada*. Para ficar na figura do tripé, é o próprio Deus que une as suas partes e o sustenta.



Princípios teológicos da liturgia e do culto

A IECLB é uma igreja de imigração. Seu nascimento *no* Brasil se deu com a vinda de pessoas da Alemanha. Ela é também uma igreja herdeira. Herdou as tradições litúrgicas da "igreja-mãe". Mesmo assim, um dos traços da IECLB é sua luta histórica para ser igreja *no* Brasil. A tradução de liturgias, o surgimento de hinários e cancioneiros, e a edição de manuais de culto em português apontam nessa direção.

Seguindo essa dinâmica, na busca por uma liturgia renovada, a partir do seu contexto histórico, a IECLB optou, por decisão conciliar, pelo *ordo* litúrgico básico que a história legou. E, como foi apontado acima, esse *ordo* insere a IECLB num espaço ecumênico abrangente e significativo, comum a muitas igrejas. Ao fazer esse movimento – internamente, de renovação; na relação com a ecumene, de aproximação –, a igreja observa **princípios teológicos** que fundamentam a compreensão do seu culto e que são parte essencial do alicerce que sustenta este Livro de Culto da IECLB[17].

1. A base e os critérios do culto luterano são *solus Christus, sola scriptura, sola gratia, sola fides* (somente Cristo, somente a Escritura, somente a graça, somente a fé).

2. Na realização do culto, importa destacar o que Cristo ordenou e deixar de lado o que se opõe a isso.

3. Na Ceia do Senhor, Jesus está presente *em, com e sob* os elementos do pão e do vinho e se dá a nós de graça.

Na Ceia do Senhor recebe-se o Cristo inteiro. Isto

[17] Esses princípios não foram inventados. Orientam, por exemplo, o *Evangelisches Gottesdienstbuch* (livro de culto das Igrejas Luteranas da Alemanha) e o livro de culto da Igreja Evangélica Luterana da Finlândia (cf. Yngvill MARTOLA, Worship Renewal in the Evangelical-Lutheran Church of Finland, *Studia Liturgica,* London, v. 31, n. 1, p. 84-85, 2001).

significa que a Ceia reafirma e concede o *benefício inteiro* do sacrifício de Jesus. E esse benefício abrange vários aspectos. Neste sentido, Ceia do Senhor é: **a**) presença real: Jesus disse com clareza que "isto [o pão] é [!] meu corpo" e "este cálice é [!] a nova aliança no meu sangue" (1Co 11.24-25); **b**) comemoração: Jesus ordenou celebrar a Ceia "em memória de mim". Fazê-la em sua memória é atualizar, tornar presente e afirmar a eficácia de toda a obra de Deus em Cristo (*anámnesis*), desde a criação até o retorno de Cristo; **c**) comunhão: a Ceia cria e estabelece comunhão com Cristo (1Co 10.16) e, por ser comunhão *com* e *em* Cristo, cria, é e sustenta comunhão entre as pessoas que comungam; **d)** compromisso: participação na Ceia do Senhor implicará compromisso solidário na promoção e defesa da vida criada por Deus; **e)** ação de graças: Jesus deu graças na instituição da Ceia. Celebrar a Ceia por ele ordenada é manifestar alegria, gratidão, louvor (At 2.46). Ceia do Senhor é expressão de gratidão e louvor (articulada por meio da *Oração eucarística*) efusivos pelo que ali é recebido, atualizado, experimentado. **f**) ação e presença do Espírito Santo: na sua Ceia com discípulos, Jesus agiu. Na Ceia da comunidade cristã, o Espírito Santo age. Essa Ceia é do Senhor porque o Espírito Santo a faz; **g**) antecipação do banquete messiânico: a Ceia do Senhor antecipa a comunhão plena com Deus. Ela proclama a ressurreição de Jesus na expectativa da sua volta (1Co 11.26); **h**) remissão de pecados e reconciliação: Cristo morreu *por nós*. Esse sacrifício concedeu perdão dos pecados. Fomos reconciliados com Deus mediante o sacrifício de Jesus (Rm 5.10). A Ceia do Senhor celebra esse benefício. E porque Deus perdoa e reconcilia, quem participa da Ceia está capacitado e incumbido por Deus de perdoar e re-

conciliar-se com seu próximo. Daí o lugar do *Gesto da paz* no culto da comunidade (Tg 5.16).

4. O Deus trinitário está presente no culto. O culto sempre inicia com o *Voto inicial* (Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo), ou com a *Saudação apostólica* (A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês).

5. Culto é diálogo entre Deus e a comunidade. É *anámnesis* (rememoração atualizada) da obra do trino Deus e resposta da congregação. A comunidade se encontra com o Deus que, primeiramente, a criou e que permite e ordena o culto.

6. O culto é celebrado sob a responsabilidade e com a participação de toda a comunidade. Nesse ato, o papel das pessoas ordenadas ao ministério eclesiástico, junto com as equipes de liturgia, é imprescindível para realizar o culto da comunidade. Mas quem celebra é a comunidade toda, a qual inclui os liturgos. A função de cada pessoa na celebração é insubstituível. O culto é a celebração de ação de graças de toda a congregação, onde cada pessoa ocupa seu próprio lugar e exerce responsabilidade específica.

7. O culto segue uma estrutura litúrgica básica, estável e reconhecível, herança preciosa da tradição cristã – o *ordo*. Essa estrutura oferece a base e a moldura para o culto. Ela focaliza dois núcleos centrais: a pregação da Palavra e a celebração da Ceia do Senhor. Sobre essa estrutura deve-se moldar a liturgia. E os resultados dessa tarefa podem ser distintos.

8. A pregação da Palavra (que pode ser multiforme) é imprescindível no culto da comunidade; é elemento central do culto luterano. Mas ela é *um elemento entre muitos outros,* da liturgia toda, que constituem o conjunto de elementos imprescindíveis.

9. Textos litúrgicos reconhecidos pela tradição da

Igreja e textos litúrgicos modernos têm lugar no *ordo*. Por isto, renovar liturgia não significa, de forma alguma, abolir textos reconhecidos pela tradição, ricos no seu conteúdo, imagens e força irradiadora. Eles são mantidos e, muitas vezes, recuperados. Ao mesmo tempo, é necessário – e prioritário – formular liturgias com linguagem e textos que reflitam o contexto da vida das pessoas que hoje celebram, à luz da teologia que fundamenta a liturgia do culto da igreja.

10. O culto cristão precisa revelar genuinamente o novo tempo que iniciou com Jesus. Ao mesmo tempo, a mensagem que anuncia esse novo tempo precisa ser reinterpretada à luz do contexto atual. Isso traz conseqüências para a linguagem, a arte, a música, a arquitetura, as normas éticas e os padrões culturais que, no caso da moldagem de uma liturgia, são determinantes.

11. A posição e a função da *Oração eucarística* na liturgia precisam ser fortalecidas, partindo do núcleo central do culto luterano. Como elemento constitutivo do núcleo da Ceia do Senhor, essa oração reafirma a obra salvadora de Deus por meio de Jesus Cristo. Confirma a presença e ação do Deus Criador e do Espírito Santo, que consagra e congrega. Articula o louvor da comunidade que recebe Jesus no pão e no vinho.

12. O culto evangélico-luterano, e a própria revisão dos livros de culto têm por base a tradição litúrgica da Igreja. Por isso, a liturgia do culto está relacionada de forma viva com os cultos de outras igrejas na *ecumene*. E isso possibilita aprendizagem, cultivo de espiritualidade e busca de caminhos comuns.

13. A linguagem litúrgica não é excludente. O culto reúne o corpo comunitário na companhia de Deus. Desse corpo fazem parte todas as pessoas, homens, mulheres, idosas, jovens, crianças, articuladas nos

grupos mais diversos. Todas precisam encontrar no culto um espaço digno e a possibilidade de plena acolhida e expressão. E isto implica encontrar uma linguagem que, de forma correta e adequada, exprima a dimensão inclusiva do culto.

14. Ação, comunicação e comportamento litúrgicos dizem respeito ao ser humano como um todo. Por isto, são expressos de forma corporal e sensitiva. Este pressuposto implica moldar liturgias para cultos em que as pessoas sejam acolhidas e possam celebrar de forma integral, com seus cinco sentidos, como gente que são.

Elementos imprescindíveis e úteis da liturgia

A liturgia do culto cristão apresenta, em sua base, dois núcleos: a Palavra e a Ceia do Senhor. Esses dois núcleos indicam o que é imprescindível no culto. Portanto, a liturgia do culto cristão – também na IECLB – não deveria conter menos que isso.

Já a história da IECLB revela que o culto principal desta Igreja tem sido o culto da Palavra, e a Ceia do Senhor a exceção. Diante dessa realidade, o propósito do Livro de Culto não é o de abolir esse culto da Palavra. O desafio consiste em assumir a Ceia do Senhor como parte constitutiva do culto regular.

Mas isso não responde de forma cabal à pergunta pelo que é imprescindível e útil no culto, ainda que seja uma indicação essencial e objetiva. Há outros elementos a considerar que, na liturgia, aparecem antes ou depois desses dois núcleos.

No caso da **Liturgia de Entrada**, o culto deve ser declarado como evento que se realiza em nome do trino Deus (*Voto inicial*) e não pode prescindir de uma *Acolhida*. Porque o próprio Deus está ali e acolhe a comunidade reunida, esta precisa ouvir e experimentar tal convicção de fé. E

isto se articula com palavras e com gestos. A *Oração do dia* recolhe (daí também a designação de *Coleta*) as expectativas da comunidade reunida e as apresenta a Deus, com vistas às *Leituras bíblicas*.

Na **Liturgia da Palavra** são imprescindíveis a Palavra de Deus, lida e pregada, e a *Oração geral da Igreja*.

Na **Liturgia da Ceia do Senhor** parece residir a dificuldade maior de indicar os elementos imprescindíveis. Porém, tomadas à luz das origens do culto cristão, as quatro ações (sempre em resposta à ação primeira de Deus por nós) detectadas por Gregory Dix traduzem o que é imprescindível, ou seja: o *Ofertório*[18], a *Oração eucarística*, a *Fração*[19] e a *Comunhão*, além do *Pai-Nosso* e do *Gesto da paz*[20].

Na **Liturgia de Saída** são considerados imprescindíveis a *Bênção* e o *Envio*.

Portanto, podem ser considerados elementos imprescindíveis da liturgia do culto regular:

[18] Este provavelmente é o elemento que exigirá mais tempo de estudo e diálogo para poder ser incorporado ao *ordo* regular do culto na IECLB, devidamente compreendido, com toda a sua importância teológica. Diante dessa necessidade, precisa haver cautela no processo de recolocar o *Ofertório* na liturgia, para que não dê margem ao mal-entendido de que se trata de obra meritória humana.

[19] A *Fração*, neste lugar, fora da *Oração eucarística*, auxilia a evitar que se associe às *Palavras de Instituição* (*Narrativa da Instituição*) qualquer interpretação mágica e a resgatar a força dos gestos: partir o pão, derramar o líquido no cálice.

[20] O *Gesto da paz* abrange a confissão de pecados a Deus.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida
Voto inicial
Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas
Pregação
(Recolhimento das ofertas)
Oração geral da Igreja

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e Ofertório
Oração eucarística
Pai-Nosso
Gesto da paz
Fração
Comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais
Bênção
Envio[21]

[21] Esta liturgia recebe, como o gostoso bolo de aniversário, o "recheio" dos hinos, cânticos e da música em geral.
Todos os demais elementos do *ordo* são considerados úteis.

Culto eucarístico é culto extenso?

Quem enxerga essa liturgia registrada numa folha pode ter a impressão de que "disso acaba resultando um culto muito comprido". E, de fato, se a liturgia for moldada (definida e formulada) com base em toda a sua estrutura, sem distinguir o que é tão-somente útil, o culto durará mais do que os 60 minutos considerados "normais". Mas essa primeira impressão é relativa.

Além da necessidade de submeter-se a estrutura toda da liturgia aos critérios do que é imprescindível e do que é útil, importa compreender que cada elemento da liturgia pode ser moldado. Como o oleiro modela um recipiente para comportar 100 mililitros de água e outro para 20 mililitros – e os dois conterão água que sacia a sede –, cada elemento da liturgia também pode ser moldado de modo a tornar-se mais ou menos extenso, sem prejuízo para sua função e significado. E isto vale para todos os elementos e todas as partes da liturgia.

A duração estabelecida para um culto também é critério para moldar uma liturgia. Desde 1992, tem havido celebrações do culto eucarístico em todos os concílios gerais da IECLB. O tempo previsto sempre foi de 40 minutos. A partir dessa previsão de tempo é que se moldou a liturgia. E foram cultos com a presença de até 200 participantes.

Finalmente, na definição do tempo do culto, também se devem considerar e buscar *ações que agilizem* o desenrolar da liturgia, sem que, com isso, se perca em qualidade. Como exemplo, pode-se tomar a forma de realizar a *Comunhão*, na Ceia do Senhor. Há muitas formas de se reunir uma comunidade para esse momento tão relevante, que, de preferência, deve acontecer no espaço ao redor da mesa da comunhão, seu lugar legítimo. Se, porém, o número de pessoas para

a *Comunhão* for muito grande e ela for "como de costume", essa parte pode ocupar até 60% do tempo do culto. Nesses casos, oferecer outras formas de realizar a *Comunhão* é um desafio à criatividade e ao bom senso.

Costuras e explicações técnicas

Na liturgia, os elementos precisam estar relacionados de forma lógica, e cada um necessita ser expresso de tal maneira, que cumpra sua função de acordo com seu significado. E isto se faz com uma *costura*. Costura é uma frase breve, objetiva, precisa, não imprescindível para cada elemento da liturgia, que ajuda a traduzir, onde for útil, "o que vem agora e por que isso vem nesse momento". A costura ajuda a comunidade a compreender e sentir seu encontro com Deus de forma profunda e marcante. Como ilustração, segue uma costura que faz a ponte entre a Liturgia de Entrada e a Liturgia da Palavra, numa liturgia que enfatiza o *Kyrie* (elemento que permite expressar o clamor da comunidade em vista das pessoas que sofrem): "Estamos num mundo em que, longe e perto de nós, ecoam os mais diferentes clamores. Conscientes disso, ouçamos o que nos diz a Palavra do Senhor".

Se costuras são necessárias para o desenvolvimento pleno da liturgia, também o são as *explicações técnicas*. Mas é preciso fazer a devida distinção entre ambas. Explicações técnicas são informações breves e claras sobre elementos da liturgia, sobre alguma ação específica que será realizada, sobre o uso de algum folheto, sobre a forma de participação da comunidade. A utilização desse recurso das explicações técnicas – antes do início do culto! – requer cuidado e sensibilidade. Sobretudo, elas não deveriam quebrar a fluência da liturgia, mas permitir a compenetração sempre mais profunda, à medida que a liturgia vai acontecendo. *Informações técnicas* inoportunas transformam-se em ruído que distrai e desvia a atenção[22].

Explicações normalmente se fazem necessárias em vista de novidades. Em virtude da "nova" liturgia na IECLB, há uma necessidade maior de dar explicações. E as comunidades precisam da oportunidade para reaprender a liturgia. Explicar para compreender e para saber como fazer é parte desse processo de mudanças na liturgia da igreja. No culto, essas explicações podem ter lugar *antes* do seu início. Nesse caso, precisam ser apresentadas "em doses homeopáticas". Além disso, tal processo de mudanças deve ser cauteloso, sem pressa e sem atropelos, com absoluto respeito pelo "lar litúrgico" das pessoas.

O ideal é que esses ensinamentos (O que é isto? Para que serve este elemento? Como se pode fazer?) não aconteçam no culto. As mudanças litúrgicas – que as próprias comunidades anseiam – deveriam ser fruto de *catequese litúrgica*, desenvolvida ao longo de um período, nos grupos da comunidade, ou mesmo durante alguns minutos, antes do culto. E essa catequese pode ser teórica e prática. Cada elemento da liturgia pode ser explicado. Qual seu significado? Qual a teologia que o sustenta? Qual sua função na liturgia? Mas cada elemento (e aí estão incluídos os cânticos litúrgicos) também pode ser tema de celebrações

[22] Um exemplo desse ruído é quando se diz, após o convite para a *Comunhão*: "Agora pedimos que vocês formem três grupos... ali... naquele ponto... e também pedimos que vocês abram o hinário na página...". Afirmações deste tipo desviam daquilo que é essencial em cada momento do culto e esvaziam a força que cada elemento da liturgia tem de levar as pessoas a um profundo encontro com Deus, na companhia da comunidade toda.

nos diversos grupos da comunidade (presbitério, OASE, terceira idade, jovens, crianças). Uma dessas reuniões pode iniciar com uma celebração que focaliza o elemento *Kyrie*, por exemplo. Depois de ali experimentado, tal elemento pode ser introduzido na liturgia do culto regular. Se essa for uma catequese litúrgica bem planejada, certamente será possível conhecer a liturgia e familiarizar-se com ela de tal forma que explicações técnicas ("ruídos") no transcorrer do culto sejam totalmente desnecessárias.

LITURGIA DO CULTO PRINCIPAL NA IECLB

A possibilidade de moldar

Introdução

Ao falar em liturgia ou *ordo* (do latim: ordem, estrutura) do culto principal na IECLB, estamos nos referindo à liturgia aprovada no concílio desta igreja, em outubro de 2000, em Chapada dos Guimarães/MT. Portanto, a liturgia que está na base do presente Livro de Culto é a *liturgia oficial* da IECLB. E para entender no que consiste a possibilidade de moldar cada parte e cada elemento dessa liturgia, torna-se necessário observar alguns pressupostos.

1. **Culto** é o encontro entre Deus e a comunidade, em determinada hora e em determinado lugar. O culto é, por excelência, comunitário. Assim, a pregação, as orações, a reconciliação, a Ceia do Senhor têm este caráter coletivo. E isso não significa desprezar nem subestimar a importância e o zelo pela espiritualidade individual, fortalecida no culto e, de forma especial, na prática das *Orações Diárias da Comunidade*[1], um tipo de culto cristão que a tradição protestante carece resgatar.

2. **Liturgia** é o conjunto de elementos e formas utilizados para a efetiva realização do culto.

3. Todos os elementos da liturgia são **úteis**, mas nem todos são **imprescindíveis**[2].

1 Veja estudo sobre essas orações em: *Tear – Liturgia em revista*, São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, n. 7, p. 3-8, maio 2002.

2 Os elementos considerados imprescindíveis virão sublinhados no texto abaixo. Há critérios históricos, teológicos, bíblicos, antropológicos e confessionais para apontar os elementos imprescindíveis (veja acima, Seção I). Deles não

4. A liturgia está dividida em quatro **partes**, que são: Liturgia de Entrada, Liturgia da Palavra, Liturgia da Ceia do Senhor, Liturgia de Saída.

5. A liturgia, com seus elementos e suas partes, forma um **conjunto**, segue uma lógica, com início, meio e fim, onde cada elemento desempenha função específica a partir do seu significado.

6. Respeitados seu significado e sua função no *ordo*, que tem uma lógica interna, cada elemento e cada parte litúrgicos podem ser **moldados** criativamente.

7. Especialmente da moldagem – mais, ou menos, expressiva e extensa – vai depender a **duração** do culto.

Na relação descritiva que segue abaixo são apresentados todos os elementos da liturgia oficial da IECLB, cuja seqüência, em alguns casos, pode ser alterada. Ao lado de cada elemento, estão traduzidos seu significado e sua função na liturgia, seja numa concepção tradicional, clássica, seja segundo modalidades mais atuais, inculturadas, fruto de moldagem criativa.

se deveria abrir mão ao moldar a liturgia. Ainda assim, uma situação específica pode transformar um elemento útil em imprescindível. Exemplos: a) se o culto requer um momento litúrgico para que a comunidade clame em vista das dores do mundo, será utilizado o *Kyrie*; b) se o objetivo é expressar de maneira efusiva a gratidão e o louvor porque Deus vem na Palavra e na Ceia, será utilizado o *Gloria in excelsis*.
As liturgias do Livro de Culto procuram apontar, de forma criativa e diversificada, essas ênfases, seja nos elementos imprescindíveis, seja nos úteis. Em todos os casos, deve- se cuidar para não ofuscar ou mutilar a liturgia no seu conjunto com ênfases unilaterais.

LITURGIA DE ENTRADA

Providências

O preparo de um culto começa bem antes da sua efetiva realização. Além da moldagem da liturgia, em vista da *situação específica*[3], há a necessidade de definir tarefas e providenciar – com antecedência e com carinho – símbolos e material de infra-estrutura. Um bom culto também depende disto.

Chegada

Recomenda-se que cada comunidade encontre o jeito mais adequado de receber as pessoas, à medida que elas vão chegando ao local do culto. Isto vale para as pessoas que já se conhecem. Mas deve ser considerado de modo especial em relação às pessoas desconhecidas.

Para esse momento, é preciso providenciar um *lugar de encontro* adequado.

De preferência, isto deve ser possibilitado num lugar fora da igreja. Ali há recepção, diálogo, integração.

Enquanto isso, quem quiser poderá se recolher ao espaço silencioso, dentro da igreja.

Nesse período, as pessoas podem ser recepcionadas com canções e músicas. O preparo do lugar litúrgico pode ocorrer nesse momento. Pessoas da própria comunidade podem ser convidadas para isso. Também pode ser ocasião para apreciar exposição de quadros, fotos, objetos relacionados ao tema do culto.

Informações técnicas e ensaios prévios

É preciso ter cautela na introdução de novidades no culto da comunidade. Recomendam-se explicações sobre mudanças na liturgia, bem como ensaios prévios daquilo que é desconhecido. Isso pode acontecer nos grupos da comunidade, de preferência, mas também antes de iniciar o culto, desde que seja breve.

3 Veja Seção I, p. 37.

Evitem-se as informações técnicas durante o culto. Elas perturbam a comunidade e impedem o estabelecimento do verdadeiro clima de culto.

Sino

A passagem entre o momento das informações técnicas e do ensaio de músicas e o início efetivo do culto precisa ser sinalizada claramente. Havendo sino, ele é tocado para desempenhar esse papel.

Esta passagem pode ser feita com o *Prelúdio*. Também poderá acontecer por meio de um instante de silêncio, para o qual se precisa convidar e orientar a comunidade.

O sino anuncia e convida para o culto.

Oração preparatória individual

Este é o momento oportuno para que cada pessoa faça, em silêncio, a *Oração preparatória individual*. As pessoas precisam ser estimuladas para redescobrirem e valorizarem esse componente da espiritualidade cristã.

Prelúdio

O *Prelúdio* – através de uma peça musical meditativa executada no órgão, ou tocada pelo violão *solo,* ou pelo grupo de músicos, ou cantada pelo coral – chama e congrega a comunidade. Seguindo o sino, o *Prelúdio* ajuda a criar o ambiente de culto. Prepara as pessoas e as une num mesmo propósito. Sensibiliza-as ante a presença de Deus e sua comunidade reunida. Além disso, é momento de arte e de beleza.

Acolhida
(Versículo de entrada)

O culto resulta da ação primeira de Deus. Por isso, a comunidade é acolhida por Deus mesmo. Para transmitir essa acolhida de Deus, L faz uso do *Versículo de entrada*, que pode ser substituído por um poema ou outro texto breve pertinente[4]. Em princípio, ele indica o *tema* do culto, ou o *lema* da semana.

4 Veja Seção VII, p. 461ss..

Essa mensagem ainda pode ser comunicada através de uma imagem, ou de um gesto, ou de uma dança litúrgica, ou do *Prelúdio*.

A ênfase da acolhida de Deus, no início do culto, antes mesmo do "Bom-dia!" da pessoa que preside, é o anúncio de que Deus acolhe, ampara e protege a comunidade; é a revelação de que o Deus gracioso se deixa encontrar e está com a comunidade reunida.

Aqui convém lembrar (com utilização de símbolos!) o *tempo litúrgico* em que se está realizando o culto, fazendo menção clara ao nome do domingo.

Depois do "Bom-dia!" de Deus, a comunidade é saudada e recebida com carinho, com calor humano por quem coordena o culto. Pessoas visitantes são apresentadas, cumprimentadas, acolhidas. Pode haver um momento para a integração.

Devem-se distinguir as situações específicas: podem estar presentes pessoas enlutadas, aniversariantes, batizandas, nubentes, casais que festejam a data do seu casamento, confirmandos jubilares, etc.

Nesse momento pode-se informar, de maneira objetiva, sobre nascimentos, pessoas enfermas, pessoas que voltaram do hospital para casa, falecimentos. Esta é a ocasião para a "recordação da vida": as pessoas compartilham fatos marcantes que aconteceram durante a semana.

A *Acolhida* é o momento de envolver a comunidade – de "quebrar o gelo" –, de modo que ela se sinta como família de Deus.

Hino – Cântico de entrada

Para reunir a comunidade, para estabelecer o clima de culto e para fazer ecoar o louvor da comunidade, canta-se um hino. Esse pode ser um hino ou cântico da época litúrgica, da hora do dia (matutina, vespertina), do tema do culto, de invocação do Espírito Santo ou da Trindade.

Nesse momento podem-se cantar mais hinos.

Saudação apostólica ou Voto inicial

Por meio desta saudação (que pode vir antes do *Versículo de entrada* ou da *Acolhida*) fica expresso que o culto se realiza em nome, sob a graça e na companhia do trino Deus.

O *Voto inicial* (segundo a liturgia "capixaba") é conhecido como "Invocação trinitária" ou primeira parte do "Intróito", segundo a liturgia prussiana.

Quando usado, o *Voto inicial* pode ser vinculado ao Salmo do dia, que culmina com o *Gloria Patri* (Glória ao Pai). Nesse caso, a seqüência será: *Voto inicial, Salmo do dia* (que pode ser cantado ou recitado por uma pessoa ou em forma de litania), *Gloria Patri* (que pode ser cantado). Esse conjunto de elementos deixa bem claro que o culto ocorre por incumbência, em nome e para a honra e glória do trino Deus.

Invocação

Em lugar do *Voto inicial* pode-se rogar pela presença do Espírito Santo[5].

Oração preparatória da comunidade – Confissão de pecados

Esta oração pode ser em forma de *Confissão de pecados*. Neste caso, observem-se alguns aspectos:

a) há muitas formas de realizar a *Confissão de pecados*. Uma delas é com a *Absolvição* explícita, acompanhada do sinal da cruz[6].

b) a *Confissão de pecados* pode ser profundamente poimênica. Em vista disso, deve-se pensar na possibilidade de oferecer, em outros momentos, *A Celebração da Penitência Comunitária*[7] e *O Ofício da Absolvição Individual*[8].

5 Veja exemplos em Seção VII, p. 475ss..
6 Veja Seção VII, p. 483-486.
7 Veja CPD, p. 30-32.
8 Veja CPD, p. 54.

c) nas origens do culto cristão, a *Confissão de pecados* estava vinculada ao *Gesto da paz*. Pecados eram reconhecidos e confessados a Deus e a comunidade ouvia a *Absolvição*. Ao mesmo tempo, as pessoas da comunidade faziam a reconciliação. Daí a importância do *Gesto da paz* na liturgia;

d) o lugar e a função da *Confissão de pecados* na liturgia não podem, todavia, fazer com que o significado da Ceia do Senhor fique reduzido a esse tema.

Uma música, uma canção do coral, um hino podem servir de estímulo para este momento. Pode ser útil um instante de silêncio para a confissão individual.

A *Oração preparatória da comunidade* não precisa necessariamente ter este caráter de confissão de pecados. Pode ser prece pela presença do Espírito Santo. Pode pedir por corações abertos para ouvir a mensagem do Senhor[9].

A *Oração preparatória da comunidade* pode situar-se em outro momento da liturgia. Pode anteceder a *Saudação apostólica*, a *Acolhida*, ou até mesmo ser realizada como primeiro ato coletivo, fora ou dentro da igreja. Assim, assumiria caráter pleno de preparação para o culto.

Kyrie

A comunidade reunida realiza culto num contexto em que há muitas e diversificadas formas de sofrimento. Pessoas na comunidade, na localidade e no mundo clamam, gritam por compaixão, por misericórdia. A comunidade cristã não fecha os olhos e ouvidos ao se confrontar com essa realidade. Ela se sensibiliza com essas dores. Assume-as como parte da sua preocupação e desafio diaconais. No caso específico do culto, ela se irmana com as pessoas que sofrem e, com elas, clama ao Senhor: Kyrie eleison! Senhor, tem compaixão!

9 Veja exemplos em Seção VII, p. 468-469.

Como ilustração dessa oração, segue o trecho inicial do *Kyrie* clássico[10]:

L. Em paz oremos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor! (= Kyrie eleison).

L. Pela paz que vem do alto e a salvação dos oprimidos, oremos ao Senhor:

C. Tem piedade, Senhor!

Este conteúdo indica que há uma proximidade entre o *Kyrie* e a *Oração geral da Igreja*. Mas existe uma distinção essencial: o *Kyrie* aponta os clamores no mundo já na Liturgia de Entrada, e eles traduzem, em princípio, situações mais abrangentes. A *Oração geral da Igreja* vem depois da leitura e da pregação da Palavra e tem caráter mais específico.

Os exemplos desse clamor podem ser fruto de um diálogo, amplo ou em grupos menores, sobre a realidade de dor em que o culto é realizado. Nesse caso, algumas pessoas se expressam, de forma espontânea, sobre fatos da vida que revelam o gemido e o clamor de pessoas, bem como de toda a criação de Deus.

É essencial evitar que o *Kyrie* seja compreendido como extensão da *Confissão de pecados*. Para fazer essa distinção, pode ser útil que a comunidade fique em pé para a *Confissão de pecados* e sente para o *Kyrie*.

Gloria in excelsis

No culto, Deus está ali, no meio da comunidade, através da Palavra e dos Sacramentos. Essa presença é reconhecida com alegria e fé fervorosas. E isso se traduz em expressão de louvor a Deus e glorificação do seu nome. A comunidade dispõe aqui de um momento especial para expressar o louvor.

10 O conjunto desta oração, com suas súplicas e exclamações, também chamado de *Litania do Kyrie*, cujo conteúdo também pode ser criado e moldado, encontra-se na liturgia para o tempo pós-pascal (veja Seção IV, p 167).

Essa exaltação de Deus pode (e deve!) ser vinculada à *situação específica* de cada culto. Por exemplo: a) havendo pessoas enlutadas, L dirá: "Estamos na presença de Deus, cuja Palavra diz: 'Eu sou a ressurreição...'".; b) em caso de Batismo: "Deus vem a nós e, no Batismo, coloca em nós o seu selo e nos diz: 'Tu és meu'"; c) no dia de Pentecostes: "Deus está no meio de nós através do Espírito Santo. Isto nos afirma sua santa Palavra".

É recomendável omitir o *Gloria in excelsis* no tempo do Advento e no tempo da Quaresma. Sua ausência, nesses períodos, ressalta o compasso de espera, de vazio, de inquietação da Igreja. Sua entoação posterior, especialmente nos ciclos natalino (como os anjos cantaram aos pastores de Belém, Lc 2.14) e pascal (como Maria Madalena cantou ao saber da ressurreição, Mc 16.10), destaca a exaltação da vinda e da presença de Jesus.

Oração do dia

Conhecida como *Coleta*, esta oração segue uma estrutura bem clara. Adaptada ao tema "Deus é ternura", pode ser assim formulada:

L. (Invocação de Deus) Deus de ternura,
(referência a uma ação de Deus no passado)
Tu, que olhaste com ternura o grupo de hebreus que sofria no Egito e que com ternura acompanhaste nossos pais e nossas mães,
(súplica por atendimento)
nós te pedimos, olha também para nós com olhos de ternura,
(frase indicando finalidade, vinculada ao tema do culto)
para que, com ternura, enxerguemos as pessoas que nos cercam e, dessa forma, sejamos comunidade acolhedora.
(*Doxologia* com fórmula trinitária)

É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.
(A comunidade acolhe e subscreve a oração)
C. Amém.

Esta oração também pode assumir a função de recolher o que a comunidade expressou até esse momento do culto e apresentar isso a Deus, com o pedido de que sua Palavra a ilumine e oriente nesse contexto.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas
AT
Salmo do Dia
Epístola
Evangelho

As *Leituras bíblicas* seguem o lecionário[11] em uso na igreja. O lecionário, estruturado a partir de um trabalho cuidadoso e dedicado, oferece à comunidade um contato com um vasto número de textos bíblicos.

Por via de regra, são três as *Leituras bíblicas*: uma do Antigo Testamento e duas do Novo Testamento (Epístola e Evangelho). A *Pregação* toma por base um desses textos, ainda que leve em consideração os outros dois. O texto do Evangelho é aquele que indica o tema do culto.

Como exceção, pode ser excluída uma das leituras previstas, menos a do Evangelho.

Para orientar a comunidade, as leituras podem iniciar e concluir com uma fórmula fixa, conforme está indicado na liturgia-modelo (Seção III).

Se os textos para as leituras forem difíceis, pode-se iniciar com uma frase introdutória sobre seu contexto.

No anúncio da primeira leitura faz-se menção ao nome do Domingo: "Leitura de Gênesis ...., neste .... Domingo de.....".

O texto do Evangelho recebe destaque, como clímax das leituras: ele é ouvido como a voz do Senhor vivo no

11 Veja Seção I, nota 15.

meio do seu povo. Por isto é que a comunidade coloca-se de pé e aclama-o com o Aleluia.

O Salmo do dia, logo após a leitura do AT, pode ser cantado ou recitado de forma responsorial. Ainda pode fazer parte do *Intróito*, na Liturgia de Entrada.

Leituras feitas para ou com a comunidade fazem parte da diversidade de formas para ouvir o que o Senhor fala.

Cânticos intermediários

Além do *Hino* que abre a Liturgia da Palavra, os *Cânticos intermediários* visam auxiliar a comunidade na assimilação do que o Senhor fala ao seu povo. Neste sentido, um mesmo refrão pode ser repetido entre as leituras.

O canto do coral ou a música instrumental podem assumir o lugar do refrão da comunidade.

O Salmo do dia pode desempenhar o papel de um *Cântico intermediário*.

O Evangelho é aclamado com o Aleluia, que é omitido no tempo do Advento e no tempo da Quaresma.

Hino

Antes da *Pregação*, pode ser cantado o hino do domingo, um hino pertinente ao tema do culto, um hino que sublinhe aspectos relevantes de uma ou do conjunto das *Leituras bíblicas*.

Nada impede que este seja um dos momentos em que se canta mais do que um hino ou cântico, desde que pertinentes.

Pregação

Um dos textos bíblicos dentre as leituras serve de base para a *Pregação*. A *Pregação* é, normal e tradicionalmente, feita por uma pessoa devidamente preparada e autorizada (ordenada) pela igreja.

Essa forma de realizar a *Pregação* não é, naturalmente, a única possível para traduzir o que diz a Palavra do Senhor para nosso contexto. Há muitas maneiras de se fazer isto, que podem ser complementares à *Pregação*

clássica. Daí que é útil o termo *interpretação* da Palavra de Deus.

Sob a coordenação de pessoa autorizada pela comunidade, essa interpretação pode acontecer de forma coletiva, valorizando reflexões expressas pelas pessoas no culto e possibilitando o diálogo (e até mesmo o estudo em grupos).

Na *Pregação*, assim como nas *Leituras bíblicas*, igualmente podem ter lugar dramatizações, painéis, depoimentos, contemplação, silêncio, apresentação de cânticos temáticos, testemunhos sobre vivências à luz da Palavra.

Hino

Este hino concede tempo para que o conteúdo da *Pregação* seja melhor refletido e assimilado. Pode ser um hino/cântico que ressalte o tema da *Pregação*, ou aspectos relevantes nela destacados. Pode ser um hino que aponte a tarefa da comunidade decorrente da Palavra ouvida e pregada. Pode, ainda, expressar o louvor da comunidade em vista do que ela ouviu e de como aceitou essa mensagem.

Confissão de fé

Como uma das respostas à Palavra lida e pregada, ao que Deus fez e faz por nós, a comunidade confessa sua fé perante o mundo. A *Confissão de fé* é uma oração peculiar, diferente das demais. Na maioria das vezes, ela conclui com um "Amém".

Convém considerar que o Credo Niceno-Constantinopolitano é a *Confissão de fé* para os cultos dominicais, enquanto o Credo Apostólico é próprio para os cultos de Batismo.

Há *Confissões de fé* que podem ser cantadas[12]. Ainda existem as *Confissões de fé* contemporâneas[13].

12 HPD 88: *Nós cremos todos num só Deus*. Veja ainda na relação dos *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

13 Veja abaixo, Seção VII, p. 503s.

Ofertas

Veja abaixo *Preparo da mesa* e *Ofertório*.

Avisos

Após ser confrontada com a Palavra do Senhor, a comunidade é informada sobre pessoas e situações que, em seguida, serão incluídas na *Oração geral da Igreja*, como casos de enfermidade, de luto, de carências, de desafios que esperam a sua ação pastoral e/ou diaconal.

Aqui ainda não entram as comunicações que dizem respeito aos programas e atividades da comunidade, os *Avisos gerais*. Esses ficam para a Liturgia de Saída.

Oração memorial

Na *Acolhida*, quando for o caso, a comunidade é informada sobre a presença de pessoas enlutadas. Elas são inseridas no aconchego da comunidade e a elas se afiança que Deus as carrega com sua mão. No caso do culto, essa mão de Deus pode ser a própria comunidade.

Portanto, no momento da *Oração memorial*, as pessoas enlutadas recebem o abraço expresso de Deus e da comunidade.

Este momento da liturgia pode ser moldado da seguinte maneira:

canta-se um hino alusivo ao tema morte e luto. Segue a leitura dos dados biográficos da pessoa falecida. Às pessoas enlutadas é dirigida uma mensagem específica, breve, baseada num texto da Escritura, com o propósito pastoral de ajudá-las a carregarem e trabalharem o seu luto. A ênfase recai na mensagem cristã da esperança na ressurreição.

De acordo com a prática da comunidade, as pessoas enlutadas podem ser convidadas a ficar de pé durante a mensagem ou, ainda, a vir até o altar. Na hora da *Bênção*, sua situação pode merecer atenção especial.

Depois, a *Oração geral da Igreja* pode iniciar com a oração da comunidade pelas pessoas enlutadas.

Oração geral da Igreja

No início desta oração, podem ser expressos motivos de gratidão e de louvor em função do reconhecimento da presença de Deus na vida cotidiana da comunidade: pela criança que nasceu, pela recuperação da saúde, pelo noivado/casamento, pela colheita dos frutos da terra, pelos passos dados na ação diaconal, pela presença missionária, etc. (poderão ser lembrados motivos que tenham aparecido na *Acolhida*).

Esse momento torna-se marcante e penetra a profundidade da alma humana se for acompanhado por um refrão cantado, como Graças, Senhor![14] Pode-se cantar um hino de louvor após a apresentação dos motivos de gratidão. É um espaço propício para expressar o louvor e a gratidão da comunidade a Deus.

Os motivos que serão incluídos na intercessão da comunidade (em especial, a Igreja, seus obreiros e suas obreiras; o país e seus governos; o mundo e as autoridades; as pessoas que sofrem privações) são expressos de diversas formas na *Oração geral da Igreja*.

De preferência, as intercessões devem ser expressas em frases curtas, em que cada prece termina com uma senha, como, por exemplo: "pedimos, Senhor", "oramos ao Senhor", a qual a comunidade subscreve com um refrão, falado ou cantado[15].

É essencial que essa oração seja, de fato, da comunidade. E há várias formas de fazer isto:

– a oração é formulada previamente, à luz do tema do culto e do contexto em que se realiza o culto;

– pessoas oram em voz alta, de forma espontânea;

– ainda antes do culto, pessoas entregam bilhetes com os motivos de suas preces à equipe de liturgia;

– motivos para a intercessão podem vir à tona na Liturgia de Entrada, durante o *Kyrie*. Podem-se retomar

14 Veja abaixo, *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.
15 Veja abaixo, *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

esses temas de forma mais específica e incluí-los nesta oração;

– podem-se colocar bilhetes (na entrada da igreja ou nos bancos) nos quais as pessoas registram pedidos de oração durante o culto, e que são recolhidos durante um hino, após a *Prédica*;

– antes de iniciar essa oração, dá-se um tempo para que as pessoas anotem ou expressem de viva voz os motivos pelos quais querem que se interceda;

– quem preside o culto pode apresentar motivos para que as pessoas orem. A comunidade toda ora em silêncio.

No *Kyrie*, na Liturgia de Entrada, as dores do mundo são apresentadas. Na *Oração geral da Igreja*, após ouvir a palavra de Deus, a comunidade pede, de forma bem clara, para que Deus aja, venha, faça, transforme, carregue, motive.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e ofertório

Ofertas

As *Ofertas* – em dinheiro e em espécie – constituem uma das respostas cristãs concretas (ação diaconal) ao amor de Deus que fala através da sua Palavra e vem nos Sacramentos. As *Ofertas* traduzem a gratidão da comunidade a Deus, seu compromisso e sua solidariedade com pessoas que passam necessidade, visando a justiça (1Co 16.1-2; 2Co 8.9). Por isto mesmo, importa garantir que as *Ofertas* sejam parte do culto, e não um componente ou adendo secundário.

A Igreja edita, a cada ano, um caderno com os "Textos Motivadores" para as *Ofertas*. Precisa-se fazer uso deles para anunciar as *Ofertas* com toda a clareza. O gesto cristão de ofertar ainda pode ser motivado por depoimentos de pessoas que atuam em instituições ou projetos apoiados com esses recursos.

As *Ofertas* são recolhidas e levadas ao altar enquanto se entoa um cântico apropriado, ou se ouve uma música. Será significativo animar as pessoas que levam essas dádivas a fazerem uma oração de gratidão. As *Ofertas* também podem ser levadas pela própria comunidade.

Considerando o que foi observado no texto anterior[16], as ofertas podem ter sido recolhidas após a *Confissão de fé*. Nesse caso, podem ser levadas ao altar durante o *Ofertório*, junto com os elementos para a Ceia. Se forem recolhidas antes da *Oração geral da Igreja*, as pessoas beneficiadas podem ser incluídas nessa oração. Se recolhidas e levadas durante o *Ofertório*, são motivo para a gratidão e recomendação a Deus na *Oração do ofertório*.

Preparo da mesa

Para sinalizar, visivelmente, ter chegado o momento em que Deus serve a comunidade na Ceia do Senhor e para evidenciar que a Ceia tem caráter de refeição comunitária, a mesa pode ser preparada neste momento do culto: o pão e o vinho (ou suco) são levados, em procissão, até a mesa. Na medida em que este preparo envolve a comunidade, sublinha-se a idéia de que a palavra de Deus, lida e pregada, desperta e mobiliza as pessoas para uma *re*ação – ou *resposta-ação* – à ação primeira de Deus. Essa reação, portanto, não é sacrifício propiciatório, mas fruto da fé que age no amor.

Ofertório[17]

Junto com as ofertas em dinheiro, ou em seu lugar, podem ser levados – em procissão – alimentos e outros

16 Seção I, nota 18.

17 "Essa oferenda, de uma ou de outra forma, constitui parte integrante do culto comum da Igreja cristã", e "a Eucaristia é o âmbito que [também] deveria governar a política de receitas e despesas da Igreja" (J. J. von ALLMEN, *O culto cristão*: teologia e prática, São Paulo: ASTE, 1968, p. 366-367).

bens materiais, suportes da ação diaconal da igreja. Se forem alimentos, será significativo que a própria comunidade os leve e que deles sejam separadas as porções de pão e de vinho (ou suco) para a consagração na Ceia do Senhor. *Consagrar* significa separar e destinar, por meio de oração, o pão e o vinho que serão usados para um fim específico: a Ceia do Senhor.

O *Ofertório* também é momento apropriado para levar para o altar objetos representativos (símbolos) que traduzam a disposição e o compromisso da comunidade para o serviço na seara do Senhor. Seria ocasião oportuna para levar, por exemplo, um símbolo que traduza o compromisso do presbitério recém-instalado no culto, sempre como resposta ao amor primeiro de Deus por nós.

Oração do ofertório

A *Oração do ofertório* é uma oração de ação de graças pelo pão e o vinho (ou suco da uva) trazidos à mesa. Ela também dá graças pelos demais frutos do trabalho humano, trazidos à mesa para serem partilhados com pessoas que necessitem da solidariedade da comunidade. Por meio dessa oração, a comunidade entrega os frutos do seu trabalho nas mãos de Deus. As pessoas beneficiadas, por sua vez, receberão as dádivas das mãos de Deus, e não de pessoas individualmente. Eis dois exemplos dessa oração:

(a) L. Deus, fonte da vida, o que trazemos, recebemos de ti. Abençoa estas dádivas e derrama sobre nós o espírito da tua inesgotável generosidade, de sorte que sempre estejamos dispostos a repartir o que recebemos com pessoas que necessitam do teu amor. Glória seja a ti, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C. Amém.

(b) L. Deus, que nos acolhes qual bom pai e boa mãe, usa este pão e este vinho a fim de que sejam para nós sinais da vida nova em Cristo.

De muitos grãos moídos surgiu esta massa, e das vides amassadas resultou esta bebida saborosa. Da mesma maneira, faze com que, nesta Ceia, embora muitos e diferentes, nos acolhamos e nos tornemos um só corpo em Cristo.

C. Amém.

A passagem para a Ceia do Senhor

Sabe-se que o *Ofertório* é um dos elementos litúrgicos que está sendo redescoberto e recuperado para o culto regular da comunidade. Enquanto durar esse processo, a passagem para a Liturgia da Ceia do Senhor pode se dar por meio de um texto bíblico, como por exemplo:

a) Jesus diz: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, eu vos aliviarei" (Mt 11.28).

b) "Oh! Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurada a pessoa que nele se refugia" (Sl 34.8).

Outra possibilidade para dar início à Liturgia da Ceia do Senhor é cantar um hino.

Oração eucarística

Estando prestes a celebrar e experimentar a presença real de Deus na Ceia do Senhor, a comunidade reconhece e expressa, por meio de oração, esse mistério, gesto de amor extremo de Deus por nós. Esta é uma das funções da *Oração eucarística*.

A *Oração eucarística* dá ênfase à gratidão: pelo que Deus fez, faz e fará por nós enquanto Criador e mantenedor da vida; pelo que Deus fez, faz e fará por nós por meio de seu Filho Jesus Cristo, nosso redentor; pelo que Deus fez, faz e fará por nós através do Espírito Santo, o nosso consolador. Por meio desta oração, a comunidade agradece a Deus, louva e glorifica seu nome pelo benefício que recebe na Ceia.

A *Oração eucarística* é precedida pelo *Diálogo*. Seu texto clássico é:

L. O Senhor esteja convosco. C. E contigo também.
L. Elevai os corações. C. Ao Senhor os elevamos.
L. Demos graças ao Senhor, nosso Deus. C. Isto é digno e justo.

No coração da *Oração eucarística* está a *Narrativa da Instituição*, conhecida como *Palavras de Instituição*. Essa *Narrativa* afirma a presença real de Cristo; ela relembra e reafirma ("em memória de mim"), de maneira viva e atual, o benefício de Cristo ("por vós") e expressa que a Ceia acontece em obediência à ordem de Jesus ("fazei isto").

É por esta oração – dentro da qual está a *Narrativa da Instituição* –, e pela presença e ação do Espírito Santo, que se realiza a consagração. Isso não acontece pela dignidade da pessoa que pronuncia suas palavras, nem pelos gestos que realiza.

Nesta oração pede-se que o próprio Deus, igualmente através da ação do Espírito Santo, atue, de sorte que a comunidade seja transformada em um só corpo, que experimenta e irradia comunhão (*Epiclese de comunhão*).

A *Oração eucarística* afirma a perspectiva escatológica que move a vivência cristã. Daí a importância dos *Dípticos* ou *Mementos*[18]. Afirma, assim, que a Ceia é celebrada em união com todas as pessoas que já partiram desta vida como seguidoras e testemunhas da causa de Cristo[19]. Ao mesmo tempo, testifica a esperança cristã na ressurreição para a vida eterna, quando ocorrerá o banquete que o próprio Senhor vai preparar e servir à mesa.

18 "Lembra-te, Senhor".

19 Neste sentido, a *Oração eucarística* expressa a convicção cristã de que "nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, [nada] poderá separar-nos do amor de Deus" (Rm 8.38-39). Portanto, os *Mementos* permitem que a comunidade seja envolta poimenicamente, especialmente as pessoas enlutadas, pois manifestam a idéia da comunhão dos santos no corpo de Cristo.

A música pode ser componente relevante nesta oração. Podem ser cantados, entre outros refrãos: *Sanctus*, *Epiclese*, *Doxologia* final.

Convém lembrar que uma *Oração eucarística* pode, como qualquer elemento da liturgia, ser mais, ou menos, desenvolvida. Pode ser moldada! Portanto, resgatar esta oração para o nosso culto não significa, necessariamente, que "o culto fica muito comprido"[20].

Pai-Nosso

Como expressão da condição da comunidade, que é corpo constituído por filhos e filhas do único e mesmo Deus; que articula o pedido de perdão que conduz à reconciliação; que pede pelo pão diário para todas as pessoas, desafio constante para que a justiça de Deus seja feita, a comunidade ora a oração do Senhor.

É oportuno orar essa oração de mãos dadas. Valoriza a força do gesto, o contato corporal do corpo de Cristo.

O *Pai-Nosso* pode ser cantado pela comunidade ou pelo coral. Ainda pode ser traduzido por meio de dança litúrgica.

Gesto da paz

Cristo não poupou sua vida *por nós*. Nesse sacrifício está presente seu anseio profundo por paz, a paz que somente ele traz e oferece (João 14.27). Trata-se da paz que move e transforma pessoas; que excede nosso entendimento; que restabelece relações rompidas; que promove o perdão e articula a reconciliação.

A comunidade é convidada, a partir da paz e do perdão que Cristo concede, a realizar o *Gesto da paz*, através de um aperto de mãos, de um abraço, de um beijo facial (há que se respeitar valores culturais).

20 Veja exemplos abaixo, na Seção VI.

Pelo significado e pela força transformadora desse gesto, convém criar espaço que permita a locomoção das pessoas para se saudarem, bem como deixar o tempo suficiente para essa ação.

Uma música pertinente ajuda a sensibilizar para esse gesto.

O *Gesto da paz* pode ter lugar em outros momentos do culto. Pode ser incluído na Liturgia de Entrada, logo após o anúncio do perdão[21], ou mesmo antes do *Preparo da mesa* e do *Ofertório*.

Fração

A *Fração* é momento para destacar os gestos marcantes de Jesus na sua última Ceia. Ao tomar o pão, o mesmo é fracionado, repartido. No caso do cálice, o momento da *Fração* pode servir para nele derramar o líquido da jarra. A força dos gestos contribui para apontar aquilo que de fato cria a comunhão que une e que move a comunidade cristã: o que Cristo fez *por nós*: ele se doou, inteira e plenamente, e selou a unidade cristã ao dar de beber no cálice comum.

Durante a *Fração*, os elementos pão e cálice são elevados, no sentido de serem apresentados à comunidade.

As palavras que acompanham o gesto da elevação são de 1Co 10.16: "O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo".

Para combinar com os relatos da *Narrativa da Instituição*, a seqüência desse trecho bíblico pode ser invertida, desta maneira: "O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo; o cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo".

A comunidade confirma sua unidade *em* Cristo, apesar da sua diversidade, com as palavras de 1Co 10.17,

21 Veja exemplo abaixo, Seção IV, à p. 105.

expressas em seguida: "Nós, embora muitos, somos um só corpo"[22].

Cordeiro de Deus
Agnus Dei

Para Lutero, este hino "se presta de modo excelente para o sacramento, porque canta e louva expressamente a Cristo por ter carregado nosso pecado, e com palavras belas e sucintas promove a memória de Cristo de forma vigorosa e muito linda".

Este hino é como uma confissão de fé da comunidade, por meio da qual reconhece, como João Batista, que Jesus é o Cordeiro de Deus, o Enviado.

O hino é cantado[23] logo após a *Fração*, ou logo após o convite para a *Comunhão*.

Enquanto canta, a comunidade pode se deslocar para o ato da *Comunhão*.

Comunhão

Na *Comunhão*, a comunidade experimenta o que ela ouviu e expressou anteriormente: Cristo está realmente ali, no pão e no cálice da comunhão e, através deles, a diversidade comunitária torna-se *um só corpo*.

Por isso mesmo, cabe encontrar e realizar formas de *Comunhão* que expressem e reforcem o significado desta palavra. Devem ser evitadas formas que dão margem ao individualismo, à exclusão, à solução rápida e simplista, como podem indicar o uso dos copos de cafezinho e a fila, por exemplo.

É oportuno criar e estimular para atitudes que sublinhem gestualmente a *Comunhão* celebrada. Por exemplo, há que se recuperar gestos de reverência quando as pessoas se aproximam e quando saem da mesa. Após a *Comunhão*, de preferência posicionadas em círculo, ao redor da mesa, as pessoas podem ser convidadas a da-

22 Este texto pode ser cantado. Veja *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.
23 Veja exemplo abaixo, nos *Cânticos litúrgicos*, Seção VIII.

rem-se as mãos para serem despedidas. Depois, antes de sentar-se, cada qual pode fazer sua oração silenciosa.

Textos breves, música ou o silêncio meditativo podem acompanhar a *Comunhão*.

Hinos – Música

Música, cânticos, hinos, coros – pertinentes - têm lugar durante a *Comunhão*.

São apropriados hinos litúrgicos de comunhão, pequenos refrãos, repetidos, com intervalos que possibilitam ouvir a música instrumental.

O silêncio também pode ser elemento apropriado, especialmente quando a celebração reúne uma comunidade menor.

Após a *Comunhão* pode ser cantado um hino de gratidão.

Oração pós-comunhão

De fato, a *Oração eucarística* é a oração de mesa. Nela é articulado o significado da Ceia e se dá graças a Deus, efusivamente. Ainda assim, pode ser formulada a *Oração pós-comunhão* para agradecer pelo que foi recebido e experimentado na Ceia, com vistas ao testemunho que inicia com o *Envio* para servir ao Senhor.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Este é o momento recomendado para os avisos que tratam da vida comunitária em geral: reuniões, encontros, eventos, tarefas, convites. Aqui cabem informações e convites para eventos e atos na *ecumene*, bem como em toda a sociedade.

Zela-se para que não se ocupe muito tempo com os *Avisos gerais*. Se a lista for muito extensa, é recomendável imprimir os assuntos num boletim. Neste caso, nem precisam ser apresentados aqui. Será suficiente fazer referência ao boletim.

Um hino ou cântico neste momento pode ser apropriado para reunir a comunidade numa mesma disposição ante a *Bênção* que virá em seguida, após os *Avisos gerais*.

Pode ser oportunidade para uma apresentação instrumental ou do coral (que, em princípio, tem a função de sustentar o canto comunitário), e até para simplesmente cantar mais tempo, se a comunidade assim desejar.

Bênção

A comunidade sai e volta para o mundo animada pela confiança na presença de Deus. Isto lhe é afiançado através da *Bênção*. O texto dessa *Bênção* pode ser falado, como no caso da clássica bênção aarônica. Existem bênçãos cantadas. E elas podem ser acompanhadas por gestos.

Envio

Abençoada por Deus, sabendo da sua presença na vida cotidiana de cada pessoa, a comunidade não se retrai do mundo e dos desafios humanos, nem monta sua tenda dentro do templo. Abençoada, a comunidade é enviada e vai ("Ide em paz e servi ao Senhor com alegria"), com coração agradecido ("Demos graças a Deus"), para o seu culto do dia-a-dia, isto é, para viver a vida servindo ao Senhor.

A *Bênção* e o *Envio*, ou somente o *Envio*, podem acontecer do lado de fora da igreja. Para isto, será marcante se as pessoas estiverem num grande círculo, e de mãos dadas.

Poslúdio

Trata-se da peça musical que encerra o culto.

Sino

O sino anuncia que o culto da comunidade reunida terminou.

Confraternização

Ainda que o culto seja declarado encerrado, a comunidade pode ser convidada para tomar um chá, para cantar, para informalmente dialogar, ou até mesmo para realizar uma refeição. Assim pode iniciar o culto do dia-a-dia!

Batismo

E qual é, na liturgia oficial da IECLB, o lugar para a realização do Batismo?

1. Uma das prioridades do Conselho de Liturgia, após a publicação deste Livro de Culto, será a elaboração de uma liturgia para culto de Batismo.

2. Enquanto não se tem essa liturgia, recomenda-se que o Sacramento do Batismo seja realizado na Liturgia da Palavra, precisamente, após a *Pregação* e antes da *Oração geral da Igreja*.

Culto sem a Ceia do Senhor

Culto cristão é, originalmente, culto com a Ceia do Senhor. No entanto, a história das comunidades da IECLB (e de outras Igrejas) carrega em seu seio a prática dos cultos sem a realização do Sacramento do Altar. Trata-se do *culto da Palavra*. Daí surge uma pergunta relevante: como transformar uma liturgia eucarística (que é o caso da maioria das liturgias deste Livro de Culto) em liturgia para culto da Palavra?

1. É preciso que a equipe de liturgia revise todo o texto da liturgia.

2. As ofertas passam a ser recolhidas antes da *Oração geral da Igreja*.

3. Após a *Oração geral da Igreja* segue o *Pai-Nosso* e, depois, a Liturgia de Saída.

LITURGIA-MODELO

A correta utilização da liturgia oficial da IECLB depende – no mínimo – do estudo prévio das Seções I e II e da compreensão desta liturgia-modelo (Seção III). Essas três seções são a porta de entrada deste Livro de Culto.

A função específica desta liturgia-modelo é demonstrar como a liturgia oficial da IECLB – com suas quatro partes (Liturgias de Entrada, da Palavra, da Ceia do Senhor, de Saída) e seus elementos (*Oração silenciosa individual, Acolhida, etc.*) – pode ser moldada. Sublinhe-se o "pode": observados o significado, o lugar e a função de cada parte e de cada elemento na liturgia, existem muitas formas de moldá-los. Uma delas é a apresentada por esta liturgia-modelo.

Recomenda-se atenção especial às rubricas desta liturgia-modelo (os textos em vermelho. Nas Seções IV, V, VI e VII as rubricas são os textos com a letra/fonte menor.) As rubricas contêm informações técnicas para a equipe de liturgia, indicam e explicam como, por que e onde cabe ao liturgo pocisionar-se. Também sugerem movimentos e gestos para L e C. Se bem assimiladas, servirão como orientação básica para as demais liturgias deste livro, bem como para a tarefa geral de moldar liturgia.

Aqui se apontam – mais como sugestão – os principais momentos para a comunidade ficar de pé ou sentada. Essas indicações não devem ser tomadas como regra, mas como orientação. Às vezes elas ajudam com absoluta clareza. Por exemplo, se a comunidade sentar após a *Absolvição* ou o *Anúncio da graça*, ficará mais evidente que o *Kyrie* é elemento específico da liturgia, e não uma emenda à *Confissão de pecados*. Diferente é o caso da *Oração geral da Igreja*. Há argumentos favoráveis a que a comunidade fique de pé (trata-se de uma oração), mas também há argumentos suficientes para admitir que ela permaneça sentada nesse momento (favorece a compenetração das pessoas).

Para poder utilizar esta liturgia-modelo, a equipe de liturgia precisa conhecê-la – observando e assimilando os detalhes que são apontados –, decidir quem faz o que e preparar a prédica, a partir do texto bíblico previsto para a pregação e o tema principal.

LITURGIA-MODELO

Tema

Deus é fiel no cumprimento de suas promessas.

Ensaio

Hinos e cânticos litúrgicos desconhecidos aqui sugeridos precisam ser ensaiados antes do culto, de preferência nos encontros dos grupos da comunidade.

Informações técnicas

Caso haja necessidade, a comunidade deveria ouvir neste instante alguma informação técnica ou alguma explicação sobre questões específicas que necessitem de esclarecimento. Essas informações e explicações jamais deveriam ser dadas durante o culto.

LITURGIA DE ENTRADA

Chegada

Oração silenciosa individual

Feita por cada pessoa que vem para o culto. A formulação que segue é uma sugestão.

Deus eterno, tu nos chamaste para sermos membros de um só corpo. Quero ser parte deste corpo. Por isso, concede-me, na companhia de irmãs e irmãos em Cristo, a graça de ouvir tua Palavra e de receber-te no sacramento da Ceia. Amém.

Sino

Prelúdio

Acolhida

L fica em pé, atrás da estante de leitura. Para o momento da *Acolhida*, L também poderia posicionar-se num espaço informal, na frente da mesa da comunhão, bem próximo da comunidade.

L (versículo de entrada) "Hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus em cima no céu, e embaixo na terra; nenhum outro há" (Dt 4.39). Este é o nosso Deus. E ele é fiel no cumprimento de suas promessas. Eis a boa nova do Evangelho!

Desejamos as boas-vindas a vocês...

Hino

C (HPD 332) Deus está aqui.

De pé[2].

Saudação apostólica[1]

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

C E com você também.

Confissão de pecados

L (costura) Confessemos os nossos pecados. (Breve pausa)

Trino Deus, tu és Deus fiel. Cumpriste tuas promessas, desde Abraão e Sara até nossos dias. Nós, porém, duvidamos dessa fidelidade. Nossa fé é fraca. Perdoa-nos, Senhor, todos os nossos pecados.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmo nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.8-9).

---

1 Ou

Voto inicial

L falará da estante de leitura

L Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém.

L O nosso socorro vem do Senhor

C que fez o céu e a terra.

Ao *Voto inicial* pode seguir a recitação do *Salmo do dia*, que culmina com o *Gloria Patri* (cantado ou falado).

2 Quem preside a liturgia convida a comunidade para essa ação com um gesto. Nele também deveria estar implícita a informação de que "levantam aquelas pessoas que puderem", sem que seja necessário destacar isso explícita e recorrentemente. A comunidade precisa ser instruída para conhecer esse gesto que indica "de pé" e "sentar". Proferir essa instrução seguidamente transforma-se em ruído que atrapalha.

Em virtude do *Anúncio da graça* segue um hino de louvor[3].

C (HPD 213) Senhor, tu tens sido.

Ou

Absolvição

Em lugar do *Anúncio da graça* pode vir a *Absolvição*, como segue.

L Em vista da vossa confissão e confiando na promessa do perdão de Deus, vos declaro, como ministro/a ordenado/a da Igreja, o perdão dos vossos pecados: em nome do Pai (+), e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém[4].

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo tempo.

(Sentar)

Kyrie

L (costura) São muitas as pessoas que, perto e longe de nós, sofrem. Há muita dor, tristeza, exclusão. Por ser fiel, Deus escuta o seu povo. Porque cremos que Deus escuta esse clamor, unamos nossas vozes a todos esses irmãos e irmãs, e roguemos pela compaixão do Senhor.

C Kyrie eleison[5].

L Pela paz que vem do alto e a salvação dos oprimidos, clamemos ao Senhor.

C Kyrie eleison.

L Pelas multidões desamparadas, com fome, sem lar, sem trabalho, clamemos ao Senhor.

C Kyrie eleison.

3 Se entoado, que seja logo após o Amém, sem outros comentários ("ruídos").
4 Convém lembrar às comunidades que o Amém equivale à assinatura de um documento. No caso, expressa a concordância da comunidade com o conteúdo da oração. Por isto, ela sempre deveria pronunciá-lo.
5 Entoar uma das melodias deste refrão. Ex.: Coleção Miriã I (CM), n. 8-15.

L Pelas pessoas que sofrem por se sentirem odiadas, rebaixadas, excluídas, desvalorizadas, clamemos ao Senhor.

C Kyrie eleison.

L Por graça socorre-nos, Senhor!

C Amém.

Gloria in excelsis

L (costura) Deus é fiel. Ele escuta o clamor do seu povo e vem na sua Palavra e na sua Ceia. Por esta boa notícia nós o louvamos.

C (HPD 86) Somente a Deus no céu louvor[6].

Oração do dia

L Oremos.
Deus de amor, que conduziste teu povo e, em Jesus, cumpriste tua maior promessa, nós te pedimos, sê fiel e misericordioso conosco, fortalece nossa fé para que confiemos em tua presença no meio de nós. Por Cristo Jesus, que contigo e com o Espírito Santo reina de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

As leituras bíblicas são feitas a partir da estante de leitura.

L (costura) A palavra de Deus é orientação no caminho da vida. Por isso a ouvimos com devoção.

Cântico intermediário

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra transforme a nossa vida.

Primeira leitura

L A primeira leitura bíblica, conforme o livro de Deuteronômio 4.32-34 e 39-40 (segue a leitura).

6 Ou CM, n. 16.

Recitação do Salmo

L Louvemos a Deus com o Salmo deste domingo.

L Exaltar-te-ei, ó Deus meu, e Rei;
C bendirei o teu nome para todo o sempre.

Todos os dias te bendirei,
e louvarei o teu nome para todo o sempre.

Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado;
a sua grandeza é insondável.

Uma geração louvará a outra geração as tuas obras,
e anunciará os teus poderosos feitos.

Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade,
e nas tuas maravilhas.

Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos,
e contarei a tua grandeza.

Divulgarão a memória da tua muita bondade,
e com júbilo celebrarão a tua justiça.

Benigno e misericordioso é o Senhor,
tardio em irar-se e de grande clemência.

O Senhor é bom para todos,
e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.

Todas as tuas obras te renderão graças, Senhor;
e os teus santos te bendirão (Sl 145.1-10[7]).

C (canta ou fala o Gloria Patri) Glória seja ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
como no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos. Amém.

7 Recitação sugerida por Ilson Kayser, *Falai entre vós com Salmos*, São Leopoldo: Sinodal, 2001, p. 49.

Segunda leitura

L A epístola para este domingo, conforme 1 Coríntios 13.11-13 (segue a leitura).

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho cantando[8]:

(De pé)

C Aleluia[9].

L (versículo de aclamação[10]) "Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem" (1Co 15.20).

C Aleluia.

L (Anúncio do Evangelho) O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 28.16-20.

Leitura.

L (ao final) Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo.

(Sentar)

Pregação[11]

(baseada no texto de Deuteronômio).

8 É preciso acalentar o sonho de que chegará o dia em que essa frase será dispensável. Ou seja, um dia a comunidade saberá, por causa do conhecimento que terá do rito, que "agora, após a leitura da Epístola, a comunidade ouvirá a leitura do Evangelho. Por isso ela levanta", sem que haja a necessidade de falar "Aclamemos o Evangelho, cantando". Enquanto aguardamos a chegada desse dia, necessitamos fazer este convite expresso.

9 Entoar o *Aleluia* conforme melodia conhecida pela comunidade. Ex.: CM, n. 18-22.

10 *Proclamar Libertação*: auxílios homiléticos, São Leopoldo: Sinodal, 1989, v. XV, p. 318-333, oferece os versículos de aclamação para cada domingo.

11 O texto da prédica, conforme a leitura de Deuteronômio, aborda os aspectos da fidelidade de Deus no cumprimento de suas promessas. Mostra a preocupação de um líder que quer conduzir o povo em obediência ao Deus que é único e verdadeiro. É o Deus libertador, que tirou o povo da

Hino

C (HPD 456) Deus é meu amparo.

(De pé)

Confissão de fé

L (costura) Na comunhão com as pessoas que crêem no trino Deus, confessemos nossa fé.

C Creio...

(Sentar)

Ofertas[12]

Para motivar a comunidade a ofertar.

L (costura) O que Deus fez e faz por nós anima para atos de solidariedade. Podemos expressar a solidariedade através das ofertas em dinheiro. Com elas ofertamos parte do fruto do nosso trabalho para o serviço na seara do Senhor. As ofertas deste culto destinam-se para (indicar a destinação).

Enquanto as ofertas são recolhidas, cantamos:

C (canta[13])

Avisos

Neste momento do culto comunica-se somente aquilo que é motivo para ser incluído na *Oração geral da Igreja*.

Oração geral da Igreja

(com agradecimentos e intercessões)

Normalmente a comunidade se levanta para este momento. Mas também convém avaliar a possibilidade de ela ficar sentada. Pode favorecer maior compenetração para orar.

---

opressão de Faraó, o Deus que acompanhou seu povo pelo deserto, até a entrada na terra prometida. Moisés cumpriu sua missão. Conduziu Israel do Egito às fronteiras da terra prometida. Agora que o tempo de sua morte chegou, ele resume, perante a nova geração, numa série de discursos, a história passada de Israel. Exorta a recordar o amor de Deus durante as jornadas no deserto. Ao mesmo tempo, convida a continuar confiando em seu cuidado quando da entrada em Canaã. Admoesta a observar a lei a fim de prosperarem. Lembra-lhes suas apostasias e rebeliões passadas. Adverte para as conseqüências da desobediência a Deus.

12 Considerar sugestão abaixo, na motivação para o *Ofertório* e o *Preparo da mesa*.

13 Sugestões: CM, n. 24, 26.

L Oremos.

Deus da fidelidade: tu cumpres tuas promessas. Por isto, agradecemos:

C (𝄞) Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor: Graças Senhor!

L Porque és Deus fiel, podemos confiar em tua Palavra, como fizeram Abraão, Sara, Moisés e os profetas. Por isto, agradecemos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

Outros motivos de gratidão podem ser apresentados.

Depois, seguem as intercessões.

L Pela Igreja, seus líderes e suas comunidades, para que sejam fiéis na tarefa de anunciar o Evangelho, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pelas autoridades civis, para que entendam seu cargo como serviço e governem para transformar as situações de escravidão, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

Outras intercessões da comunidade local podem ser apresentadas.

L (conclusão) Nosso Deus, tu que conheces os nossos pensamentos e sentimentos, ouve também as súplicas que ficam no silêncio do nosso coração, por Jesus Cristo, nosso Salvador.

C Amém.

Caso tenha levantado, a comunidade senta.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e Ofertório

A partir deste momento L posiciona-se atrás da mesa da comunhão (altar).

Para a condução da liturgia daqui em diante, é preciso decidir – a partir do perfil da própria comunidade – sobre os momentos de sentar e ficar em pé. Evitem-se os longos períodos em pé. Sugere-se, por isto, que a comunidade seja convidada a levantar-se para a *Oração eucarística*, ou somente a partir do *Pai-Nosso*.

L (costura) Deus sempre é fiel. Por isto é que confiamos na sua presença em nossa vida. Ele está entre nós, nos congrega, nos reconcilia, nos conforta. Experimentamos essa presença de Deus na Ceia do Senhor. Por isto, preparemos a mesa da comunhão.

Enquanto o pão, o vinho (suco) e as ofertas (preferencialmente recolhidas neste momento) são trazidos, cantemos:

C (𝄞) Tudo vem de ti, Senhor.

Depois que as ofertas e os elementos para a Ceia do Senhor estiverem sobre a mesa:

Oração do ofertório

L Oremos. Nós te louvamos, Deus da fidelidade, por tua generosidade: pela terra, pelo sol e pela chuva, pelo trabalho e pelos dons para te servir. Em gratidão a ti colocamos em tuas mãos parte do que nos deste. Que estas ofertas sirvam para o bem-estar das pessoas que as receberem.

C Louvado sejas para sempre.

Louvado sejas, Deus fiel, pelo pão e pelo vinho (suco), frutos da ampla e generosa natureza que alimenta teus filhos e tuas filhas. Dá que este pão e este fruto da videira sejam recebidos por nós, nesta Ceia, como comida e bebida da salvação em Cristo Jesus.

C Amém.

Oração eucarística

L (Diálogo) O Senhor esteja com vocês.
C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isso é digno e justo.

L (Prefácio) É justo e do nosso dever que, em todos os tempos e lugares, te rendamos graças, ó Deus, pois és Deus fiel para conosco. Jamais deixaste de cumprir uma única promessa. Deste-nos a salvação através de teu Filho Jesus Cristo. Por tudo isso, nós te agradecemos, te louvamos e te adoramos:

C (Sanctus - HPD 125,1) Santo, santo, santo!

L (Anamnese) Graças te damos, Deus fiel, porque, alegres, podemos nos reunir ao redor desta mesa para receber o benefício do que Cristo fez por nós. Conforme tua promessa, ele nasceu, viveu e anunciou um novo tempo. Sua fidelidade lhe custou a vida, mas ele ressuscitou, está do teu lado e julgará vivos e mortos.

C Ele veio nos salvar.

L (Narrativa da instituição) Ele veio nos salvar por meio de seu sacrifício, pois, na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim (breve pausa). Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

C (𝄞 Pode ser falado) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L (Epiclese) Deus fiel, derrama sobre nós o Espírito Santo, o Espírito que dá vida, cria comunhão e nos torna um só corpo. Dá que, partilhando este pão e bebendo do cálice da comunhão, possamos viver a partir de tua promessa em nossa vida diária e dar testemunho de tua fidelidade.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L (Mementos) Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que já partiram desta vida, teus filhos e tuas filhas, nossos irmãos e irmãs na fé, entre as quais estão familiares e pessoas amigas nossas. Reúne-nos com elas na mesa do banquete do Reino prometido, e por Cristo inaugurado.

C (𝄞 Doxologia) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Recomenda-se estimular a comunidade para orar de mãos dadas.

L Pai nosso...

Gesto da paz

L (costura) Ao cumprir suas promessas, Deus nos revela seu poder e seu amor. Ele é a nossa paz. E é por isso que podemos nos aceitar mutuamente, ainda que sejamos diferentes. Em Cristo somos um. Saudemo-nos com um abraço ou um aperto de mão, dizendo: "A paz de Cristo seja contigo".

Durante o *Gesto da paz* pode-se tocar uma música pertinente[14].

Fração

Sem outros comentários, depois do *Gesto da paz*, L levanta[15] o cálice consagrado e diz:

L O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo.

Levanta a pátena (prato) com o pão, que pode ser fracionado neste instante, e diz:

L O pão, pelo qual damos graças, é a comunhão do corpo de Cristo.

Cordeiro de Deus[16]

14 Sugestão: CM, n. 32

15 Essa ação de levantar (o cálice e, depois, o pão) visa apresentar os elementos da Ceia do Senhor para que toda a comunidade os enxergue. Sobre cada um também pode ser feito o sinal da cruz.

16 HPD 49; HPD 370, 371; *Tear – Liturgia em Revista*, São Leopoldo, v. 8, p. 7, agosto 2002.

C (𝄞 Também pode ser falado) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Apontando para os elementos pão e cálice, de preferência mostrando-os de forma bem visível à comunidade:

L Este é o Cordeiro de Deus.

C (HPD 371) Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Venham comungar, pois tudo está preparado. O Deus fiel convida[17].

Durante a comunhão pode-se cantar ou executar música apropriada.

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, ó Deus, porque vieste a nós nesta Ceia, que nos fortalece. Dá que esta comunhão nos ajude a crescer na fé e no amor. Concede que saiamos daqui animados e animadas, para viver conforme tua Palavra em nossa vida pessoal, familiar e comunitária, confiantes em tua promessa de que sempre estás conosco. Por Cristo, teu Filho amado, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

C (HPD 438) Quando se abate a esperança.

Bênção

A partir deste momento L posiciona-se novamente atrás da estante de leitura.

17 Como Igreja aberta para a *ecumene*, convém afirmar de forma expressa e afável que todas as pessoas que crêem no mistério da presença real de Cristo na Ceia do Senhor são convidadas para essa comunhão.

Para receber a bênção, a comunidade levanta. Pode-se sugerir que as pessoas fiquem de mãos abertas, voltadas para cima (atitude de quem recebe algo).

L O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

C Amém.

Envio

Pode-se recomendar que as pessoas se dêem as mãos para este envio. Afinal, o culto cotidiano acontece na certeza de que não se está só, mas que se é parte de um corpo, cuja cabeça é Cristo.

L Deus nos acompanha. Nisto podemos confiar. Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa de saída

Sino

LITURGIAS PARA O ANO ECLESIÁSTICO

A seção que segue oferece um conjunto de liturgias com três características específicas. Trata-se de liturgias para o Ano Eclesiástico. Isto é, são liturgias para o período entre o 1º. Domingo do Advento e o Último Domingo do Ano Eclesiástico, ou Cristo Rei. Convém sublinhar que não há liturgias para todos os domingos do ano, mas para alguns deles. Houve a intenção e o cuidado de contemplar as principais datas desse período.

Uma segunda característica das liturgias desta seção é que elas, como as da próxima seção, são liturgias eucarísticas, com exceção de duas, as indicadas para o último dia do Ano Eclesiástico e para o último dia do ano civil.

Uma terceira característica é que elas contêm todos os elementos imprescindíveis do *ordo* já moldados, inclusive com menção de detalhes litúrgicos.

Ainda que sejam liturgias praticamente prontas, há que se fazer um alerta. De forma coerente com um dos princípios básicos da concepção litúrgica deste Livro de Culto, há casos – mesmo que poucos – em que o conteúdo de elementos do *ordo*, como, por exemplo, da *Oração geral da Igreja* e da *Oração do dia*, precisa ser criado. Com isto também fica evidente uma outra característica deste Livro de Culto: parte-se do pressuposto de que sempre há espaço para a inclusão de aspectos específicos do contexto da comunidade reunida, formulando e reformulando textos, introduzindo símbolos e gestos. Para esta tarefa, a equipe de liturgia pode fazer uso dos recursos disponíveis na Seção VII.

Chamamos a atenção para as rubricas e os símbolos, gestos e movimentos sugeridos ao longo destas liturgias (assim também nas Seções V e VI). Podem servir de motivação e inspiração para a bonita tarefa de moldar liturgia.

Para facilitar a utilização destas liturgias, e também para servir como recurso para a catequese litúrgica, as costuras, embora estejam presentes em todas as liturgias, estão devidamente identificadas na primeira.

Tempo de Advento (p. 56)
Véspera de Natal (p. 61)
Dia de Natal (p. 67)
Último dia do ano - Silvestre (p. 71)
Epifania (p. 76)
1º Domingo da Quaresma (p. 81)
Tempo da Quaresma (p. 85)
Último Domingo da Quaresma (p. 89)
Páscoa (p. 94)
Tempo pós-pascal (p. 98)
Pentecostes (p. 106)
17º Domingo após Pentecostes (p. 110)
22º Domingo após Pentecostes (p. 114)
26º Domingo após Pentecostes (p. 120)
Ação de graças pela colheita (área rural) (p. 124)
Ação de graças (contexto urbano) (p. 129)
Reforma (p. 136)
Cristo Rei (p. 141)

Tempo do Advento

Providências

Material e recursos necessários: galhos secos, espinhos secos e ramos verdes; pessoas que formam a coroa durante o culto. A pregação deveria considerar esses símbolos.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Oração preparatória individual

Prelúdio

Acolhida

L (costura) Quando José soube da gravidez de Maria, entrou em crise. Pensou em abandonar essa mulher. Mas teve medo das conseqüências dessa decisão. Então ele sonhou. E eis que Deus lhe disse: "José, filho de Davi, não tenha medo, pois essa criança que vai nascer é Emanuel, Deus conosco".

Vivemos tempos de crise e desânimo. Mas é Advento. Podemos nos encorajar mutuamente, orientados pela Palavra de Deus. Saibam todos e todas vocês: não há motivo para o medo. Deus está entre nós!

Animados por essa Boa Notícia, cumprimentemos as pessoas que estão ao nosso lado.

Hino

L (costura) Porque Deus está entre nós, cantamos com alegria:

L (HPD 349) Louvemos todos juntos.

Voto inicial

L Em nome do Deus que vem a nós; em nome do Filho Emanuel, Deus conosco, e em nome do Espírito Santo, que nos encoraja a confiar em Deus.

C Amém.

Hino

Cantar imediatamente, sem outros comentários.

L (HPD 366) Vem, Espírito Santo.

Confissão de pecados

L Perante o Deus Emanuel, confessemos nossos pecados. Dos pecados nos falam os galhos e espinhos secos (neste instante, duas pessoas podem começar a afixar esse material na coroa. E a confissão inicia; se necessário, fazem-se intervalos para permitir a confecção da coroa até o final desta oração).

Deus Eterno, confessamos nosso sentimento de medo, que se deve a diversos motivos. E aí ficamos arrasados. Às vezes duvidamos da tua presença. Deixamos que o medo anule nossa fé e nossa esperança. Por isto:

L (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Confessamos que deixamos nossa resistência enfraquecer. Sem coragem, deixamos de enfrentar os riscos que ameaçam a vida. Por isto:

L (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Confessamos que, por causa do medo, facilmente acabamos ouvindo e seguindo outras propostas que as tuas. Deixamo-nos abater e envolver em projetos que, por fim, conduzem à morte. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Confessamos que nos tornamos escravos do medo. Frágeis, desconfiamos de quem está próximo de nós e até de ti. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Conforme o profeta Miquéias, o Deus Emanuel vem ao nosso encontro, não retém a sua ira para sempre, porque

tem prazer na misericórdia (Mq 7.18). Em Jesus, Deus perdoa os nossos pecados. Isto é motivo de esperança para nós, e é o que indicam os galhos verdes. (Duas pessoas começam a afixar os galhos verdes na coroa) E por isto nós podemos cantar:

Hino

L (HPD 337) Reunidos aqui, só pra louvar ao Senhor.

Oração do dia

L (costura) Porque Deus está entre nós, podemos vencer o medo e nos alegrar. Dessa presença de Deus entre nós nos fala a luz da vela (uma ou mais velas podem ser colocadas e acesas na coroa neste instante). E é por isto que oramos em confiança:

L Senhor, vem e acende em nós a chama da fé e da esperança. Aproxima-te de nós. Faze com que andemos de cabeça erguida e confiemos na tua presença junto a nós. Senhor, acorda-nos para podermos ouvir tua Palavra com ouvidos atentos. Ensina-nos a sonhar com a vida em abundância, livre e envolta pela paz e a justiça de Jesus.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L (costura) A Palavra de Deus orienta, sustenta, transforma.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

L Leitura do livro do profeta Isaías 40.1-11.

Salmo responsorial

Salmo 85.7-13.

L Leitura da carta de Paulo aos Romanos 16.25-27.

Após a leitura, segue uma breve pausa.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação" (Sl 85.7).

C Aleluia.

L O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 1.18-25.

Segue a leitura. Ao final, L dirá:

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Hino

L (HPD 310) Da cepa brotou a rama.

Pregação

Hino

Oração geral da Igreja

L Deus bondoso e querido! Intercedemos por todas as autoridades, para que suas decisões sejam orientadas pela tua justiça e seu empenho esteja voltado para projetos que promovem a vida.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pelos lugares em que reina a corrupção e a sede de proveito particular, para que neste tempo de Advento o Espírito Santo transforme os corações das pessoas que praticam a corrupção e elas se orientem pela tua verdade.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas, grupos e organizações que são ameaçadas e perseguidas porque

se empenham por projetos que promovem a dignidade humana, que anunciam um novo tempo de paz.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, por tua Igreja, para que, com voz profética, se empenhe em defesa da vida.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, Deus Emanuel, pelas pessoas que sofrem, pelas que já fraquejaram e desesperaram, para que neste de tempo de Advento também elas encontrem novo alento e a ação da Igreja se transforme em apoio concreto para afastar o medo.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Ouve, Senhor, nossa oração e acolhe nossa súplica, por Cristo, nosso Senhor.

L Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Motivação

L Deus veio a nós no menino nascido em Belém. Deus vem a nós na Ceia que Jesus instituiu. Na comunhão de mesa celebramos sua presença, pois ele é Deus Emanuel. Que essa comunhão com Cristo afaste de nós o medo, fortaleça a esperança na vinda plena do Reino que aguardamos e a disposição para servirmos ao Senhor a cada novo dia.

Preparo da mesa

Os elementos para a Ceia são levados e postos sobre a mesa da comunhão. Enquanto isso, a comunidade pode cantar ou permanecer em silêncio.

Oração do ofertório

Hino

L (HPD 406) Na Ceia do Senhor nós celebramos

Oração eucarística

L (Diálogo) O Senhor seja convosco.	**L** (Diálogo) O Senhor esteja com vocês.
C E contigo também.	**C** E com você também.
L Elevai os corações!	**L** Vamos elevar os nossos corações?
C Ao Senhor os elevamos.	**C** Ao Senhor os elevamos.
L Demos graças ao Senhor, nosso Deus!	**L** Vamos dar graças ao Senhor, nosso Deus?
C Isto é digno e justo.	**C** Isto é digno e justo.

L (Prefácio) Sim, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todo-poderoso. Pois no tempo de Advento podemos festejar a vinda de teu Filho para favorecer a vida e manter a aliança com teu povo. És Deus presente e acompanhas o teu povo na caminhada em busca de uma vida renovada. Por isso, com toda a Igreja, engrandecemos o teu nome, cantando:

C (Sanctus - HPD 364) Santo, santo, santo.

L (Anamnese) Graças te damos, ó Pai, que preparaste o caminho para o teu Filho, através de profetas e profetisas que clamaram no deserto. Graças te damos porque o próprio Jesus confirmou a tua paixão por caminhos em que reinam a esperança do novo, a resistência ao mal e o vigor da vida.

L Ele veio nos salvar!

L (Narrativa da instituição) Graças de damos pelo sacrifício de Jesus em nosso favor. Pois na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vocês, façam isto em memória de mim (breve pausa). Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue. Façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim (1Co 11.23-24).

C (𝄞 Também pode ser falado) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L (Epiclese) Envia, Deus da esperança, o Espírito de vida e de amor que acompanhou e animou profetas na tarefa de preparar o caminho para Jesus, para que, pela força do mesmo Espírito, partilhando o pão da vida e o cálice da nova aliança, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que vive e anuncia a esperança.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo.

L (Mementos) Lembra-te, Senhor, das pessoas que perseveraram na fé e guia-nos com elas à festa da alegria plena, preparada para teu povo, em tua presença, com teus profetas, apóstolos e mártires, e todos que viveram na tua amizade. Unidos a eles, proclamamos tua misericórdia e anunciamos o teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (Doxologia - 𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.
L (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Venham participar, pois tudo está preparado. Jesus diz: Eis que estou à porta e bato!

Oração pós-comunhão

L Dai graças ao Senhor, porque ele é bom.

C E sua misericórdia dura para sempre.

L Oremos.
Deus amigo, agradecemos-te porque nos restauras na comunhão da Ceia. Concede, em tua bondade, que ela nos fortaleça na confiança em tua presença constante e na prática do amor ao nosso próximo. Isto te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

Avisos

Hino **L** (HPD 308) Advento é tempo de preparação.

Bênção

Envio **L** Vão e, na companhia do Deus Emanuel, sirvam ao Senhor.

L Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa de saída

Sino

Véspera de Natal

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio O coral ou um grupo de canto apresenta uma música natalina.

Acolhida **L** O que tinha sido anunciado por profetas tornou-se realidade. Um menino nasceu! A Palavra se tornou um ser humano e veio morar no meio de nós, cheio de graça e de verdade. E, a começar pelos pastores de ovelhas, lá em Belém, o mundo pôde conhecer esse menino – Jesus! Este é o motivo por que o mundo festeja o Natal. Este é o motivo que nos reúne em culto, nesta noite.

ou

"Creiam que Cristo nasceu para vocês, e que o nascimento aconteceu para o bem de vocês. Pois a Escritura Sagrada não afirma apenas: Cristo nasceu, mas diz: nasceu para vocês. Também não afirma apenas: eu anuncio uma alegria, mas diz: eu anuncio uma alegria para vocês. Creiam que Cristo nasceu para vocês" (Lutero).

Boas-vindas...

Hino **C** (HPD 29) Jubiloso, venturoso.

Voto inicial

Intróito Salmo 97.1-3,9-12.
C (ao final, canta ou fala Gloria Patri) Glória seja ao Pai...

Confissão de pecados

L Bondoso e eterno Deus, revelaste teu rosto ao mundo através do menino nascido em Belém. O mundo *viu* a tua glória. Jesus *morou* no meio de nós. Perdoa-nos por duvidarmos desse mistério singular. Perdoa-nos por fazermos da tua revelação uma "historinha" para passar o tempo. Perdoa-nos quando usamos o nascimento de Jesus para aumentar as vendas no comércio. Perdoa-nos quando confundimos o Natal com outra festa qualquer.

L (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Diz o poeta: "Vejam este milagre, vejam o quanto o Altíssimo se humilha; vejam o amor que finalmente como amor se manifesta! Deus se torna criança, carrega e tira pecados; todos o adoram e silenciam" (G. Terstegen).

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Gesto da paz

L Quando adulto, o menino nascido em Belém anunciou: Deixo-vos minha paz. Minha paz vos dou. E ela é diferente da paz do mundo.

A paz de Jesus reata relações rompidas, permite refazer a amizade, ajuda a devolver a convivência na família, a superar o ódio. Porque Jesus nasceu, pode haver reconciliação. Com um abraço ou um aperto de mão, desejemos essa paz uns aos outros.

Durante o gesto da paz, o grupo de músicos pode tocar melodia apropriada.

Oração do dia

L Oremos.
Deus, que revelaste teu rosto no menino nascido em Belém. Obrigado por mais este Natal. Obrigado por mais uma vez podermos revisar nossa vida e dar a ela um rumo orientado pela estrela que conduz ao teu Filho. Obrigado por não nos deixares sós. Obrigado porque vens e estás no meio de nós.

C Amém.

ou

L Oremos.
Deus bondoso, tu que conduziste o povo hebreu da escravidão para a liberdade, que por meio de profetas anunciaste a vinda de um novo rei, cujo governo tem por fundamento a justiça e a paz, anima-nos a crer nesse mistério e a deixar que o menino Jesus dirija nossa vida, o que falamos, pensamos e fazemos.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Informes gerais

L Há muito tempo os profetas anunciaram:

Ler Isaías 9.2,5-7

L (HPD 32.1) Renovo mui delgado.

L Séculos passaram e Mateus confirmou o que o profeta anunciara:

Ler Mateus 1.18-23.

L Por essa Boa Notícia, Deus seja louvado.

L Aleluia.

L A notícia que alcançou os pastores acampados nos arredores de Belém também nos alcança. Por isto festejamos o Natal. Como os pastores, também nós temos motivos para a alegria. Convidamos as crianças para virem à frente (menos as que integram a encenação).

Enquanto isto, a comunidade canta:

L (HPD 24) Ó vinde, meninos (crianças!).

Pregação - interpretação

A Boa Notícia do Natal (Lucas 2.1-20).

Leitura pausada, com a devida encenação.

vv. 1-3

José e Maria entram em cena, pelo corredor do recinto, enquanto se lêem:

vv. 4-5

O casal pode, rapidamente, passar atrás de uma cortina, enquanto se lê:

v. 6

A cortina abre. Lá está o casal diante do presépio, e se lê:

v. 7

Breve pausa.

v. 8

Um grupo de pastores (meninos e meninas) entra e fica no meio do corredor, ainda distante do presépio.

C (HPD 311) Quando completou-se o tempo.

Aparece o anjo, e se lêem:

vv. 9-12

Entra um grupo de anjos, e se lê:

v. 13

E os anjos cantam:

v. 14 (HPD 347) Glória, glória, glória.

Os anjos se retiram.

v. 15

Os pastores se dirigem até o presépio, enquanto se lê:

v. 16

Pastores formam um círculo ao redor da manjedoura. Breve pausa.

C (HPD 212) Natal é vida que nasce.

Depois, se lêem:

vv. 17-20

Hino

C (HPD 31) Quero ir com os pastores.

Convite para trocar boas notícias

L Os pastores receberam uma Boa Notícia naquela noite, lá em Belém. Essa notícia significou para eles: "A vossa vida não precisa ser assim. A partir do que o menino nascido em Belém ensinar, vossa vida pode mudar. Esse menino vai ensinar o povo e os povos a não mais desprezar, classificar, perseguir, diminuir, rejeitar, pisotear. Com Jesus, vem a possibilidade de paz!". Que boa notícia! Que notícia boa!

Motivados pela Boa Notícia do Natal, que tal trocarmos uma boa notícia com outra pessoa/família?

Técnica: Considerando que (especialmente no meio urbano) muitas pessoas *da mesma comunidade* não se conhecem, dispor de cartões (pedaços de papel) e lápis para indivíduos/casais/famílias. Motivar para escreverem uma mensagem nesse cartão, colocando telefone ou endereço. Durante esse exercício, pode-se oferecer um fundo musical, ou o coral pode cantar. Depois, recolher os cartões, deixando-os numa cesta. A distribuição dos cartões acontecerá mais adiante.

Coral

Oração geral da Igreja

L Intercedemos, Deus próximo e amigo, pelos nossos irmãos e irmãs enfermos (nomes podem ser citados). Faze que a mensagem do Natal se transforme em motivo de esperança na recuperação e em fé de que sempre podemos confiar que estamos guardados em tuas mãos, também quando nossos desejos de cura demoram a ser cumpridos. Em tua bondade:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.
L Intercedemos, Deus revelado no menino de Belém, por paz, paz na família, paz entre gerações, paz na nossa comunidade, paz entre as nações, para que, desse modo, o mundo experimente a alegria que transformou a vida triste dos pastores acampados nos morros de Belém. Em tua bondade:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, por fé no mistério do Natal e por disposição para atitudes, palavras e pensamentos que estejam sempre orientados pelo que Jesus ensinou e praticou. Em tua bondade:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus amado, que vieste morar no meio de nós. Oramos pelas crianças do mundo inteiro, em especial pelas crianças que sofrem a violência das guerras, como na (mencionar locais de conflito), pelas crianças que sofrem por causa de catástrofes da natureza, como em (...), pelas crianças que são vítimas da desumanidade de governantes, como em (...), e pelas crianças que não têm a chance de serem crianças, como as que no Brasil trabalham desde a infância. Deus amado, sensibiliza e modifica corações e atitudes, para que todas essas situações sejam transformadas e as crianças do mundo inteiro experimentem o gosto da paz. Em tua bondade:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus amado, que levaste uma boa notícia aos pastores desprezados e perseguidos nos morros de Belém. Oramos pelas pessoas que ainda hoje são desprezadas e perseguidas em nosso país. Que a paz de Jesus motive a nós e os povos das diversas raças a se acolherem fraternalmente. Que a paz de Jesus nos torne livres para sermos compassivos e solidários com os pobres, os sem-teto, os sem-terra, os sem-trabalho. Em tua bondade:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus amado, que acompanhaste Maria e José, acompanha as nossas famílias. Conduze-nos pelo caminho do diálogo, pelos trilhos do companheirismo, sempre prontos para o perdão e a reconciliação, para que no nosso lar também possamos sentir o doce gosto da paz querida pelo menino Jesus. Em tua bondade:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

No caso deste culto, está planejada a possibilidade de o mesmo ser sem a celebração da Ceia do Senhor. Se for esta a opção, após a *Oração geral da Igreja* passa-se para a oração do *Pai-Nosso*.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Motivação para a Ceia

Poema

Porém, o Verbo, que é Espírito, fez-se poesia e habitou entre nós, cheio de charme e verdade...
Vimos então um novo céu e uma nova terra,
em momentos-aqui-e-agora-repletos-de-eterna-paixão,
gestando um novo tempo pois que, grávidos do Espírito-que-sopra-onde-quer,
começamos a resgatar a palavra inventiva,
a simbologia criativa, e curtimos com absoluta beleza nossa provisória certeza.
A gente voltou a sorrir como jamais, "o mundo compreendeu e o dia amanheceu paz".

(R. Alves (Org.), *CultoArte*, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 14).

Esse é o Verbo que vem. Ele é a nossa paz, e nós o experimentamos na Ceia, ao redor desta mesa.

Oração eucarística

Com o cântico Aleluia intercalado.

L Oremos.
Querido Deus, tu nos dás o pão. Tu nos dás o que necessitamos para viver. Nós te agradecemos. Nós te louvamos:

C (♪) Aleluia!

L Deus bondoso, tu convidas para tua mesa: pequenos e grandes, felizes e entristecidos, doentes e sãos. Todos podem vir. Nós te agradecemos. Nós te louvamos.

C Aleluia!

L Deus, tu nos criaste. Tu nos conheces pelo nome. Tu nos amas. Nós te agradecemos. Nós te louvamos:

C Aleluia!

L Tu nos enviaste Jesus, teu Filho. Ele se tornou uma criança, nascida de Maria. Alegrou e libertou pessoas. Ele também nos compreende. Nós te adoramos. Nós te louvamos:

C Aleluia!

L Às vezes nos sentimos em absoluta escuridão. Mas nós não estamos sós. Jesus está conosco. Ele deu sua vida *por nós*. Nós te agradecemos. Nós te louvamos:

C Aleluia!

L Deus bondoso, neste dia em que festejamos o nascimento de Jesus, também celebramos a Ceia, conforme ele ordenou, na noite da sua traição. Sentado à mesa, Jesus tomou o pão...

L Estamos aqui, Deus amigo, como teus hóspedes e te pedimos: fica no meio de nós com o Espírito Santo. Abençoa a nós e a tudo que nos dás.

C Aleluia.

Pai-Nosso

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

Mesmo sendo muitos e diferentes, em Cristo somos um só corpo.

C (𝄞 ou fala) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado.

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Aqui o acento poderia estar na troca de presentes e na entrega de cartões, anteriormente elaborados e recolhidos. Quem escreveu, leva um. Motivar pessoas para se telefonarem e, até, se visitarem nesses dias do Natal.

Hinos

C (HPD 13) Noite feliz!

Bênção

L Que o amor de Deus, Salvador de todos os povos, se faça de novo presente como uma criança em cada homem e em cada mulher.
Que o nosso mundo seja transformado em Seu Reino pela ação do Seu Espírito de amor.
E que nossa vida seja plena de alegria porque, hoje, um menino nos foi dado!

"O mundo tornou a começar".

C Amém. Amém. Amém. (R. Alves (Org.), *CultoArte*, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 48).

Envio

Poslúdio

Sino

Dia de Natal

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Acolhida

L Para o poeta, um menino nasceu, o mundo tornou a começar (Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*). Para o evangelista João, o verbo se fez carne e veio morar no meio de nós. E o mundo viu essa luz! Para o mesmo evangelista, essa presença trouxe vida, vida em abundância.

Aqui nos reunimos para celebrar esse acontecimento. Por isto, sejam bem-vindos...

Saudação apostólica

L A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C E com você também.

Cântico

C (HPD 312) Natal é vida que nasce.

Kyrie

L Nós nos reunimos para o encontro com o Deus da vida que veio ao nosso encontro. O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1.14). Mas é entre nós, neste mundo, que falta vida em abundância, sobram situações de dor. Por isso, clamemos pelas dores deste mundo, pela falta de lugar para as pessoas que estão à margem da vida.

C (♪) Kyrie eleison.

Pela paz para o mundo que vive em constantes conflitos armados, onde a vida humana não é valorizada, onde faltam compreensão e amor pelas pessoas que são diferentes, seja em termos de raça, sexo, religião ou classe social, oremos ao Senhor.

C (♪) Kyrie eleison.

Pelas famílias que vivem dispersas no mundo, bem como por todos os grupos humanos que estão rodeados pelo ódio e a tristeza neste Natal, oremos ao Senhor.

C (♪) Kyrie eleison.

Gloria in excelsis

L As dores do mundo nos afligem, assim como José e Maria viveram períodos de extrema aflição. Ainda assim, o Natal nos fala da Boa Notícia: Glória a Deus e paz na terra! Com o nascimento daquele menino, anunciado pelos anjos, Deus veio a nós e, com isso, trouxe paz às pessoas que ele quer bem. Por isso, louvemos a Deus, cantando com muita alegria.

C (HPD 346) Glória, glória, glória.

L Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós te louvamos, nós te bendizemos, nós te adoramos, nós te glorificamos, nós te damos graças por tua imensa glória.

C Glória, glória, glória.

L Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito; Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai: tu que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós. Tu que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica. Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós. Só tu és o Santo; só tu, o Senhor; só tu, o altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

C Glória, glória, glória.

Oração do dia

L Querido Deus, tu que és qual pai e mãe amorosos, fonte de toda vida que há no mundo, que vieste a nós de forma humilde e surpreendente através do milagre do nascimento de teu amado Filho, nós te pedimos: fortale-

ce em nós a luz do amor que acolhe, para que nossas palavras e ações reflitam o verdadeiro espírito natalino. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

C (𝄞) Senhor, que a tua Palavra.

L Leitura do profeta Isaías 9.2-7.

C (𝄞) Senhor, que a tua Palavra.

L Leitura da Carta de Tito 2.11-14.

C (𝄞) Senhor, que a tua Palavra.

Aclamação do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia

L (versículo de aclamação) "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Is 9.6).

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho segundo Lucas 2.1-12.

Leitura

L (Após a leitura) Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Hino

C (HPD 311) Quando completou-se o tempo.

Confissão de fé

Oração geral da Igreja

L Como um só corpo que se alegra e sofre, compartilhamos nossos motivos de alegria, gratidão e também nossas tristezas e preocupações. Não precisamos carregar nossos fardos com nossas próprias forças. Podemos levá-los a Deus, em oração. Por isto, oremos.

L Pela Igreja, seus obreiros e líderes, para que possam realizar seu trabalho desafiador de proclamar a Boa Nova do nascimento do Salvador, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

L Pelas autoridades do mundo inteiro, para que governem com justiça a partir dos clamores das pessoas que passam necessidade e assim a vida em abundância seja sentida e vivida em todos os locais da face da terra, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

L Pelas pessoas que sofrem privações, por aquelas que vivem aflitas neste Natal, para que o desejo de Jesus – Haja paz! – se realize, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

L Pelas pessoas enfermas, pelas que sofrem por causa da solidão, para que encontrem em suas comunidades pessoas solidárias na dor, firmes na esperança natalina, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

Ofertório e Preparo da mesa

Oração do ofertório

Oração eucarística

L Como Jesus e seus discípulos deram graças a Deus antes da Ceia, vamos nós também agradecer, porque na mesa da comunhão Jesus mesmo nos serve e é alimento de salvação. Oremos.

Nós te bendizemos, Deus revelado no menino nascido em Belém, pela salvação que nos trouxeste por intermédio de Jesus. Pois ele, depois de adulto, na noite da sua traição, à mesa com seus discípulos, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim". Depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim".

Envia-nos teu Espírito, Senhor, para que, unidos num só corpo, partilhemos a alegria do nascimento do Salvador. Guia-nos à festa da vida plena, que preparaste para todas as pessoas que buscam uma vida digna e para a qual, em Cristo, nos convidaste.

C A Ti, trino Deus, sejam dadas toda a honra e toda a glória, agora e sempre. Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

Fração

L O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Venham todos e todas. Vamos celebrar a presença de Cristo que nos fortalece na comunhão com ele e nos reúne fraternalmente.

Oração pós comunhão

L Deus encarnado no menino de Belém, te agradecemos porque a comunhão de mesa contigo nos fortalece. Concede que nós possamos reviver o Natal a cada dia, que essa alegria seja testemunhada e que desse testemunho brotem sinais do Reino tão desejado por Jesus. Por Cristo Jesus, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

Bênção

L Que o Deus da vida vá sempre ao teu encontro. Que o Senhor te dê forças para tecer a rede da paz em tua casa, nas ruas, no teu trabalho, em nosso país e no mundo. Que a sua força de vida acenda nos corações da huma-

nidade o fogo do amor e conserve a todos na comunhão do seu povo.

C Amém.

Envio

L Celebremos o nascimento do Salvador. Vão na paz do Senhor e o sirvam com alegria.

C Demos graças a Deus.

Oração silenciosa individual

Poslúdio

Sino

Último dia do ano - Silvestre

Preparo

Deixar o lugar do culto com pouca luz.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Acolhida

L Chegamos ao final de mais um ano. Estamos às vésperas de um novo ano. Isto representa uma mudança. E onde há mudança, existem expectativas. Mudar traz insegurança. Ao mesmo tempo, reacendem-se esperanças, sonhos. Nesse ambiente de mudança, de expectativa, de insegurança, de esperança, de sonhos, nós, nesta noite, como outras pessoas em outros lugares, nos reunimos em culto.

Que nos sintamos pessoas acolhidas pelo próprio Deus, a partir das palavras de Pedro: "O Senhor tem paciência com vocês porque não quer que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam" (2 Pe 3.9).

Motivar para a acolhida mútua, em especial, das pessoas visitantes.

Música ou hino que congrega

Liturgia da vela

L Deus esteve conosco e nos acompanhou no ano que finda. Deus está conosco nesta passagem. Deus estará conosco no novo ano. Dessa presença nos fala a luz da vela. Por isto a acendemos e, confiantes, cantamos:

L (HPD 393) Para os montes olharei.

Durante esse cântico as velas sobre a mesa da comunhão são acesas.

Kyrie

L Nesta virada de ano, reunidos em culto, não podemos esquecer onde e em que situação estamos vivendo. Somos parte da história. Somos responsáveis pela história. Por isto, vamos olhar nossa história de frente. Primeiro, olhemos aquilo que preocupa, que causa dor, que machuca.

Um baú é trazido como símbolo da história e exposto na frente da comunidade reunida.

Envolver diversas pessoas na dinâmica que segue. Cada uma retira de dentro do baú um dos símbolos abaixo sugeridos e faz o comentário, formulando uma frase que traduza a dor que esses símbolos evocam.

L1 (Marmita e trouxa: trabalho em condições desumanas; falta de alimentos; êxodo; injustiça social)

L2 (Arma: a violência)

L3 (Bebida alcoólica: todo tipo de drogas e suas conseqüências)

L4 (Corrente, amarras do mercado/sistema: falar a língua inglesa como exigência do preparo sempre maior e melhor; usar a "crise" para justificar salários miseráveis; pessoas que trabalham "experimentalmente", sem o direito de saber quanto ganharão no final)

L5 (Pano vermelho - saúde: tratamento desrespeitoso; hospitais lotados)

L6 (Cacos de vaso: dificuldades no relacionamento, nos grupos da comunidade, entre grupos, na família)

L7 (Pano que traduz o luto: a perda de familiares, pessoas conhecidas e amigas)

Após a exposição desses símbolos, sem outros comentários, se começa a cantar.

C (𝄞) Pelas dores deste mundo, ó Senhor.

Gloria in excelsis

L Clamamos porque cremos que Deus nos ouve. Sim, Deus ouve e caminha conosco. Em cada culto, ele vem na Palavra e na Ceia. Por causa dessa presença, nossa história está repleta de fatos que são motivo para alegria, gratidão e louvor perante Deus.

Novamente são retirados objetos do baú. Além dos sugeridos, outros podem ser acrescidos.

L8 (Uma rosa: vincular com iniciativas do contexto que traduzem zelo pela vida em nossa sociedade)

L9 (Um título de eleitor: a participação cidadã)

L10 (Cartaz com nome dos grupos da comunidade: possibilidade de participar e se engajar)

L11 O que mais é motivo para o louvor? (espaço para manifestações)

L (HPD 254) Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado.

Durante este hino, todas as luzes do lugar do culto são acesas.

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas (sugestões)

Gênesis 1.1-4a,26,31a;
3.1-7; 4.1-2,8,17;
6.11-13,17;
8.1,20-22;
12.1-3.

Êxodo 3.7-9;
15.20-21;
Isaías 9.2,5-7;
Lucas 2.9-11;
Apocalipse 21.1-7.

Pregação

Na virada de ano há uma expectativa grande de solução mágica para os problemas, o fim de todos os males, a irrupção da paz. Apontam para isto a frase que mais se ouve: "Feliz Ano Novo, com muita paz, saúde e amor!", as receitas de culinária e o foguetório.

A partir do testemunho bíblico, existe a promessa bíblica do *shalom*, da paz. E esta "não é mera ausência de guerra. A paz bíblica é um estado de satisfação básica, de um 'bem-estar pacificador', incluindo saúde, integridade pessoal e a manutenção duma ordem social que possibilite a justiça e proteção dos mais débeis. A reconciliação dos seres humanos com Deus e entre si faz essencialmente parte do *shalom*" (R. Daunis, in: *Prática Cristã – Novos rumos*, São Leopoldo: IEPG/Sinodal, 1999, p.

133). *Shalom* é, pois, oferta de Deus. Só que Deus nos quer como sujeitos nesse movimento que permite o florescimento da paz. O desafio consiste em interferir na história para promover a vida e remover os obstáculos que impedem a paz.

Gesto da paz

L A paz que vem de Deus sustenta nossos sonhos de paz e nos motiva para gestos que promovam a paz.

Poema

(R. Alves (Org.), *CultoArte*, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 65).

Invocamos a paz sonhada...
pelos poetas, profetas e cantadores,
que gritam na vez dos sem-voz,
salmodiam sonhos-em-sorrisos,
que as crianças brincarão
com os velhos na praça!
Aqueles com sua inocência, estes com sua experiência;
todos celebrando a doçura dos parreirais,
e, mais tarde, a história, grávida, deu à luz!
E o Amor se fez criança
e precisou de nosso colo...
E grandes coisas se viram...
novo céu e uma nova terra,
havia pão em cada mão e vinho em todo copo,
Enquanto cantávamos:
É tempo novo, é novo dia!
Deus está entre nós!

Convidar para expressar - com o abraço da paz - o *shalom*, nossos sonhos, nossas buscas, nossas esperanças de um mundo melhor, de uma comunidade melhor, de entendimento na nossa família, de paz em nosso país. Acentuar que o *shalom* passa por mudança radical de atitudes e organização da nossa forma de ser e agir. Permitir o tempo suficiente para que esse gesto se realize, e que aconteça com liberdade.

Recomenda-se que um grupo cante uma canção pertinente durante o gesto da paz.

A paz que transforma estruturas

Dependendo do tempo disponível e das condições oferecidas pelo lugar do culto, pode-se propor uma reorganização desse espaço, com a argumentação que segue.

L O *shalom*, nossos sonhos e esperanças, passa por mudança de atitudes. Por isto, um convite: vamos expressar nosso desejo de mudar concretamente reorganizando o espaço litúrgico.

Dentro do possível, colocar os bancos ou as cadeiras em círculo.

Dinâmica com água

Após a reorganização do espaço, colocar uma pequena mesa no centro do círculo. Sobre essa mesa, dispor pequenos copos com água potável e fresca.

L Disse Jesus: "Eu sou a água viva. Quem beber dessa água jamais voltará a ter sede" (Ap 21.6).

O gole de água nos ajuda a compreender o que Jesus falou.

Enquanto as pessoas se servirem, pode-se cantar.

C (HPD 467) Canta, minh'alma, ao Senhor.

Convite para a ação

Seria ótimo convidar a comunidade para iniciativas concretas que promovem a paz e esperam pelo engajamento de muitas pessoas.

Recolhimento das ofertas

Oração geral da Igreja

Cada intercessão pode ser anunciada com o toque do sino ou de um sininho, o que significa que a comunidade não intercede por si, mas pelas necessidades do mundo.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.
L Intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas enfermas (nomes podem citados), para que se sintam amparadas por ti,

tenham o apoio e a solidariedade de pessoas da comunidade e, segundo a tua vontade, recuperem a saúde.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pelos familiares das pessoas que faleceram neste ano (pessoas falecidas podem ser citadas), para que vivam cada dia com a confiança de que na vida e na morte estamos guardados em tuas mãos.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pelas famílias, por nossa família e por todas as famílias, para que no novo ano se multipliquem o diálogo franco, a disposição para reconhecer e mudar atitudes e, assim, se experimente o gosto da paz concedida por Jesus.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pela paz entre as pessoas e os povos, para que no novo ano desapareçam os confrontos étnicos, como na (mencionar locais), as pessoas se libertem do preconceito, armas sejam derretidas e transformadas em ferramentas que promovem o bem e a convivência fraternal.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pelas Igrejas, suas comunidades, seus grupos, suas atividades, para que cada membro se sinta um participante e, assim, planos e caminhos sejam inspirados na vontade do menino nascido em Belém.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

Pai-Nosso

L Com que carinho, com que esperança, com que paixão Jesus deve ter ensinado a orar *Pai nosso*! E porque

em Jesus somos um, temos a fantástica possibilidade de vivermos fraternalmente. Por isto, oremos, de mãos dadas, como Jesus ensinou:

C Pai nosso...

LITURGIA DE SAÍDA

Hino

Bênção

Bênção da vida

L Sejam os teus olhos abertos pelo toque de Deus
para não tropeçares em caminho algum.
Sejam os teus lábios agraciados com o sabor
do amor de Deus.
Que as tuas palavras sejam doces ao teu próximo.
Sejam as tuas mãos acariciadas pelas mãos
do Deus Pai-Mãe
para nunca as tuas mãos,
nem as de teus filhos e amigos,
tocarem em armas.
Sejam as tuas ações inspiradas pela cumplicidade
do olhar manso de Deus
para poetizares sobre o mundo
que muitos homens esqueceram como fonte de alegria.
Em nome de Deus, em nome de Cristo e em nome do Santo
Espírito (+). Seja assim para sempre.

C Amém.

Ruben Alves (Org.) *CultoArte*, Petrópolis: Vozes, 2000, p. 72 (Tempo comum).

Envio

L Dispostos a zelar pelas sementes do Reino de Deus e seu crescimento, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa individual

Sino

Epifania

Tema

O tema destaca o próprio da Epifania: a revelação. Sublinha um aspecto essencial da revelação de Jesus: ele se revela às diferentes raças. Jesus se revela como o Salvador que une e vem para todos e todas, sem distinção.

LITURGIA DE ENTRADA

Recepção

Na chegada, cada pessoa recebe uma fita (são fitas de todas as cores). A recepção é com palavras carinhosas, neste espírito: Que bom que você veio! Como é bom ver você! Que você se sinta bem ao entrar neste recinto!

Sino

Prelúdio e preparo do centro litúrgico com símbolos ligados ao tema

Tocar uma canção ou melodia que lembre uma caminhada, compassada, ao ritmo do sino, ou algum ritmo feito por um grupo, imitando passos, talvez os passos dos camelos que levavam os magos. Sob esse ritmo, uma procissão dirige-se ao altar, levando velas, cruz, Bíblia, flores e muitos presentes, todos enfeitados com laços de fitas iguais às recebidas na porta.

Acolhida

L "Muitos virão do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul e vão sentar-se à mesa no Reino de Deus" (Lc 13.29).

Sim, muitas pessoas virão de todos os lados, de perto e de longe, fazendo diferentes caminhos, para se reunirem na presença de Deus.

Nos congregamos para celebrar com gratidão porque o Cristo revelado aos magos se revela de forma renovada a todos e todas nós.

Bem-vindos!...

Voto inicial

L É por Deus que aqui estamos; por Cristo, seu Filho, que se revela a nós, do jeito que nós somos, independentemente de onde venhamos, de que raça sejamos, em que situação vivamos; e pelo Espírito Santo, que vem como auxílio, como consolo, como socorro.

C Amém.

Oração preparatória da comunidade

L Se analisarmos bem a caminhada de nossa vida, trazemos tão pouco para ofertar a Jesus! No lugar de ouro, incenso e mirra, carregamos nossos preconceitos, nosso orgulho, nossas pretensões egoístas. Por isto, em silêncio, vamos pensar nisso, avaliar as atitudes que tomamos recentemente e os caminhos que percorremos.

O silêncio pode ser interrompido com o próximo hino.

C (HPD 150) Se sofrimento te causei, Senhor.

Oração do dia

L Oremos.
Senhor, que orientaste e acompanhaste os magos de Belém, concede-nos confiança na tua presença, independentemente de quem sejamos, de onde venhamos, da nossa raça ou das condições em que vivamos, para que, movidos pela gratidão, sejamos pessoas que ofertam o seu tempo, os seus dons, os seus bens. Por Jesus Cristo, teu querido Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L A Palavra de Deus é a estrela que hoje nos orienta.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

L Leitura de Isaías 60.1-5.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

Leitura de Efésios 3.2-12.

Tempo de silêncio

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo e aclamação) "Então foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo" (Mc 1.11).

C Aleluia.

L Leitura do Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 2.1-12.

Leitura

L (𝄞) Palavra do Senhor!

C Louvado sejas, Cristo.

Pregação

Considerar a simbologia das fitas: as cores, a diversidade, as raças, os magos, as nações, os preconceitos, suas vítimas. Cristo se revela às nações. Quais as conseqüências que decorrem disso?

Confissão de fé

L Se cremos como os magos do Oriente, proclamamos que Deus se revela a todas as pessoas, em todos os lugares. Essa é a fé que confessamos com as palavras da confissão de fé.

C Creio...

Recolhimento das ofertas

L Os magos foram a Jesus e levaram presentes. Lembremos disso em seguida, na hora da oferta. Também vamos ofertar do que temos. As ofertas de hoje destinam-se para (indicar o destinação).

Durante o recolhimento é cantado.

C (𝄞) Tudo vem de ti, Senhor.

Recolher e levar as ofertas ao altar. Elas também podem ser recolhidas, ou somente levadas, durante o *Ofertório*. Depois, durante a *Oração do ofertório*, se agradece pelas dádivas.

Oração geral da Igreja

L Intercedemos pelas Igrejas, onde as diferenças de pensamento e de interpretação trazem sofrimento, para que ocorra transformação e as pessoas aprendam mais a andar juntas, como Cristo nos orienta, e assim as comunidades experimentem a unidade em Cristo. Oremos ao Senhor:

C Ouve, Senhor, a nossa oração.

L Intercedemos pelas famílias, para que também saibam perceber e respeitar diferenças de pensamento e que em todos os momentos o amor de Deus crie aconchego, refúgio, compreensão e vivência da fé. Oremos ao Senhor:

C Ouve, Senhor, a nossa oração.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Canta-se um hino de ofertório. Durante o hino levam-se os elementos da Ceia, bem como algumas fitas de cores variadas (e as ofertas em dinheiro).

Oração do ofertório

L Bendito sejas, Senhor Deus Criador, pelo pão, fruto da terra e do trabalho que aqui te trazemos. De diferentes grãos, pela ação de diversas mãos, ele foi transformado numa só massa.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas, Senhor Deus Criador, pelo vinho (pelo suco), fruto da terra e do trabalho de muitos, amassado e transformado, bebida que nos congrega na alegria gerada pela revelação de Cristo.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas, Senhor Deus Criador, pela diversidade da tua criação, representada nessas fitas, através dos quais apresentamos a nós mesmos, diferentes, mas unidos por uma só fé, como presentes vivos para que tu nos uses na edificação do Reino que iniciaste.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas pelas dádivas em dinheiro e toda a disposição de servir-te nas pessoas que sozinhas não conseguem viver com dignidade.

C Bendito sejas para sempre.

L Assim como os grãos de trigo que estavam dispersos pelos campos e as videiras que estavam dispersas pelas colinas reuniram-se no pão e no cálice, sobre a mesa, sejamos todos reunidos, Senhor, desde os confins da terra, em teu Reino, por Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja com todos e todas vocês.

C E com você também.

L Elevem os corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

L Sim, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todopoderoso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, que, vindo para

perto de todos e todas, viveu entre nós, para revelar tua glória e teu amor, que mostrou quão longe caminhamos de Ti quando não aceitamos o diferente. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome, cantando:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Bendito sejas, Senhor da terra e dos céus, que tiveste piedade de nós, criaturas caídas, e nos enviaste teu Filho para que viesse nos salvar. Por sua instituição celebramos a Ceia, pois na noite em que foi traído, Jesus...

C Ele veio nos salvar!

L Celebramos a memória da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo por todos nós. E te rendemos ações de graças porque nos consagraste no Batismo, tornando-nos um só corpo, filhos e filhas, para servir-te no sacerdócio da nova aliança.

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte, e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Derrama o teu Espírito Santo para que, recebendo o corpo de Cristo e bebendo do cálice da comunhão, nos transformemos em oferendas vivas que proclamam o teu Reino.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo.

L Lembra-te, Senhor, das pessoas que testemunharam o Evangelho da boa notícia que inclui e acolhe e, dessa forma, perseveraram na fé. Guia-nos com elas à festa da alegria plena, para a qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Somos diferentes. Temos necessidades e anseios distintos; às vezes, opostos. Por isso, em muitos momentos da vida, magoamos, machucamos, excluímos, com palavras e ações. Mas Deus vem a nós para nos conceder a sua paz e também para nos desafiar a levarmos esta paz adiante em nossa caminhada. As fitas que recebemos no início querem lembrar nossas diferenças. Vamos trocar as fitas agora, desejando a paz e convidando para vivê-la.

Trocam-se as fitas, dando um abraço ou aperto de mão, desejando a paz. Durante este ato, o grupo de música canta, ou roda-se uma música de fundo com mensagem de paz.

C (HPD 377) A paz do Senhor.

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L O Deus que se revela a todos os povos nos ama e nos convida: vinde, pois tudo já está preparado!

Sugere-se a comunhão andante. Se há a possibilidade, fazer dois centros de distribuição. Nesse caso, um grupo sai das laterais da igreja e retorna pelo corredor, e o outro sai pelo corredor para voltar pela lateral. Assim acontecerá o encontro no centro. As pessoas vão se cruzar e poderão se cumprimentar. Afinal, somos peregrinos de um caminho comum.

Oração pós-comunhão

L Todo-poderoso Deus, agradecemos-te porque nos restauras através da comunhão do corpo e sangue de teu Filho. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé e, assim, possamos continuar nossa caminhada, aceitando e amando o nosso próximo. Isso te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

Bênção

L Como gesto de humildade, elevemos nossas mãos abertas ao alto para, assim, acolher a bênção de Deus, que nos anima e fortalece a continuarmos a caminhada da vida, a partir da revelação do amor de Deus.

O Senhor vos abençoe e vos guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós; o Senhor sobre vós levante o seu rosto e vos dê a sua paz.

Em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém.

Envio

L Ide em paz e servi ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

1º Domingo da Quaresma

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L Onde há fé, há amor. Onde há amor, há paz. Onde há paz, há Deus. Onde há Deus, nada falta, pois "se Deus é por nós, quem será contra nós?".

Com essas palavras saudamos vocês...

Hino

C (HPD 46) Agradecemos-te, Jesus.

Saudação apostólica

L A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E com você também.

Kyrie

L Olhemos para o mundo que nos rodeia. Clamemos a Deus em vista das dores provocadas por nós, quando há competição em vez de cooperação. Lembremos diante de Deus todas as situações de carência, depressão e sofrimento ao nosso redor e no mundo inteiro. Clamemos a Deus pelas vidas ameaçadas por todo tipo de violência e injustiça.

C (𝄞) Pelas dores deste mundo, ó Senhor.

Oração do dia

L Senhor, que vieste a nós em Jesus Cristo: renova a nossa fé em ti, para que possamos testemunhar o teu Evangelho, servindo o próximo e carregando os fardos uns dos outros, superando solidão, medo, angústia, para, dessa forma, experimentar a graça de que, se tu és por nós,

ninguém poderá ser contra nós. É o que te pedimos em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e único Salvador.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Deus nos serve com a sua Palavra para nos alertar, desafiar e consolar. Através da Palavra, somos inspirados a crer e a confiar no Deus que é por nós e jamais nos abandona.

Leitura de Gênesis 22.1-14.

Aclamação do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C (𝄞) A misericórdia do Senhor para sempre cantarei.

L (versículo de aclamação) "Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornaram justos" (Rm 5.19).

C (𝄞) A misericórdia do Senhor para sempre cantarei.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos 1.12-15.

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Hino

C (HPD 453) Nada te turbe.

Prédica

Romanos 8. 31-39

Hino

C (HPD 221) Senhor, porque me guarda a tua mão.

Confissão de fé

Oração geral da Igreja

L Bondoso Deus: intercedemos por todas as pessoas que se sentem abandonadas e desprotegidas: as crianças de rua, as pessoas desempregadas, as pessoas enfermas e deprimidas, as pessoas solitárias e desesperançadas. Fortalece-as, ó Deus, na fé e na confiança em ti, para que possam lutar por dignidade e superar os obstáculos que a vida lhes impõe. Por isso, oramos:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

Outras preces podem seguir. No final, L dirá:

L Bondoso Deus, recebe, em tua bondade, as nossas orações e atende-as segundo a tua misericórdia. Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Salvador.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Jesus Cristo instituiu a Ceia como alimento que fortalece a confiança nesse Deus que não se separa de nós nos momentos de angústia, dúvida, tristeza, saudade. Todos e todas somos convidados à mesa da comunhão para nos nutrir com o alimento que nos revigora.
Enquanto cantamos o hino do ofertório, as ofertas serão recolhidas (indicar destinação) e a mesa será preparada para a comunhão.

C (CM 28) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar".

Após o recolhimento das ofertas e o preparo da mesa:

Oração do ofertório

L Agradecemos-te, ó Deus, porque concedes o verdadeiro alimento que nos anima a confiar em ti, mesmo

naqueles momentos em que não sabemos mais como prosseguir. Gratos somos ainda pelo que recebemos de ti e que, através das ofertas, podemos repartir.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja convosco!
C E contigo também!

L Elevai os corações.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isto é digno e justo.
L Sim, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todo-poderoso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, que morreu por nós e, dessa forma, nos concedeu uma nova vida que permite confiar, apesar daquilo que assusta. Por isso, louvamos e adoramos teu glorioso nome, cantando a uma só voz:

C (𝅗𝅥) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, ó Pai, que entregaste teu próprio Filho por nós, sendo nós ainda pecadores. Graças, que, por meio dele, nada nem ninguém podem nos separar do teu amor.

C Ele veio nos salvar!

L Todo-poderoso Deus, nos reunimos para celebrar esta Ceia por meio de Jesus Cristo, que ofereceu-se em sacrifício para nos libertar e preparar para ti o povo da nova e eterna aliança. Pois, na noite em que foi traído, ele, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim." A seguir, depois de cear, tomou

também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Envia, ó Deus, o Espírito Santo, para que assim possamos celebrar a vitória da vida sobre a morte, a vitória da confiança sobre a incerteza, e, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia a esperança.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Senhor, das pessoas que confiaram em ti e que hoje não estão mais entre nós. Nós as incluímos nesta comunhão, enquanto aguardamos a plenitude do teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Na unidade em Cristo, que renova nossa esperança e nossa confiança em Deus, oremos a uma só voz:

C Pai nosso...

Gesto da paz

L Porque somos irmãos e irmãs em Cristo, podemos nos desejar a paz de Deus, com um abraço ou um aperto de mão. Afinal, Jesus mesmo disse: "Deixo com vocês a minha paz."

Fração

L O pão que repartimos (eleva o pão e pode fracioná-lo) é a comunhão do Corpo de Cristo. O cálice da bênção pelo qual rendemos graças (eleva o cálice) é a comunhão do sangue de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Jesus Cristo diz: "Vinde, pois tudo já está preparado." Formemos os círculos e comunguemos.

Oração pós-comunhão

L Todo-poderoso Deus: nós te agradecemos por esta comunhão em Cristo. Concede, em tua bondade, que esta Ceia nos fortaleça na fé e na confiança em ti, bem como no amor ao nosso próximo. Por Jesus Cristo.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Hino

C (HPD 174) Por tua mão me guia.

Bênção

L Neste culto fomos animados a confiar no Deus que está sempre conosco, que nos protege e nos ampara nos momentos de dor e angústia. E para que possamos retornar às nossas rotinas com esta certeza, Deus nos quer agraciar com a sua bênção.

O Senhor esteja sobre ti, para te mostrar o caminho certo.
O Senhor esteja ao teu lado, para te proteger.
O Senhor esteja atrás de ti, para te salvar da falsidade de pessoas más.
O Senhor esteja abaixo de ti, para te amparar quando caíres.
O Senhor esteja dentro de ti, para te consolar quando estiveres triste.

O Senhor esteja ao redor de ti, para te defender quando outros te atacarem.
O Senhor esteja sobre ti, para te abençoar.
Assim te abençoe o bondoso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém.

Envio

L Confiantes, vão em paz e sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Tempo da Quaresma

Tema Acalentar a esperança

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Acolhida

Voto inicial

L Em nome de Deus Pai, o Criador, Deus Filho, o Salvador, e Deus Espírito Santo, o Consolador.

C Amém.

Hino

C (HPD 85) Vem, Espírito divino

Oração preparatória

L Oremos.
Deus amado, diante de ti confessamos que, muitas vezes e de distintas formas, não conseguimos crer que Jesus sofreu *por nós*. Não conseguimos crer no benefício recebido por intermédio da sua paixão. Que esta época da Quaresma nos auxilie a perceber tua presença viva entre nós.

C Amém.

Kyrie

L Ao olharmos o mundo à nossa volta, percebemos que há sofrimento, dor, clamor. Vamos unir nossas vozes a esses clamores e rogar, pois Deus ouve o clamor do seu povo (Êx 3.7).

Senhor, clamamos pelas pessoas tratadas injustamente, pelas que sofrem violência, pelas submetidas à opressão e à exploração. Ouve esse clamor e, por tua graça, vem e as socorre.

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

Oração do dia

L Oremos.
Deus bondoso e compassivo, que ouviste o gemido dos escravos no Egito, achega-te junto a nós quando se abate a esperança e fortalece-nos para nos opormos ao que machuca seres humanos. Por Jesus Cristo, o qual vive e reina contigo e com o Espírito Santo, hoje e sempre.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

C (HPD 381) Pela Palavra de Deus.

L Leitura de Isaías 12.1-6.

C Pela Palavra de Deus.

L Leitura de 1 Coríntios 1.18,22-25.

C Pela Palavra de Deus.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C (𝄞) A misericórdia do Senhor para sempre cantarei.

L (versículo de aclamação) "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

C (𝄞) A misericórdia do Senhor para sempre cantarei.

L Leitura do Evangelho segundo Lucas 13.11-32.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Hino

C (HPD 260) Cantai ao Senhor.

Pregação

Is 12.1-6

Hino

C (HPD 438) Quando se abate a esperança.

Confissão de fé

Oração geral da Igreja

L Pelas autoridades, para que não se desviem da sua função legal e não desistam de lutar por aquilo que é justo, por aquilo que traz desenvolvimento para todos e ajuda a preservar a vida no mundo.

L Por nossa Igreja, as comunidades, obreiras, obreiros, grupos e departamentos, para que cumpram a tarefa de acalentar a esperança, testemunhando as obras de Deus e mostrando ao mundo o seu poder que liberta da opressão.

L Pelas pessoas que sofrem por motivo de luto, doença, solidão ou abandono, muitas vezes caladas e angustiadas, para que Deus estenda a elas a sua mão bondosa e as lembre de que ouve seu clamor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L A Quaresma é tempo de percorrer o caminho da paixão de Jesus. Nesse caminho, vamos encontrar Jesus próximo das pessoas que precisam de apoio e solidariedade. Nesse caminho também encontramos o Jesus que se sacrificou *por nós*. Na Ceia ele é presença real. Para isto é que preparamos a mesa da comunhão.
E nós somos convidados por Deus para seguir os passos de Jesus. Podemos fazer isso através das ofertas, pedindo que Deus as transforme em bênção e sinal do amor cristão. As ofertas deste culto destinam-se para (mencionar a

destinação). Enquanto a mesa é preparada e as ofertas são recolhidas, cantamos:

C (HPD 286) Obrigado, Pai celeste.

Oração do ofertório

L Oremos.
Obrigado, nosso Deus, pelo sacrifício de teu Filho e por tudo que recebemos das tuas mãos. Parte do que recebemos de ti entregamos para o abençoares, de modo que sirva para promover e defender vidas. Por Jesus Cristo.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja convosco.

C E contigo também.

L Vamos elevar os corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças a Deus.

C Isto é digno e justo.

L Bendito sejas, Deus Eterno, pela dádiva da salvação em Cristo. Graças te damos porque vieste a nós em teu Filho Jesus, o qual acalenta nossa esperança, pois mostrou quão grande é o teu poder na nossa fraqueza.

C Ele veio nos salvar.

L Por ordem dele é que celebramos esta Ceia, pois na noite em que foi traído...

L Envia-nos teu Santo Espírito, para que a nossa esperança não se abata e para que, em fé e comunhão, possamos te dar graças até mesmo nas dificuldades, confiando na tua presença.

C Vem, Santo Espírito.

L Toma-nos pela mão e conduz-nos para a festa da vida, preparada para todas as pessoas que proclamaram ao

mundo as tuas maravilhosas obras de amor e para a qual tu também nos convidaste em Cristo.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L A Quaresma é tempo propício para revisar a vida, para arrependimento e reconciliação. É Deus mesmo que nos move em direção ao nosso próximo. Estendamos nossa mão para a pessoa ao nosso lado, a abracemos com afeto e disposição total de viver a paz que Cristo concede. A paz do Senhor seja com vocês.

Fração

L O cálice da bênção pelo qual rendemos graças é a comunhão do sangue de Cristo. O pão da vida que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

C (HPD 118) Deus vos guarde pelo seu poder

Bênção

L O Senhor vos abençoe e vos guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós, o Senhor sobre vós levante o seu rosto e vos dê a paz. Assim vos abençoe o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

C Amém.

Envio

L Há motivos para a esperança. Há motivos para servir a Deus. Por isso, ide em paz e servi ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sino

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L Estamos encerrando o período da Quaresma. O próximo domingo é o de Ramos, iniciando a Semana Santa. Em todo este período os textos bíblicos previstos nos ajudaram a refletir sobre a paixão de Cristo e o significado desse acontecimento para a nossa vida. No culto de hoje, baseado na Epístola aos Hebreus, continuamos com essa reflexão, sob o tema *aprender com a paixão.*

Bem-vindos e bem-vindas a este culto.

Saudação apostólica

L O Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo (Rm 15.13).

C Amém.

Hino

C (HPD 321) Vento que anima.

Enquanto a comunidade canta, acende-se a vela.

Confissão de pecados

L Confessemos os nossos pecados a Deus com as palavras do Salmo deste dia (Sl 51.1-12).

(Mulheres) Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;
(Homens) e, segundo a multidão de tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

Lava-me completamente da minha iniqüidade
e purifica-me do meu pecado.

Pois eu conheço as minhas transgressões,
e o meu pecado está sempre diante de mim.

Pequei contra ti, contra ti somente,
e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido como justo no teu falar e puro no teu julgar.

Eu nasci na iniqüidade
e em pecado me conceberam meu pai e minha mãe.

Eis que te comprazes na verdade no íntimo,
e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.

Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo;
lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

Faze-me ouvir júbilo e alegria
para que exultem os ossos que esmagaste.

Esconde o rosto dos meus pecados
e apaga todas as minhas iniqüidades.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro
e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Não me repulses de tua presença,
nem me retires o teu Santo Espírito.

Restitui-me a alegria da tua salvação;
e sustenta-me com um espírito voluntário.

L Em silêncio, examinemos a nossa vida e apresentemos a Deus a nossa confissão pessoal (silêncio).

Absolvição

L Deus, o Todo-Poderoso, entregou o seu Filho para que morresse por nós e, por seu amor, perdoasse todos os nossos pecados. Como ministro(a) chamado(a) e ordenado(a) pela Igreja de Jesus Cristo, declaro a vocês o perdão de todos os seus pecados, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

C (HPD 398) Alegrai-vos sempre no Senhor.

Kyrie

Membros da equipe de liturgia trazem os símbolos para a frente, enquanto L os explica.

L Viemos para este culto buscando o encontro com Deus. Neste encontro, não nos afastamos do mundo e da sua realidade. Por isso, vamos unir nossas vozes àquelas que clamam e pedem compaixão.

Revistas e jornais (mostrar) publicam relatos sobre violência e morte; sobre pessoas que sofrem injustamente devido às guerras. Com o tijolo quebrado (mostrar) trazemos as dores das pessoas que, entre nós, se angustiam diante do desmoronamento de seus valores e da sua própria fé. Com o lenço (mostrar) traduzimos a dor diante da doença e da perda de pessoas queridas. Por todas essas situações, clamemos ao Senhor:

C (𝄞) Pelas dores deste mundo, ó Senhor.

Oração do dia

L Oremos.
Nosso Deus, tu que te revelas na cruz e no sofrimento, na tua palavra e na Ceia da comunhão, concede que compreendamos o teu jeito de agir, para que não caiamos em tentação quando nossa fé é abalada e nos sentimos vazios e desorientados e, para que, mesmo nas situações de sofrimento e desespero, seguremos confiantes a tua mão. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo reina de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Preparando-nos para ouvir as leituras bíblicas, cantemos:

C (HPD 381) Pela palavra de Deus.

L Leitura de Hebreus 5.7-10.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho:

C (𝄞) A misericórdia do Senhor.
L Lâmpada para os nossos pés é a tua palavra e luz para o nosso caminho.

C (𝄞) A misericórdia do Senhor.

L O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 12.20-27.

Leitura

L Palavra do Senhor!

C Demos graças a Deus.

Pregação

Hino

C (HPD 44) Na cruz eu quero te saudar.

Oração geral da Igreja

L A comunidade cristã aprendeu de Jesus a apresentar, com forte clamor, orações e súplicas. Vamos agora interceder pelas lideranças da igreja e do mundo e pelas pessoas que necessitam da nossa oração e da nossa ação solidária.

Após cada prece, a comunidade canta:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Enquanto cantamos o hino do ofertório, preparamos a mesa da comunhão, trazendo os elementos da Ceia. Em seguida, a comunidade é convidada a trazer os donativos para a campanha de agasalhos ou dinheiro e depositá-los nos cestos aqui em frente (cestos que ficam ao lado da mesa).

C (𝄞) Tudo vem de ti, Senhor. E do que é teu te damos. Amém.

L Oremos.
Tudo vem de ti, Senhor: as energias para o nosso trabalho (nosso estudo), as forças para suportar as dores da vida, o impulso para amar e repartir com os outros os dons que recebemos. Agradecemos por todas estas dádivas. Colocamos em tuas mãos as ofertas em dinheiro e os agasalhos. Utiliza-os para o bem das pessoas que delas necessitam. Colocamos em tuas mãos o pão e o fruto da videira para que os uses em nosso benefício. Dá que se tornem alimento de salvação para nós, pois grandes são a tua bondade e o teu amor e, por isso, nós te louvamos.

C Amém.

Oração eucarística

L Que Deus esteja com vocês.

C E também com você.

L Elevemos os nossos corações a Deus.

C Sim, a Deus os elevamos.

L Rendamos graças a Deus porque Ele está no meio de nós.

C É digno e justo rendermos graças a Deus.

L Nós te damos graças, ó Deus, porque és o Senhor da história, desde a criação do mundo até o fim dos tempos. Tu te revelaste na história do povo de Israel como Deus que salva, liberta e acompanha no sofrimento e no abandono. Em Jesus Cristo tu vieste a nós e assumiste a condição humana. Nós te damos graças, ó Deus, porque promoveste a salvação da humanidade não pelo caminho das conquistas gloriosas, mas pela entrega do teu Filho à morte, revelando, assim, a tua solidariedade no sofrimento e a tua presença ao lado dos que vivem na mais profunda angústia.

Nós te louvamos e te agradecemos porque em meio aos escombros da morte reconstruíste a vida e ressuscitaste o teu Filho, dando-nos a esperança da vida eterna. Por tudo o que fizeste por nós e pela salvação preciosa e gratuita que de ti recebemos nós te rendemos graças e te adoramos, cantando o sempiterno hino:

C (♪) Santo, Santo, Santo.

L Graças te damos porque o Teu Filho Jesus, antes de entregar-se à morte na cruz, reuniu os seus discípulos para uma refeição. E, enquanto comiam, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e deu-lhes, dizendo: "Isto é o meu corpo oferecido por vós, fazei isto em memória de mim." Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: "Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós."

Lembrando o que Jesus fez, reunimo-nos em torno desta mesa para celebrar a vitória do teu Filho sobre a morte, sua ressurreição, sua ascensão para junto de ti e sua volta para o julgamento final.

Nós te pedimos: dá-nos o teu Santo Espírito, para que, celebrando a comunhão contigo, nos tornemos um só espírito e um só corpo em Cristo Jesus.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo, vem e atende o nosso chamado.

L Lembra-te, ó Deus, das pessoas que já não estão entre nós. Bem guardadas em teu colo, elas continuam conosco na comunhão do corpo de Cristo. Aguardamos o encontro com todas essas pessoas na mesa do teu reino, na festa da alegria, onde conjuntamente te glorificaremos, para sempre, por Cristo, nosso Senhor.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Em nossa vida passamos por momentos angustiantes, seja por alguma desavença, seja pela discordância das idéias dos nossos colegas e familiares, ou até mesmo por alguma decepção a partir da nossa fé. Mas Jesus vem a nós e anuncia: *deixo-vos a paz, a minha paz vos dou*. Envolvidos por esse anúncio que faz bem ao nosso coração, vamos agora desejar uns aos outros a paz de Cristo, aquela que tem o poder de curar qualquer ferida.

Fração

L (Elevando o cálice) O cálice pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo. (Partindo o pão) O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Jesus Cristo diz: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, eu vos aliviarei." Venham, pois tudo está preparado! (segue a comunhão).

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, ó Deus, porque vieste a nós nesta Ceia. Por meio dela fortaleces nossa fé e nos tornas um só corpo em ti. Dá que este alimento nos sustente nas experiências difíceis e amargas da nossa vida. Por Jesus Cristo, teu amado e obediente Filho.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Bênção

L Ao final deste encontro, recebam a bênção de Deus.

O Senhor abençoe e guarde vocês. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vocês e tenha misericórdia

de vocês. O Senhor sobre vocês levante o seu rosto, e lhes conceda a paz.

C Amém.

Envio

L Nosso compromisso como cristãos e cristãs não termina neste culto. Ele continua no serviço, no consolo e no amor ao próximo. Deus, assim, nos envia com o seu Santo Espírito. Na confiança de que Ele está conosco, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus!

Poslúdio

Sino

Páscoa

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Acolhida

L O apóstolo Paulo escreveu: "Se Cristo não tivesse ressuscitado, nada teríamos para anunciar, e vocês nada teriam para crer". "Mas a verdade é que Cristo ressuscitou" (1Co 15.14,20).

E o próprio Jesus falou: "Eu sou aquele que vive; estive morto, mas agora vivo para sempre. Tenho autoridade sobre a morte e sobre o mundo dos mortos" (Ap 1.18).

Boas-vindas... visitantes... Sejam todos bem-vindos para a festa cristã da vitória da vida sobre a morte.

Hino

L Porque Cristo ressuscitou, podemos cantar, em alto e claro tom.

C (HPD 67) Cristo venceu a morte.

Será de enorme impacto se o coral entoar, em lugar desse hino, logo após o texto de Apocalipse, um hino que anuncie a ressurreição. Neste caso, a acolhida poderá ser feita após o canto do coral.

Voto inicial

L Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém.

Intróito

Salmo 118.1-2,13-24.

C (HPD 253) Glorificado seja teu nome.

Confissão de pecados

L Oremos, confessando nossos pecados.
Deus, criador do céu e da terra! O mundo que criaste está sob ameaças constantes, que crescem dia após dia.

L1 Perdão, Deus, pelas vezes em que paramos diante do nosso próximo somente quando ele está sendo velado.

L2 Perdão, Deus, pelas vezes em que não nos posicionamos contra práticas, costumes e tradições que dificultam a vida para a maior parte da população em nosso país.

L3 Perdão, Deus, pelas vezes em que celebramos a Páscoa, mas não nos comprometemos com os ensinamentos e verdades que o teu Filho nos transmitiu.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Disse Pedro: "O próprio Jesus levou os nossos pecados no seu corpo sobre a cruz a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça." Por termos essa possibilidade, Deus seja louvado.

C (HPD 349) Louvemos todos juntos o nome do Senhor.

Oração do dia

L Oremos.
Deus da vida, que tiraste o poder da morte pela ressurreição de Jesus Cristo, teu Filho, e que esperas que divulguemos isto pelo mundo com nossas palavras e ações, concede fé e ilumina nosso entendimento que busca provas, fazendo com que olhemos para além do túmulo vazio, a fim de que nossos ouvidos e nosso coração percebam o que nossos olhos não podem ver e nossas mãos não podem tocar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo, hoje e sempre.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L O anúncio de que a morte seria vencida fora feito pelo profeta vários séculos antes de Jesus.

Leitura do livro de Isaías 25.6-9.

Silêncio ou um cântico intermediário

L Paulo, o apóstolo, deu testemunho da ressurreição.

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios 15.19-21.

Silêncio

Aclamação do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado" (1 Co 5.7b).

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 20.1-9.

Leitura

L Palavra do Senhor!

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Coral

Pregação

Hino

C (HPD 316) Semente caiu neste solo.

Ofertas

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, por fé na ressurreição do corpo, do corpo de Cristo e do nosso corpo, para que fiquemos livres da tentação de crenças e filosofias que prometem soluções fáceis por caminhos individualistas.

- intercedemos, nosso Deus, pela ação da tua Igreja, para que, em gratidão por tudo que fizeste *por nós*, haja mais disposição para o estudo da tua Palavra, mais vontade de celebrar e viver em comunidade, mais tempo para servir na tua seara.

- intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas que sofrem neste mundo, para que a mensagem pascal arranque do nosso meio a ânsia de poder, a sede de riqueza, o desprezo por quem é diferente, os muros que dividem, a fim de que aconteçam inclusão, respeito, apoio, transformação.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Hino

C (HPD 357) Este é meu corpo.

Oração eucarística

L Oremos.
Deus Eterno, é digno, é justo e é nosso dever que sempre e em todos os lugares te rendamos graças, através de Jesus, nosso irmão. Afinal, a sua ressurreição é a garantia de que também nós ressuscitaremos.

Porque Jesus decidiu beber o cálice amargo,

C recebe nosso louvor e adoração!

L Porque através da ressurreição de Jesus tu enxugas nossas lágrimas,

C recebe nosso louvor e adoração!

L Porque nós podemos crer e nos dispor para atitudes que enxuguem lágrimas e ajudem a carregar a cruz de outros,

C recebe nosso louvor e adoração!

L Por estes e tantos outros motivos, Deus do amor, também recordamos e celebramos o que Jesus instituiu na noite da sua traição. Sentado à mesa...

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Vem, Espírito Santo! Acalenta em nossos corações a chama da fé na ressurreição e a disposição para o serviço que promove e defende a vida. Vem, Espírito Santo, para que, por meio da tua presença, este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo, alimentos da fé, sustento na caminhada, razão da nossa esperança.

C (HPD 367) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Deus da ressurreição, das testemunhas da ressurreição de Jesus e dos nossos familiares e pessoas queridas que já partiram desta vida, chamando-as da morte para a vida eterna, guiando-nos, junto com elas e com todas as pessoas que chamarás da morte para a vida, ao banquete na tua presença, na glória eterna, quando nunca mais haverá lágrima nem morte. Com todas elas proclamamos tua glória, por todo o sempre.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L A glória e a honra são de Deus. Isto cremos, e assim oramos.

C Pai nosso...

Gesto da paz

L Jesus, o ressuscitado, é a fonte da nossa paz. Desejemos essa paz uns aos outros, enquanto cantamos:

C (HPD 369) A paz de Jesus eu te dou.

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

Mesmo sendo muitos e diferentes, no Cristo ressuscitado somos *um só corpo*.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus, nosso amigo e nossa esperança! Graças te rendemos, pois tu és bom e tua bondade dura para sempre. Que a comunhão na Ceia do Senhor fortaleça nossa fé na ressurreição e nossos atos que promovem e defendem a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

C (HPD 95) Jesus Cristo é Rei e Senhor.

Poema

Thiago de Mello

Faz escuro mas eu canto.
Faz escuro mas eu canto porque amanhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro, vai ser lindo, a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar, porque amanhã vai chegar.
Já é madrugada; vem o sol que é alegria,
que é pra esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão, trabalhar pela alegria
que amanhã é outro dia, que amanhã é outro dia!

Bênção

Envio

L Vão em paz e, confiantes na ressurreição, sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Tempo pós-pascal

O lugar litúrgico

De preferência, arranjar o espaço ocupado pela comunidade de forma circular. A mesa da comunhão e a estante de leitura/púlpito podem estar incluídas no círculo.

No centro desse espaço para o culto serão colocados o círio e, sobre um toco ou uma pequena mesa, cobertos com panos coloridos (indicando alegria, festa), uma bacia com água.

Materiais necessários

Um ou dois sinos pequenos, uma caixa de papelão grande, uma semente recém-brotada.

Pregação

A mensagem será anunciada através da encenação feita por seis participantes.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L Na Páscoa ouvimos: "Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem" (1 Co 15.20).

Bem-vindas...

Voto inicial

Cântico

C (CM 1) Eis o dia do Senhor!

Silêncio

L Também no silêncio Deus se revela. Silenciemos na presença do Senhor.

Silêncio

Círio Pascal

Uma pessoa entra no recinto portando o Círio Pascal. Um grupo começa a cantar. Aos poucos, a comunidade toda passará a cantar esse cântico.

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria.

Intróito

Salmo 118.1,13-24 (Ilson KAYSER, *Falai entre vós com Salmos,* SL: Sinodal, 2001, p. 40).

Dois grupos

L Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

C2 Empurraram-me violentamente para me fazer cair, porém o Senhor me amparou.

C1 O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.

C2 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação: a destra do Senhor faz proezas.

C1 A destra do Senhor se eleva, a destra do Senhor faz proezas.

C2 Não morrerei, antes viverei e cantarei as obras do Senhor.

C1 O Senhor me castigou severamente, mas não me entregou à morte.

C2 Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e renderei graças ao Senhor.

C1 Esta é a porta do Senhor, por ela entrarão os justos.

C2 Render-te-ei graças porque me acudiste e foste a minha salvação.

C1 A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular:

C2 isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos.

L Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

C Glória seja ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Kyrie

L Somos comunidade cristã. Celebramos a Páscoa. Festejamos a nova vida conquistada por Jesus Cristo. Porém o mundo não vive de forma completa a nova realidade. Por isto, neste culto trazemos diante de Deus o grito de irmãs e irmãos que sofrem e clamamos pela compaixão do Senhor. Pedimos também que Deus ajude o seu povo a dar testemunho, com convicção, da vida que irrompeu na Páscoa.

M (𝄞 Músicos, conforme CPD, p. 9): Em paz oremos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

M Pela paz que vem do alto e a salvação dos oprimidos, oremos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

M Pela paz do mundo inteiro, pela divulgação do Evangelho e o testemunho do povo de Deus, oremos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

M Por esta casa santa e por todos que aqui oferecem sua adoração e louvor, oremos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

M Para sermos libertados de ódio, angústia e opressão, oremos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

M Por graça socorre-nos, Senhor!

C Amém.

Gloria in excelsis

L O Cristo ressuscitado ouve nosso clamor e vem até nós na Palavra pregada e nos sacramentos ministrados. Por isto glorificamos o nome do Senhor.

L (CPD, p. 12-14) Glória a Deus nas alturas,

C e paz na terra ao mundo por ele amado.

L Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai Todo-Poderoso:

C nós te louvamos,

L nós te bendizemos,

C nós te adoramos,

L nós te glorificamos,

C nós te damos graças por tua imensa glória.

L Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,

C Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai,

L Tu que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós.

C Tu que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica.

L Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós.

C Só tu és o Santo,

L só tu, o Senhor,

C só tu o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

Oração do dia

L Oremos.
Deus de amor, que através do teu Filho Jesus Cristo nos deste uma nova vida e nos libertaste do poder da morte, nós te pedimos: ilumina-nos com a luz da tua palavra e dá-nos a graça de receber o teu Filho na mesa da comunhão para que, fortalecidos, possamos viver a alegria da Páscoa. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo reina de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

C (HPD 59.1-3) Louvai a Deus em alta voz.

Leituras bíblicas

L Leitura de Colossenses 3.1-4.

L (HPD 59. 4-6) Morreu, porém ressuscitou.

L Leitura de Atos dos Apóstolos 10.34-43.

Tempo de silêncio

Aclamação do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C (canta, conforme HPD 59) Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem" (1Co 15.20).

C (canta, conforme HPD 59) Aleluia.

L O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 28.1-10.

Leitura

C (canta, conforme HPD 59) Aleluia.

Pregação

Viva a Páscoa, criação de Edson Ponick

Dinâmica: depois da leitura do Evangelho, faz-se um momento de silêncio. Ouve-se o sino (ou um sininho) durante alguns segundos. Ai entram em ação as seis pessoas, conforme indicado abaixo.

T (o grupo que encena, menos a pessoa 4): PÁSCOA!

2 Passa correndo no meio da igreja e, no final, diz: PASSAGEM.

4 Saindo de dentro da caixa (melhor seria se tivesse o formato de um ovo): LIBERTAÇÃO.

6 Mostrando um broto de uma semente: VIDA NOVA.

1, 3 e 5 Levantam dos seus lugares e apontam para o Círio Pascal: RESSURREIÇÃO.

T Pulando e erguendo os braços: VIVA (permanecem assim alguns instantes).

T Todos caminham até a fonte (bacia com água), acocoram-se e dizem: BATISMO.

3 se levanta e, mexendo na água da fonte, diz:

BATISMO TAMBÉM É RESSURREIÇÃO.

1 Levantando-se: TAMBÉM É LIBERTAÇÃO.

5 Levantando-se: É O ABRAÇO DE DEUS.

2, 4 e 6 Levantando-se: É VIDA NOVA.

T Fazendo um sinal de convite para a comunidade: VIVA!

Todos se dirigem à frente do altar e se sentam ali com um olhar pensativo.

6 CORNÉLIO AGUARDAVA ANSIOSO O ANÚNCIO DA RESSURREIÇÃO.

3 ELE QUERIA APRENDER MAIS SOBRE A VIDA NOVA.

1 PEDRO CONHECIA A LIBERTAÇÃO.

4 ELE CONVIVEU COM O RESSURRETO.

5 MAS AINDA TINHA MUITO A APRENDER.

2 NA CASA DE CORNÉLIO, PEDRO ENTENDEU:

T De pé, abraçadas; as pessoas das extremidades estendem os braços como sinal de continuação do abraço.

O ABRAÇO DE DEUS NÃO TEM FRONTEIRAS.

3 e 4 Dão um passo para frente e dizem: PEDRO COMEÇOU A ENSINAR.

1 e 2 Dão um passo para frente e dizem: CORNÉLIO, SEUS FAMILIARES

5 e 6 Dão um passo para frente e dizem: E AMIGOS MAIS ÍNTIMOS

T Fazendo um sinal de quem ouve atento:

OUVIAM COM ATENÇÃO.

1 COMO APRENDERA DO MESTRE,

3 e 5 PEDRO CONTOU-LHES UMA HISTÓRIA.

2, 4 e 6 A HISTÓRIA DE JESUS.

1 a 3 SEU BATISMO E ATUAÇÃO.

(4 é João Batista, 5 é Jesus e 6 é um doente no chão. Enquanto falam, Jesus é batizado e ajuda a pessoa a se levantar).

4 a 6 SUA MORTE NA CRUZ... (Todos caem abruptamente e ficam imóveis e em silêncio durante alguns segundos).

T Levantando-se num salto: E A RESSURREIÇÃO.

5 Dirigindo-se para a fonte: CORNÉLIO E OS SEUS COMPREENDERAM.

1 Dirigindo-se para a fonte: MAIS DO QUE ISSO:

2 e 4 Dirigindo-se para a fonte: ACEITARAM.

3 Dirigindo-se para a fonte: O ESPÍRITO SANTO SE MANIFESTOU

6 Dirigindo-se para a fonte: SOBRE CADA PESSOA QUE OUVIU A BOA NOVA.

T Fazem o gesto do Batismo com a mão na água, viram-se para a comunidade e dizem:

E FORAM BATIZADOS.

Todos permanecem olhando nos olhos das pessoas da comunidade, uma a uma.

T SOMOS BATIZADOS.

6 VIVER A PÁSCOA

3 É VIVER O BATISMO.

4 É MORRER

1 E RESSUSCITAR DIARIAMENTE.

2 É OUVIR A PALAVRA;

5 ENSINAR E APRENDER A BOA NOVA;

T CONVERTER-SE A CADA DIA.

1 diz a sua palavra bem alto e, depois, começa a repetir baixinho as outras palavras, conforme cada uma vai sendo dita. Cada pessoa diz sua palavra em voz alta e vai repetindo em voz baixa até que todos estejam falando em conjunto todas as palavras. Depois de repetir em voz alta uma vez, todos param, e 1, 3 e 5 entram imediatamente.

1 OUVIR

5 CONTAR

2 DANÇAR

4 OLHAR

3 SENTIR

6 SEGUIR

1,3 e 5 A BOA NOVA

2, 4 e 6 A RESSURREIÇÃO

T VIVA A PÁSCOA

O sino toca novamente. Sem anúncios, a comunidade canta a canção.

Hino

C (HPD 315) Cristo está vivo.

Oração geral da Igreja

A oração tem dois momentos. Primeiro, são indicados motivos de agradecimento. Após cada motivo, dá-se um tempo para a comunidade orar em silêncio. No final, se canta:

C (𝄞) Graças, Senhor!

Num segundo momento, são indicados motivos para a intercessão. Após cada pedido, dá-se um tempo para a comunidade orar em silêncio. No final, se canta:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Jesus ressuscitou! Ele vive! Por isso cremos. E por isso também testemunhamos o que cremos. Uma das formas desse testemunho é a ação concreta em favor de outras pessoas. Por isto ofertamos quando nos reunimos em culto. Como sinal visível desse testemunho, convidamos a comunidade a trazer as ofertas (em dinheiro, em material escolar para uma escola, em alimentos para..., conforme ela foi previamente motivada) até este cesto (que, de preferência, está sobre uma mesa menor, ou um toco, ao lado da mesa da comunhão). Trazemos também para esta mesa o pão e o fruto da videira. Deles Deus fará uso para ser presença real na comunhão da sua Ceia.

Hino

C (𝄞) Tudo vem de ti, Senhor.

Oração do ofertório

L Oremos.
Nós te louvamos, Deus da vida, pelas dádivas que recebemos de ti, pela terra e pela chuva, pelo emprego e pela força que nos dás para o trabalho e o estudo. Em gratidão damos daquilo que de ti recebemos. Usa estas ofertas para o bem das pessoas que vão recebê-las.

Louvado sejas, Deus da vida, que nos dás o pão e o fruto da videira, dádivas da terra e do trabalho humano, por ti abençoadas. Dá que este pão se torne pão da vida e este fruto da videira se torne bebida da libertação. Louvado sejas, ó Deus, para sempre.

C Amém.

Oração eucarística

L O senhor seja convosco.

C E contigo também.

L Vamos elevar a Deus os nossos corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Vamos render graças a Deus.

C Sim, é digno e justo render graças a Deus.

L Oremos.
É justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, te rendamos graças, ó Deus. Pois revelaste o teu grande amor para conosco através do teu Filho. Derrotaste o poder do mal e da morte com a ressurreição de Jesus. Na Páscoa do teu Filho, tu fortaleceste a esperança de uma nova vida, que se estende até a vida eterna. Por tudo isto, Deus de amor, nós te adoramos:

C (𝅘𝅥𝅮) Santo, santo, santo.

L Nós te damos graças, ó Deus, porque o teu Filho, antes de entregar-se à morte e ressuscitar, reuniu-se com os discípulos para a ceia pascal.

C Ele veio nos salvar!

L E, enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo dado graças, o partiu e deu aos discípulos, e disse: "Isto é o meu corpo dado por vós: fazei isto em minha memória."

Depois de cear, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos e disse: "Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado por vós; fazei isto em minha memória."

Lembrando disso, Senhor, nós nos reunimos ao redor desta mesa para, com alegria, receber o teu Filho que ressuscitou da morte e conquistou a vida eterna.

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus Eterno: derrama o teu Espírito Santo, o Espírito que dá vida e cria comunhão. Dá que, partilhando o pão e o cálice da comunhão, possamos viver a Páscoa em nossa vida diária e testemunhar tua ressurreição.

C (𝅘𝅥𝅮) Vem, Espírito Santo.

L Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que foram chamadas desta vida, familiares nossos, pessoas amigas, irmãos e irmãs na fé. Reúne-nos com elas à mesa do banquete no Reino prometido e por Cristo inaugurado.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da pas

L A boa nova da ressurreição tem um significado tão forte para a nossa vida, que nós só podemos ficar alegres e desejar que a paz de Cristo reine entre nós, afastando todo tipo de divisão, mágoa e conflito. Por isso, saudemo-nos com um aperto de mão, ou um abraço, dizendo uns aos outros: "Viva a Páscoa!"

Fração

L (Elevando o cálice) O cálice pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo.

(Elevando o pão) O pão pelo qual damos graças é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado. Quem convida é o Senhor!

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Graças te damos, ó Deus, porque vieste a nós nesta Ceia e nos fortaleceste. Que esta comunhão nos ajude a crescer na fé e no amor solidário. Que possamos sair daqui animados e animadas a viver a Páscoa em nossa vida pessoal, familiar e comunitária. Por Cristo, teu Filho amado.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

C (HPD 316) Semente de libertação.

Bênção

L Que o Deus da vida abençoe vocês.
Que o Cristo ressuscitado acompanhe vocês.
Que o Espírito Santo ajude vocês a viverem a Boa Nova da ressurreição (+).

C Amém.

Envio

L Vão em paz, vivam a alegria da Páscoa e sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Pentecostes

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Acolhida

L "Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4.6).

Pela força desse Espírito, o Espírito Santo, congregamos e celebramos Pentecostes, o aniversário da Igreja cristã. Sejam todos e todas bem-vindos a este culto.

E que tal nos cumprimentarmos, desejando um "feliz dia de Pentecostes"? (Dar tempo para isso).

Hino

C (HPD 321) Vento que anima e faz viver.

Voto inicial

L Em nome de Deus, que nos ama; em nome de Jesus Cristo, que veio para nos salvar; e em nome do Espírito Santo, que nos chama para vivermos em comunhão.

C Amém.

Confissão de pecados

L Por estarmos reunidos na presença do Senhor, reconhecemos e confessamos humildemente nossas fraquezas, limitações, imperfeições – nossos pecados. Inicialmente, fiquemos em silêncio e cada qual faça sua confissão pessoal. (silêncio)

(Depois) Senhor, obrigado porque cumpriste tua promessa de enviar-nos o teu Espírito. Ele nos encoraja a chegarmos a ti com inteira confiança para confessar-te que não somos dignos de ser chamados teus filhos e tuas filhas. Nossa fé é fraca. Nosso amor é falho. Nosso testemunho não tem vigor e nossa vida pouco reflete do infinito amor que tens demonstrado para conosco. A comunhão entre nós deixa muito a desejar. Damos atenção a tantas palavras, menos à tua Palavra. Por todos os nossos pecados:

C Perdoa-nos, Senhor, e concede-nos a graça de um novo começo. Amém.

Absolvição

L Antes de tudo e de todos está o amor de Deus, pois "Ele nos amou primeiro." Assim, como ministro(a) da Igreja, anuncio a todos os que com sinceridade fizeram a sua confissão o perdão de seus pecados. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Oração do dia

L Oremos.

Amado Deus, Tu que enviaste o Espírito Santo aos discípulos, dando-lhes coragem para levar a mensagem de Cristo a todos os lugares, iluminando vidas, criando a primeira comunidade cristã, nós te pedimos: concede constantemente o vigor e o poder desse Espírito, para que possamos ser luz e anunciar a tua vontade. Ilumina nosso coração e nossa mente para reconhecermos tua Palavra orientadora em meio a tantas vozes e espíritos que nos iludem. Isto nós te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina eternamente.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Salmo do dia: 104.24-31.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes. Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra. A glória do Senhor seja para sempre! Exulte o Senhor por suas obras!

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

Aclamação do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra" (Sl 104.30).

C Aleluia.

L O Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 20.19-23.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Hino

C (HPD 242) Dai graças ao Senhor

Confissão de fé

Oração geral da Igreja

L Querido e amado Deus! Achegamo-nos a ti com alegria, pois tu mesmo crias, sustentas e impulsionas a Igreja através de teu Santo Espírito. Por isto:

C Obrigado, Senhor!

L Tu nos redimiste de nossos pecados através de Jesus Cristo e nos acolhes como teus filhos e filhas através do Batismo. Por isto:

C Obrigado, Senhor!

L Suplicamos, nosso Deus, para que nunca nos esqueçamos de tua misericórdia e bondade.

C Ouve a nossa oração.

L Suplicamos que teu Santo Espírito esteja presente em nossa Igreja, seus sínodos e suas comunidades, impulsionando para uma vida ativa, missionária e comprometida com o teu chamado e o teu envio.

C Ouve a nossa oração.

L Suplicamos que o teu Santo Espírito toque o coração de cada autoridade de nosso país, estado e município, capacitando e orientando para o cumprimento digno e correto das suas funções.

C Ouve a nossa oração.

L Suplicamos pelas pessoas enfermas, com dificuldades e privações, para que, pela nossa presença diaconal, a tua mão bondosa ampare cada uma.

C Ouve a nossa oração.

L Que o Espírito de unidade reconcilie o teu povo e o anime para a presença diaconal no mundo.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Vamos recolher as ofertas em dinheiro, que hoje se destinam para (indicar a destinação, conforme o Plano de Coletas da IECLB). Sejam elas sinais da nossa resposta ao constante amor de Deus por nós e da nossa disposição de amarmos porque Deus nos amou primeiro.

Durante esse recolhimento os elementos para a Ceia podem ser levados à mesa.

Hino

C (HPD 359) Te ofertamos nossos dons.

Oração do ofertório

Oração eucaristica

L Oremos.
Bondoso Deus, é justo que te louvemos e te demos graças, pois tu és Deus próximo, fiel e generoso. Pelo Espírito Santo manténs a chama da nossa fé. Por isto, todos juntos bendizemos o teu nome, cantando:
C (♪) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, ó Deus, que vieste a nós em Jesus, teu Filho. Ele andou no meio do povo. Deu atenção especial às pessoas humildes. Com elas sentou e as ouviu, proclamando um novo tempo, de vida e de justiça.

C Graças te damos, nosso Deus!

L Graças rendemos pela obra de Cristo por nós, pois na noite em que foi traído...

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Envia o teu Espírito de vida e de amor. O mesmo Espírito que o teu Filho mandou aos seus discípulos, para que ele faça de nós uma comunidade que vive a esperança e a comunhão.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Senhor, dos nossos falecidos e guia-nos com eles para a festa da ressurreição, a festa plena, que aguardamos e que, em Cristo, preparaste.

L (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

Fração

L O cálice da ação de graças, pelo qual agradecemos, é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

L Vinde, pois tudo já está preparado.

Oração pós-comunhão

L Bondoso Deus, agradecemos-te pela comunhão de mesa neste culto de Pentecostes. Que esta Ceia nos fortaleça na fé e nos desafie a atuarmos como teus discípulos e discípulas, anunciando que teu Santo Espírito habita entre nós.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

Bênção

L Deus, que nos fez diferentes uns dos outros, mas todos à sua imagem, abençoe e guarde a todos. Que os olhos zelosos do Senhor nunca se apartem de cada um de vocês. E que o encontro de uns com os outros seja um sinal de unidade no Espírito Santo, bem como sinal da vinda do Reino de Deus. Em nome de Deus, o Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém.

Envio

L Vão em paz e, orientados pelo Espírito Santo, sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Pósludio

Oração silenciosa

17º Domingo após Pentecostes

Tema Culpa e reconciliação

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

Invocação do Espírito Santo

L A uma só voz, invoquemos a presença de Deus, cantando:

C (HPD 318) Vem, Espírito de Deus!

Saudação apostólica

L A graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo, redentor, libertador e salvador, o amor de Deus, que nos ama como Pai e cuida de nós com carinho de Mãe, e a comunhão do Espírito Santo, que nos consola, anima e orienta, sejam com todos e todas nós sempre, e especialmente nesta hora.

C Amém.

Confissão de pecados

L Senhor, tu nos aceitas porque nos amas. Nós, porém, falhamos na convivência. Custa-nos manter os elos que unam e favoreçam a comunhão e a paz. Reconhecemos e confessamos que deixamos de praticar o amor, a acolhida, o perdão. Por isto, com humildade, pedimos:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Consola-nos a certeza, de que, assim como ao paralítico, Jesus diz também a nós: "Tem bom ânimo, filho, filha, os teus pecados estão perdoados."

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Oração do dia

L Deus, nosso Salvador, que em todas as jornadas acompanhas teu povo, ajuda-nos a ouvir e aceitar a tua palavra, para que ela nos fortaleça no amor e nos oriente nos caminhos da reconciliação. Isso te pedimos em nome de Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina de eternidade a eternidade.

C Amém

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

L Deus nos fala através da sua Palavra. E essa Palavra vem para nos unir.

C (HPD 415) Palavra não foi feita para dividir ninguém.

Leituras bíblicas

Gênesis 50.15-21.
Salmo responsorial: 103.1-10.
Romanos 14.5-9.

Leitura do evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia!

L (versículo de aclamação) "Pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15.4).

C Aleluia!

L Leitura do santo Evangelho segundo Mateus 18.21-35.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Gesto da paz

Motivado a partir do tema do culto, depois de aprofundado na pregação.

Confissão de fé

Avisos

Oração geral da Igreja

- intercedemos pelas situações em que pessoas são vítimas da violência, da fome, da falta de um lar, de trabalho, de saúde e perderam a esperança, para que aconteçam mudanças, para que se realize reconciliação entre a sociedade e essa gente, e a dignidade humana seja resgatada.
- intercedemos pelas famílias que vivem em conflitos, em que faltam o perdão e a reconciliação, entre casais, entre irmãos, entre jovens e idosos, para que possam acontecer perdão, reconciliação e se experimente o gosto da paz.
- intercedemos pelas pessoas doentes, idosas, enlutadas, moradoras de rua, para que também em relação a elas aconteçam atitudes de compaixão, de carinho, de apoio.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Na sua Ceia, o Senhor nos serve. Por isto, vamos preparar a mesa da comunhão. Sobre ela colocamos o pão e o fruto da videira. Esses elementos, sinais da generosidade de Deus, fruto do trabalho de muitas mãos, são os meios que Deus usa para ser presença real na comunhão de mesa.

Como nas primeiras comunidades cristãs, somos convidados a colocar junto com esses elementos para a Ceia parte do que de Deus recebemos (dinheiro, bens) para auxiliar pessoas que precisam da solidariedade. Ofertamos. E isso é uma forma concreta de diaconia!

As ofertas do culto de hoje se destinam para (indicar destinação).

Cântico do ofertório

C (CM 28) Não se deve dizer: "Nada posso ofertar".

Oração do ofertório

L Bendito sejas, Senhor Deus Criador, pelo pão, fruto da terra e do trabalho, que aqui te trazemos.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas, Senhor Deus Criador, pela bebida da videira, fruto da terra e do trabalho, que aqui te trazemos.

C Bendito sejas para sempre.

L Assim como as espigas que estavam dispersas pelos campos e as videiras que estavam dispersas pelas colinas reuniram-se no pão e nesta bebida, sobre a mesa, também nós sejamos reunidos, Senhor, desde os confins da terra, em teu Reino, por Cristo, nosso Senhor.

C Senhor, reúne, congrega, reconcilia.

L Bendito sejas, nosso Deus, por essas dádivas, sinais da tua generosidade que nos proporcionam vida digna. Com elas nos oferecemos para o culto diário em favor de quem sofre por vivermos numa sociedade injusta.

C Bendito sejas, Deus bondoso. Amém.

Oração eucarística

L O Senhor seja convosco.

C E contigo também.

L Elevai os corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

L Oremos.
Deus da reconciliação, és digno do nosso louvor e da nossa adoração, pois, para reconciliar o mundo contigo, não poupaste teu próprio Filho. Por isso cantamos tua glória:

C (♪) Santo, santo, santo.
L1 Louvado sejas, Deus da terra e dos céus,

L2 pela fidelidade que nos demonstraste quando vieste a nós em teu Filho,

L1 que viveu entre aldeias e cidades,

L2 libertou os oprimidos,

L1 aceitou os excluídos,

L2 proclamando o novo tempo.

C Ele veio nos salvar.

L Na noite em que foi traído...

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Senhor, derrama sobre nós o teu santo Espírito para que, compartilhando do corpo de Cristo e do cálice da nova aliança, nesta Ceia, nos tornemos um corpo, recebamos força, em palavras e ações, para testemunhar a fé e o amor.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, nosso Deus, de todas as pessoas que te serviram. Com elas sejamos reunidos no Reino que, por Cristo, aguardamos.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Fração

L O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo. O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Aceitemos o convite de Deus. Tudo já está preparado.

Oração pós-comunhão

L Todo-Poderoso Deus, agradecemos por tua Ceia. Concede que ela nos fortaleça na fé em ti e no amor ao nosso próximo. Que o que aqui experimentamos se traduza em união ao partirmos daqui. Permite que voltemos a esta tua mesa e, na eternidade, participemos do banquete eterno na tua presença.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Bênção

Envio

L Confiando na bênção de Deus, vivam o perdão e a reconciliação no seu dia-a-dia. Vão em paz e sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

22º Domingo após Pentecostes

Providências

Para o recolhimento das ofertas, ver providências que precisam ser tomadas nas semanas anteriores a este culto.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L Sejam bem-vindos a este culto, que tem por tema "Deus se volta para nós".

Hino

C (HPD 46) Agradecemos-te, Jesus.

Durante o hino a vela é acesa. Depois, a comunidade levanta.

Voto inicial

L Em nome de Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

C Amém.

Confissão de pecados

L Na presença de Deus, confessemos os nossos pecados. Nosso Deus, aqui estamos como povo que vive da graça de sermos teus filhos e tuas filhas. Na tua presença, confessamos que muito pouco nos lembramos dessa tua graça.

- confessamos que não valorizamos devidamente os teus sacramentos;

- confessamos que não convivemos devidamente com as pessoas ao nosso redor, que fazemos fofocas a seu respeito e, muitas vezes, nos aproximamos delas com a intenção de tirar proveito;

- confessamos o nosso medo de dar testemunho da verdade;

- confessamos a nossa falta de humildade para pedir perdão às pessoas com as quais nos desentendemos;

- confessamos que estamos submetidos ao pecado e que, por nós mesmos, não conseguimos libertar-nos. Por amor de Jesus Cristo, teu Filho, clamamos por perdão. Senhor, volta-te para nós. Dá-nos teu perdão para que tenhamos novo ânimo para andar nos teus caminhos.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Absolvição

L Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Por isto, alegrem-se, pois lhes anuncio o perdão dos pecados em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

Hino

C (HPD 410) Meu bom pastor

Kyrie

L O nosso Deus não se alegra com os sofrimentos, as injustiças que há no mundo. Já no Antigo Testamento está escrito: "Ouvi o clamor do meu povo." Vamos levar a Deus o clamor do povo sofredor. Peçamos que ele se volte aos que clamam porque sofrem.

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

Gloria in excelsis

L Deus ouve nosso clamor. E ele se volta a nós por meio da sua Palavra e da Eucaristia. Por isso, proclamamos sua glória e o adoramos:

L1 Nosso Deus, os céus proclamam a tua glória e o firmamento anuncia as obras das tuas mãos.

Nosso Deus, que te voltas para nós, nós te louvamos, nós te bendizemos, nós te adoramos, nós te glorificamos, nós te damos graças por tua imensa glória.

C (HPD 346) Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

Oração do dia

L2 Jesus Cristo, tu que nos ensinas e nos conduzes, Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós. Tu que tiras o pecado do mundo, atende a nossa súplica. Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós. Só tu és o Santo. Só tu, o Senhor. Só tu, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

C Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Sabendo que Deus nos visita de várias formas, entre elas, através de sua Palavra, vamos ouvir, com devoção, o que essa Palavra tem a nos dizer hoje.

C (HPD 393,1) Para os montes olharei.

L Leitura do livro de Gênesis 32.22-30.

C (HPD 393,2) Pelo meio dos perigos.

L Leitura de 2 Timóteo 3.14-4.5.

C (HPD 393,3) O Senhor é quem te guarda.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que as primícias das suas criaturas" (Tg 2.18).

C Aleluia.

L Leitura do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas 18.1-8a.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Hino

Confissão de fé

L (HPD 88, cantado ou falado).

Ofertas

L Durante as últimas semanas, anunciamos e convidamos a comunidade para trazer alimentos. Serão nossas ofertas neste dia. Elas são uma extensão da nossa oração expressa de forma concreta. Assim como Deus se volta a nós e, em especial, às pessoas que passam necessidade, ele nos anima a nos voltarmos aos que precisam e carecem de apoio. Os alimentos que hoje doamos terão como destino (mencionar destinatário). Ofertemos com alegria! Enquanto isso, cantemos:

C (HPD 170) Nem só palavra é o amor.

As ofertas podem ser recolhidas neste momento. De preferência, são recolhidas e levadas ao altar durante o *Ofertório*, no início da Liturgia da Ceia do Senhor. Neste caso, a motivação acima é transferida para o *Ofertório*.

Oração geral da Igreja

L Deus se volta a nós. Nós nos voltamos aos outros. Por isto é que, como Igreja, oramos pelo mundo. Oremos, pois, ao Deus que se volta a nós e nos ouve. Deus mesmo pediu que, sem desanimar, fizéssemos súplicas, orações e intercessões.

L Pelas nações do mundo inteiro, pelo fim da distribuição injusta dos bens da terra e para que os povos se convertam à paz e haja reconciliação, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

L Pelas autoridades das nações, para que se convertam às causas da justiça e da paz e tenham o discernimento nas decisões que tomam, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

L Pela Igreja, para que seus líderes, obreiros e obreiras, todos e todas se convertam continuamente à causa do Evangelho, e a Igreja por ele se oriente, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

L Pelas famílias, grupos, comunidades, para que consigam se unir na oração e na ação, redescubram a força da amizade e se organizem para atividades que promovem a vida, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende a nossa súplica.

Pode seguir um período de silêncio para a oração individual.

L Deus de amor e misericórdia, que te voltas a nós concretamente em Jesus Cristo, por tua graça, atende nossa súplica.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Motivação para a Ceia

L Jesus Cristo instituiu a Ceia como alimento que fortalece a nossa comunhão. Nessa comunhão somos unidos. Ela nos fortalece no amor de Cristo, e assim podemos voltar-nos, constantemente, para o nosso irmão e nossa irmã.

Ofertório e Preparo da mesa

L Enquanto cantamos, serão trazidos os elementos da Ceia para a mesa da comunhão (juntamente com os alimentos que foram doados, caso não tenham sido levados anteriormente).

C (HPD 359) Te ofertamos nossos dons.

Oração do ofertório

L Oremos.
Louvamos-te, nosso Deus, por todas as coisas boas que nos dás. Agradecemos-te, Senhor, porque olhas por nós. Abençoa estas dádivas, fruto do nosso trabalho, sinais do teu amor que se renova incessantemente. Que todas elas sirvam para promover justiça entre teu povo e alegria para quem as receber. Que no pão e no fruto da videira, comida e bebida de salvação em Cristo, sejamos um só corpo.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja convosco.

C E contigo também.

L Elevai os corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

L Sim, é digno e justo que, em todos os tempos e lugares, elevemos a ti os nossos corações e demos graças, Senhor, único e verdadeiro Deus, que se volta ao povo que clama. Por tua palavra criaste o mundo e tudo o que nele existe. Criaste mulher e homem à tua imagem e semelhança e declaraste que tudo é bom. Tu te voltas a nós por meio de tua Palavra e dos sacramentos e nos libertas para a verdadeira liberdade com a qual, em Cristo, nos presenteias. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome:

C (HPD 255) Santo, santo, santo.

L Senhor, te louvamos e te glorificamos por teu Filho Jesus Cristo, nascido de Maria, em Belém. Ele veio ao mundo e se voltou a todas as pessoas, assumindo a forma de servo, para proporcionar vida aos desprezados e humilhados. Por isso, foi perseguido e odiado por uns, acolhi-

do e amado por outras. Foi morto, mas ressuscitou para que nós pudéssemos ser perdoados, ter esperança e nos empenhar em defesa da vida.

C Ele veio nos salvar.

L É por isto que também contamos mais uma vez, diante de ti, Senhor, e desta comunidade reunida, que Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim."

C Bendito sejas para sempre!

L Nós te bendizemos, ó Pai, pela vida que nos revelaste em Jesus, teu Servo, o qual, depois de cear, tomou o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C Bendito sejas para sempre!

L Deus do universo, tu te voltas às tuas criaturas. Tu és o Santo e Tua glória é sem medida. Envia o Espírito Santo, para que, compartilhando do corpo e do cálice da comunhão, recebamos forças para viver sob teu amor com as pessoas, para que possamos orar e agir em favor de nossos irmãos e irmãs em todos os momentos e para que sempre estejamos atentos às situações em que pessoas precisam de solidariedade.

C (HPD 318,1) Vem, Espírito de Deus, vem nos consolar.

L Deus, que te voltas a nós, guia-nos, juntamente com todas as pessoas que em todos os tempos e lugares deste mundo permaneceram e permanecem fiéis a ti, à festa da vida eterna.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Como filhos e filhas de Deus, chamados a viver em comunidade, num só espírito, participando do mesmo corpo de Cristo, oremos de mãos dadas:

C Pai nosso...

Gesto da paz

L Sabemos que não há paz entre nós assim como deveria ser. Reconhecendo a presença de Jesus no nosso meio e o benefício que Ele traz, vamos desejar uns aos outros a paz de Cristo. Ela nos leva ao perdão, nos leva a nos aceitarmos mutuamente, assim como Cristo nos aceitou. Seja o gesto da paz um sinal de que somos movidos pelo que Jesus fez por nós.

Fração

L (Elevando e partindo o pão) O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo. (Elevando o cálice) O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Tudo está preparado. Participemos com alegria. Aqui é o próprio Deus que nos convida e nos serve.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Amoroso Deus, que te voltas a nós, agradecemos-te porque restauraste a comunhão entre nós através da comunhão de mesa em Cristo. Concede que esta Ceia nos dê a força e a coragem necessárias para sairmos deste culto testemunhando a tua palavra libertadora. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Bênção

L Abençoe-vos Deus, o Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, agora e para sempre.

C Amém.

Envio

L Ide em paz, anunciai ao mundo inteiro que Deus ama e ouve a sua criação, se volta a ela e, dessa forma, servi ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

26º Domingo após Pentecostes

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L Quando o povo se reúne, para, atento, ouvir o Evangelho, percebe que no mundo há mil vozes a iludir. A Palavra desafia e não nos deixa acomodar-nos. A mensagem que traz vida aos aflitos quer chegar.

Bom dia! Sejam todos/as bem-vindos/as à casa do Senhor. Há visitantes entre nós? (são apresentados) É com muita alegria que estamos reunidos/as para celebrar este culto. A Palavra de Deus e o Sacramento do Altar, que trazem vida, nos fortaleçam na fé e na comunhão com o próximo.

Cântico de entrada

L Quando se reúne o povo de Deus, louva e não se fecha em si mesmo.

C (HPD 336) Quando o povo se reúne.

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E com você também.

Confissão de pecados

L Porque a Palavra de Deus traz vida, ela traz perdão. Por isso podemos confessar nossos pecados e pedir perdão. Oremos.

Confesso a Deus, todo-poderoso, e a vocês que pequei em pensamentos, palavras, atos e omissões, desrespeitando a sua vontade e não vivendo conforme a Boa Nova

anunciada pelo seu Filho, segundo a qual deseja que todos e todas tenhamos vida eterna. Por isso, orem sempre a Deus por mim.

C Também nós confessamos a Deus, todo-poderoso, e a você que pecamos em pensamentos, palavras, atos, omissões e, muitas vezes, fechamos os nossos olhos e ouvidos para a mensagem que Jesus Cristo nos quer transmitir. Por isso, ore sempre a Deus por nós.

L Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos devolva a alegria da salvação.

C Amém.

Gesto da paz

L Porque Deus nos perdoa, nós podemos nos reconciliar. O que nos une e faz de nós irmãos e irmãs é o fato de sermos pessoas agraciadas com o mesmo benefício, que é a entrega de Jesus por nós. Por isso, expressemos o amor fraternal que temos em Cristo, apesar das nossas diferenças, saudando-nos e desejando-nos "a paz de Cristo".

Durante esse momento, pode-se tocar a melodia de um hino apropriado, como, por exemplo, HPD 369: A paz de Jesus eu te dou.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L A Palavra do Senhor traz vida.

Leitura do livro de Malaquias 2.1-2,4-10.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

L Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses 2.8-13.

Silêncio

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor" (Mt 24.42).

C Aleluia.

L Leitura do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 23.1-12.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Hino

Pregação

Ofertas

L Deus é generoso, de muitas formas. Em resposta à sua generosidade e em resposta à mensagem que ouvimos, somos animados a dar do que temos para que Ele o abençoe e isso reverta em benefício de outras pessoas. Por isto ofertamos no culto. Hoje as ofertas se destinam para (indicar destinação).

Enquanto as ofertas são recolhidas, a comunidade canta.

C (CM 28) Não se deve dizer.

Oração geral da Igreja

L A comunidade reunida intercede porque crê na força da oração. Porque cremos, oramos:

Após cada agradecimento e intercessão, a comunidade canta os refrãos apropriados.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa

Em procissão, os elementos para a Ceia são levados e postos sobre a mesa da comunhão.

Motivação para a Ceia

L Culto é encontro entre Deus e a comunidade. Nesse encontro, Deus está ali, entre sua gente; ali, no meio. Assim é o nosso Deus, o Deus que cria e mantém a vida. Ele nos convida a ouvir sua Palavra e a sentir sua presença no pão e no cálice da comunhão. Eis por que somos convidados a celebrar a sua Ceia.

Oração eucarística

L O Senhor esteja convosco.

C E contigo também.

L Elevai os corações a Deus.

C A Deus os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C É digno e justo dar graças a Deus.

L Oremos.

É digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todo-poderoso, que, através de Jesus Cristo, anunciaste a tua Palavra que traz salvação e vida a todos e todas que acreditam e confiam nela. Por isso, com a ua Igreja, os coros celestiais (e a nossa equipe de músicos), louvamos e adoramos o teu glorioso nome cantando:

C (𝅘𝅥𝅮) Santo, Santo, Santo.

L Graças te damos, ó Pai, que vieste a nós em Jesus Cristo, teu Filho, nascido de mulher, em meio à dor. Amado e odiado, ele viveu entre aldeias e cidades, libertou os oprimidos, aceitou os excluídos, opondo-se a todos os que ferem a dignidade humana, e anunciou a mensagem de esperança e de amor.

C Ele veio nos salvar.

L Louvado sejas, porque, na noite em que foi traído, Ele, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou o pão...

C Louvado sejas para sempre.

L Louvado sejas, porque, depois de cear, Ele, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou também o cálice...

C Louvado sejas para sempre.

L Envia, ó Pai, o Espírito de vida e de amor, de glória e de poder, o mesmo que teu Filho mandou a seus discípulos, para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, tornemo-nos, em Cristo, um só corpo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Senhor, na festa da alegria plena preparada para o teu povo, dos teus profetas e tuas profetisas, dos apóstolos, das apóstolas e mártires, de todas as pessoas que já partiram desta vida. Unidos a elas, proclamamos o teu louvor e anunciamos a tua Palavra a todo o mundo, para que floresça a nova vida em Cristo.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Vida em Cristo é a possibilidade de vivermos numa mesma família. Por isso, vamos nos dar as mãos e orar como Jesus ensinou:

C Pai nosso...

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (𝄞) Ó Jesus, Cordeiro.

Comunhão

L Comunguemos, pois tudo está preparado. É o próprio Cristo que nos convida.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Todo-poderoso Deus, agradecemos-te porque nos restauras através da comunhão em Cristo. Concede, em tua bondade, que tua Ceia nos fortaleça e anime para vivermos conforme a tua Palavra. Que a mensagem anunciada por teu Filho esteja cada vez mais presente em nossas ações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Bênção

Envio

L Na certeza de que a Palavra de Deus traz nova vida a todos e todas que crêem e confiam nela, vão em paz e sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Ação de graças pela colheita

(em área rural)

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Pode-se tocar o hino HPD 254. Enquanto isso, acendem-se as velas.

Depois de acesas as velas, pode-se expor, próximo da mesa da comunhão, uma cesta com alimentos. Ela pode servir de símbolo da generosidade constante de Deus, bem como convite para a partilha justa entre filhas e filhos do Criador.

Acolhida

L "Senhor, em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento" (Sl 145.15).

Bem-vindos a este culto de ação de graças pela colheita e por todas as boas dádivas que recebemos da mão de Deus ao longo de mais um ano. (Seguem saudações específicas). Somos convidados para a gratidão e a alegria diante de Deus. Por isto cantamos.

Hino

C (HPD 242) Dai graças ao Senhor.

Voto inicial

L Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém.

L O nosso socorro vem do Senhor,

C que fez o céu e a terra!

Intróito

L Rendamos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Permanecemos firmes na fé no Deus da vida e dizemos "não" a todo jugo de escravidão.

L Deus nos chama para experimentarmos a partilha

C e vermos nos frutos da terra a sua ação criadora permanente.

L Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,

C como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Confissão de pecados

L Ao olharmos a nossa vida no espelho da palavra de Deus, vamos reconhecer que, muitas vezes, não a seguimos e não a obedecemos. Por isso, cheguemos à sua presença para confessar os nossos pecados.

Silenciemos diante de Deus em oração (tempo para cada pessoa fazer sua confissão).

L Senhor, neste dia de ação de graças, reconhecemos nossa ingratidão, desamor, rebeldia – nossos pecados.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Senhor, em verdade somos frágeis, mas queremos ser auto-suficientes e, com isso, nem reconhecemos que tu és o nosso Senhor, que tu criaste todas as coisas, que por tua vontade elas vieram a existir.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Senhor, perdão pelas vezes em que somos contaminados pela cobiça, pelos interesses próprios e de grupos dominadores, fazendo parte de um sistema de destruição da natureza.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Senhor, perdão, porque muitas vezes, embora gratos pela fartura que nos concedes, não conseguimos ver a necessidade do irmão e da irmã e partilhar com eles.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Senhor, perdão, porque nossas mãos andam fechadas e não sabemos repartir, nem com irmãos e irmãs, nem em favor de serviços comunitários.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Senhor, perdão pelas vezes em que envenenamos e queimamos a terra que nunca nos nega as boas colheitas.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Absolvição

L O Senhor Deus é justo e misericordioso. Ele conhece a intimidade da nossa vida. Por causa da bondade de Deus, da presença de Jesus Cristo e da ação do Espírito Santo, posso anunciar: os vossos pecados estão perdoados, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Kyrie

L O perdão de Deus nos liberta de nós mesmos e possibilita que enxerguemos o sofrimento das outras pessoas. Se assim procedemos, vemos pessoas de todas as idades padecendo porque lhes faltam alimentos, o aconchego do lar, emprego ou trabalho, o respeito enquanto seres humanos. O clamor de milhões de seres humanos eleva-se até os céus porque os bens da terra estão injustamente distribuídos. Com toda essa gente, clamemos a uma só voz:

C (♪) Kyrie eleison.

Oração do dia

L Oremos.

Deus criador, que ensinaste o teu povo a se reunir para festejar a colheita, ofertar as primícias, partilhar os frutos e agradecer, vem e ensina-nos de novo a festejar, a dar graças pelos frutos da terra e pelo nosso sustento, para podermos cuidar da tua criação e zelar pela partilha justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Leitura da Epístola aos Hebreus 13.15-16.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Senhor, em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento" (Sl 145.15).
C Aleluia.

L O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo conforme Lucas 12.13-21.

Leitura

L Palavra do Senhor!

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Hino

Prédica

Confissão de fé

Oração geral da Igreja

Gratidão

L Deus, Pai e Mãe. Neste dia de ação de graças, trazemos diante de ti o prazer do trabalho, regado pelo suor, e o sorriso nos lábios, agradecidos pelo sustento abençoado por ti:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Pela terra, que possibilita às plantas crescer e produzir bons frutos; pelo aprendizado de plantar e colher sem agrotóxicos; pela organização popular, que une e ensina a caminhar em conjunto:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Pela graça do sol e da chuva, que fazem germinar as sementes, transformando-as em plantas; pela água, que sacia nossa sede, possibilita o banho prazeroso e mantém a vida com o seu colorido:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Pelas sementes, que foram lançadas à terra, regadas com suor e chuva, iluminadas pela luz do sol, e por seus frutos que nos sustentam:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

Intercessões

L Por um novo aprendizado, que nos ensina a lutar pela partilha dos frutos da colheita, de sorte que cada irmão e cada irmã tenham motivo palpável para celebrar a tua presença entre nós, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

Outros temas podem ser incluídos.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Deus é generoso e justo. E porque Deus é assim, nós seguimos o seu exemplo. Convidamos a comunidade a trazer os frutos da terra aqui à mesa. É um gesto que expressa a nossa gratidão e um sinal do nosso compromisso com a justiça. A comunidade destinará essas dádivas para (indicar destinatário).

Para motivar esse deslocamento/movimento da comunidade, pode-se lembrar a caminhada do povo de Deus, a caminhada de Jesus Cristo no meio do povo humilde da Palestina, a caminhada da igreja pelos séculos, a caminhada dos agricultores na luta da agricultura familiar, a caminhada dos índios em busca da justiça, a caminhada da partilha feita pelos membros das comunidades para manter o trabalho da Igreja. (Citar outros projetos e trabalhos locais). Fazemos isto caminhando em redor do altar, dando as nossas ofertas e aprendendo a partilhar.

Enquanto isso, o grupo de músicos pode tocar (o coral pode cantar) algo apropriado.

Depois, algumas pessoas podem levar o pão e o fruto da videira à mesa.

C (𝄞) Tudo vem de ti, Senhor.

Oração do ofertório

L Bendito sejas, nosso Deus, porque podemos agradecer. Bendito sejas por tua imensa generosidade e porque és Deus justo.

Na tua Ceia, vem a nós. Concede a fé para reconhecermos tua presença real.

C Bendito sejas para sempre.

Oração eucarística

L O Senhor seja com vocês.

C E com você também.

L Elevemos os corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isto é digno e justo.

L Realmente, é digno, justo e nosso dever que te rendamos graças e te glorifiquemos em todos os tempos e lugares, também neste dia em que trazemos estas ofertas de ação de graças. Tu criaste boas todas as coisas. Através de profetas, profetisas e mártires, anunciaste a tua justiça ao mundo. Em Jesus Cristo, nos envolveste e capacitaste para sermos mordomos de tua criação. Por isso, unidos a toda a Igreja e ao coro dos anjos, exaltamos o teu nome.

C (𝅘𝅥𝅮) Santo, santo, santo.

L Graças por teres enviado a Jesus, teu Filho. Graças pelos caminhos que ele ensinou a trilhar, dando atenção especial aos pobres e humildes. Através de sua morte e

ressurreição, temos a possibilidade de experimentar, viver e anunciar um novo tempo de fraternidade e de justiça.

C Ele veio nos salvar!

L Celebramos esta Ceia como memorial da instituição de Jesus. Na noite da sua traição, Jesus tomou o pão e, tendo agradecido, o partiu e disse aos discípulos: "Recebam e comam, isto é meu corpo, que é dado por vocês." Depois, Jesus pegou a cálice, rendeu graças e falou: "Bebam todos dele. Isto é o meu sangue, derramado em favor de vocês para o perdão dos pecados. Ele é o sinal visível da nova aliança que faço com vocês mediante a minha morte."

C Neste pão e neste cálice anunciamos a morte e a ressurreição do Senhor Jesus, até que ele venha!

L Derrama sobre nós o Espírito de amor e que nos desafia para a missão, para que, ao comungarmos nesta Ceia, nos tornemos um só corpo, uma Igreja reconciliada que se empenha em testemunhar e anunciar o teu Reino.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo!

L Conduze-nos para a festa da vida em teu Reino, junto com todas as pessoas que viveram e vivem na tua amizade e paz.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo, e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Cristo manifestou seu anseio por paz. Ele oferece a paz a todos; a paz que transforma pessoas, que restabelece relações rompidas, que promove perdão, partilha e reconciliação. Apesar das nossas divergências, desejamos e nos empenhamos pela paz. Vamos manifestar essa disposição com o gesto de reconciliação.

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Tudo está preparado. Quem convida é o Senhor.

Oração pós-comunhão

L Dai graças ao Senhor porque Ele é bom,

C e a sua misericórdia dura para sempre!

L Oremos.
Misericordioso Deus! Graças te damos pela dádiva salvadora de tua Ceia, pela comunhão com Jesus Cristo e pela comunhão com as irmãs e os irmãos. Pedimos-te que esta dádiva nos fortaleça na fé em ti e no trabalho em tua seara. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

C Amém!

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

Bênção

Envio

Oração silenciosa

Sino

Ação de graças

(contexto urbano)

Providências

Preparar esta liturgia em equipe. No culto, envolver mais pessoas. Providenciar os elementos para a Ceia e os símbolos a serem levados ao altar.

LITURGIA DE ABERTURA

Sino

Oração preparatória individual

Prelúdio

Sugerimos uma música. Há três sugestões. Se possível, colocar a canção "Tocando em frente", de Almir Sater, ou "Encontros e despedidas", de Milton Nascimento, ou "Canto do povo de algum lugar", de Caetano Veloso. As músicas podem ser escolhidas conforme a realidade da comunidade. As letras das músicas estão incluídas aqui.

Preparo do altar

Sugerimos que o altar esteja coberto somente com uma toalha branca. Durante o prelúdio, diversas pessoas podem deslocar-se, uma a uma, até o altar e colocar sobre ele um dos elementos abaixo.

1º Paramentos.
2º Cesto com frutas.
3º Girassóis ou flores amarelas.
4º Bíblia.
5º Velas - quantidade que está costumeiramente sobre o altar.
6º Jarra com água.
7º Bandeira branca.
8º Begônia ou buquê de flores.
9º Cruz
10º Feixe de trigo.

Acolhida

L "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios" (Sl 103.1-2).

Bem-vindas! Bem-vindos! Vamos celebrar a dádiva da vida. Vamos dar graças!

Ação de graças é agradecer, ser grato por algo. O Dicionário Aurélio nos diz que agradecer é "mostrar-se grato por, manifestar gratidão". Vamos agradecer a Deus pelos benefícios que nos dá.

L1 Dar graças é agradecer pelo pão diário, pela saúde, pelo ar que respiramos, pela possibilidade de viver.

Pode-se convidar a comunidade para inspirar profundamente e, depois, agradecer cantando.

L2 Agradecer pelo trabalho, pelas forças que nos impulsionam a buscar trabalho, pela fé que nos faz acreditar que a vida sempre vale a pena.

L Somos gratos por este ano, pelas dores e pelas alegrias, pelo sentido de comunidade que surge em torno da dor. Somos gratos pelo dia de hoje e por nos encontrarmos aqui. Queremos agradecer pela vida.

Podem-se convidar as pessoas para se darem as mãos, sentindo, assim, que em comunidade não estamos sós.

Hino

C (HPD 330) Aqui chegando, Senhor.

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo (+) sejam com todos vocês.

C E com você também.

Intróito

Sugestão: o Salmo 19, culminando com o *Gloria Patri*, cantado ou falado.

Ou o canto:

C (𝄞) Graças, Senhor!

Hino

C (HPD 438) Quando se abate a esperança.

Confissão de pecados

L Quando se abate a esperança, Deus se achega, nos fala e nos ouve. Vamos confessar os nossos pecados, para que Ele ouça o que sentimos necessidade de expressar. Em silêncio, oremos.

C (depois: 𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Para todos e cada um dos que se arrependem de verdade, Deus anuncia seu perdão. E nos concede o direito de começar de novo.

C (HPD 453) Nada te turbe.

Kyrie

L Somos pessoas amadas por Deus. Por isso é que podemos amar, ouvir, apoiar. Clamemos em favor das pessoas que sofrem por causa dos males causados pelo pecado, especialmente nas nossas cidades.

Algumas pessoas preparadas previamente podem levar cartazes com as "dores": fome, desemprego, falta de moradia, etc., enquanto a comunidade canta.

C (𝄞) Ilumina nossas ruas; tua palavra é a luz.

Gloria in excelsis

L Pela fé que nos alimenta, cremos que Deus inclina seus ouvidos para ouvir o clamor do seu povo e que ele vem a nós na Palavra e no Sacramento. Por isso nós o glorificamos.

C (HPD 346) Glória, glória, glória a Deus nas alturas

Litania da esperança

M (mulheres) Em meio à fome e à guerra,
H (homens) celebramos a promessa de satisfação e de paz.

M Em meio à opressão e à tirania,
H celebramos a promessa de liberdade.

M Em meio à dúvida e ao desespero,
H celebramos a promessa de fé e de esperança.

M Em meio ao medo e à traição,
H celebramos a promessa de alegria e de lealdade.

M Em meio ao ódio e à morte,
H celebramos a promessa de amor e de vida.
M Em meio ao pecado e à ruína,
H celebramos a promessa de salvação e de renovação.

M Em meio à morte por todo lado,
M/H celebramos a promessa do Cristo vivo de que a vida venceu a morte para sempre.

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Deuteronômio 8.6-10.

Lucas 21.1-4.

Cântico

Sugerimos colocar logo após a leitura dos textos bíblicos a música de Caetano Veloso, *Canto do povo de algum lugar*.

Todo dia o sol levanta e a gente canta o sol de todo dia.
Fim da tarde, a terra cora e a gente dança venerando a noite.
Madrugada, o céu de estrelas, e a gente dorme sonhando com o dia. (Caetano Veloso).

ou

C Aleluia.

Pregação

Sugestão: Salmo 106.1-2, a gratidão pelo infinito amor de Deus.

Poema

Para tornar mais vivo o poema, uma linha pode ser lida pelos homens e outra, pelas mulheres.

O pão do povo
(Bertolt Brecht)

A justiça é o pão do povo.
Às vezes bastante, às vezes pouca.
Às vezes de gosto bom, às vezes de gosto ruim.
Quando o pão é pouco, há fome.
Quando o pão é ruim, há descontentamento.
Fora com a justiça ruim!
Cozida sem amor, amassada sem sabor!
A justiça sem sabor, cuja casca é cinzenta!
A justiça de ontem, que chega tarde demais!
Quando o pão é bom e bastante
o resto da refeição pode ser perdoado.
Não pode haver logo tudo em abundância.
Pode ser feito o trabalho
de que resulta a abundância.
Como é necessário o pão diário,
é necessária a justiça diária.
Sim, mesmo várias vezes ao dia.
De manhã, à noite, no trabalho, no prazer.
No trabalho que é prazer.
Nos tempos duros e felizes.
O povo necessita do pão diário
da justiça, bastante e saudável.
Sendo o pão da justiça tão importante,
quem, amigos, deve prepará-lo?
Quem prepara o outro pão?
Assim como o pão,
deve o pão da justiça
ser preparado pelo povo.

(Brecht - Poemas 1913-1956, 4ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 309.)

Confissão de fé

Ofertas

Oração geral da Igreja-

Senhor, pedimos por todos os seres humanos, tuas criaturas, que têm sede de vida e estão ameaçados a morrer de sede, de fome, de solidão, de abandono, de falta de solidariedade. Concede a todos esperança em ti, e à tua Igreja coragem de agir, para que soprem ventos de justiça e a paz corra como um rio de águas limpas.

Pedimos que olhes por todos nós, tomando-nos em tuas mãos e fazendo-nos fortes nas tribulações, não nos abandonando em nossas horas de fraqueza.

Pedimos coragem para interferir na nossa sociedade injusta e desigual, para eliminar todas as formas de violência a que homens, mulheres, crianças e idosos são submetidos.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Hino

C (HPD 406) Na ceia do Senhor nós celebramos.

Ofertório e Preparo da mesa

Os elementos da Ceia são trazidos para o altar. As pessoas que os trazem podem dizer:

L1 Este pão é símbolo de tudo que Deus nos dá para o sustento da vida. Seus grãos, dádiva de Deus, foram moídos e sua massa, carinhosamente preparada. Colocamos este pão nas mãos de Deus para que Ele o use e, na Ceia do Senhor, seja para nós o corpo de Cristo.

L2 Este fruto da videira é símbolo de tudo que nos alegra na vida. Dádiva de Deus, resultado do trabalho humano, o colocamos nas mãos de Deus para que Ele o use e, na Ceia do Senhor, seja para nós bebida da salvação.

Oração do ofertório

As ofertas em dinheiro, bem como símbolos que falam de atividades realizadas pela comunidade, grupos, indivíduos em favor de outras pessoas, podem ser apresentados neste momento.

Oração eucarística

L Deus, generoso e compassivo, tu és digno do nosso louvor, pois tua vontade é que todos e todas tenhamos o pão diário e vida digna. Por isto não adoramos deuses nem ídolos, mas cantamos a tua santidade.

C (♪) Santo, santo, santo.
L Nós te louvamos e te adoramos, pois temos a garantia da tua presença real nesta comunhão, de acordo com a ação de Jesus, que, na noite da sua traição, sentado à mesa, disse a todos e a cada um pessoalmente:

C (ou um grupo canta, conforme HPD 357) Isto é o meu corpo partido por ti; traz salvação e dá a paz; toma e come, e quando o fizeres, faze-o em amor por mim. Este é o meu sangue vertido por ti; traz o perdão e liberdade; toma e bebe, e quando o fizeres, faze-o em amor por mim.

L Deus bondoso, alimenta nossa fé e fortalece nossa comunhão contigo.

C Alimenta nosso espírito com coragem e ousadia para que possamos olhar a vida de frente.

L Mostra-nos, a cada dia, a parte que temos em tua obra, Senhor, como testemunhas vivas do poder do teu Santo Espírito.

C Amém.

Pai-Nosso

L De mãos dadas, oremos:

C Pai nosso...

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Hino

C (HPD 286) Obrigado, Pai Celeste.

Bênção

Convidar as pessoas para que toquem quem está ao seu lado.

L Que a terra vá fazendo caminho diante dos teus passos; que o vento sopre sempre nos teus ombros; que o sol aqueça teu rosto; que a chuva caia suavemente sobre teus campos.

E, até que voltemos a nos encontrar, que Deus te guarde na palma de sua mão.

C Amém.

Envio

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Textos que ainda podem ser utilizados neste culto

Encontros e despedidas
Milton nascimento

Mande notícias do mundo de lá diz quem fica
Me dê um abraço venha me apertar tô chegando
Coisa que gosto é poder partir sem ter plano
Melhor ainda é poder voltar quando quero.

Todos os dias é um vaivém a vida se repete na estação
tem gente que veio pra ficar
tem gente que vai pra nunca mais
tem gente que vem e quer voltar
tem gente que vai e quer ficar
tem gente que veio só olhar
tem gente a sorrir e a chorar.
Ah! são só dois lados da mesma viagem
O trem que chega é o mesmo trem da partida
A hora do encontro é também despedida
A plataforma dessa estação é a vida desse meu lugar.
É a vida desse meu lugar. É a vida.

Tocando em frente
(Almir Sater/Renato Texeira)

Ando devagar
porque já tive pressa
levo esse sorriso
porque já chorei demais.

Hoje me sinto mais forte
mais feliz quem sabe
só levo a certeza
de que muito pouco eu sei
eu nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs
o sabor das massas e das maçãs
é preciso amor para poder pulsar
é preciso paz para poder sorrir
é preciso a chuva para florir.
Penso que cumprir
a vida seja simplesmente
compreender a marcha
ir tocando em frente.

Como um velho boiadeiro
levando a boiada
eu vou tocando os dias
pela longa estrada
eu vou
estrada eu sou.

Conhecer as manhas e as manhãs
o sabor das massas e das maçãs
é preciso amor para poder pulsar
é preciso paz para poder sorrir
é preciso a chuva para florir.

Todo mundo ama um dia
todo mundo chora um dia
a gente chega
e o outro vai embora
cada um de nós compõe a sua história
cada ser em si carrega o dom de ser capaz de ser feliz.

Reforma

Preparação Providenciar a rosa de Lutero, num panô, num grande cartaz ou sobre o folheto da liturgia.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida **L** Jesus Cristo diz: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32).

Com estas palavras damos início ao nosso culto eucarístico do Dia da Reforma. A Reforma representou uma renovação para a Igreja e seu papel no mundo. A Reforma redescobriu o Deus próximo, que salva o seu povo. A Reforma é o dia em que se celebra com gratidão a redescoberta da nossa libertação da escravidão do pecado.

Se a rosa de Lutero estiver exposta, fazer menção dela. Pode ser usada como símbolo neste culto.

Sejam bem-vindos e bem-vindas.

Hino **C** (HPD 155,1-5) Cristãos, alegres jubilai.

Saudação apostólica **L** A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Deus libertador e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês.

C E com você também!

Confissão de pecados

(baseada em HPD 145)

L Com humildade e com sinceridade, vamos abrir os nossos corações e confessar os nossos pecados a Deus. A Reforma redescobriu o Deus fiel e bom, que perdoa o pecado quando a confissão é sincera.

Oremos.
Liberta-nos, fiel Senhor, de culpa, angústia e amargor, embora a nossa transgressão jamais mereça teu perdão; mas tua graça divinal há de vencer pecado e mal. Dos teus servos e servas tem compaixão; concede-nos graça e perdão; direito não temos, pois deveríamos sofrer da tua lei todo o rigor, se nos julgasses, ó Senhor. Por isso te pedimos:

C Bondoso, vem nos amparar, com tua graça perdoar e abençoar. Amém.

Absolvição

L "Em Cristo temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça" (Ef 1.7). Perdão e liberdade em Cristo é o que eu vos anuncio em nome do Pai, e do Filho (+), e do Espírito Santo.

C Amém.

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Kyrie

L Congregados em culto, não nos distanciamos da realidade de opressão e de guerra que assola o nosso mundo. Pela força e orientação da fé, olhamos para a realidade e nos juntamos às vozes que clamam a Deus por compaixão.

C (𝄞) Pelas dores deste mundo, ó Senhor.

Gloria in excelsis

L Em meio a um mundo marcado pela opressão e pela guerra, Deus nos chama para o culto e, ali, nos serve com sua Palavra e os sacramentos. Concede-nos perdão, nos liberta do peso da culpa, nos torna livres para servirmos em seu nome. Por isto nós o adoramos:

C (HPD 86) A glória seja só de Deus.

Oração do dia

L Oremos.
Deus, Pai bondoso, que, em Cristo, nos libertaste do peso da culpa, nós te pedimos: olha por nós nestes dias e guia-nos na tua verdade, para que possamos viver com alegria a liberdade que nos deste. É o que te pedimos em nome de teu amado Filho Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina por toda a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

C (HPD 155,6-10) Obedeceu de coração.

Leituras bíblicas

L Leitura do profeta Isaías 62.6-7,10-12.

Silêncio (com fundo musical)

L Leitura da Carta de Paulo aos Romanos 3.19-28.

Silêncio (com fundo musical)

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Co 3.11).

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Jo 8.31-36.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Hino

L (HPD 97) Deus é castelo forte e bom.

Confissão de fé

Recitar HPD 88

Oração geral da Igreja

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Por sermos livres, não vivemos em nós mesmos nem para nós mesmos. Pela fé, vivemos em Cristo; pelo amor, voltados ao próximo. Por isto é que exercitamos a solidariedade. Enquanto cantarmos o próximo hino, serão recolhidas as ofertas em dinheiro, que se destinam para (indicar destinatários).

Essas ofertas podem ser levadas ao altar, junto com os elementos para a Ceia.

C (HPD 249) Graças, Senhor, eu rendo.

Oração do ofertório

L Oremos.
Deus bondoso, agradecemos-te pelo pão, pela vida, pelos dons, por podermos conviver em comunidade, por podermos celebrar tua presença em nosso meio. Agradecemos também por estas dádivas. Com elas, nos oferecemos a nós mesmos para, em liberdade, servirmos a ti e ao nosso próximo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L Nós só podemos nos doar em amor porque Deus se doou e se doa a nós primeiro. É o que Ele fez em Jesus. Na Ceia, essa doação *por nós* é festejada.

L Que Deus, o libertador, esteja com vocês.

C E também com você.

L Elevem os seus corações a Deus.

C A Deus os elevamos.

L Vamos louvar-lhe e agradecer-lhe?

C Sim, vamos render-lhe o nosso louvor.

L É digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Senhor nosso Deus, que nos cercaste de muitas testemunhas, como Martim Lutero, Catarina von Bora e Felipe Melanchthon, reformadores da Igreja, para auxiliar-nos a perceber a essência do teu Reino. Por isso, louvamos e adoramos o teu glorioso nome:

C (HPD 125.2) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, Deus da liberdade, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, que também contestou leis e práticas que oprimiam, magoavam e excluíam pessoas, e proclamou o novo tempo. Foi crucificado, mas ressuscitou e vive.

C Ele veio nos salvar.

L Reunidos ao redor desta mesa, relembramos a última ceia de Jesus com seus discípulos, pois é ele que nos autoriza a celebrar a comunhão contigo.

Na noite em que...

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Envia, Deus benigno, o Espírito de vida e de amor, de glória e de poder, o mesmo que teu Filho mandou a seus discípulos, para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, sejamos libertados de toda opressão e nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia a esperança.

C (HPD 366) Vem , Espírito Santo!

L Lembra-te, Senhor, de todas as pessoas que viveram na tua amizade. Guia-nos, com elas, à festa da alegria preparada para o teu povo, em tua presença, com profetas e profetisas, com Lutero, Catarina von Bora e todos os mártires do teu Reino. Unidos a eles, rendemos-te louvor e anunciamos o reino de liberdade para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Em tempos de guerra, testemunhemos a paz que recebemos de Jesus Cristo.
Que a paz de Deus esteja com todos e todas vocês!

C E contigo também!

L Demos uns aos outros o sinal de reconciliação, saudando-nos na paz de Cristo.

Fração

L O pão que partimos e repartimos é a comunhão (elevar e fracionar) do corpo de Cristo. O cálice da bênção pelo qual rendemos graças é a comunhão do sangue de Cristo (elevar).

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo!

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Tudo já está preparado! Quem convida é quem nos serve e é o alimento nesta mesa – Jesus.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus da liberdade, agradecemos-te pela nova vida e pela liberdade que nos concedeste através desta comunhão. Faze que esta Ceia nos fortaleça na fé em ti e no amor ao nosso próximo. Isto te pedimos em nome do teu Filho Jesus Cristo.

C Amém!

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Hino

C (HPD 90) Deus, o teu verbo guarda a nós.

Bênção

L Através de Jesus Cristo, Deus nos libertou de todo mal e opressão. A Reforma do século XVI recolocou essa verdade em pratos limpos. E agora Deus quer abençoar-nos de novo para que possamos viver essa liberdade com responsabilidade e gratidão.

Abençoe-te Deus, que te criou; abençoe-te Deus, o Filho que te libertou; abençoe-te Deus, o Espírito Santo que sempre nos encoraja. O Triúno Deus guarde a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre (+).

C Amém.

Envio

L Vão em paz, testemunhem com alegria a liberdade que Deus nos concede através de Jesus Cristo e, desse modo, sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus!

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Cristo Rei

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Oração silenciosa

Prelúdio

Acolhida

L "Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos" (Ap 5.13). Pelos séculos dos séculos Deus é Senhor. Por isso aguardamos, com esperança, o dia da sua volta. É isto que a liturgia nos convida a refletir e crer neste Domingo da Eternidade.

Saudar a comunidade local e visitantes.

Canto

C (HPD 318) Vem, Espírito de Deus!

Voto inicial

L Em nome de Deus, nosso Criador; em nome de Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus e nosso Salvador; e em nome do Espírito Santo, força santificadora e animadora.

C Amém.

Confissão de pecados

L A Palavra de Deus desvela nossa vida. E aí somos confrontados com atos que cometemos e que desagradam nosso Criador e ferem nosso próximo. Em silêncio, reconheçamos e confessemos nossos pecados perante Deus.

Momento de silêncio

(Depois) Bondoso Deus, confessamos que, em muitos momentos, pecamos e nos desviamos do teu caminho. Somos fracos na fé e na prática do testemunho cristão. Vivemos a vida como se fôssemos eternos. Mas tudo isso

nos deixa de consciência pesada. Arrependidos, e com humildade, imploramos o teu perdão:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Absolvição

L Deus ouve o nosso pedido de perdão. Nisso podemos confiar. E é por isto que posso anunciar o perdão dos vossos pecados, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

L Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

C (HPD 349) Louvemos todos juntos o nome do Senhor.

Kyrie-

L Reunidos em culto, não podemos isolar-nos do mundo que está à nossa volta. No tempo que passou, no tempo presente e no tempo que está diante de nós houve, há e, se nada mudar, haverá muito choro. Por causa de leis, manias, injustiças e falta de amor, pessoas sofrem, e sofrem demais. Roguemos a Deus por essas situações.

L Pelas pessoas que sofrem porque há outras, com muito poder, que preferem o caminho da força ao invés da paz, oremos ao Senhor.

C Tem piedade, Senhor!

L Pelas crianças, mulheres, jovens, idosos mutilados e desesperados em função das guerras absurdas que lhes são impostas, oremos ao Senhor.

C Tem piedade, Senhor!

L Pelos cidadãos de nosso país, manipulados pelos meios de comunicação, instigados a adotar a violência e a necessidade de levar vantagem em tudo como algo normal, oremos ao Senhor.

C Tem piedade, Senhor!

L Pelas pessoas reunidas em nome de Deus, que buscam orientação e consolo em sua Palavra e nos sacramentos, oremos ao Senhor.

C Tem piedade, Senhor!

Gloria in excelsis

L Deus vem a nós através da Palavra e dos sacramentos. Ali encontramos ânimo, orientação, luz para nosso caminho, esperança para o encontro definitivo com o Senhor. Por isso glorificamos o seu santo nome, cantando:

C (CM 16) Glória a Deus!

Oração do dia

L Amado Deus, que em Jesus Cristo ensinaste o amor ao próximo, a esperança e nos capacitaste para amar e anunciar esperança, mesmo em meio aos sinais de morte: envia-nos para testemunhar esse amor e essa esperança. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho amado, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Leitura de Ezequiel 34.11-16,23-24.

Salmo do dia (95.1-7a)

C (conforme CPD p. 115) Vinde, cantemos ao Senhor.

L Leitura de 1 Coríntios 15.20-28.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim" (Ap 22.13).

C Aleluia.

L O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 25.31-46.

Leitura

L Palavra do Senhor!

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Confissão de fé

Ofertas

C (HPD 233) Até aqui me trouxe Deus.

As ofertas de gratidão podem ser recolhidas durante este hino.

Oração geral da Igreja

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Na sua Ceia, o Senhor mesmo nos serve. Para isto, preparamos a mesa da comunhão. Sobre ela colocamos o pão e o fruto da videira. (As ofertas em dinheiro também podem ser levadas). São dádivas de Deus transformadas pelo trabalho humano. O Senhor se digna a usá-las para serem veículos da sua entrega por nós.

Cântico do ofertório

Oração do ofertório

L Louvado sejas, Senhor, nosso Deus. Tu nos dás o pão, fruto da terra e do trabalho humano. A ti devolvemos parte daquilo que recebemos e te pedimos: faze com que este pão se torne pão da vida para nós.

Louvado sejas, Senhor, nosso Deus. Tu nos dás o fruto da videira e do trabalho humano. A ti devolvemos parte daquilo que recebemos e te pedimos: faze com que este cálice se torne bebida da salvação para nós.

C Amém.

L O Senhor esteja com vocês.

C E com você também.

L Vamos elevar nossas vozes e nossos corações a Deus.

C Sim, vamos elevá-los a Deus com alegria.

L Agradeçamos a Deus pelo seu amor e pela sua misericórdia.

C É justo e necessário agradecer-lhe.

L Oremos.
É justo e necessário que, em todos os tempos e lugares, te demos graças, Senhor. Por tua Palavra, criaste todas as coisas. No devido tempo, vieste a nós em Jesus, teu Filho. Por meio dele nos abriste o caminho da salvação. Por tudo isso, te exaltamos:

C (𝅘𝅥𝅮) Santo, santo, santo.

L Louvado sejas, nosso Deus, pelo amor que demonstraste quando vieste a nós em teu Filho. Louvado sejas, Pai bondoso, porque pela vida, paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus nos asseguraste que estaremos todos, um dia, reunidos contigo.

Louvado sejas porque, na noite em que foi traído, nosso Senhor Jesus Cristo tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim."

C Louvado sejas para sempre.

L Louvado sejas porque, depois de cear, nosso Senhor Jesus Cristo tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C Louvado sejas para sempre.

L Derrama sobre nós o teu Espírito Santo para que, compartilhando do corpo de Cristo e do cálice da salvação, nos sintamos unidos às pessoas queridas que já faleceram, especialmente nossos irmãos e irmãs que perdemos recentemente (podem-se citar os nomes das pessoas falecidas no último ano).
Guia-nos, Senhor, à festa da alegria preparada para teu povo, em tua presença, com teus profetas, apóstolos e mártires, e todos os que viveram na tua amizade. Unidos a elas e eles, proclamamos o teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

Fração

L O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

Oração pós-comunhão

L Senhor Eterno, te agradecemos porque nos restauraste através desta comunhão de mesa. Concede que, fortalecidos nesta comunhão, possamos olhar para o testemunho deixados por irmãos e irmãs que trabalharam pela tua Igreja. Por Cristo Jesus, na unidade do Espírito Santo.
C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

Bênção

Envio

L Confiando que Deus nos acompanha hoje e sempre, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.
C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa de saída

Sino

Três são as características do conjunto de liturgias que segue. Em primeiro lugar, trata-se de liturgias *temáticas* independentes do Ano Eclesiástico. Os temas são variados. Alguns são centrais na Escritura (é o caso das primeiras quatro liturgias). Outros contemplam datas comemorativas (Dia Nacional da Diaconia, Dia dos Pais). Alguns ajudam a destacar questões atuais e candentes na Igreja (As crianças na mesa da comunhão). Há ainda os que apontam desafios enormes com os quais a Igreja está aprendendo a lidar (Unção de enfermos, A comunidade abraça as pessoas com deficiência). Por serem temáticas, a maioria destas liturgias pode ser utilizada ao longo do Ano da Igreja. Algumas estão vinculadas ao ano civil.

A segunda característica das liturgia desta seção (como é o caso da Seção IV) é que elas são eucarísticas (com a Ceia do Senhor), com exceção de uma (Dia dos Pais). De forma coerente com a definição de culto que fundamenta este livro, estas liturgias propõem a realização regular da Ceia do Senhor. Havendo motivos plausíveis para utilizar alguma destas liturgias para um culto da Palavra somente, a equipe terá que fazer a moldagem necessária, excluindo a parte da Liturgia da Ceia do Senhor. Imprescindível é que essa passagem sempre aconteça em conformidade com os critérios apontados na Seção II.

Em terceiro lugar, trata-se de liturgias *completas*. Isto é, os elementos considerados imprescindíveis no *ordo* estão presentes e, em traços gerais, moldados (o texto está redigido). Os elementos úteis aparecem na medida em que realmente são relevantes.

Embora sejam liturgias completas, é preciso fazer uma ressalva. Em alguns casos – ainda que poucos –, aparecem elementos do *ordo* que não estão moldados. Como ilustração, citamos a liturgia para o Dia Nacional da Diaconia. Ali consta a indicação expressa de que seja realizado um *Ofertório*. A partir do tema da liturgia (e com o auxílio das Seções I e II) será fácil reunir o símbolo para o *Ofertório* e falar do seu significado. Mas isto é uma tarefa que precisa ser feita pela equipe responsável pelo culto.

As liturgias desta Seção V (bem como as da Seção IV e Seção VI) convidam para um aprendizado precioso por quem prepara cultos regularmente. Ao longo destas liturgias estão sugeridos símbolos, gestos litúrgicos, dicas para o envolvimento da comunidade, formas de ressignificar ou reavivar textos tradicionais. Um desses exemplos está na primeira liturgia, sob o item "informações técnicas". Essa gama de recursos pode ser utilizada em outras liturgias e pode estimular a criação mais ampla de gestos, movimentos e símbolos litúrgicos.

Chamamos a atenção para as rubricas e os símbolos, gestos e movimentos sugeridos ao longo destas liturgias (assim também nas Seções IV e VI). Podem servir de motivação e inspiração para a bonita tarefa de moldar liturgia.

A primeira liturgia desta seção identifica as costuras e os elementos da *Oração eucarística.*

Em várias *Orações eucarísticas* a *Narrativa da Instituição* não está escrita, mas sinalizada com reticências (assim também é na Seção IV).

Mãos que servem (p. 149)
Porque Deus nos serve, promovemos a justiça (p. 154)
Compromisso (p. 157)
Servir (p. 162)
Dia Nacional da Diaconia (p. 166)
Até aqui nos trouxe Deus (p. 170)
Até aqui nos trouxe Deus (p. 173)
Até aqui nos trouxe Deus (p. 177)
A terceira idade (p. 180)
Dia das Mães (p. 186)
Dia dos Pais (p. 191)
As crianças na mesa da comunhão (p. 194)
Ceia do Senhor e crianças (p. 200)
As crianças e o culto (p. 206)
Família (p. 211)
Unção de enfermos (p. 216)
Mulher (p. 220)
A comunidade abraça as pessoas com deficiência (p. 224)
Culto jovem (p. 228)
Confirmação (p. 232)

Mãos que servem

Informações técnicas

Para antes do culto: à medida que as pessoas vão chegando ao culto, uma equipe, dispondo de várias cores de tinta guache e de papel pardo, convida-as para pintarem uma das suas mãos e, depois, carimbar a folha. Disso resultará um grande cartaz. Ele será exposto dentro da igreja, assim que o culto iniciar, ou será agregado à celebração num certo momento (por exemplo, na hora da prédica).

Para o início do culto: informar que neste culto a mão nos acompanha como símbolo e que a comunidade será convidada a realizar gestos com as mãos. Desta forma, se pretende refletir sobre um dos membros do corpo que Deus nos deu, fazendo dele símbolo marcante da nossa vida em comunidade e do nosso testemunho no mundo.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida mútua

Convidar a comunidade para a acolhida e a saudação mútua, propondo que se faça amplo uso das mãos que nos aproximam enquanto povo de Deus e corpo de Cristo.

C (HPD 334 - canta e se saúda mutuamente. São as mãos que aproximam) Bom é estarmos unidos.

Saudação apostólica

L (costura) Nós nos encontramos, saudamos e reunimos como irmãos e irmãs em Cristo. Cantemos, pedindo a presença do trino Deus. Durante a canção, a(s) vela(s) será(ão) acesa(s). Sua luz nos indica a presença de Deus em nosso meio.

C (𝄞) Que a graça do Senhor Jesus.

Kyrie

L (costura) Reunidos em nome e na presença de Deus, vamos, antes de mais nada, lembrar diante dele, em oração, as dores do mundo dentro do qual somos Igreja.

L1 Clamemos a Deus pelas vidas ameaçadas por todo tipo de violência e pela injusta distribuição dos bens da terra.

L2 Clamemos a Deus em vista dos sofrimentos causados pelo desvirtuamento da religião: o fanatismo religioso, a

utilização da religião para dominar as pessoas, a religião como escudo ao invés de motivação para atuar de forma comprometida com nosso Deus.

L3 Clamemos a Deus em vista das dores internas da Igreja: a busca pelo poder em lugar do serviço, a competição em lugar da cooperação entre sacerdotes e sacerdotisas, o desejo maior de receber em vez de dar.

L4 Clamemos a Deus em vista dos males provocados pela mão humana, nossas mãos, mãos de outra gente, mãos de muita gente.

C (♪) Kyrie eleison

Alternativa: repetir uma melodia mais breve do *Kyrie* após cada um desses clamores.

Oração do dia

L Oremos.
Deus Criador e mantenedor da vida, que guiaste o povo hebreu com a tua mão, e que também nos guias, auxilia-nos a analisar e revisar nossas atitudes, traduzidas pelo uso das mãos, para que nos orientemos pela luz da tua Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L (costura) A Palavra de Deus nos orienta para colocarmos nossas mãos ao seu serviço.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

L Leitura de Deuteronômio 15.7-10.

C Senhor, que tua Palavra.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus; confirma sobre nós as obras de nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos" (Sl 90.17).

C Aleluia.

Leitura

L (anúncio) O santo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos 10.35-45.

L (após a leitura) Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Canção

Ofertas

Aqui podem ser recolhidas as ofertas em dinheiro. Podem ser levadas ao altar, depois, no *Ofertório*.

Oração geral da Igreja

L (costura) Uma das nossas respostas à Palavra do Senhor é a oração em favor de outras pessoas. É o que faremos agora. Após cada prece, cantemos: *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

L Pelas mãos das pessoas incumbidas de funções específicas na Igreja, para que sirvam com carinho, com abnegação, traduzindo em cada gesto o amor de Deus, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pelas mãos de dirigentes políticos, para que sejam empenhadas em atos de justiça, de promoção do bem comum, sobretudo na defesa da vida, oremos ao Senhor.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

Outras preces podem ser acrescentadas.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L (costura) Deus *fala* a nós por meio da sua Palavra. Deus *vem* a nós, de forma viva e renovada, no pão e no fruto da videira, na Ceia do Senhor. Eis por que celebramos a Ceia. Para isso, a mesa da comunhão será preparada.
Hoje, além de trazermos pão e o fruto da videira, agregaremos o cartaz com as marcas das nossas mãos. São as mãos que traduzem a diversidade dos nossos dons. É por meio das mãos que servimos na seara do Senhor como sacerdotes e sacerdotisas. São as mãos que traduzem a diversidade dos serviços (a *diaconia*) que podemos realizar em favor de pessoas, em resposta ao amor de Deus *por nós*.

Enquanto isto, cantamos:

C (CM 28) Não se deve dizer.

Oração do ofertório

L Oremos.

Bendito sejas, nosso Deus, pois nos presenteias com dons e permites que, com eles, sirvamos na tua seara.

C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas pelos frutos da terra, que criaste, que foram semeados, colhidos e transformados por muitas mãos.

C Bendito sejas para sempre!

L Da mesma forma como os grãos de trigo e os bagos da uva foram transformados e na Ceia se tornam comida e bebida de salvação, transforma-nos, Senhor, em comunidade viva e atuante, disposta a servir com alegria no lugar aonde a tua Palavra nos envia.

C Bendito sejas para sempre!

Oração eucarística

L (Diálogo) O Senhor esteja com vocês.
C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isto é digno e justo.

L (Prefácio) Graças te damos, Deus da Criação, pois, ao nos criares à tua imagem, nos presenteaste com uma diversidade de dons. Por meio deles é que podemos nos colocar ao teu serviço. Por isto é que cantamos:

C (Sanctus - HPD 364) Santo, santo, santo.

L (Anamnese) Graças te damos por teres vindo a nós em Jesus, teu Filho. Por sua obra fomos libertos para servir. Por meio dele aprendemos como é possível e necessário servir. Com ele aprendemos a conhecer a força dos pequenos gestos junto a quem sofre e está excluído. Por meio dele a própria morte já foi vencida.

C Ele veio nos salvar.

L (Narrativa da instituição) É por causa dessa obra feita por nós que celebramos a Ceia, conforme teu Filho Jesus mandou fazer. Na noite em que foi traído...

C Anunciamos, Senhor, a tua morte, e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

ou

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.
L (Epiclese) Envia, Deus Salvador e Redentor, o Espírito Santo, para que ele próprio nos liberte da tentação do poder, da soberba e da competição e nos transforme em sacerdotes e sacerdotisas que cooperam no serviço do

teu Reino. Que o Espírito Santo faça de nós um só corpo que vive e irradia esperança.

C (𝄞) Vem, Espírito Santo! Vem, atende o nosso chamado.

C (Doxologia - falada) A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

L (costura) Se vamos servir sós, desanimamos. Desistimos com maior facilidade. Mas não precisa ser assim. Na Igreja, somos muitas pessoas. Podemos servir em conjunto, em cooperação. Fortaleçamos essa cooperação, orando de mãos dadas:

C Pai nosso...

Gesto da paz

L (costura) É natural que no nosso serviço cristão existam opiniões diferentes e até divergentes. É compreensível que entre nós o ocorram divisões. Somos pessoas pecadoras. Tudo isto, porém, já foi vencido. Cristo morreu *por nós*. Por isto, estamos livres para recomeçar. Podemos buscar a aproximação e a reconciliação para seguirmos juntos. Usemos nossas mãos para sinalizar essa disposição. Estendamos a mão a quem está do nosso lado para desejar-lhe a paz do Senhor.

Tocar ou cantar um pequeno refrão durante o *Gesto da paz* marcará profundamente as pessoas.

Fração

L O cálice da ação de graças pelo qual agradecemos (pode ser elevado) é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos (pode ser elevado e fracionado) é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞 Também pode ser falado) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado.

Durante a comunhão, convém valorizar o gesto das mãos unidas. Uma possibilidade é esta: após a comunhão de cada grupo, as pessoas se dão as mãos e são enviadas na paz do Senhor. Se a comunhão acontecer num grande grupo, ou em grupos simultâneos, a oração pós-comunhão pode ser realizada como encerramento desse momento, de mãos dadas.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus bondoso! Obrigado pelo fortalecimento que experimentamos na tua Ceia. Nela sentimos que nos amparas e orientas com tua mão fiel. Que essa Ceia nos fortaleça para colocarmos, ainda mais, nossas mãos ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Hino

Bênção

Envio

L Sob a orientação do Espírito Santo, neste dia e na nova semana, vão em paz e sirvam ao Senhor!

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sino

Texto complementar

Texto que pode ser utilizado no culto com o tema *mãos que servem.*

Se todas as gentes se derem as mãos

"Pessoalmente, não posso fazer feliz toda a humanidade, mas, louvado seja Deus,
posso estender a mão ao que está perto de mim e passar-lhe um pouco da felicidade que me enche o coração. Bastará que o gesto seja imitado para que a felicidade passe adiante e uma corrente se estabeleça ao redor da terra, pondo fim às guerras, aos preconceitos de raça, às divisões em castas, línguas e religiões.
Até será possível, quais crianças felizes, brincar-se de roda em torno do mundo, se todas as gentes se derem as mãos". (Trecho de poema de Myrtes Mathies).

Porque Deus nos serve, promovemos a justiça

LITURGIA DE ENTRADA

Providências

Providenciar um cartão que estampe algum gesto expressivo de generosidade (pode ser no rosto da folha que contém o roteiro ou os hinos do culto).

Prelúdio

Que convide para o recolhimento e o silêncio na presença de Deus.

Oração preparatória da comunidade

Como *Confissão de pecados*

L Bendito seja Deus Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém.

L Por estarmos reunidos na presença do Senhor para ouvir a sua Palavra e celebrar a Ceia, reconheçamos humildemente que somos pessoas pecadoras. Inicialmente, cada pessoa confesse em silêncio.

Cada pessoa confessa individualmente, em silêncio.

L Como o publicano, roguemos:

C Ó Deus, perdoa nossas omissões. Perdoa nossas divisões. Perdoa nosso desgaste de energia e recursos naquilo que não edifica tua Igreja. Perdoa todos os nossos pecados, mediante o sacrifício do teu Filho Jesus *por nós.* Amém.

Saudação apostólico

L A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E com você também.

Gloria in excelsis

L Deus vem a nós na sua Palavra. Deus vem a nós no Sacramento. Deus nos guiou e acompanhou até aqui. Ele nos capacita para a generosidade que promove a justiça. Por tudo isto, louvemos o seu nome.

C (HPD 349) Louvemos todos juntos.

Oração do dia

L Deus generoso e justo, que guiaste o povo hebreu com a luz dos dez mandamentos, reacende em nós a chama da generosidade para que, por meio dela, colaboremos decididamente na promoção da justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

L Leitura de 2 Coríntios 8.1-7.

C (𝄞) Senhor, que tua Palavra.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 6.1-15.

C Aleluia.

Leitura

L (após a leitura) Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Canção

C (CM 26) Os cristãos tinham tudo em comum.

Oração geral da Igreja

L "Orai sem cessar", diz a Palavra do Senhor. Em resposta à Palavra do Senhor, oremos em favor de outras pessoas.

Formular as intercessões a partir do tema e do contexto do culto. Após cada prece, cantar: Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Sobre a mesa da comunhão colocaremos o pão e o fruto da videira. Deus vai usá-los para que, na Ceia que ele oferece, sejam para nós presença real de Cristo. Porque a terra produz, podemos nos alimentar. Porque Deus nos serve e nos concede dons, estamos capacitados a servir. Porque Deus deu e dá tanto, Ele espera que saibamos repartir e empenhar-nos para que haja partilha. Por isto, e somente por isto, convidamos a comunidade para levantar-se e dirigir-se até o altar e entregar sua oferta em dinheiro (ou em alimentos), que será destinada para (indicar a destinação). Com essa oferta, damos um sinal de que generosamente nos dispomos a abrir as mãos para sustentar, com nosso tempo, nosso serviço e nossos recursos, a missão que a Igreja recebeu de Deus.

Enquanto isto, cantamos:

C (CM 28) Não se deve dizer ou **C** (𝄞) Tudo vem de Ti, Senhor.

Oração do ofertório

Oração eucarística

L O Senhor esteja com vocês.
C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isto é digno e justo.

L Oremos.
Graças, Deus de toda bondade e misericórdia, pois criaste um mundo bonito, em condições de sustentar todo ser que respira.

C (𝄞) Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor. Graças, Senhor!

L Graças, Deus companheiro de caminhada, pois através de Jesus ensinaste o milagre da partilha dos bens da terra, de sorte que todas as pessoas possam viver com dignidade.

C Graças, Senhor!...

L Graças, Deus consolador, pois pelo Espírito Santo renovas corações insensíveis e fazes com que nos disponhamos a abrir nossas mãos para sermos generosos.

C Graças, Senhor!...

L É para nos fortalecer para este serviço que celebramos a Ceia do Senhor, conforme Jesus ordenou. Pois, na noite da sua traição, sentado...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte, e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Dá, Senhor, que a comunhão no corpo de Cristo nos motive para a generosidade e, pela ação do Espírito Santo, que nossa vida em comunidade se transforme em sinal visível da presença do teu Reino de justiça e dignidade.

C A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

Esta oração engloba o *Gesto da paz*.

L Mãos que se abrem para dar e repartir. Mãos que se unem para caminhar de forma fraterna. Mãos que se es-

tendem para erguer as pessoas caídas. Mãos que se juntam para reatar relações rompidas. São as mesmas mãos que, abertas, nos colocam diante de Deus para orar, como faziam os primeiros cristãos:

C Pai nosso...

Fração

L O cálice da ação de graças pelo qual agradecemos (pode ser elevado) é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que partimos (elevar e fracionar o pão) é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado.

C (𝄞) Comam do pão.

Oração-pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

C (HPD 166) Dá-nos olhos claros.

Bênção

Envio-

L Orientados pelo Espírito Santo, vão em paz, sejam pessoas generosas e sirvam ao Senhor!

C Demos graças a Deus.

Compromisso

Informações técnicas

Neste culto, após a prédica, será feita a seguinte dinâmica: cada pessoa receberá um pedaço de papel e um pedaço de tecido. Será convidada a escrever qual a sua expectativa em relação a compromissos que se podem assumir, como indivíduos e como comunidade de fé. Depois, pegará o tecido e fará uma trouxa, colocando o papel dentro dela. No momento do *Ofertório*, a trouxa será levada à mesa da comunhão. Na hora do envio, essas trouxas podem ser distribuídas para serem levadas para casa.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L O Senhor visitou e redimiu seu povo, como prometera (Lc 1.68,70). E o apóstolo Paulo pediu: "Oferecei-vos como sacrifício vivo" (Rm 12.1).
Inspirados no exemplo divino, este culto nos convida para assumirmos nosso *compromisso* como pessoas amadas por Deus.
Bem-vindas...

Voto inicial

L Em nome de Deus, que se revela a nós como pai e mãe e nos ama de forma concreta e fiel; em nome do Deus encarnado no Cristo crucificado, que carregou a nossa dor e nos trouxe alento e esperança; e em nome do Espírito Santo, que nos consola, reanima e encoraja para assumirmos o compromisso com um mundo mais justo e fraterno.

C Louvado seja Deus, pois ele está no meio de nós.

Cântico de entrada

C (HPD 330) Aqui chegando, Senhor.

Durante o hino, expor um painel com a palavra *compromisso*.

Kyrie

L Somos comunidade reunida, mas não isolada e fechada em si mesma. Afinal, as dores deste mundo são muitas. E muitas delas atingem a nós mesmos. Por elas vamos clamar. Para isto, cantemos com devoção:

C (𝄞) Pelas dores deste mundo.

Será marcante se, durante este cântico, forem agregados ao painel, ao lado da palavra *compromisso*, termos ou símbolos que traduzem as dores do mundo.

Oração do dia

L Oremos.
Deus, que em Jesus assumiste as nossas dores, que libertaste o teu povo de escravidão, opressão e sofrimento, demonstrando o compromisso que tens conosco, faze-nos conhecer a verdade que liberta e nos capacita para te servir. Em nome de Jesus Cristo, o qual contigo e com o Espírito Santo vive e reina, hoje e sempre.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

C (HPD 379) Estou pronto, Senhor.

Leituras bíblicas

L Leitura da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios 5.18-16.3.

Silêncio

Recitar ou cantar o Salmo 51.

Salmo 51

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação)

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 1.1-4,10-14.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Prepação

Dinâmica

L Depois de ouvirmos a Palavra de Deus lida e interpretada, quais os compromissos que podemos assumir, como indivíduos e como comunidade de fé? Escrevam isso nas folhas disponíveis.

(Depois desse exercício) Registrados nossos compromissos, cada pessoa pegue um dos pedaços de tecido, faça uma trouxa e coloque dentro dela o papel.

Enquanto isso, pode haver silêncio ou um fundo musical apropriado.

Oração geral da Igreja

L Um dos serviços da comunidade cristã – nosso compromisso! – é a intercessão. É o que faremos agora.

L Oremos.

Nosso Deus, intercedemos pela igreja e por todas as pessoas que trabalham nela, sejam lideranças leigas, sejam clérigos, para que não esmoreçam, mas renovem o compromisso que assumiram com tua causa, animados por tua Palavra. Ouve-nos, Senhor!

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos de forma especial pelos grupos de nossa comunidade, para que o seu alvo seja sempre a vida em comunhão, para que cresçam na fé e na disposição de se comprometer com as iniciativas do teu Reino. Ouve-nos, Senhor!

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos pelos governantes de nosso país, para que exerçam sua função com o objetivo de promover vida e garantir cidadania a todas as pessoas, sobretudo às mais desprotegidas. Ouve-nos, Senhor!

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos pelas pessoas solitárias, muitas delas sem rumo na vida, pelas que são prejudicadas por falta de recursos, de afeto e de incentivo e pelas que moram próximo de nós, e que muitas vezes ignoramos, a fim de que, com nosso comprometimento, tenham o pão de cada dia. Ouve-nos, Senhor!

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Confiamos na tua bondade, Senhor, e nela nos apoiamos e nos fortalecemos.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Porque vamos celebrar a Ceia do Senhor, a mesa será posta. Além do pão e do fruto da videira, traremos também para a mesa as trouxas que preparamos com nossas indicações de compromissos. Porque Deus se compromete primeiro conosco, nós podemos assumir compromissos.

Todas as pessoas estão convidadas a se deslocarem e trazerem suas trouxas até aqui. Enquanto realizamos essa procissão, cantemos:

C (CM 36) Festa da partilha.

Oração do ofertório

L Oremos.
Bendito sejas, Deus Criador, pelo pão, fruto da terra e do trabalho que aqui te trazemos. Concede que se torne pão da vida para nós.

C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas, Deus Criador, pelo suco (vinho), fruto da terra e do nosso trabalho que aqui te trazemos. Concede que se torne bebida de salvação para nós.

C Bendito sejas para sempre!

L Assim como as espigas que estavam dispersas pelos campos e as videiras que estavam dispersas pelas colinas reuniram-se no pão e no fruto da videira, assim também sejamos nós reunidos, Deus querido, com as pessoas de todo o mundo que assumem o compromisso com tua causa, no dia da grande Ceia, em teu Reino.

C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas, Deus bondoso, por teres criado o ser humano com sonhos, expectativas e objetivos. Com os compromissos assinalados em nossas trouxas, reafirmamos que estamos a caminho, que nos dispomos a servir-te nos pequeninos irmãos e irmãs. Recebe nossa humilde disposição para o compromisso e derrama sobre nós o teu Espírito, para que a faça frutificar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

Oração eucarística

L Que Deus esteja com vocês.
C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
C Ao Senhor os elevamos.

L Vamos dar graças a Deus, nosso Senhor.
C Isso é digno e justo.

L Oremos. Sim, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, te rendamos graças, ó Deus eterno. Tu criaste as pessoas para viverem acompanhadas de outras pessoas, para se relacionarem e para viverem em harmonia com toda a tua Criação. Por isto é que louvamos e adoramos teu glorioso nome, cantando:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, ó Deus, que vieste a nós em Jesus Cristo, nosso irmão, o qual levou a sério o seu compromisso, mesmo que isso lhe tenha custado um julgamento injusto por parte de muitas pessoas, rejeição por parte do seu povo, e até a sua própria vida. Mas ele venceu a morte, ressuscitou ao terceiro dia e está contigo na glória.

C Ele veio nos salvar.

L Celebramos a Ceia, Senhor, porque o próprio Jesus a ordenou. Pois, na noite em que jantou pela última vez com seus discípulos, Jesus tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim."

A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C Anunciamos, Senhor, a tua morte, e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Vem com teu Santo Espírito, nos congrega, nos sustenta com o alimento da Ceia para o compromisso na tua seara.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Já cantou o poeta: "De mãos dadas vamos conseguir ajudar a quem por nós clamar." Oremos de mãos dadas, como Jesus ensinou:

C Pai nosso...

Gesto da paz

Fração

L (Apresentando o cálice) O cálice da bênção pelo qual agradecemos é a comunhão do sangue de Cristo. (Apresentando e partindo o pão) O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

Comunhão

L Vinde, que está tudo preparado. A mesa está servida! O Senhor nos convida a nos aproximarmos e termos comunhão com ele, e, através dele, uns com os outros.

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Bênção e envio

L Deus nos abençoa e nos envia. Ele está conosco. Ele espera que estejamos uns com os outros. Nessa confiança, cantemos, cada um para toda a comunidade, tocando com nossa mão a pessoa ao nosso lado:

C (HPD 378) Abençoe-vos o Deus todo-poderoso.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Servir

Informações técnicas

Gesto de lavar as mãos: como gesto que antecede uma refeição, cujo objetivo é limpar as mãos, as pessoas que oficiarão a parte da liturgia da Ceia lavarão as mãos enquanto os elementos forem trazidos para a mesa. Durante a fração, partirão o pão em muitos pedaços.

Ceia em forma andante: Essa opção funciona assim: as pessoas vêm à mesa em fila, recebem os elementos da Ceia e, depois, voltam para seus lugares. Para evitar a idéia tradicional e negativa da fila, uma interpretação possível dessa forma pode ser: somos povo peregrino; estamos a caminho. Enquanto peregrinamos, nos alimentamos à mesa do Senhor.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L Jesus disse: "Eu vim para servir". E Pedro falou: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu". Servir – eis o tema deste culto.

Bem-vindos...

Hino

Voto inicial

L Em nome de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
C Amém.

Gloria in excelsis

L Deus vem a nós, também nesta manhã, através de sua Palavra e da Ceia do Senhor. Este é o *nosso* Deus. Por isto, nós o louvamos. Por isto, nós o adoramos.

C (HPD 345) Glória demos ao Senhor.

Oração do dia

L Oremos.
Deus, nosso Deus amoroso e servidor, tu, que acompanhaste um sem-número de pessoas que nos antecederam no caminho da fé e do serviço, nós te pedimos que também orientes o nosso servir, para que não seja meio de buscarmos elogios, mas disposição humilde de ser-

mos solidários com quem precisa de apoio. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L A Palavra de Deus nos indica a forma de servir em seu nome.

C (𝄞) Fala, Senhor!

L Leitura dos Atos dos Apóstolos 6.1-7.

A comunidade repete o estribilho do cântico ou fica um instante em silêncio.

Leitura do Evangelho

L Para as primeiras comunidades cristãs, as leituras bíblicas eram algo muito especial. Sobretudo, as leituras dos Evangelhos, que traziam as histórias e as palavras do próprio Salvador. As comunidades tinham, no máximo, fragmentos, pedaços de algum Evangelho em forma de rolo, porque naquela época uma cópia manuscrita dos textos bíblicos era muito cara. Elas até emprestavam entre si essas cópias. E o texto mais esperado numa reunião era o que trazia as palavras do próprio Jesus. Por isso as pessoas se punham de pé, em sinal de respeito e reverência a esta santa palavra. Também nós queremos saudar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.
L Aclamemos o Evangelho, de pé, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1Pe 4.10).

C Aleluia.

L O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos 10.35-45.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Hino

C (HPD 94) Corações, em fé unidos.

Enquanto isso, pode-se expor um painel com a palavra *servir*.

Confissão de fé

L Em resposta à Palavra lida e anunciada, confessemos juntos a nossa fé através das palavras do Credo (Apostólico ou Niceno).

C...

Ofertas

Oração geral da Igreja

L Uma das formas cristãs de dar testemunho da fé é *diaconar*. Diaconar é servir. E a comunidade cristã reunida em culto serve outras pessoas através da oração de intercessão. Através dela, leva a Deus a Igreja e suas lideranças, nosso país e suas lideranças e as pessoas em necessidade. Oremos.

L Deus da diaconia, intercedemos pela nossa Igreja, a IECLB, e por todas as pessoas que se empenham pela tua causa servindo. Dá que esses homens e essas mulheres não esmoreçam diante de adversidades, mas façam delas possibilidades para servir segundo o exemplo de Jesus. Em tua bondade, ouve-nos, Senhor.

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

L Intercedemos por nosso país, terra tão abençoada, mas tão cheia de contrastes, e por nossos estados e municípios e suas lideranças políticas, para que os governantes

desenvolvam um trabalho honesto, decente e em favor da dignidade para todas as pessoas. Em tua bondade, ouve-nos, Senhor.

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

L Intercedemos pelas pessoas enfermas (abrir espaço para que nomes sejam citados). Deus diácono, dá aos enfermos pessoas competentes e amorosas que as acompanhem neste tempo de enfermidade. Em tua bondade, ouve-nos, Senhor.

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

L Pedimos pelas pessoas que estão enlutadas (nomes podem ser mencionados), para que encontrem pessoas sensíveis e amorosas que as acompanhem neste tempo de luto. Em tua bondade, ouve-nos, Senhor.

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

L Confiantes de que nos ouves porque te importas com as situações em que vivemos, oramos por Jesus Cristo, nosso Intercessor.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa

L Na Ceia do Senhor, Deus nos serve. Para este fim, Deus se digna a usar o pão e o fruto da videira, resultado do trabalho humano. Por isto, preparamos a mesa.

Enquanto os elementos para a Ceia são levados, a comunidade canta.

C (HPD 358) Nosso Pai nos põe a mesa.

Oração eucarística

L Que Deus esteja com vocês.

C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isso é digno e justo.

L Oremos.
Sim, digno, justo e nosso dever é que te demos graças, Deus da diaconia, porque tens feito maravilhas. Acompanhaste cada passo da humanidade do princípio até aqui, e proporcionaste um novo começo quando houve tropeços, desvios e injustiças. Levantaste líderes, verdadeiros profetas, que com sabedoria, humildade e coerência ajudaram teu povo em momentos cruciais da história. Por tua grande benevolência, te enaltecemos, cantando o sempiterno hino:

C (𝄞) Santo, santo, santo.

L Damos-te graças, bondoso Deus, pela dádiva maior, que é teu Filho Jesus Cristo, o qual se tornou um de nós e viveu como ser humano. Através do seu jeito de viver, pregar e agir, aprendemos a te servir naqueles que são os mais desprezados e prejudicados da sociedade, ainda que por causa dessa sua opção Jesus tenha sido condenado, morto e sepultado. Mas ele ressuscitou e contigo vive na glória.

C Ele veio nos salvar, e, como ele, podemos servir.

L Celebramos a Ceia conforme a ordem do próprio Jesus. Reunido com a sua comunidade de discípulos na noite em que foi traído...

L Pedimos-te, Deus diácono, que nos envies o teu Santo Espírito, a fim de que nesta refeição nos tornemos um só corpo em Cristo, um corpo que serve, respeitando as opiniões das pessoas que nos cercam.

C (canta uma epiclese)

L Deus diácono, nem tempo, nem espaço conseguem limitar esta Ceia, pois sabemos que estamos unidos com todas as pessoas que nos antecederam, teus servos e tuas servas, que assumiram os riscos quando se serve na tua seara. Juntos aguardamos o dia da grande Ceia, que está preparada e será servida por ti.

C A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

L Porque nos dispomos a caminhar e a diaconar em conjunto, oremos, de mãos dadas, a oração que Jesus nos ensinou:

C Pai nosso...

Fração

L (Apresentando o cálice) O cálice da bênção pelo qual agradecemos é a comunhão do sangue de Cristo. (Apresentando o pão de forma que toda a comunidade enxergue, liturgos o partem em muitos pedaços sobre as pátenas) O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (HPD 370) Ó Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Vinde, pois tudo já está preparado. Aqui o Senhor nos serve.

Comunhão andante

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Agradecemos-te, Deus diácono, porque pudemos comungar contigo e com os irmãos e irmãs aqui neste lugar. Tu és bondoso e misericordioso. Que a comunhão na tua mesa fortaleça nossa fé e fortifique nosso ânimo para diaconar em teu nome.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Bênção

L Recebam a bênção com palavras baseadas numa bênção celta:

O Deus Celestial os abençoe e os console.
Ele refrigere o seu coração
e afaste as preocupações de vocês.
Sejam abençoados com a bênção da terra,
sejam abençoados com a bênção do mar,
sejam abençoados com a bênção do vento,
sejam abençoados com a bênção das árvores,
sejam abençoados com a bênção da água
sejam abençoados com a bênção das rochas
sejam abençoados com a bênção das estrelas
Bênção plena venha sobre sua casa e sobre tudo.
Assim os abençoe Deus Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém.

Envio

L Servindo uns aos outros, umas às outras, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

À saída, certamente será marcante se indivíduos, famílias, casais receberem algum folheto/cartão/texto que motive para a diaconia, ou convide para participar de um grupo que exercita ações diaconais. Convém apontar possibilidades *concretas*, que já estão acontecendo, não deixando a impressão de que o serviço cristão precise ser "inventado".

Dia Nacional da Diaconia

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L "Ó Deus Eterno, escuta-me e tem compaixão de mim! Ajuda-me, ó Deus Eterno! Tu mudaste o meu choro em dança alegre; tiraste a minha roupa de luto e me vestiste com roupa de festa. Por isso eu te louvarei para sempre" (Sl 30).
Alguém se lamenta diante de Deus e clama por compaixão. Mais tarde, está alegre e pronto para a festa. Por quê? Porque Deus ouve, vem e transforma.
Deus ouve, vem e transforma de muitas maneiras. Uma delas é a ação diaconal. Por isto é que a Igreja atua pela *diaconia*. E porque a diaconia é tarefa tão significativa, a Igreja celebra o Dia Nacional da Diaconia.
Disposição para servir — este é o tema deste culto, no Dia Nacional da Diaconia.

Boas-vindas...

Voto inicial

Acendimento das(s) vela(s)

L Deus está aqui. A(s) vela(s) nos fala(m) dessa presença em nosso meio.

Neste momento as crianças podem vir à frente para acender a vela e, depois, dirigir-se para o local do culto infantil.

C (HPD 332,1) Deus está aqui.

Confissão de pecados

L Oremos: Deus Eterno, tu nos conheces. Sabes das nossas intenções no que fazemos e deixamos de fazer. Ao nos reunirmos para o culto, pedimos humildemente:

pelas vezes em que lidamos com a natureza de forma irresponsável:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Pelas vezes em que tratamos as pessoas ao nosso redor como se não fossem tuas criaturas:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Pelas vezes em que não somos compassivos e fazemos de conta que não ouvimos o clamor ao nosso redor:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Pelas vezes em que achamos que tu nos esqueceste e, por isto, fraquejamos na fé:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Deus de misericórdia: perdoa nossos pecados, livra-nos do sentimento de culpa, anima-nos a buscar a comunhão e a crer na força transformadora do serviço em teu nome. Por nosso Senhor Jesus,

C Amém.

Gesto da paz

L Porque Deus nos perdoa primeiro, nós podemos nos perdoar mutuamente. Sinal da disposição cristã para a reconciliação é o gesto da paz, bonita herança dos cristãos dos primeiros séculos. Com o gesto da paz, expressamos que, apesar dos nossos desencontros e ofensas, podemos e queremos recomeçar, *pois em Cristo somos um*. Convido para que realizemos este gesto agora, com um aperto de mão, ou com um abraço, dizendo um ao outro: "A paz de Cristo seja contigo".

Durante esse gesto um grupo pode cantar.

C (HPD 369) A paz de Jesus eu te dou.

Oração do dia

L Oremos.
Deus, que guiaste teu povo com uma grande luz na escuridão, orienta, com tua Palavra, nossos caminhos seguidamente tão difíceis, desconhecidos, perigosos. Por

nosso Senhor Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Deus é santo porque ele perdoa nossos pecados, porque nos carrega nas horas de dor e de alegria, porque ele tem para nós a Palavra da verdade. Ouçamos as leituras para este dia, o Dia Nacional da Diaconia.

L Leitura dos Atos dos Apóstolos 6.1-7.

Silêncio ou cântico intermediário

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10.45).

C Aleluia.

L O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João 13.1,4-5,12-17.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Ofertas

L Com as ofertas em dinheiro no culto, expressamos nossa gratidão e realizamos diaconia. A IECLB destina as ofertas deste dia para (indicar o destino). Que elas sejam expressão de nossa liberdade de partilhar do que temos para que haja igualdade. Enquanto cantamos (de preferên-

cia, a canção *Diaconia*, de Rodolfo G. Neto), as ofertas em dinheiro serão recolhidas.

C (hino de ofertório)

Oração geral da Igreja

L Porque Deus nos serviu e continua servindo *primeiro*, nós também podemos servir. Um dos serviços da Igreja é a oração de intercessão. É o que faremos agora.

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pelas pessoas enfermas (nomes podem ser mencionados), para que recuperem a saúde, para que se sintam sustentadas por Deus enquanto a cura não acontecer e para que tenham o apoio diaconal de familiares e da sua comunidade. Oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pelas famílias que enfrentam situações de conflito, por causa de crise conjugal, por causa da dependência de drogas ou outros motivos, para que reine o diálogo, o Espírito Santo revigore e oriente, seja encontrado apoio através da diaconia do povo de Deus. Oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pelas famílias (em especial pelos que, como NN e NN, decidiram unir-se em matrimônio), para que cresçam e se multipliquem os frutos do amor enraizado em Deus, e a família continue como espaço para experimentar e irradiar a vida que Deus deseja para todos os seus filhos e suas filhas. Oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pelos governantes, seus planos e decisões, para que cumpram seu papel e, desse modo, cresçam e se multipliquem as oportunidades para o trabalho, o acesso à terra, o direito ao teto, à saúde, à dignidade, à justiça e à paz. Oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Ouve, Senhor, nossa oração e, pela paixão e morte de Cristo por nós, atende-nos.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

É recomendável, especialmente neste culto, que as ofertas sejam recolhidas neste momento. Com elas podem ser apresentados, por meio de símbolos, outros dons que estão a serviço da diaconia.

Oração de ofertório

Hino de preparação para a Ceia

C (HPD 406) Na Ceia do Senhor nós celebramos.

Motivação para a Ceia

L Damos o nosso tempo de vida para servir porque Jesus ensinou essa lição. Dedicamos o tempo que Deus nos dá para a diaconia porque nossa vida é resultado da diaconia diária de Deus por nós. Confiamos que Deus nos sustenta e acreditamos na força transformadora da diaconia. Experimentamos isto na Ceia do Senhor. O pão e o fruto da videira, na Ceia do Senhor, são o alimento que nos fortalece no testemunho e no serviço diaconal. Sejamos gratos por isto e celebremos a Ceia com alegria.

Oração eucarística

L Oremos.
Deus do amor, porque tu mesmo nos criaste, cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Deus da diaconia, porque em Jesus nos ensinaste a diaconia e através do Espírito Santo nos sustentas nesse serviço, cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Deus da compaixão, porque perdoas nossos pecados, porque enxugas nossas lágrimas, porque nos dás motivos mil para a alegria e o louvor, também cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Graças, Senhor, porque em Jesus nos deste o exemplo da humildade diaconal, porque ele fez da sua presença entre nós uma diaconia em defesa da vida contra todo tipo de ameaça, porque ele deu sua vida, ressuscitou dos mortos e reina em glória para que o mundo creia e experimente o gosto dos frutos da diaconia.

Por isto celebramos a Ceia, pois foi Jesus mesmo que, na noite...

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos a tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

ou

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Que o Espírito Santo sopre sobre tua Igreja, Senhor, igual brisa fresca em dia de sol, para que nós e todas as pessoas despertemos da indiferença e haja mais envolvimento em ações diaconais. Que pelo Espírito Santo o pão e o fruto da videira sobre esta mesa sejam para nós, nesta Ceia, presença real de Cristo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Deus da diaconia, de todas as pessoas que serviram em tua seara e que através da ressurreição estarão contigo. Guia-nos, junto com elas, à comunhão plena na tua presença. Unidos a todas essas pessoas, proclamamos teu louvor e confessamos nossa fé na plenitude do teu Reino.

C A ti, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, sejam toda a honra e toda glória, agora e por todo o sempre. Amém.

ou

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Libertados pela graça, nos dispomos a servir. Melhor será o serviço da Igreja se muitos se unirem. Para fortalecermos essa união, oremos juntos, de mãos dadas.

C Pai nosso...

Fração

L O cálice que abençoamos (apresentar à comunidade) é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos (fracionar) é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Todos nós somos chamados para o mutirão da diaconia. Venham, pois, muito animados, integrar a comunhão na Eucaristia!

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

Bênção

Envio

Até aqui nos trouxe Deus

Tema

Até aqui Deus trouxe a IECLB. E porque amou primeiro, Deus possibilita que comunidades coloquem mãos à obra através dos dons que todas as pessoas receberam, que são diversos e que necessitam *ser aperfeiçoados*.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L A beleza da diversidade humana está aqui representada! Somos pessoas diferentes. Temos vivências diferentes. Temos olhares, saberes, sentimentos diferentes uns dos outros. Viemos de lugares distintos. Temos nome e sobrenome diversos. Mas em Cristo nos reunimos. Nele, somos uma só família. *Em Cristo*, somos Igreja! E Deus nos presenteou com variedade incontável de dons. Hoje a Palavra de Deus nos estimula a refletir sobre a tarefa de *despertar e aperfeiçoar a diversidade dos dons*.

Bom dia! Sejam bem-vindos e bem-vindas, em nome da equipe que coordena este culto.

Hino

L Muitos são os motivos para louvar nosso Deus. Cantemos, pois, a uma só voz.

C (HPD 274) Louvor rendamos, nós que a Deus honramos!

Voto inicial

L Em nome de Deus que, como Pai e Mãe, nos atrai com laços de ternura; em nome de Deus Filho, que nos acolhe e acolhe a todas as pessoas; em nome de Deus Espírito Santo, que nos motiva a irmos ao encontro de cada ser humano, sem distinção.

C Amém.

Oração de preparação

L e C Guia-nos, Deus gracioso, pela Palavra e pelo Espírito, para que enxerguemos a tua luz, para que na tua verdade encontremos a motivação para aperfeiçoar os nossos dons. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Efésios 4.7-16.
Mateus 5.13-16.

Pregação

Hino

C (HPD 162) Renova-me, ó eterna luz!

Oração geral da Igreja

L Deus caminheiro, solidário e fiel, pela nossa caminhada futura, para que nos acompanhes com teu Espírito de serenidade e de disposição para o serviço na tua seara com os nossos dons, oramos:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus generoso, por todas as iniciativas de Igrejas, de modo especial da IECLB, para que promovam o aperfeiçoamento dos dons recebidos e se multiplique o número de pessoas que se sentem animadas a colocar mãos à obra na promoção da vida humana, oramos:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus da justiça, pelas decisões no campo da política em nosso país e no mundo, especialmente onde vigora o emprego da violência, para que prevaleçam o diálogo, a ética, a verdade e as prioridades defendidas por Jesus, oramos:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus do amor, ouve nossa oração e atende-nos, segundo a tua vontade.

C Amém.

Ofertório e Preparo da mesa

L A palavra *dons* já resume a generosidade de Deus. Mas o culto concede mais. O culto cristão ainda permite que degustemos o amor de Deus *por nós*. Isto nos possibilita a Ceia.

(Enquanto a comunidade permanece em silêncio, levar pão e suco à mesa) Na Ceia do Senhor, Deus usa o pão e o fruto da videira como veículos da sua graça que salva e anima.

A dádiva de Deus *em nosso favor*, aceita com fé, resulta em resposta, em *re*ação, em disposição para dizer: "Deus, eis-nos aqui!".

E porque podemos servir com nossos dons, somos convidados a ofertar. Hoje, as ofertas, sinais concretos da resposta de comunidades ao amor de Deus, se destinam para (mencionar a destinação das ofertas). Enquanto são recolhidas, cantemos.

C (HPD 359) Te ofertamos nossos dons.

Oração do ofertório

L Oremos.
Deus generoso, doador de todas as boas dádivas, graças por tudo que nos dás e confias. Com gratidão imensa nos dispomos ao teu serviço. Dá que essas ofertas frutifiquem e promovam vida. Dá que o pão e o fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, alimento da salvação. Por Jesus, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor seja com vocês.
C E com você também!

L Vamos elevar a Deus os nossos corações.
C Ao Senhor os elevamos.

L Vamos render graças a Deus.
C Sim, é digno e justo render graças a Deus.

L Oremos.
Deus Criador, nossa vida, nossos dons, o mundo com seu colorido, a possibilidade de crermos em ti, tudo é obra das tuas mãos. Este é o motivo especial que nos faz cantar a tua santidade, com os coros celestiais, com nossos músicos, unidos a todos os cristãos da terra:

C (HPD 125,4) Santo, santo, santo!

L Jesus, Filho de Deus, por meio do teu testemunho, teu sacrifício na cruz, tua ressurreição e tua ascensão, nos livraste das amarras da lei. Podemos crer livremente. É por este motivo que somos livres para servir-te com os dons que recebemos. Eis porque cantamos:
C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Celebramos esta Ceia porque Jesus deu a ordem, conforme os evangelistas e o apóstolo Paulo. Na noite em que foi traído, sentado à mesa com os discípulos, Jesus...

C Anunciamos, Senhor, a tua morte. E proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Espírito Santo, que a tua presença em nossa vida desperte-nos da indiferença e do medo para a ação por meio dos dons que recebemos. Dá que este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, alimento para o serviço na tua causa, com vistas à salvação eterna.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso e Gesto da paz

L Em Cristo, Deus se reconcilia conosco. Por isto pode haver reconciliação entre nós. E, de fato, Deus espera que entre nós aconteça o que seguidamente oramos: "perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos

aos nossos devedores". A reconciliação permite que nos unamos para pôr mãos à obra com os dons recebidos. Cientes dessa possibilidade e desse compromisso, oremos de mãos dadas:

C Pai nosso...

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo (+). O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo (+).

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Convite

L Comunguemos! É o próprio Cristo que nos convida.

Enquanto a comunidade forma os círculos, canta:

C (HPD 49) Cordeiro de Deus.

Comunhão

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus de bondade! Graças te rendemos, pois, embora diferentes, em Cristo somos um. Graças porque a tua Ceia nos fortalece para o testemunho através dos dons que nos deste. Graças por podermos confiar que também neste dia estás conosco. Por nosso Senhor Jesus Cristo,

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

L O Senhor abençoe, oriente, guarde e tenha misericórdia de cada uma e cada um de vocês.

C Amém.

Envio

L Com os dons que Deus concedeu, vão em paz e sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Até aqui nos trouxe Deus

Tema

Até aqui nos trouxe Deus. E porque amou primeiro, Deus possibilita que os membros das comunidades coloquem mãos à obra através dos *seus dons*.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L Deus derrame sua bênção sobre nós neste culto, que tem como tema: os membros das comunidades colocam mãos à obra através dos seus dons, que são diversos e que podem ser aperfeiçoados.

Boas-vindas...

Hino

L Deus nos concede a alegria de mais um dia. Sua bondade se renova. Cantemos com alegria.

C (CM 1) A cada dia nasce de novo o sol.

Voto inicial

L Em nome de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo (+).

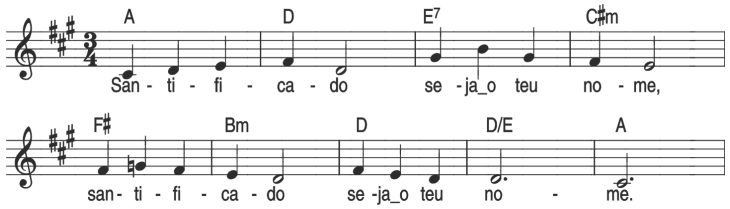
C Amém.

Litania

(Oração da Comunidade de Iona)

L Senhor Deus, de manhã cedo, quando o mundo era jovem, tu criaste a vida com toda a sua beleza. Santificado seja o teu nome.

C (canta) Santificado seja o teu nome.



(Cláudio Kupka)

L De manhã cedo, quando o mundo já não esperava nada, uma criança recém-nascida, chorando num berço, anunciava que tu estavas em nosso meio, que tu eras um de nós. Santificado seja o teu nome.

C Santificado seja o teu nome.

L De manhã cedo, rodeado de respeitáveis mentirosos, líderes religiosos, ansiosas personalidades do poder e amigos silenciosos, tu aceitaste o castigo por fazer o bem, por ser Deus; tu carregaste e sofreste a cruz. Santificado seja o teu nome.

C Santificado seja o teu nome.

L De manhã cedo, uma voz numa sepultura guardada e pegadas no orvalho anunciavam que havias ressuscitado, que tu voltarias por todas e para todas as pessoas que te haviam esquecido, negado e destruído. Santificado seja o teu nome.

C Santificado seja o teu nome.

L De manhã cedo, na companhia multicolor de tua igreja na terra e no céu, nós celebramos tua criação, tua vida, tua morte e ressurreição, teu interesse por nós; por isso oramos:

C Senhor, traz vida nova onde estamos cansados e abatidos, novo amor onde nos tornamos insensíveis, perdão onde nos sentimos magoados e onde nos ferimos uns aos outros, a alegria e a liberdade de teu Santo Espírito onde somos prisioneiros de nós mesmos.

Silêncio

L Para todos e cada um dos que se arrependem de verdade, Deus anuncia seu perdão e nos concede o direito de voltar a começar. Graças sejam dadas a Deus.

C Amém. (canta) Santificado seja o teu nome.

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Números 11.11-12;14-17;24-25.
Lucas 5.17-26.

Pregação

Confissão de fé

Oração geral da Igrea

Estimular a comunidade a orar espontaneamente, ou expor motivos para a oração.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Hino

Oração eucarística

L Oremos.
Deus Criador! Graças rendemos, pois nos deste a vida e até aqui nos acompanhas.

Deus Salvador! Graças rendemos, pois nos presenteaste com dons e, em Jesus, nos motivas para colocarmos mãos à obra.

Deus Santificador! Graças rendemos, pois o Espírito Santo nos orienta e inspira para sermos Igreja solidária, e assim conseguimos resistir às forças que promovem a morte.

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Tu vens e realizas comunhão na Ceia. Por isso a celebramos conforme a ordem de Jesus, que, na noite da sua traição, sentado à mesa com seus discípulos, tomou o pão e...

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte. E proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Lembra-te, Deus bondoso, das pessoas que já partiram desta vida, dentre as quais estão tantas que conviveram conosco e que recordamos com saudade. Que a Ceia seja sempre um sinal do banquete pleno com elas, na tua presença.
Nessa esperança e na comunhão de mesa com Cristo, fortalece nossa fé e motiva-nos para a ação diaconal através dos nossos dons.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Palavras ditas ao vento. Vínculos abalados. Relações que se quebram. Com nossas mãos podemos construir, mas também destruir. Com nossas palavras podemos edificar, mas também pôr abaixo. *Em Cristo* podemos recomeçar. Com um aperto de mão ou um abraço, busquemos o outro, a outra; se sentirmos necessidade, busquemos alguém mais afastado do nosso assento, e vamos desejar: A paz do Senhor!

Durante o gesto, grupo de músicos pode cantar.

C (𝄞) Uma criança me disse.

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo (+). O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo (+).

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Comunguemos! É o próprio Cristo que nos convida.

Durante a formação dos círculos, a comunidade pode cantar.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Concede, Senhor, que os lábios que cantaram teu louvor doravante testemunhem tua verdade; que os pés que pisaram este lugar doravante pisem caminhos da tua luz; que todos e todas nós, a partir da comunhão *em Cristo*, nos unamos no teu serviço através dos dons recebidos. Graças por tua imensa graça!

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

C (HPD 166) Dá-nos olhos claros.

Bênção

De mãos dadas; nos círculos da comunhão

L Dá-me tua mão, eterno caminhante. Dá-me tua mão, quero acompanhar-te.
Dá-me tua mão, irmã, em nosso caminho. Dá-me tua mão, irmão, no perigo.
Dá-me tua mão, fiquemos bem unidos, até podermos contemplar e compartilhar com todos a paz.
Dá-nos tua mão, ó Deus, e protege nosso andar.
Não nos deixes tropeçar. Dá-nos tua mão e abençoa-nos, nosso Deus – Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém.

Envio

L Vão em paz e, também neste dia, sirvam ao Senhor.
C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Coral

(CM 38) Dá-nos esperança e paz.

Sino

Até aqui nos trouxe Deus

Tema

Até aqui nos trouxe Deus. E porque amou primeiro, Deus possibilita que pessoas coloquem mãos à obra através do *testemunho* da comunidade *no mundo*.

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Oração de preparação

L Oremos.
Deus de bondade, nos ofereces mais um dia para viver e conviver.
Precisamos avançar, mas nem sempre temos certeza sobre o caminho.
Temos que enfrentar as situações, mas nem sempre sabemos como fazer.
Temos que tomar decisões, mas nem sempre nos sentimos seguros.
Ainda assim, confiamos em Ti, nosso Deus. Cremos que tu nos conduzes e nos levas para a frente. Neste culto, orienta, corrige, perdoa, transforma e anima para o testemunho no mundo.
C Amém.

Saudação apostólica

C (𝄞) Que a graça do Senhor Jesus.

Acolhida

L Bom-dia a todos e todas neste culto que tem como tema: Deus possibilita que pessoas coloquem mãos à obra através do *testemunho* da comunidade *no mundo*.

Voto inicial

L Aqui nos reunimos na confiança de que é o próprio Deus que nos congrega. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Oração do dia

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

C (HPD 336) Quando o povo se reúne.

Leituras bíblicas

Isaías 5.1-7.
Lucas 10.1-3,9,17-20.

Pregação

Hino

C (HPD 438) Quando se abate a esperança.

Confissão de fé

(Credo Niceno)

Ofertas

Oração geral da Igreja

Propor motivos pelos quais a comunidade possa orar em silêncio.

L Orem pelas situações em que testemunhas do Evangelho são ameaçadas;
(Silêncio)

- orem pelas situações em que seres humanas são impedidos de viver a dignidade dada por Deus; (Silêncio)

- orem pela orientação do trino Deus para as tarefas que nos cabem como Igreja; (Silêncio)

- orem pelas pessoas enfermas, desanimadas, enlutadas. (Silêncio)

C (no final - 𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor. (Silêncio)

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Motivação para a Ceia

L Após a ressurreição, quando os discípulos cearam novamente com Jesus, o reconheceram. Hoje, no pão partido e no cálice da comunhão da Ceia do Senhor, Cristo é presença real.

Celebremos a Ceia que o Senhor nos oferece na confiança de que nela recebemos o alimento que fortalece nossa fé, nos capacita e dá coragem para o testemunho do Evangelho, apesar daquilo que assusta e ameaça. Cristo venceu a morte. Bendita a nossa sorte!

Oração eucarística

L O Senhor seja com vocês.
C E com você também!

L Vamos elevar a Deus os nossos corações.
C Ao Senhor os elevamos.

L Vamos render graças a Deus.
C Sim, é digno e justo render graças a Deus.

L Oremos.
Deus do amor, é digno, justo e nosso dever render-te graças, pois sempre enviaste pessoas para dar testemunho dos teus propósitos com a humanidade, mesmo nas situações em que encontramos resistência. Este é o motivo que nos leva a cantar tua santidade:

C (HPD 362) Santo, santo, santo.

L Graças rendemos, nosso Deus, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, que não reduziu sua atuação a um círculo delimitado, mas ousou estar entre as pessoas excluídas, desprezadas, aceitando-as, libertando-as, proclamando um novo tempo.

C Ele veio nos salvar.

L E é pela esperança que irrompe com sua vitória sobre a morte, ao ressuscitar, que celebramos a Ceia por ele instituída, conforme o relato dos evangelistas. Na noite em que...

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus da compaixão, o Espírito de vida e de coragem para o testemunho ousado onde pessoas estão correndo perigo. Envia o Espírito que, na tua Ceia, nos torna um só corpo, ao partilharmos o pão da Vida e o cálice da Salvação.

C (HPD 318) Vem, Espírito de Deus, vem nos consolar; dá-nos tua força, vem revigorar.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, por todo o sempre. Amém.

ou

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo (+). O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo (+).

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Agnus Dei

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Comunguemos! Tudo está preparado.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus, nosso Deus, obrigado por esta comunhão que nos torna um corpo em Cristo. Que esta seja nossa motivação para testemunharmos tua vontade sem temor.

C Amém.

Gesto da paz

Motivar para realizar o *Gesto da paz* nos grupos que comungaram.

L Ainda que diferentes, em Cristo somos um. Ainda que com ênfases teológicas distintas, em Cristo podemos dar testemunho conjunto neste mundo com tanta dor, mas que já ouviu a notícia da salvação. Importa, pois, em Cristo e por causa de Cristo, sabermos reconhecer quando erramos, reconhecer e aceitar o outro, a outra. Com um abraço ou um aperto de mão, sinalizemos nossa caminhada nessa direção, dizendo: "Em Cristo, somos um!".

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Coral (CM 37) O Senhor Jesus seja com teu espírito.

Envio

L Olhamos ao nosso redor e vemos uma realidade cruel. Há tanta dor, tanto pranto. Não temos receitas, nem respostas prontas para nossa ação. Ainda assim, podemos seguir confiantes, pois Deus está conosco.

Nessa confiança, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sino

A terceira idade

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L Irmãos e irmãs neste Encontro da Terceira Idade. A comissão organizadora deseja que vocês se sintam bem neste lugar e na companhia desta gente. Saudamos em nosso meio (coordenadores e outras autoridades). Neste encontro, vamos refletir sobre como usar com bom proveito o tempo na aposentadoria.

Vamos nos acolher uns aos outros, cantando: Seja bem-vindo(a), ole lê, seja bem-vindo(a), ola lá!

Durante este hino, ou outro semelhante, as pessoas levantam e saúdam-se mutuamente.

Canto coral

Para que a comunidade se aquiete, o coral canta.

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todas e todos vocês.

C E contigo também.

Confissão de pecados

L Reunidos como Igreja do Senhor, podemos falar a Deus como nos sentimos. Por isto, em oração, confessamos diante dele:

C Misericordioso Deus,

como seres humanos, em toda a nossa vida, também neste tempo da terceira idade, temos acertado e errado. Mas tu nos acolhes e nos aceitas, apesar de todas as nossas imperfeições.

Somos fracos na fé, na esperança e no amor. Muitas vezes, fazemos sofrer os que cuidam de nós e se preocupam com o nosso bem-estar. Como pessoas da terceira idade, existem momentos em que perdemos a esperança na vida e nos isolamos. Por amor de teu Filho Jesus Cristo, tem compaixão de nós, perdoa-nos e renova-nos, para que nos alegremos na tua vontade e andemos nos teus caminhos. Amém.

Absolvição

L O Deus todo-poderoso teve compaixão de nós, tendo entregue à morte seu próprio Filho para nossa salvação. Por sermos filhos e filhas de Deus, ele nos ampara nesta fase da vida. Isto ele faz por meio do Espírito Santo. O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido. Pelo Ministério da Palavra a mim confiado, anuncio, por ordem de Jesus Cristo, nosso Senhor, o perdão dos seus pecados. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Gloria in excelsis

L Deus nos guardou até aqui, nos amparou nas alegrias e nas dificuldades. Além disso, e de forma especial, neste culto Deus quer nos falar por sua Palavra e ser encontrado por nós na sua Ceia. Por tudo isto, Deus seja louvado.

C (HPD 254) Senhor, meu Deus.

Oração do dia

L Oremos.

Deus do amor, que nos acompanhas a cada passo e nos dás a possibilidade de encontrar-nos como família da terceira idade e celebrar comunhão contigo, vem e serve-nos com a tua Palavra, para que possamos perceber o teu propósito para conosco, e faze brilhar forte a tua luz em nosso caminho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L A Palavra de Deus nos orienta e nos fortalece em nossa caminhada, também neste dia em que refletimos sobre o tempo que vivemos a terceira idade.

Leitura de Eclesiastes 3.1-8.

C (HPD 194) Como tu queres, Senhor sou teu.

L Leitura de Efésios 4.1-6.

Breve pausa

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça" (Pv 16.31).

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas 2.25-35.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C Louvado sejas, Cristo!

Hino

Pregação

Confissão de fé

Ofertas

L Em gratidão ao nosso Deus, somos hoje convidados a ofertar para o trabalho com grupos de terceira idade (indicar a destinação concreta). Que cada um dê com alegria aquilo de que dispõe para esse trabalho. Vamos louvar a Deus por tudo que ele nos tem proporcionado, cantando:

C (HPD 237) Graças dou por esta vida.

Durante este hino as ofertas são recolhidas.

Avisos

Aqui apresentam-se notícias que dizem respeito a pessoas, de preferência amigas, familiares do grupo reunido, e que são recomendadas à oração da Igreja.

Oração geral da Igreja

L Temos motivos para interceder, também nesta nossa celebração. A comunidade se une, após cada súplica, e pede: "Senhor, escuta a nossa oração!"

L Oremos.

Roguemos por todas as pessoas que vivem frustradas, amarguradas, angustiadas, para que encontrem ânimo, consolo e resposta.

C Senhor, escuta a nossa oração!

L Roguemos por todas as pessoas que sofrem por causa da violência, da doença ou da morte, para que Deus as proteja, fortaleça e console.

C Senhor, escuta a nossa oração!

L Roguemos por todas as pessoas que não estão tendo condições de usufruir uma vida alegre na terceira idade, por causa de solidão, pobreza ou abandono, para que sejam acolhidas em nossos grupos e experimentem a comunhão nesse convívio.

C Senhor, escuta a nossa oração!

L Roguemos por todas as pessoas que não descobriram o sentido de uma vida sob a graça de Deus, que sofrem por causa de culpa e desorientação, para que despertem para a palavra da graça e da salvação.

C Senhor, escuta a nossa oração!

L Roguemos por todas as pessoas que lideram setores de nossa igreja, em especial o trabalho com a terceira ida-

de, para que experimentem a força renovada que Deus dá aos que o servem.

C Senhor, escuta a nossa oração!

L Por todas as nossas famílias, para que a luz de Deus as ilumine, motivando-as a depositarem a sua confiança nele. Em nome de Jesus,

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Durante o próximo hino, o pão e o fruto da videira são levados ao altar. Também podem ser levadas as ofertas em dinheiro. Algumas pessoas – idosas, de preferência – podem trazer objetos representativos que identificam o trabalho com a terceira idade, como um panô, o cartaz que convidou para o encontro, um prato com alimentos.

C (HPD 359) Te ofertamos nossos dons.

Depois, o significado dos objetos levados precisa ser explicado. Poderia ser assim:

(O cartaz). Não estamos aqui por acaso. Houve gente que preparou este encontro e que nos convidou. Com este cartaz, e em sinal de gratidão a Deus, colocamos nas mãos dele todo o empenho e dedicação que há com as pessoas da terceira idade.

(O panô). Para muitos, as pessoas da terceira idade são descartáveis. Ao trazermos aqui este símbolo, colocamos nas mãos de Deus as pessoas que se dedicam ao trabalho conosco, que procuram nos ajudar a manter a dignidade que recebemos de Deus.

(Prato com alimentos). Estes alimentos simbolizam disposição de partilha em favor da comunhão. Com estes alimentos, depositamos nas mãos de Deus todos os esforços que são feitos para que haja comunhão. Rogamos que Deus derrame sua bênção e multiplique essas iniciativas.

Oração do ofertório

Depois de depositar os elementos para a Ceia sobre a mesa da comunhão e os demais objetos representativos (numa mesa auxiliar), faz-se a *Oração do ofertório*.

L Oremos.

Louvado sejas, Senhor, doador de todas as boas dádivas. Devolvemos-te parte do que de ti recebemos, para beneficiar a quem mais precisa. Obrigado pelo amor com o qual tu zelas pelas pessoas.

C Louvado sejas para sempre.

L Louvado sejas, Deus Criador. Tu nos dás o pão, fruto da terra e do trabalho humano. Faze com que este pão se torne pão da vida para nós.

C Louvado sejas para sempre.

L Louvado sejas, Deus Criador. Tu nos dás o fruto da videira para nos alegrar. Faze com que, nesta Ceia, seja bebida de salvação para nós.

C Louvado sejas para sempre.

L Assim como as espigas que estavam dispersas pelos campos e as videiras que estavam dispersas pelas colinas reuniram-se no pão e nesta bebida sobre a mesa, e os objetos representativos traduzem a alegria de poder servir no teu Reino, assim também sejamos nós reunidos, Senhor, desde os confins da terra, em teu Reino, por Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja com vocês.
C E com você também.

L Vamos elevar os nossos corações.
C Ao Senhor os elevamos.

L Vamos dar graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

L Oremos.

Deus, nosso companheiro de jornada, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, te rendamos graças, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Através dele tu nos acolheste no Batismo e nos guias, também quando nossos passos já ficam mais lentos. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome:

C (HPD 125,1) Santo, santo, santo.

L Louvado sejas, Senhor da terra e dos céus, pela acolhida que nos demonstraste, quando vieste a nós em teu Filho. Louvado sejas, Pai bondoso, porque pela vida, paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus tu nos aceitaste, apesar de nossas limitações.

L Louvado sejas, Senhor, porque ao redor desta mesa podemos celebrar a entrega de Jesus por nós.

C Louvado sejas para sempre!

L Louvado sejas porque na noite em que foi traído, Ele, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim."

C Louvado sejas para sempre!

L Louvado sejas porque, depois de jantar, Jesus tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para a remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C Louvado sejas para sempre!

L Derrama sobre nós o teu Espírito Santo para que, partilhando do corpo de Cristo e do cálice da comunhão, nesta Ceia, recebamos forças para acolher nossos irmãos e irmãs em comunhão e amor, e para que nos tornemos testemunhas vivas que proclamam o teu Reino.

C Ó vem, santo Espírito!

L Lembra-te, Senhor, de tua Igreja e reúne-nos, com todas as pessoas que já partiram desta vida, na tua glória eterna, para a qual nos resgataste no dia do nosso Batismo.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Lembrando a ação de Cristo em nosso favor, nem temos palavras para agradecer. O que não conseguimos expressar com nossas palavras, podemos falar com as palavras do próprio Jesus. Conhecemos essas palavras muito bem, desde a nossa infância, e as guardamos até o dia de hoje, quando estamos na terceira idade. Oremos:

C Pai nosso...

Gesto da paz

L O Senhor Jesus Cristo disse aos seus apóstolos: "Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou". Essa paz perdoa, aproxima, reconcilia. E também nós somos portadores dela. Vamos expressar essa paz com um abraço, desejando "A paz do Senhor seja contigo".

Se for oferecido um fundo musical, o momento será ainda mais marcante.

Fração

L O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo. O cálice da bênção, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (HPD 49) Cordeiro de Deus.

Comunhão

L E agora, vamos celebrar com alegria, porque nesta Ceia Cristo vem a nós e, por meio dele, somos uma grande família. Venham, pois tudo está preparado!

Pensar, a partir das possibilidades que o espaço litúrgico oferece, em formas de comunhão que realmente possibilitem aconchego, proximidade.

Durante a comunhão, a comunidade pode cantar. Para favorecer o aconchego acima proposto, que se cante uma frase melódica curta. Ou que se ofereça música de fundo apropriada.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Todo-poderoso Deus, obrigado porque nos restauraste através da comunhão com Cristo. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e no amor ao nosso próximo. Isto te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Hino

C (HPD 159) Creia sempre, sem cessar.

Poema

O idoso e a vida

Benditos aqueles que compreendem que minhas mãos tremem e meu caminhar é lento.
Benditos aqueles que falam em alta voz, para não enfatizar que meus ouvidos estão surdos.
Bendito aquele que tem paciência diante da minha falta de habilidade à mesa.

Bendito quem não me deixa faltar seu sorriso ou uma palavra gentil.
Benditos aqueles que me escutam quando talvez estou repetindo coisas já ditas
ou não me canso de voltar a contar as histórias da minha juventude.
Bendito seja quem me demonstra afeto e me respeita.
Benditos aqueles cuja bondade me lembra o amor do bom Deus.
Quando passar para a vida eterna, me lembrarei deles diante do Senhor.
(Autor: Enrico Carta. Título: El Viejo y la Vida. Tradução e adaptação: P. Eloir E. Weber).

Bênção

L Deus dirigiu os passos do velho Abraão. Deus decidiu acompanhar o povo descendente de Abraão. Deus esteve com nossos pais e mães. Deus está conosco. Isto nos afirma a bênção:

O Senhor esteja diante de ti, para te guiar;
O Senhor esteja ao teu lado, para caminhar contigo;
O Senhor esteja atrás de ti, para te proteger;
O Senhor esteja dentro de ti, para dar sentido à tua vida;
O Senhor esteja sobre ti, para te abençoar.
Assim lhes abençoe o Pai, o Filho e o Espírito Santo (+).

C Amém.

Envio

L Vivendo a terceira idade como presente de Deus, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sino

Dia das Mães

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L O profeta Oséias escreve: "A respeito do povo de Israel, o Deus Eterno diz: Quando Israel era criança, eu já o amava e chamei o meu filho, que estava na terra do Egito. Mas fui eu que ensinei o meu povo a andar; eu os segurei nos meus braços, porém eles não sabiam que era eu que cuidava deles. Com laços de amor e de carinho, eu os trouxe para perto de mim; eu os segurei nos braços como quem pega uma criança no colo. Eu me inclinei e lhes dei de comer". (Os 11.1,3-4).

Este é o nosso Deus! Assim é o nosso Deus!

Boas-vindas...

Hino

C (HPD 332) Deus está aqui.

Voto inicial

L Em nome de Deus, o criador, que é como um pai e uma mãe, em nome de seu Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, e em nome do Espírito Santo, que nos anima e fortalece.

C Amém.

Hino

C (HPD 385) A Ti, Senhor.

Confissão de pecados

L Querido e bondoso Deus, na tua presença reconhecemos que pecamos e não conseguimos nos libertar da culpa por nossas próprias forças. Necessitamos de tua misericórdia. Pecamos em palavras, pensamentos, atos e omissões. Não fomos fiéis aos teus ensinamentos, nem

amamos as pessoas ao nosso redor como tu nos ensinas. Como filhos, não respeitamos nossa mãe como deveríamos. Assim, desobedecemos teus mandamentos. Como família, não valorizamos devidamente o trabalho das mães. Como Igreja, também não. Como sociedade, não damos condições dignas para que a maioria das mães exerça sua importante missão. Como mães, nem sempre conseguimos educar nossos filhos na tua disciplina e na fé, como prometemos. Com toda essa culpa, rogamos, por amor de teu Filho Jesus Cristo: perdoa os nossos pecados e nos ajuda para andarmos por caminhos que nos permitam cumprir a tua vontade.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Absolvição

L Tendo em vista nossa confissão, o profeta Isaías nos lembra o que Deus diz: "Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados" (Is 66.13). Portanto, quem confessa e se arrepende, alegre-se. Seus pecados são perdoados. Isto eu anuncio em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

Aqui pode-se repetir o hino HPD 385.

Kyrie

L Entre os gritos de socorro e os gemidos de sofrimento, em todo o mundo, destaca-se a voz das mães. Sejamos solidários e clamemos com elas.

Pelas mães que vêem seus filhos perderem a vida em guerras, que têm filhos desaparecidos e filhos jogando a vida fora pelo caminho das drogas, oremos ao Senhor:

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

L Pelas mães que não conseguem sustentar os filhos com seus rendimentos, oremos ao Senhor:

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

L Pelas mães que sofrem violência dentro de casa, por parte do marido e até dos filhos, oremos ao Senhor:

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor

Gloria in excelsis

L O mesmo Deus que ouve nosso clamor é o Deus que está presente onde pessoas gemem. Ele nos orienta com sua Palavra nessas situações. Fortalece-nos à mesa da sua Ceia. Ele vem e está com todas as mães. Por isso é que glorificamos o seu nome.

C (HPD 345) Glória demos ao Senhor.

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

1 Samuel 2.1-10.
Atos 16.11-15.
João 2.1-12.

Pregação

Hino

Conforme melodia de HPD 237

Graças dou por minha mãe pela vida que levou,
Graças por lições preciosas que ela humilde me ensinou.
Graças dou pela ternura com que sempre me tratou
E também pelo castigo que em amor me aplicou.

Graças dou por seus cabelos que o tempo branqueou,
E também seu rosto amado que a idade enrugou.
Graças dou por minha mãe, que alegre acaricio,
Pelo corpo que bondoso, me gerou e amamentou.

Ofertas em dinheiro

Oração geral da Igreja

Apresentar motivos pelos quais a comunidade ora em silêncio.

L Paulo disse: "Orai sem cessar!" (1 Ts 5.17). Confiando nesse convite, oremos.

Orem pelas pessoas enfermas. Pensem especialmente nas mães enfermas (silêncio).

Orem pelas pessoas tristes, sem esperança, deprimidas (silêncio).

Orem pelas famílias em que há conflitos, onde normalmente a mãe carrega um fardo maior (silêncio).

Orem pelas mães (silêncio).
Orem por mudanças nas leis, também nas formas de convivência, para que haja paz e, assim, as mães vivam com mais dignidade.

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Criar um ofertório bem significativo, ligado ao tema do culto.

Oração do ofertório

L Bendito sejas, Deus Criador, pelo pão, fruto da terra e do trabalho, que aqui te trazemos.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas, Deus Criador, pelo vinho, fruto da terra e do trabalho, que aqui te trazemos.

C Bendito sejas para sempre.

L Assim como as espigas que estavam dispersas pelo campo e as videiras que estavam dispersas pelas colinas reuniram-se no pão e no vinho sobre a mesa, assim também sejamos nós reunidos, Senhor, desde os confins da terra, em teu Reino por Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja convosco.

C E contigo também.

L Elevai os corações.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isso é digno e justo.

L Sim, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todopoderoso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, pois, qual boa mãe, cuidas de nós, orientas e educas. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome:

C (HPD 363) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, nosso Deus, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, nascido de mulher humilde, e que, ao longo do seu ministério, soube tratar as mulheres e mães de uma forma respeitosa, acolhedora, carinhosa, opondo-se aos costumes opressores da época, ainda que com isso precisasse dar sua vida.

C Ele veio nos salvar.

L Na noite em que foi traído, ele, nosso Senhor Jesus Cristo, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim."

A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus amoroso, o Espírito de vida e de amor, de glória e de poder, o mesmo que teu Filho mandou a seus discípulos, para que, partilhando o pão da Vida e o cálice da Salvação, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia a esperança com carinho maternal.

C Ó vem, Santo Espírito!

L Lembra-te, Senhor, de todas as mães que já partiram e reúne-nos com elas na festa da alegria preparada para teu povo em tua presença, com teus profetas, apóstolos e mártires, e todos os que viveram na tua amizade. Unidos com as pessoas falecidas, proclamamos teu louvor e anunciamos a felicidade do teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Como a mãe abraça, acaricia, amamenta e cuida de seu filho e sua filha, Deus nos abraça, acaricia, nutre e cuida de nós. Em Deus, portanto, nos encontramos e somos irmãos e irmãs. Por isto oramos.

C Pai nosso...

Gesto da paz

L A mãe não dorme e não tem apetite quando vê que os filhos que gerou estão brigados. A mãe faz de tudo para

que haja reconciliação. Como irmãos e irmãs em Cristo, também temos a possibilidade de nos reconciliar. Afinal, não foi por acaso que Jesus disse: "Deixo-vos a minha paz". Com um abraço ou um aperto de mão, procuremos o outro e a outra e nos reconciliemos, para nosso bem e para a alegria de Deus.

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que [re]partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

A comunidade também pode cantar este hino no início da comunhão, após o convite.

Comunhão

L Vinde, pois tudo já está preparado!

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus, que cuidas de nós qual pai e mãe, agradecemos-te porque nos restauras através da comunhão do corpo e sangue de teu Filho. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e na disposição de vivermos como família cristã. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Homenagem

Espaço para homenagear as mães.

Bênção

C (HPD 373) Deus te abençoe.

Envio

L Parabéns às mães pelo seu dia. Inspirados no amor de Deus por nós, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Dia dos Pais

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Acolhida

L "Quando eu era garoto de 14 anos, meu pai era tão ignorante que eu não agüentava ficar perto dele. Mas quando eu fiz 21 anos, fiquei boquiaberto ao constatar o quanto o meu velho havia aprendido em sete anos" (Mark Twain).

"Filho meu, guarda o mandamento do teu pai e não deixes a instrução da tua mãe" (Pv 6.2).

Com estes pensamentos de Mark Twain e de Provérbios, saudamos vocês neste culto. Bom dia a todos! Sejam bem-vindos neste domingo especial, reservado para homenagearmos e lembrarmos nossos pais e tudo que eles significam para nós.

Apresentar visitantes.

Voto inicial

L Celebramos este culto na presença do Deus criador dos céus e da terra; do seu Filho Jesus Cristo, nosso irmão e salvador; e do Espírito Santo, que nos congrega e impulsiona para a comunhão.

C Amém!

Cântico de entrada

C (HPD 333) Estamos aqui, Senhor!

Confissão de pecados

L Levando em conta que hoje é o Dia dos Pai, apresentemo-nos perante Deus com nossas falhas e incoerências;

com nossas fraquezas e debilidades, mas com o coração aberto para a ação transformadora de Deus. Em silêncio, cada um confesse seus pecados.

L (após o silêncio) Deus compassivo e justo: ouve e aceita nosso pedido de perdão. Por Jesus Cristo, clamamos:

C (HPD 150) Se sofrimento te causei, Senhor.

Anúncio da graça

L Como um pai e uma mãe se compadecem de seu filho, assim o Senhor se compadece das pessoas que o temem. Por podermos confiar nesta promessa, louvamos o nome do Senhor.

C (HPD 349) Louvemos todos juntos.

Kyrie

L Ao falarmos de pai, mãe, filhos, filhas, famílias, não podemos desviar nosso olhar dos sofrimentos que existem no mundo em que vivemos. E esses sofrimentos provocam muita dor. Por isto, clamemos a Deus:

L Eterno e misericordioso Deus, clamamos pelas situações de guerra, onde pais perdem a vida e filhos ficam órfãos.

C (♪) Kyrie eleison.

L Clamamos, nosso Deus, por todos os pais e mães que choram a perda de seus filhos nessas guerras.

C (♪) Kyrie eleison.

L Clamamos, nosso Deus, por este mundo corrompido e desviado do teu amor e da tua fraternidade, que quebra a unidade familiar.

C (♪) Kyrie eleison.

Oração do dia

L Oremos.
Deus eterno, tu que conduziste teu povo como o pai e a mãe responsáveis guiam sua família, que aceitas que le-

vemos à tua presença aquilo que nos angustia e que concedes alegrias na vida familiar, vem e orienta-nos com a tua Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Gênesis 12.1-5.
Salmo responsorial: 21.1-7.
1 Pedro 3.8-12.

Pregação

Recolhimento das ofertas

C (𝄞) Tudo vem de ti, Senhor.

Homenagem aos pais

Neste momento pode acontecer a homenagem aos pais. Para marcar o dia, convém dar uma lembrança aos pais. Muitas são as possibilidades, desde as mais simples até as mais sofisticadas. O importante é fazê-lo com a clara intenção de provocar emoções positivas nos pais e ajudá-los a libertar a ternura e carinho que tantas vezes são reprimidos pela nossa cultura.

Oração geral da Igreja

L Eterno Deus! Agradecemos-te por mais este dia de vida que nos concedes; por esta maravilhosa oportunidade de nos congregarmos em torno da tua palavra.

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Agradecemos-te pelos pais, tanto os que ainda vivem conosco quanto os que já partiram.

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Agradecemos-te por esta casa santa e por cada irmão e irmã presente neste culto.

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Pedimos-te por aqueles que sofrem pela perda de alguém ou por enfermidades prolongadas, para que encontrem ânimo e sejam perseverantes.

C Ouve, Senhor, a nossa oração.

L Pedimos-te por todos os pais. Ilumina-os e concede-lhes sabedoria e discernimento em todos os dias de sua vida.

C Ouve, Senhor, a nossa oração.

L Pedimos-te pela paz em nossos lares e no mundo.

C Ouve, Senhor, a nossa oração.

L Em nome do teu Filho Jesus Cristo, que nos ensinou a orar:

C Pai nosso...

Pai-Nosso

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

C (HPD 286) Obrigado, Pai Celeste.

Bênção aos pais

L Abençoar é desejar, em nome de Deus, o melhor para o nosso irmão/ã. Nós, em nome de Deus, motivados pela nossa fé, desejamos o melhor aos nossos pais. Pedimos a Deus que lhes conceda paciência, responsabilidade e muito amor na educação dos filhos/as; que eles não se cansem de semear sentimentos de justiça, de amor e de solidariedade no coração dos filhos/as; que sejam exemplos na fé e na confiança em Deus. Para este momento especial, invocamos a bênção de Deus para eles. Convido os pais para virem até o altar.

Sugestão a quem dirige este momento: é importante ter memorizado a proposta da bênção e poder falar livremente e com naturalidade, demonstrando convicção e alegria. Quando os pais estiverem no altar, convide-se a comunidade para levantar-se e erguer as mãos em direção aos pais. L pronuncia uma frase da bênção e a comunidade a repete.

Bênção comunitária

L Que o Senhor vos abençoe,
que Ele vos conduza pelos seus caminhos,
que Ele vos dê sentidos abertos
para viver a ternura e o carinho.
E assim vos abençoe o altíssimo.

O Eterno abençoe o vosso caminho
e a vossa paternidade. Amém!

Envio

Poslúdio

Texto auxiliar

Pelo dia dos pais...
Um pai dá conselho e encorajamento quando a gente precisa.
Um pai se importa com as coisas que são importantes para a gente.
Um pai fica feliz com o nosso sucesso e felicidade, a vida inteira.
Eu agradeço, pai: pelos abraços, risos, alegrias e momentos especiais a cada dia.
Por todas as maneiras com que você demonstrou o quanto me amava e se importava comigo.
Por sua paciência e seu humor.
Por tudo o que você sempre fez.
Eu tenho muito orgulho de ser seu/sua filho/a:
E sou muito feliz por ter um pai como você.
Feliz Dia dos Pais!!!

As crianças na mesa da comunhão

Preparação

Se as crianças ainda não participam da Ceia do Senhor, seria interessante dialogar com o presbitério da comunidade para que, em caso de aprovação das famílias que estiverem no culto, essa participação se torne realidade.

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Oração preparatória individual

Prelúdio

Tema

Apresentação do tema através de um poema. Envolver crianças nesta leitura.

L Os meninos e as meninas despertaram cedo
e correram ao lugar em que queriam muito com Jesus conversar.

Jesus estava falando a uma grande multidão.
Quem perto quisesse chegar, não chegava não!

Eram homens e mulheres, gente de todo lugar.
E vieram os meninos e as meninas querendo participar.

Quando estavam bem perto e até podiam escutar,
uns homens se aproximaram e sua alegria queriam terminar.

"Saiam daqui, meninos e meninas, não venham atrapalhar.
Jesus está ocupado. Vão para outro lado jogar."

Jesus escutou tudo isto e ficou muito irritado.
"Meninos e meninas, venham aqui, coloquem-se ao meu lado.

Vocês, adultos, escutem o que agora vou falar:
quem não é como uma criança, no Reino não pode entrar.

Nunca provoquem problema. Deixem as crianças comigo. O Reino é dos meninos e meninas. Deus é seu grande amigo."

Os meninos e as meninas também participam. A gente grande aprendeu.
Foi realmente uma beleza esse encontro que aconteceu.
(De um texto para culto da RedLit do CLAI).

L Jesus disse às crianças: *Venham!* Disse mais: os adultos precisam ser *como crianças* para entrar no Reino de Deus. Como se explica, então, que as crianças não possam participar da comunhão na Ceia do Senhor? Este é o tema deste culto.

Acolhida

Boas-vindas!

Hino

C (HPD 484) Vinde a mim, disse o bom Jesus.

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E com você também.

Confissão de pecados

L Oremos.
Deus da misericórdia, por palavras, pensamentos e atitudes demonstramos nossa resistência a ouvir e a nos aproximar de quem clama por socorro. Ao proceder assim, pecamos. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Deus, nascido criança, que nos geraste e que amas as crianças: pela vontade humana, por meio de leis inventadas por gente, as crianças têm sido empurradas para um segundo plano. Elas não têm lugar à mesa da comunhão. Porque entendemos que sempre foi assim, calamos e concordamos com essas regras humanas. Reconhecemos nossa parcela de culpa nessa história. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Perdoa, Senhor, todos os nossos pecados e torna-nos prontos para o arrependimento e animados para o serviço no teu Reino. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

Anúncio da graça

L Diz o Senhor: "Acaso pode uma mãe esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti" (Is 49.15). Porque Deus perdoa, porque ele nos renova e porque nos capacita para mudanças e transformações, louvemos o seu nome:

Oração do dia

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Jesus acolheu, abraçou e abençoou as crianças. E nós pleiteamos um lugar para as crianças à mesa da comunhão com Jesus. Ouçamos o que a Palavra do Senhor diz a este respeito.

L Leitura de 1 Pedro 2.1-4.

Recitação do Salmo 8.

Silêncio

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus" (Mc 10.14).

C Aleluia.

L O santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos 7.33-37.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Hino

C (𝄞) Uma criança me disse.

Pregação

Confissão de fé

C (𝄞) Creio, Senhor, que és Deus.

Oração geral da Igreja

L Jesus, o amigo das crianças, disse: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Lc 11.9). Com corações confiantes nesta promessa de Jesus, levemos a ele as nossas intercessões.

L Pelas pessoas enfermas que conhecemos (estimular a comunidade previamente para mencionar aqui nomes de pessoas enfermas), bem como por toda a gente que necessita de ajuda médica e hospitalar, para que as decisões políticas favoreçam o atendimento público e decente, para que haja médicos dedicados e para que todas as pessoas enfermas sintam-se amparadas por Deus, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pela nossa vida em comunidade, para que nosso jeito de ser e viver a fé e a comunhão permita mudanças, e mudanças para melhor, que tornem nossas igrejas mais inclusivas, acolhedoras, em especial para as crianças, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Pela paz no mundo, para que seja removido o ódio entre etnias, para que armas e exércitos sejam transformados em instrumentos de produção de alimentos, para que em todos os lugares mais e mais gente experimente o doce gosto do Reino de Deus, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Deus amigo, confiantes de que nos ouves, assim como Jesus ouviu e acolheu as crianças, oramos, por Jesus Cristo.

C Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e Recolhimento das ofertas

L Porque recebemos dons, podemos servir. Porque a terra produz, podemos nos alimentar. Porque Deus deu e dá tanto, podemos repartir e empenhar-nos para que haja partilha.

Sobre a mesa eucarística colocaremos o pão e o fruto da videira. Deus vai usá-los para que, na Ceia do Senhor, sejam para nós presença real de Cristo.

Convidamos a comunidade para levantar-se, vir até o altar e dar sua oferta em dinheiro, que será destinada para (indicar a destinação). Com essa oferta, damos um sinal de que, em resposta ao amor de Deus *por nós,* nos dispomos a abrir as mãos para sustentar, com nosso tempo, nosso serviço e nossos recursos, a missão que a Igreja recebeu de Deus.

Enquanto isto, cantamos:

C (CM 28) Não se deve dizer.

Oração do ofertório

L Oremos.

Bendito sejas, Deus, amigo das crianças, porque és generoso. Tu nos dás a vida e a terra oferece os recursos para termos uma vida digna.

C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas por este pão e este fruto da videira, que nesta Ceia recebemos como corpo e sangue de Cristo, oferecidos em nosso favor.

C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas pelas ofertas em dinheiro. Dá que, por ti abençoadas, revertam em benefício da causa que com elas apoiamos.

C Bendito sejas para sempre!

Motivação para a Ceia *com* crianças

L Deus nos revelou sua face na criança nascida em Belém. Essa criança, quando adulta, acolheu e abraçou crianças. Disse que é preciso *ser como criança* para herdar o Reino. Este é o motivo principal que nos anima a incluirmos as crianças na mesa do Senhor. Que a comunhão de mesa neste domingo fortaleça nossa fé e nos torne flexíveis diante de leis, regras, costumes. Que a comunhão *com Deus* nos sensibilize para incluirmos as crianças na nossa roda de comunhão *sempre*.

Poderá ser marcante, neste momento, convidar a comunidade para cantar.

C (𝄞) Uma criança me disse.

Oração eucarística

L O Senhor esteja com vocês, adultos e crianças.
C E com você também.

L Elevem os corações.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isso é digno e justo.

L Oremos.

Deus, criador da vida! Pela nossa vida, pelos nossos dons, pela possibilidade de vivermos em comunidade, nós cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Deus, amigo das crianças! Porque vieste a nós em forma de criança, porque nos abraças e acolhes como os pais e as mães fazem com seus filhos e filhas, porque teu amor pelas crianças nos torna livres para propor e aceitar mudanças, também na Igreja, nós cantamos:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Graças te damos pelo que nos ensinaste através de Jesus, por suas lições de vida, pelo lugar que ele reservou para as crianças, pelo fermento da Palavra que semeou, que mexe e transforma.

Este é o motivo pelo qual também recordamos o que Jesus disse e fez na noite da sua traição. Sentado à mesa com...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus amigo das crianças, o Espírito Santo, para que ele, como a brisa fresca, renove nossos costumes, remova o mofo das tradições e faça de nós uma Igreja viva, acolhedora e aconchegante.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Senhor, das crianças que faleceram e de seus familiares que sofrem por isso, e une-nos em comunhão com elas também, enquanto aguardamos a plenitude do teu Reino, quando celebraremos junto com as pessoas que nos antecederam na morte e viveram na tua amizade.

C A ti, Deus, que tens todo o poder, por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, sejam toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

ou

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Pelo Batismo, somos parte da família de Deus. Como pai, mãe, padrinhos, madrinhas e comunidade, assumimos o compromisso de guiar e orientar nossas crianças na fé. Por isto, oremos, de mãos dadas com elas, como Jesus ensinou:

C Pai nosso...

Gesto da paz

L A brisa da manhã vem de fora e areja nosso quarto. Renova o ar. Evita o mofo. Possibilita vida saudável. Jesus disse: *Eu vos dou a paz. A minha paz vos dou.* Essa paz dá vida plena. E é também a força dessa paz que remove as barreiras das nossas desavenças, desencontros, ofensas, exclusões. Demos um sinal da nossa disposição para viver motivados pela paz de Cristo, paz que envolve nossas crianças, desejando uns aos outros: *Que a paz do Senhor seja contigo!*

Durante o gesto da paz, músicos tocam e cantam.

C (𝄞) Uma criança me disse.

Fração

L O cálice do qual comungamos é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos (fracionar) é a comunhão do corpo de Cristo.

Embora muitos e diferentes, adultos e crianças, em Cristo somos um.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Venham, crianças e adultos! Venham comungar, pois tudo está preparado. É Jesus quem convida. Venham!

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus, que renovas a vida em cada criança que nasce, que em Jesus te revelaste amigo das crianças: obrigado por esta comunhão. Obrigado porque pela unidade eucarística fortalecemos nosso corpo comunitário e familiar. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

Bênção

L Quando nossas crianças saem para a escola, rogamos sobre elas a proteção e o cuidado de Deus. Ao sairmos daqui em seguida, podemos partir na confiança de que o próprio Deus nos acompanhará. Eis por que lhes anuncio:

Segue a bênção.

C Amém.

Envio

L Como testemunhas da mensagem cristã a respeito do lugar que as crianças têm na presença de Jesus, vão em paz e sirvam ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sino

Ceia do Senhor e crianças

Informações gerais

Este culto visa motivar as comunidades a incluírem as crianças na celebração da Ceia do Senhor. Nas comunidades onde isto já acontece, este culto pode destacar a importância da participação das crianças na Ceia do Senhor e quais os frutos que ela pode trazer na vida da comunidade.

Cada equipe de liturgia pode decidir, a partir do seu contexto, em que medida crianças podem ser envolvidas na liturgia, pedindo que assumam partes destinadas ao L.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

Saudar a comunidade, em especial as crianças, deixando claro que elas são parte da comunidade desde o Batismo. Acolher visitantes. Lembrar o tema do culto: *Ceia do Senhor e crianças*.

Voto inicial

L Reunimo-nos em nome de Deus que nos criou e criou todas as coisas que estão à nossa volta; em nome de Jesus Cristo, nosso irmão, que abraçou e abençoou os pequeninos; e em nome do Espírito Santo, que nos dá forças quando estamos desanimados e tristes.

C Amém.

Confissão de pecados

L Porque Deus não rejeita nossa confissão, confessemos os nossos pecados.
Senhor, nosso Deus, confessamos que, muitas vezes, nos apropriamos daquilo que tu nos ofertas na mesa da comunhão. Desse modo, por diversas razões, as crianças foram excluídas da Ceia. Sua exclusão tornou-se lei. Auxilia-nos a transformar nossa maneira de pensar e de agir como igreja, a fim de que possamos ser um só corpo em comunhão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou para nos dar a salvação.

C Amém.

Anúncio da graça

L Diz o apóstolo Paulo: "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus" (Rm 3.23-24).

Canto

C (HPD 239) Damos graças ao Senhor.

Kyrie

L Somos povo de Deus que expressa a sua fé lá onde vive. E onde vivemos, os clamores de muitas pessoas elevam-se a Deus. Vamos nos unir a essas vozes e clamar.

Junto com as pessoas que se sentem perdidas, sozinhas e deixadas de lado, de modo especial as crianças que, em muitas comunidades, não recebem a atenção necessária e são até mesmo excluídas da mesa da comunhão, clamemos ao Senhor:

Junto com as vítimas das guerras e da violência que levam à solidão e à morte, especialmente as crianças, em todo o mundo, clamemos ao Senhor:

Por quem deseja ardentemente a paz, clamemos ao Senhor:

C (𝄞) Kyrie criança.

Gloria in excelsis

L Louvemos a Deus que veio a nós em forma de criança, que vem também em sua Palavra e na Ceia e nos convida diariamente a viver sob seu amor, amor que inclui todas as pessoas.

C (HPD 346) Glória, glória, glória a Deus nas alturas.
1 (adultos): Senhor Deus, Rei dos céus,

2 (crianças): Deus, Pai todo-poderoso:

1: nós te louvamos,

2: nós te bendizemos,

1: nós te adoramos,

2: nós te glorificamos,

1: nós te damos graças
2: por tua imensa glória.
C Glória, glória, glória a Deus nas alturas.
1: Jesus Cristo, Filho unigênito;
2: Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:
1: tu que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós.
2: Tu que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica.
1: Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós.
2: Só tu és o Santo;
1: só tu, o Senhor;
2: só tu, o Altíssimo,
1: Jesus Cristo, com o Espírito Santo,
2: na glória de Deus Pai. Amém.
C Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

Oração do dia

L Oremos.
Deus querido, que vieste viver entre nós através de teu Filho Jesus Cristo, o qual foi excluído e perseguido, mas ensinou-nos a amar todas as pessoas, grandes ou pequenas, concede que a tua palavra nos ajude a seguir e praticar esse amor de Jesus, para que em nossas ações diárias possamos servir e amar todas as pessoas, sem exclusões. Em nome de Jesus Cristo, o qual vive e reina contigo e com o Espírito Santo, hoje e sempre.
C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Canto

C (HPD 381) Pela Palavra de Deus.

Leituras bíblicas

L Leitura de Provérbios 22.5-6.
C (estr.) Pela Palavra de Deus.
L Leitura de 1 Coríntios 11.17-34.
C (estr.) Pela palavra de Deus.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:
C Aleluia.
L (versículo de aclamação) "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mt 18.3).
C Aleluia.
L (anúncio do Evangelho) Leitura do Evangelho segundo Mateus 26.17-25.

Leitura

L Palavra do Senhor.
C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Canto

C (HPD 491) Nós somos crianças do Reino.
(HPD 486) Deus quer todo mundo contente.

Pregação

Dicas para a pregação: na comunidade de Corinto, um problema candente era a exclusão que acontecia na Ceia do Senhor. Isto resultava em morte de membros da comunidade. Quem são os que nós excluímos? As crianças! Quais podem ser as conseqüências disto para a comunidade?

Por que não se devem excluir as crianças? Provérbios fala em ensinar o caminho, caminho da comunhão. Jesus não excluiu nem mesmo o seu traidor.

Confissão de fé

L A fé que nos orienta diariamente, a fé que nos ajuda a mudar de opinião a fim de que crianças sejam incluídas na mesa da comunhão, está bem resumida nas palavras do Credo Apostólico. Enquanto as crianças proferem essa confissão de fé, os adultos acompanham em silêncio.

Oração geral da Igreja

L Oremos.
Eterno Deus, intercedemos pela Igreja no mundo todo, para que a tua palavra e os teus sacramentos sejam recebidos como dádivas do teu amor e, por isso, as comunidades sejam espaço de inclusão de todas as pessoas. Em tua bondade:

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

L Eterno Deus, intercedemos pelos nossos governantes, que também são responsáveis pela educação das crianças, para que cumpram sua tarefa orientados por ti, sempre estejam atentos às necessidades das crianças e proporcionem a sua inclusão na sociedade. Em tua bondade:

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

L Eterno Deus, intercedemos pelas pessoas doentes, enlutadas, sozinhas, pelas que estão desempregadas, desanimadas, afastadas da comunidade, para que o Espírito Consolador se faça sentir na vida de cada uma dessas pessoas, as conforte e anime. Em tua bondade:

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório

No ofertório podem ser levados objetos (carregados pelas crianças) que simbolizem o trabalho desenvolvido com as crianças. Elas também podem levar alimentos e brinquedos que queiram doar a outras crianças.

Nesse caso, pode-se dizer o seguinte:

L Deus cuida de nós como o bom pai e a boa mãe cuidam dos filhos. Deus é bondoso e generoso! Bem por isto é que nós podemos doar o nosso tempo e os nossos bens em favor de causas que promovam o Reino de Deus.

L1 (criança) Aqui trazemos o violão e o Manual do Culto Infantil. Eles simbolizam o carinho das pessoas que em nossa comunidade se dedicam à educação das crianças.
L2 Também trazemos estes brinquedos. Em resposta ao Deus bondoso, que cuida de nós, que nos inclui na mesa da comunhão, repartimos o que temos para que outras crianças (de preferência, mencionar a instituição beneficiada) possam brincar e ser felizes.

L3 Aqui também trazemos o pão e o suco de uva, feitos pelas mãos carinhosas de mães e pais. Na Ceia do Senhor, eles são o meio que Deus usa para recebermos Jesus Cristo.

Logo em seguida, cantar:

C (𝄞) Onde reina amor, fraterno amor, onde reina amor, Deus aí está.

Durante este cântico também podem ser recolhidas as ofertas. Neste caso, a destinação deve ser anunciada.

Oração do ofertório

L Oremos.
Bendito sejas, Deus, por estas ofertas – os dons para o serviço com crianças, os brinquedos repartidos, os frutos da terra, as dádivas em dinheiro. Todos são frutos do teu amor que move a vida em comunhão. Abençoa as pessoas que se dispõem a educar as crianças. Abençoa as crianças que vão receber esses brinquedos e essas dádivas em dinheiro. Por Cristo Jesus.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja com vocês, adultos e crianças.
C E com você também.

L Vamos elevar os nossos corações.
C Ao Senhor os elevamos.

L Vamos dar graças ao Senhor, nosso Deus!
C Isso é digno e justo.

L Deus amigo e bondoso, é digno, justo e nosso dever render-te graças, em todos os tempos e lugares, pois tu nos amas de igual maneira, adultos e crianças, e, por causa desse amor, concedes a salvação. Por isto te louvamos a uma só voz:

C (HPD 362) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, Deus Eterno, porque vieste a nós na criança nascida em Belém, teu Filho Jesus. Quando adulto, Jesus não excluiu as crianças, mas as acolheu. Também por isto foi amado por alguns, rejeitado por outros. Sofreu e, por fim, foi morto. Mas ressuscitou no terceiro dia e está junto de ti, e nos desafia a incluirmos as crianças na nossa comunhão.

C Sim, ele inclui e salva.

Sugestão: cantar a Narrativa da Instituição conforme a melodia que se encontra em CM 30. As crianças cantam a primeira linha e a comunidade, a segunda.

C Nosso Senhor, na noite em que foi traído...

L Envia, Senhor, teu Santo Espírito, para que por meio desta comunhão de mesa contigo nos tornemos, adultos e crianças, um só corpo que anuncia e experimenta a felicidade do teu Reino.

C (HPD 318) Vem, Espírito de Deus. Vem nos congregar. Dá-nos tua força. Vem revigorar!

L Lembra-te, Senhor, de todas as pessoas que já partiram desta vida, de modo especial das crianças. Reúne-nos com elas na mesa do banquete prometido e inaugurado por Cristo.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Todos sabemos como é bom poder chamar "pai, mãe, vem, ajuda!". Como pessoas cristãs, vivendo em comunidade, podemos chamar nosso Deus. Ele nos ouve! Seu Filho Jesus nos ensinou a fazer isto. Oremos, com confiança e de mãos dadas:

C Pai nosso...

Gesto da paz

L Em Cristo, somos uma grande família. Somos família de adultos e crianças e usufruímos o mesmo benefício, o benefício da morte e ressurreição de Jesus em favor de nós. Tudo isto acontece pela comunhão *em Cristo*. E essa comunhão nos reúne, aproxima, reconcilia. Em Cristo, podemos experimentar a paz e viver a paz. Por isto, desejemos a paz do Senhor, com um abraço ou com um aperto de mão. Que o abraço dos adultos nas crianças seja um abraço que acolhe e inclui, como Jesus faz conosco à mesa da comunhão.

Durante o *Gesto da paz*, pode-se cantar. Sugestões:

(𝄞) Uma criança me disse.

(HPD 368) Paz, paz de Cristo.

Fração

L O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado. Quem convida é o Senhor, e ele não faz distinção. Convida a todos e todas para participarem da sua Ceia, também as crianças.

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Bendito sejas, Deus amado, porque a tua Ceia restaura entre nós a comunhão plena, da qual as crianças participam. Une-nos e guia-nos, dia após dia, neste amor familiar. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Canto

C (HPD 395) Vejam que belo.

Bênção

Todas as pessoas unem as mãos, lembrando a comunhão e inclusão das crianças.

Envio

L Servindo às crianças, ajudando para que elas possam sempre ir a Jesus e viver com Ele e com a comunidade em plena comunhão, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Sino

As crianças e o culto

Tema

Na Semana da Criança (em outubro), com base em Lucas 13.20-21, celebrar a partilha com crianças e sua participação ativa no culto.

Trata-se de uma celebração na comunidade, no culto regular, com a participação das crianças. É importante envolver as crianças e as pessoas que orientam o trabalho com elas na comunidade. Elas podem assumir partes conduzidas pelo liturgo e pela liturga (L). O grupo que prepara a celebração precisa moldar alguns elementos litúrgicos a partir do seu contexto.
Providenciar imagens de pessoas fazendo pão.

LITURGIA DE ENTRADA

Chegada

Preparar o ambiente a partir do tema, valorizando a presença das crianças. Sugestões: enfeitar o pátio, ou o salão de chegada, e o lugar do culto com motivos infantis. É preciso lembrar que essa celebração também é uma festa. Podem-se usar balões, papéis coloridos. O importante é que o espaço indique a celebração especial com as crianças e que isto seja assumido como desafio constante pelos convidados.

Sino

Convidar crianças para badalar o sino.

Oração silenciosa individual

Prelúdio

Música ou canção adequada às crianças.

Acolhida

Uma orientadora do Culto Infantil e crianças fazem a acolhida.

L1 Deus se revelou na criança deitada na manjedoura lá em Belém. Ele vem ao nosso encontro. Ilumina os nossos corações. Fala a grandes e pequenos. “Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cânticos” (Sl 100.2).

L2 Bom-dia. É com alegria que hoje estamos celebrando junto com as crianças.

L3 Nós, crianças, também estamos felizes, porque podemos participar deste culto. Esperamos que possa ser sempre assim! Vamos iniciar alegres, cantando.

Canto de entrada

C (HPD 330) Aqui chegando, Senhor.

Voto inicial

L Em nome de Deus, nosso Pai e nossa Mãe, de Jesus, nosso irmão, e do Espírito Santo, Espírito de alegria e inocência de criança.

C Amém.

Confissão de pecados

L Oremos.
Deus, amigo das crianças, confessamos e reconhecemos que no mundo as crianças sofrem muito. As lojas estão abarrotadas de brinquedos. Quantas crianças têm acesso a eles? Há tanta coisa boa para comer. Mas milhões de crianças estão morrendo de fome e de sede. São feitas leis e são mantidos costumes que excluem as crianças. Também na comunidade se planeja para os adultos. Perdoa, Senhor, o pecado humano. Perdoa e ajuda para que o arrependimento transforme pensamentos e atitudes.

C Amém.

Anúncio da graça

Hino

L Deus nos acolhe e sua Palavra nos orienta e corrige. Por isto podemos dar graças.

C (HPD 239) Damos graças ao Senhor.

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L O profeta Isaías nos anima a descobrir e compreender a ação de Deus no nosso meio.
Leitura de Isaías 43.18-21.

Logo após a leitura, uma criança levanta e mostra à comunidade um cartaz com a palavra: NOVIDADE. Depois, o cartaz é exposto na frente do altar.

L A Carta aos Romanos é hoje uma carta para nossa comunidade. Ela nos anima para a ação através dos dons e a partilha do amor.

Leitura da Carta aos Romanos 12.(3)4-8(9a).

Logo após a leitura, uma criança levanta e mostra à comunidade um cartaz com a palavra REPARTIR. Depois, o cartaz é exposto na frente do altar.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação)

C Aleluia.

L Leitura do Evangelho segundo Lucas 13.20-21.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C (𝄞) Louvado sejas, Cristo!

Canção

C (*Reggae do Fermento,* de Roberto N. Baptista)

Ou

(HPD 491) Nós somos crianças do Reino.

Pregação

Tema: Imagens de pessoas fazendo pão – A parábola do fermento

Pode-se usar a dinâmica de preparar a massa de pão enquanto se dialoga com a comunidade e com as crianças. Preparar um grupo de crianças e envolver as orientadoras do Culto Infantil, semanas antes, para que elas ajudem a preparar a celebração com as crianças. Nesse dia, deve haver uma grande partilha de pão e suco de uva, para que as crianças sintam-se participantes da comunhão. Essa acolhida e essa partilha precisam ressaltar a presença importante das crianças na comunidade. Seguem alguns breves comentários sobre como se poderia explorar o tema.

A comunidade pode ser entendida como o espaço da cozinha onde a gente se encontra para fazer o pão. Juntos, trazemos os ingredientes para a massa. Juntos, trabalhamos na preparação da massa de pão.

Ingredientes: Farinha, azeite, sal, fermento, ovos, água.

Buscar em cada um desses ingredientes uma correspondência simbólica. Fazer isso em diálogo com a comunidade. De preferência, deixar as crianças opinarem. Porém aqui vão algumas dicas. São usuais. O desafio consiste em buscar símbolos mais criativos:

farinha é fruto do trabalho; *azeite* é símbolo da presença de Deus e da unção do seu Espírito; *sal* é o diferencial do Evangelho que dá o gosto; *fermento* (veja a parábola em Lucas 13. 20-21); *ovos* podem ser símbolo da vida; *água* lembra a limpeza e a restauração do Batismo.

No final da prédica e/ou do culto, o importante é que a comunidade descubra sentidos: por exemplo, que ela perceba que as crianças parecem ser esse fermento que faz crescer a nossa vida e nosso ânimo na comunidade. Ou, quem sabe, que as crianças fazem parte da partilha de dons em nossa comunidade. Cada grupo pode buscar uma lição e, principalmente, um propósito para tudo isso. É importante aproveitar para transformar desejos e ideais em compromissos concretos.

Oração

L (criança) Deus, hoje nós vimos pequenas partes construindo o todo do pão. Ensina-nos a valorizar cada parte desses dons que tu distribuis em nosso meio. Anima-nos a servir no teu Reino de justiça, paz e igualdade para todos.

C Amém.

Confissão de fé

Sugere-se uma *Confissão de fé* mais apropriada às crianças.

Ofertas

Envolver as crianças no recolhimento das ofertas do dia.

Oração geral da Igreja

Envolver as crianças para que orem por outras crianças.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Quem dirige a Ceia do Senhor se posiciona atrás da mesa. Convida a comunidade a cantar o hino seguinte. Enquanto isso, crianças podem trazer os elementos da Ceia até a mesa. Incluir os elementos que foram usados para fazer o pão. Neste dia é imprescindível usar pão.

Cântico

C Crianças à mesa (Roberto Baptista)

ou

A criança e o Reino (Vasti F. Marques e Gladis D. dos Santos)

ou

(HPD 484) Vinde a mim, disse o bom Jesus.

Oração do ofertório

A comunidade permanece sentada

L Oremos. Bendito sejas, Deus revelado na criança de Belém.
C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas, que vens a nós na partilha.
C Bendito sejas para sempre!

L Bendito sejas, que vens a nós e nos salvas do egoísmo.
C Bendito sejas para sempre!

L Assim como reunimos os ingredientes para o pão, que vieram até nós de várias partes; como aconteceu com o

fruto da videira que se transformou neste suco de uva, do mesmo modo sejamos nós reunidos em torno desta mesa. Que a comunhão neste pão e neste suco, corpo de Cristo dado e derramado por nós, nos ensine a partilha que sacia e inclui.

C Amém.

Oração eucarística

Convidar a comunidade para sentar-se ao redor da mesa da comunhão, como Jesus fez com seus discípulos.

L Que Deus esteja com vocês.
C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isto é digno e justo.

L Deus querido, digno és tu do nosso louvor e da nossa adoração pois nos amas qual bom pai e boa mãe.
C (♪) Santo, santo, santo.

Ao lado do L, crianças podem ser envolvidas na Narrativa da Instituição.

L Na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: Tomam e comam. Isto é o meu corpo. Façam isto, todas as vezes que o comerem, em memória de mim.

Do mesmo modo, depois de haver comido, Jesus tomou o cálice, deu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: Tomam e bebam. Este é o cálice da nova aliança. Façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim.

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

ou

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder.

L Envia o Espírito Santo a fim de que nos auxilie a mudar leis e costumes e para que sejamos por ele transformados em comunidade acolhedora, que abraça as crianças como tu, Senhor, fazes com cada pessoa.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

Orar de mãos dadas.

Gesto da paz

Este é o momento para a comunidade ir ao encontro das crianças e envolvê-las com um terno abraço, demonstrando aceitação e inclusão.

Enquanto isso, pode-se cantar.

C (OPC 118) Uma criança me disse.

Fração

(1 Co 10.16)

(Apresentar o cálice, erguendo-o com as duas mãos).

L Este cálice é a comunhão do sangue de Cristo.

(Apresentar o pão, erguendo-o com as duas mãos e partindo-o em seguida).

L Este pão é a comunhão do corpo de Cristo.
C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Eis que tudo já está preparado. É Jesus que nos convida.

Na comunhão, convém, novamente, dar preferência às crianças.

Oração pós-comunhão

As pessoas dão-se as mãos e repetem o que L fala.

L Obrigado, Deus amigo, por podermos participar deste momento.
C Obrigado, Deus amigo, por podermos participar deste momento.

L Deus parceiro, que esta Ceia nos fortaleça na fé e na comunhão.
C Deus parceiro, que esta Ceia nos fortaleça na fé e na comunhão.

L Que esta Ceia nos ajude a concretizar o amor.
C Que esta Ceia nos ajude a concretizar o amor.

L Amém.
C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Bênção

C (HPD 373, com os gestos) Deus te abençoe.

Envio

L Sem jamais esquecer que Deus nos acolhe, e acolhe todas e todos, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Melodia ou canção adequada às crianças, como HPD 486: Deus quer todo mundo contente.

Sino

Convidar crianças para badalar os sinos.

Abraço final

Assim como as crianças foram acolhidas no início desta celebração, é importante abraçá-las à saída do culto. Abraçá-las e agradecer-lhes, em especial, pela ajuda e participação.

Família

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L *Família* – este é o tema deste culto. Que todos se sintam bem, e que todos participemos com alegria da grande festa da comunhão com Cristo, na Ceia do Senhor. Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas! Aqui todos e todas têm lugar!

Hino

C (HPD 325) Aqui você tem lugar.

Voto inicial

L Em nome de Deus o Pai – o "paizinho amado"; em nome do Filho – Cristo, que é o cabeça da família cristã; em nome do Espírito Santo – o qual nos consola e nutre nossa fé.

C Amém.

Confissão de pecados

L Confessemos os nossos pecados diante de Deus.

Deus, que cuidas de nós como bom pai e boa mãe, chegamos perante ti e, com humildade, reconhecemos que nos esquecemos de que tu és "Abba", o nosso Paizinho amado. Tantas e tantas vezes nos desviamos dos passos de teu Filho. Andamos conforme a dureza de nosso coração. Abusamos da liberdade que nos dás. Muitas vezes somos como o filho pródigo: te damos as costas e seguimos nosso próprio caminho. Quando estamos num verdadeiro lamaçal, aí nos voltamos para ti. Até exigimos que nos recebas com festa como o mais amado dos filhos. É por isso mesmo que necessitamos do teu perdão. Arrependidos, clamamos em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Absolvição

Kyrie

L E a família, como vai? Diante de Deus, sejamos sinceros e falemos como as coisas de fato estão.

L1 (Homem) Senhor, tenho a missão de ser pai. É difícil e pesado esse encargo. É quase heroísmo ser alegre com os familiares quando pesam as preocupações pessoais e os problemas da profissão. Junto com todos os pais, clamamos:

C (♪) Kyrie eleison.

L2 (Homem) Senhor, sou pai e sou marido. Há dificuldades no diálogo com a esposa, filhas e filhos. Às vezes me falta disposição de ouvir, humildade para propor, sabedoria para decidir e responsabilidade para realizar. O resultado é muito sofrimento. Junto com todos os que enfrentam essas dificuldades, clamamos:

C (♪) Kyrie eleison.

L3 (Mulher) Senhor, sou mãe e preciso assumir essa função. Há muitas razões para me preocupar com meu filho e minha filha. Há tantas ameaças que rondam sua vida. Eles saem e eu não durmo. Quero educar e orientar, mas há tantos valores negativos que são mais fortes e mais atraentes. Senhor, é difícil ser mãe. Com todas as mães, clamamos:

C (♪) Kyrie eleison.

L4 (Mulher) Senhor, sou mãe, esposa e companheira. Preciso dialogar, quero dialogar. Mas seguidamente o silêncio se instala. Crescem as dúvidas. É difícil. Com todas as que assim se sentem, clamamos:

C (♪) Kyrie eleison.

Gloria in excelsis

L Podemos clamar porque Deus ouve, especialmente onde ninguém quer ouvir. Deus ouve, é compassivo, estende o seu manto de bênçãos, vem nos falar e se dá a nós na comunhão da Ceia. Por isto nós o glorificamos.

L1 (Homem) Deus, tu estás conosco, tua Palavra nos orienta, dando-nos coragem nas dificuldades, paciência nas provações e esperança na dor. Tu ajudas as famílias a serem felizes.

C (HPD 346) Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

L2 (Mulher) Deus, tu fazes com que consigamos transmitir aos nossos filhos e às nossas filhas os valores da fé e permites que sejamos instrumentos na propagação do amor fraterno. Na tua Ceia nos fortaleces para essa bela tarefa.

C Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

Oração do dia

L Oremos.

Deus, bom pai e boa mãe, que conduzes as famílias com tua bênção, como fizeste com Abraão, abre os nossos ouvidos, corações e mentes para que tua palavra encontre terra fértil em nosso ser e nos transforme em praticantes de tua vontade. Em nome de Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Também na vida em família a Palavra de Deus nos orienta.

C (HPD 351) Fala, Senhor!

L Deus chamou Abraão, deu-lhe uma ordem e o abençoou com a promessa de que todos os povos da terra seriam abençoados através dele.

Leitura de Gênesis 12.1-4a.

Silêncio

L O apóstolo pede para haver um melhor relacionamento na família.

Leitura de Efésios 6.1-4.

Silêncio

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação)

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus 12.46-49.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Oração geral da Igreja

Comunicar fatos que ensejam a oração da Igreja.

Coletar assuntos e situações que farão parte desta oração.

Podem-se utilizar as orações 34, 35, 36 em HPD II, p. 339-340.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Deus nos orienta com sua Palavra. Ele está presente na nossa família. Orienta a mãe. Apóia o pai. Por tudo isso, nós agradecemos. Uma das maneiras de agradecer na prática é por meio das dádivas em dinheiro. Hoje, essas dádivas serão destinadas a...

Cantar hino apropriado, durante o qual as ofertas em dinheiro são recolhidas e levadas à mesa da comunhão, junto com os elementos para a Ceia.

C (CM 24) De mãos estendidas.

Oração do ofertório

L Oremos.
Deus da Vida e do Amor, obrigado por essas dádivas. Obrigado pelo apoio que elas representarão para quem for beneficiado. Anima-nos, cada vez mais, a sermos pessoas solidárias.
Este pão é símbolo de tudo o que tu nos dás para o sustento da vida. Este fruto da videira é símbolo de tudo que nos alegra na vida. Junto com este pão e este fruto da videira, dádivas que vêm de ti, nos colocamos a nós mesmos e a nossa família em tuas mãos. Assim como usas o pão e o fruto da videira para te doares a cada um de nós, usa a nós e a nossa família para promover relações fraternas.

C Amém.

Oração eucarística

L Que Deus esteja com vocês.
C E também com você.

L Vamos elevar os nossos corações a Deus.
C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
C Isso é digno e justo.

L Oremos.

Sim, Deus da Vida, é justo que te demos graças. Pois através dos exemplos de teu Filho Jesus Cristo, nós podemos dirigir a nossa vida e a vida de nossas famílias. Através de tua manifestação em Jesus Cristo, podemos sentir a tua presença e o teu carinho pela humanidade. Através dos teus mandamentos, podemos fortalecer a nossa vida pessoal e familiar. Por isso enaltecemos o teu santo nome:

C (HPD 362) Santo, santo, santo.

L Nós te louvamos e adoramos, Deus da Vida, porque vieste ao nosso encontro em Jesus Cristo. Ele nos ensinou o amor supremo que se doa e se preocupa com o próximo. É o amor que se manifesta de diferentes formas em nossa vida pessoal e familiar: na bondade, na misericórdia, na força, na proteção.

C Ele veio nos salvar.

L Por estes e tantos outros motivos, celebramos o que Jesus mandou fazer na noite em que foi traído. Sentado à mesa com seus discípulos...

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus da Vida, envia o Espírito Santo, o Espírito que nos motiva e nos dá coragem para sermos uma família que busca o amor, a compreensão, a comunhão, o abraço, o apoio. Que, pela presença deste mesmo Espírito, este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, comida e bebida da salvação.

C (HPD 367) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Senhor, dos nossos familiares já falecidos e guia-nos, com eles, à festa da alegria preparada para todas as pessoas que viveram na tua amizade. Unidos a

eles, proclamamos o teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

L Com Deus, através de Cristo, somos uma grande família. Em Cristo, também podemos viver unidos no lar. Fortaleçamos nossa união em Cristo, orando de mãos dadas:

C Pai nosso...

Um coral pode cantar esta oração logo em seguida

Gesto da paz

L Apesar dos nossos desencontros, ofensas e pecados, em Cristo podemos recomeçar. Afinal, em Cristo somos um. Há desavenças em nossa família? Há desavenças na nossa comunidade? Podemos vencê-las! Cristo mesmo nos convida e desafia a realizar a reconciliação. Com um aperto de mão ou um abraço caloroso, desejemos a paz do Senhor a quem está do nosso lado, ou mesmo a quem sentimos que devemos procurar.

Enquanto isso, o grupo de músicos ou o coral canta: HPD 369: A paz de Jesus.

Fração

L O cálice da bênção pelo qual agradecemos é a comunhão do sangue de Cristo (+). O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo (+).

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Cordeiro de Deus

L Jesus, o Cordeiro de Deus, nos liberta e nos une.

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado! Venham, pois é o próprio Cristo que convida: "Venham a mim todas as pessoas que estão cansadas e sobrecarregadas. Eu as aliviarei."

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Deus da Vida, agradecemos-te por esta celebração, em que pudemos ouvir a tua palavra e receber o Cristo vivo, fortalecendo nossa fé e nossa vida familiar. Por Jesus Cristo,

C Amém!

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos gerais

Bênção

L O Senhor esteja à tua frente para mostrar-te o caminho certo.
O Senhor esteja ao teu lado, para abraçar-te e proteger-te.
O Senhor esteja atrás de ti, para evitar que pessoas más te armem ciladas.
O Senhor esteja abaixo de ti, para amparar-te quando caíres e para livrar-te do perigo.
O Senhor esteja dentro de ti, para consolar-te quando estiveres triste e desanimado.
O Senhor esteja ao teu redor, para defender-te quando outros te agredirem.
O Senhor esteja acima de ti, para abençoar-te.
Abençoe-te e te proteja o misericordioso Deus, aquele que nos une em família (+).

C Amém.

Envio

L Confiantes na presença de Deus em nossas famílias, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Hino

C (Pe. Zezinho) Oração da família.

Unção de enfermos

LITURGIA DE ENTRADA

Prelúdio

Acolhida

L Deus quer o nosso bem-estar físico, emocional e espiritual. A partir desta fé é que celebramos neste dia. Sejam todas e todos bem-vindos.

Hino

C (HPD 286) Obrigado, Pai celeste.

Invocação

L Vem, Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho. Vem, Espírito do amor, da solidariedade, da esperança e da luta contra tudo que promove sofrimento e dor. Vem, alegria oculta nas lágrimas do mundo! Vem, vida, na terra a morte vencer. (Adaptado de Karl Rahner).

C (HPD 318) Vem, Espírito de Deus.

Confissão de pecados

L Por estarmos reunidos em nome do Senhor para ouvir a sua Palavra e celebrar a sua Ceia, reconheçamos humildemente que somos pessoas pecadoras e confessemos:
Deus eterno, pecamos por meio de palavras que difamam. Pecamos por meio de atitudes que machucam. Pecamos pelo silêncio que é conivente. E o pecado pesa sobre nós, nos faz sofrer, nos deixa doentes. Arrependidos, de coração aberto, rogamos humildemente:

C Ó Deus, tem compaixão de nós, perdoa-nos e retira de nós o peso da culpa. Dá que teu perdão resulte em cura.

L Retira de nós os nossos pecados, Senhor, para participarmos de tua glória e andarmos em novidade de vida.

C Amém.

Kyrie

L Estamos no mundo que clama por paz, justiça, bem-estar, saúde, vida digna. Levemos a Deus o nosso clamor junto com todos e todas que sofrem alguma espécie de injustiça. Oremos ao Senhor, por todas as pessoas que sofrem e clamam por mais vida.

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

Gloria in excelsis

L Deus nunca abandona seu povo. Por isso, enviou seu único Filho para resgatar a dignidade da vida, trazer saúde aos enfermos e luz em meios às trevas deste mundo. Quando isto aconteceu, por ocasião do primeiro Natal, os anjos cantaram glória a Deus. Também nós entoamos um hino de glória, pois hoje o Senhor se aproxima de nós, com sua Palavra e Sacramento da Ceia, e nos resgata com sua presença para uma vida saudável.

C (HPD 345) Glória demos ao Senhor.

Oração do dia

L Deus, que cuidas de nós e queres nossa saúde, renova nossa fé e esperança quando celebramos a tua presença, para que vivamos com vida nova, saúde, paz e justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Leitura de Isaías 61.1-6.

Recitar em conjunto o Salmo 23.

Um grupo poderia cantar esse Salmo, caso isso seja possível.

L Leitura de Tiago 5.13-16.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo" (Mc 6.13).

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos 6.7-13.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Oração geral da Igreja

A equipe de liturgia pode, com antecedência, coletar os motivos de intercessão e agradecimento, especialmente em vista do tema saúde, e elaborar a oração.

LITURGIA DA UNÇÃO

Quem preside este ato motiva participantes a chegarem à frente e receberem a unção, conforme indicam as leituras, especialmente os textos de Marcos 6.13 e Tiago 5.16. É importante lembrar que tal ato não tem caráter mágico de assegurar cura, mas é ato de fé de quem confia sua vida toda, também a esperança de cura, nas mãos de Deus.

C (♪)

Durante o canto (sugere-se HPD 344), as pessoas se aproximam. No momento em que a pessoa se encontra próxima do altar, ela é ungida com óleo (de oliva ou outro). O dirigente faz o sinal da cruz com óleo na fronte da pessoa e diz:

L Recebe esta unção em nome do Senhor Jesus Cristo. Que ele te fortaleça na fé, te restabeleça a saúde, renove a tua esperança. (Ou pronuncia outro voto adequado para o caso, concluindo assim:) O Senhor seja contigo!

Após receber a unção, a pessoa retorna ao seu lugar. Caso houver dificuldades de locomoção por parte de algum participante, este deveria ser procurado por quem está ungindo. Melhor seria que a pessoa

enferma fosse levada à frente. Durante este rito, o grupo musical ou o coral pode entoar hinos, ou ainda pode-se utilizar um fundo musical.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Motivação para a Ceia do Senhor

Oração eucarística

L O Senhor esteja com vocês!
C E com você também!

L Voltem agora o seu pensamento e o seu coração a Deus!
C Ao Senhor elevamos nossos corações e pensamentos!

L Vamos agradecer ao Senhor, nosso Deus!
C Isto é digno e justo!

L Sim, é digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todo-poderoso, por Jesus Cristo, pois pelo poder de Cristo curaste enfermos e lhes devolveste a alegria de viver. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome:

C (HPD 125,2) Santo, santo, santo!

L Graças te damos, Deus criador, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, nascido de mulher em meio à dor; amado e odiado, libertou os oprimidos, aceitou os excluídos, curou enfermos, proclamando o novo Tempo até ser crucificado, mas ressuscitou, vive e reina eternamente.

C Ele veio nos salvar!

L Sim, Jesus viveu, morreu e ressuscitou *por nós*, pois na noite da sua traição...

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, ó Pai, o Espírito de vida e amor, de glória e de poder, que cura e concede vida digna, o mesmo que teu Filho mandou a seus discípulos, para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia a esperança e se auxilia fraternalmente, propiciando cura e alegria.

C Ó vem, Santo Espírito!

L Lembra-te, Senhor, dos teus profetas, apóstolos e mártires, e de todas as pessoas que viveram na tua amizade. Unidos a todas as que não estão mais entre nós, proclamamos o teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste e no qual tu mesmo secarás as nossas lágrimas.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

(com ênfase na quinta petição)

L Na oração que ensinou, Jesus pediu: "perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos". Será que percebemos o poder de cura nesta frase de Jesus? O perdão de Deus cura. E a reconciliação cura. Poder olhar-se cura. A amizade cura. A convivência cura. Oremos, de mãos dadas, e falemos bem claro essa quinta petição.

C Pai nosso...

Fração

L O pão que partilhamos é a comunhão do corpo de Cristo. O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo!

Agnus Dei

Comunhão

L Vinde, pois tudo está preparado! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

Oração pós-comunhão

L Oremos.
Todo-poderoso Deus, agradecemos-te porque nos restauras através da comunhão na tua Ceia. Concede, em tua

bondade, que ela nos fortaleça na fé em ti e no amor ao nosso próximo, mantendo-nos em tua comunhão. Isto te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

C (HPD 194) Como tu queres, Senhor, sou teu.

Bênção

L Que o Senhor esteja diante de vós, apontando o caminho a seguir.
Que o Senhor esteja sempre atrás de vós, amparando quando cairdes.

Que o Senhor esteja sempre ao vosso lado, como amigo fiel nos caminhos da vida.

Que o Senhor esteja sempre dentro de vós, animando para a luta em defesa da vida.

Que o Senhor esteja sempre abaixo de vós, oferecendo chão firme para os pés andarem com segurança.

Que o Senhor esteja sempre acima de vós, protegendo-vos e conduzindo-vos para a paz com toda a criação.

C Amém!

Envio

L Confiantes que o Senhor nos ampara, também em meio ao sofrimento, ide em paz e servi ao Senhor!

C Demos graças a Deus!

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

Mulher

Espaço litúrgico

Buscar formas alternativas no preparo do lugar de culto. Dispor os bancos ou cadeiras de tal forma que as pessoas possam se enxergar e, se possível, se tocar.

Substituir as velas envelhecidas por velas bonitas, colocando-as ao lado de um discreto arranjo de flores naturais.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

Duas ou três pessoas podem fazer a acolhida à porta com "água de cheiro" (uma essência suave com água e pétalas de rosas), passando um pouco no pulso/nas mãos de quem chega e dizendo palavras de acolhida e boas-vindas. O momento também é oportuno para entregar hinários, folhas de canto ou outro material a ser usado na celebração. A música instrumental ajuda a criar um ambiente acolhedor.

Sino

Invocação

L Vem, Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho. Vem, Espírito da sabedoria, da coragem e da esperança. Vem, Espírito do amor, da comunhão e da partilha. Vem nos reunir como tua comunidade.

C Amém.

Confissão de pecados

L O pecado nos separa do amor de Deus e nos impede de viver em comunhão. A confissão sincera pode restabelecer a comunhão e fortalecer a caminhada de fé. Acheguemo-nos confiantes à presença de Deus e confessemos os nossos pecados.

Deus de Jesus Cristo, tu nos cercas com teu amor e enches nossas vidas de possibilidades: podemos amar e ser amados, perdoar e ser perdoados, libertar e ser libertos. Perdoa, Senhor, quando permitimos que essas possibilidades sejam frustradas por causa da nossa incapacidade de responder ao teu amor com amor.

C Perdão, Senhor, por não termos coragem para amar como tu nos amas.

L Espírito Santo de Deus, tu capacitas, criativamente, todas as pessoas com os teus dons. Perdoa-nos quando fazemos distinção entre as pessoas, quando desprezamos o potencial criador e transformador da mulher na vida da Igreja e no mundo.

C Perdão, Senhor, por não sabermos valorizar as diferenças.

L Muitas vezes, Senhor, ferimos pessoas com nossa impaciência e incompreensão. Ferimos quando fazemos mau uso da palavra, provocando discórdia, causando intrigas e deixando de levar palavras de ânimo, de conforto e de amizade. Por tudo isso, temos necessidade da tua ajuda, do teu perdão e da tua força de reconciliação.

C Perdoa, Senhor! Perdoa-nos e concede-nos oportunidade para recomeçar. Amém.

Anúncio da graça

L O salmista diz: "Louvemos ao Deus eterno e não nos esqueçamos o quanto ele é bom. O Deus eterno perdoa os nossos pecados e cura nossas enfermidades".

C (HPD 349) Louvemos todos juntos o nome do Senhor.

Kyrie

L Ao orarmos, expressamos nosso desejo de transformar situações que causam dor e sofrimento e nos comprometemos com essa transformação. Coloquemo-nos diante de Deus orando em favor de quem grita por misericórdia.

Pelas mulheres, nem sempre incluídas nos espaços de atuação na Igreja e na sociedade, oremos ao Senhor.

C (HPD 342) Kyrie eleison.

L Pelas mulheres e homens anônimos que arriscam a vida colocando-se do lado de pessoas marginalizadas, exploradas e esquecidas, oremos ao Senhor.

C (HPD 342) Kyrie eleison.

L Por graça socorre-nos, Senhor.

C Amém.

Gloria in excelsis

L O Antigo Testamento nos relata que a profetisa Míriã tomou um pandeiro e todas as mulheres a acompanharam, tocando e dançando, louvando o Deus libertador. Juntemo-nos a elas e glorifiquemos a Deus, pois ele vem, nos orienta com sua Palavra e nos fortalece à mesa da comunhão.

C (CM 16) Glória a Deus.

Oração do dia

L Deus de Jesus Cristo, libertador e guia das pessoas que chamaste, mulheres e homens, para a tua obra neste mundo, olha também para nós neste tempo em que as mulheres buscam a dignidade que lhes foi roubada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Êxodo 15.19-21.
Atos16.11-15.
Lucas 8.1-3.

Pregação

Ofertas

Oração geral da Igreja

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Oração do ofertório

L Louvado sejas, Deus, doador de todas as boas dádivas. Recebe as ofertas colocadas sobre esta mesa como um gesto de nossa disposição de servir, a partir da fé que temos em ti. Usa essas dádivas em favor de (mencionar a destinação das ofertas do dia), que tanto carecem destes recursos.

C Louvado sejas para sempre.
L Louvado sejas, Deus, doador de todas as boas dádivas, pelo pão e o fruto da videira, que aqui te trazemos, resultado do trabalho por ti abençoado.

C (𝄞) Graças, Senhor!...

Oração eucarística

L Louvado sejas, Deus bondoso, porque através de Jesus Cristo e da atuação de mulheres e homens tuas seguidoras e teus seguidores nos ensinaste a confiar na tua presença. Através deles aprendemos também o sentido da vida partilhada e em comunidade.

Sim, Deus da nossa salvação, é justo que te louvemos, pois, apesar de nossas limitações, tu tens assegurado a continuidade de tua igreja neste mundo. Nossas limitações são transformadas em possibilidades, e assim o projeto do teu reino vai ganhando forma. Por isso nós te louvamos.

C (HPD 364) Santo, santo, santo.

L Também celebramos o que Jesus ordenou na noite da sua traição. Sentado à mesa com seus discípulos, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e disse: "Tomam, comam; isto é o meu corpo que é dado por vocês; façam isto em memória de mim." A seguir, depois de cear, tomou também o cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos, dizendo: "Bebam dele todos; porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês para remissão dos pecados; façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim".

C (falado) Anunciamos, Jesus, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus bondoso, o Espírito Santo, o Espírito que nos impulsiona para o agir comprometido com o Evangelho da justiça e da igualdade. Que este mesmo Espírito nos faça receber este pão e este fruto da videira como presença real de Cristo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C (falado) A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L O tempo que Deus nos dá é um sinal de sua bondade, de sua misericórdia. Cada dia é dia de dar graças e orientar-nos a partir de Deus. Expressemos nossa disposição de viver em paz e em comunhão uns com os outros desejando-nos a paz de Cristo.

Fração

L (Apresentando o cálice) O cálice que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo. O pão (apresentando o pão) que partilhamos é a comunhão do corpo de Cristo (+).

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

L Venham, porque tudo já está preparado! Venham para a festa da alegria, da partilha, da comunhão e da reconciliação em Cristo!

Oração pós-comunhão

L Agradecemos-te, Deus de bondade, que através do corpo e sangue de Cristo és presença viva entre nós e nos encorajas a anunciar teu Evangelho que inclui e dignifica. Que possamos servir-te por amor do nome de Jesus, nosso salvador.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos comunitários

Bênção

L Somente com a bênção de Deus somos capazes de seguir adiante. Recebam, pois, a bênção de Deus.

O Senhor...

Envio

L Vão em paz e anunciem ao mundo inteiro que Deus é amor.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

Oração silenciosa

Sino

A comunidade abraça as pessoas com deficiência

LITURGIA DE ENTRADA

Preâmbulo

"Liturgias especiais" sempre são relativas. No caso desta liturgia, convém considerá-la como estímulo para que as comunidades abram suas portas e sua percepção para a realidade das pessoas com deficiências, muitas vezes esquecidas e excluídas. Nosso alvo precisa ser a participação normal e regular das pessoas com deficiências específicas na vida comunitária. Este culto, portanto, visa abrir caminhos para chegar lá, e não expor as pessoas com deficiência numa vitrine. A equipe responsável pelo culto deve ficar bem atenta para que haja este cuidado.

Acolhida

L Jesus disse: "Vinde a mim *todos* vós. Eu vim para que *todos* tenham vida". Nosso culto de hoje sublinha, de maneira especial, a presença de Deus que inclui e abraça *todas* as pessoas. Sejam, pois, todas e todos bem-vindos.

E que tal cumprimentarmos ao menos uma das pessoas que ainda não conhecemos?

Dar tempo para isso.

Hino

C (HPD 325) Aqui você tem lugar.

Saudação apostólica

L A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todas e todos vocês.

C E com você também!

Confissão de pecados

Dinâmica das pedras. Material necessário: um tapete ou pano (pode ser colorido), costurado como colcha de retalhos, estendido sobre o chão, visível a todos, e um cesto com pedras. Para este culto, seria ótimo se a comunidade pudesse sentar num círculo ou semicírculo.

Desenvolvimento:

Como confissão de culpa: em frente às pessoas, sobre o chão, colocar o tapete. Ao lado, um cesto com pedras. Pedir que participantes, de forma espontânea, apanhem uma pedra e a coloquem sobre o tapete,

expressando, em voz alta, algum motivo que esteja impedindo – pedra de tropeço! – a participação e a integração de pessoas com deficiência na comunidade e na sociedade.

Depois, sugerir um tempo de silêncio.

A seguir, inicia-se cantando um hino de confissão de pecados.

C (HPD 150) Se sofrimento te causei, Senhor.

Absolvição

É essencial que, especialmente diante dessa confissão, a comunidade ouça o anúncio do perdão de Deus e receba a absolvição.

Gloria in excelsis

L O símbolo "chinelo" (recortado em cartolina) é um convite para caminharmos por trilhos que promovam a inclusão. E isso é possível, pois Jesus o ensinou, antes de nós, por nós e para nós. E para nos sustentar nessa fé e nesse caminho, Deus vem a nós na Palavra e na sua Ceia. Deus seja louvado por isto.

C (HPD 254) Glorificado seja teu nome.

Oração do dia

L Deus amigo e companheiro de jornada, mantenedor da vida, tu que em Jesus te aproximaste das pessoas excluídas, renova-nos na fé em ti e na esperança, para que creiamos que é possível tomar atitudes de inclusão, na comunidade e na sociedade em geral. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

C (HPD 435) Dizei aos cativos: "Saí"!

Leituras bíblicas

L Leitura do profeta Isaías 35.1-10.

Tempo de silêncio

Recitação do Salmo 146.5-10.

L Leitura de Hebreus 12.12-13.

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C Aleluia.

L (versículo de aclamação) "Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros" (1Jo 4.11).

C Aleluia.

L Leitura do santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos 7.31-37.

Leitura

L Palavra do Senhor.

C Louvado sejas, Cristo!

Pregação

Porque Deus veio a nós em Jesus e nos ensinou caminhos novos e atitudes de inclusão, podemos dizer que, em meio a todas as "pedras de tropeço" – antes mencionadas –, há sinais que revelam movimentos diferentes que estão acontecendo, também para incluir e respeitar as pessoas com deficiência. Pode-se utilizar o símbolo "chinelo" para falar desses movimentos (que nem sempre conseguem ser passos!) que estão acontecendo.

Na pregação também pode-se lembrar que as "pedras", motivos de tropeço, podem servir para o aprendizado.

Ofertas

Podem-se recolher as ofertas. Deveriam ser destinadas, de preferência, a um trabalho em favor da causa das pessoas com deficiência.

Oração geral da Igreja

Motivar a comunidade a orar, em silêncio, pelos assuntos apresentados. Ao final, ou após cada prece, pode-se cantar.

C (𝄞) Inclina, Senhor, teu ouvido. Escuta o nosso clamor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Nesse momento pode-se convidar e animar a comunidade para assumir um compromisso bem claro com a causa das pessoas com deficiência, nestes termos:

L Em resposta ao amor de Deus por nós, sejamos pessoas dispostas a apoiar iniciativas e transformações que incluam as pessoas com deficiência. Como sinal visível deste compromisso, apresentamos o símbolo do chinelo.

Cantemos com essa disposição:

C (CM 23) Bendito sejas, Senhor Deus!

Enquanto se canta, a mesa para a Ceia é preparada.

Oração do ofertório

L Oremos. Deus Criador, bendito sejas por todas as dádivas que teu amor previdente nos concede dia a dia. Recebe as ofertas em dinheiro e este símbolo que indica movimentos que nos propomos realizar em apoio à causa das pessoas com deficiência e, assim, servir na tua seara.

Dá que este pão e o fruto da videira, sinais da tua rica e generosa criação, sejam para nós, nesta Ceia, comida e bebida da salvação e alimento para nosso testemunho de fé. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

Oração eucarística

L O Senhor esteja convosco!
C E contigo também!

L Colocai agora o vosso pensamento e o vosso coração em Deus!
C Ao Senhor elevamos nossos corações e pensamentos!

L Vamos agradecer ao Senhor, nosso Deus!
C Isto é digno e justo!

L É digno, justo e nosso dever que, em todos os tempos e lugares, rendamos graças a ti, Deus eterno e todo-poderoso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, que, fiel à sua promessa, enviou o Espírito Santo aos seus com o propósito de aprenderem atitudes que incluam os seres humanos na tua criação. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome:

C (𝅘𝅥𝅮) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, ó Deus criador, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, que não temeu sentar com as pessoas portadoras de deficiência da sua época, valorizando-as e proclamando, assim, um novo tempo.

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus amigo, o Espírito de vida e amor, de glória e poder, que dignifica onde há desrespeito à vida, o mesmo que teu Filho mandou a seus discípulos, para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos tornemos, em Cristo, um só corpo que anuncia e vive da certeza de que a vida é bela e é oportunidade para todos os seres humanos.

C Ó vem, Santo Espírito!

L Lembra-te, Senhor, das pessoas que não estão mais entre nós e que cremos estão guardadas em teu colo materno. Guia-nos, com elas, à festa da alegria preparada para teu povo, em tua presença, com teus profetas, apóstolos e mártires e todos os que viveram na tua amizade. Unidos a elas, louvamos o Teu nome e anunciamos o teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partilhamos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo!

Convite

L Comunguemos! Eis o Cordeiro de Deus. Por sua morte Deus nos deu a vida.

Agnus Dei

C (𝄞) Ó, Jesus, Cordeiro, por tua morte deste-nos a vida.

Enquanto se canta, as pessoas podem se movimentar para a comunhão. A forma de comunhão precisa levar em conta as pessoas em cadeira de rodas ou com outras dificuldades de locomoção. Por isso, sugere-se que a comunhão aconteça em grupos menores, no espaço em que a comunidade está sentada.

Durante a comunhão, hinos apropriados podem ser cantados. O grupo de músicos ou o coral pode assumir essa função.

Oração pós-comunhão

L Oremos.

Deus, amigo especial de todas as pessoas que o mundo rejeita, agradecemos-te porque fortaleces nossa esperança nesta mesa da comunhão contigo. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e no amor ao nosso próximo, mantendo-nos fiéis ao propósito de te servir por meio de atitudes que incluam. Isto pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

Bênção

Cada participante toca a pessoa ao seu lado, do jeito que puder, simbolizando que quer ser um instrumento da bênção de Deus no mundo.

L Que o Senhor esteja sempre diante de vós, apontando o caminho a seguir. Que o Senhor esteja sempre atrás de vós, amparando quando cairdes. Que o Senhor esteja sempre ao vosso lado, como amigo fiel nos caminhos da vida. Que o Senhor esteja sempre dentro de vós, animando para a luta em defesa da vida. Que o Senhor esteja sempre abaixo de vós, oferecendo chão firme. Que o Senhor esteja sempre acima de vós, protegendo-vos e conduzindo-vos para a paz com toda a criação.

Abençoe-vos Deus Pai, Filho e Espírito Santo (+).

C Amém!

Entrega de símbolo

Durante o hino, cada participante recebe um "chinelo", daqueles colocados anteriormente na *Confissão de pecados* e no *Ofertório*, como sinal de compromisso. Depois segue o envio.

Envio

L Amparados em Deus, e com atitudes que incluam, ide em paz e servi ao Senhor com alegria!

C Demos graças a Deus!

Poslúdio

Sino

Culto jovem

A *Confissão de Culpa* e a *Oração Pós-comunhão* são extraídas do Livro "Orações para jovens cristãos", de Lindolfo Weingärtner.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L "Ó Senhor, em ti ponho a minha esperança; desde jovem tenho confiado em ti, ó Deus Eterno" (Sl 71.5).

Bem-vindos...

Hino

C (HPD 332) Deus está aqui.

Litania

L Tu não tiveste vergonha de caminhar por nossas ruas,

C Por mais que elas estivessem cheias de ódio, violência e injustiça.

L Tu não ignoraste as casas abandonadas,

C Por mais que elas estivessem cheias de solidão, sofrimento e conflitos.

L Tu não desististe de amar as pessoas,

C Por mais que elas tivessem perdido o amor-próprio.

L Tu não desanimaste de semear a paz,

C Por mais que o mundo te rejeitasse e te levasse à cruz.

L Tu não esqueceste os jovens,

C Por mais que o mundo desconhecesse sua força.

L Tu não desististe da tua criação,

C Mas nos chamaste à comunhão pela fé no poder de teu Espírito.

L Por isto nosso coração se enche de alegria, quando cantamos:

Canto

C (HPD 451) Meu coração transborda de amor.

Confissão de culpa

C Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, nosso Salvador: quando perdoastes os nossos pecados, fizeste uma grande faxina em nossa vida. Tiraste-nos de uma existência à toa, que não tinha sentido. Deste um novo alvo à nossa vida. Dia a dia continuas perdoando a nossa culpa e ajudando-nos em nossa fraqueza. Sabemos que esperas de nós que também perdoemos aos outros, assim como tu nos perdoaste. Confessamos, Senhor, que muitas vezes somos incapazes de fazer o que tu queres. Há coisas que não conseguimos perdoar. Há pessoas que não conseguimos aceitar. Nossa natureza antiga quer voltar a dominar nosso coração e quer trancar as portas do perdão. Ajuda-nos, Senhor, a perdoar assim como tu perdoaste e a amar como tu amaste. Amém.

Canto

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

Anúncio da graça

L Deus, em seu infindável amor, escuta a oração de todos aqueles que buscam sua misericórdia. Deus vem a nós em Jesus Cristo, perdoa nossos pecados e caminha conosco.

Canto

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Oração do dia

L Senhor, abre o nosso coração para tua voz viva que está na Bíblia. Pela presença e ação de teu Espírito Santo, abre o nosso entendimento. Muda nosso ponto de vista. Tira-nos de nossa falsa segurança. Ensina-nos a confiar só em ti e em tua Palavra. Torna-nos humildes e aumenta a nossa capacidade de escutar o que nossos irmãos e irmãs nos falam. Ajuda-nos a descobrir-te nos demais. Que a nossa vida se transforme à luz de tua Palavra. (Adap. do texto de M. A. Murúa).

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Eclesiastes 11.6-12.7.
Mateus 6.22-34.

Hino

C (HPD 455) As pessoas hoje correm.

Pregação

Confissão de fé

C Cremos em Deus, que nos ensina a perdoar,

que nos dá esperanças para não pensar que tudo está perdido,

que nos dá forças para superar os momentos difíceis e que nos dá fé.

Cremos em Deus, amigo, companheiro, Deus, que nos dá tempo.

Cremos em Deus, que nos pede que sejamos seus mensageiros e que nos guia para que sejamos cada dia melhores.

Cremos em Deus, que nos protege nesta teia tão cheia de perigos.

Cremos em seu Filho Jesus, que se deu por cada um de nós e que nos ensina a não ser tímidos de coração.

E cremos no Espírito Santo, que uma vez mais reviveu em nós a força da unidade.
(*Credo jovem.* Autoria desconhecida).

Ofertas

Oração geral da Igreja

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Canto do ofertório

C (HPD 467) Canta, minh'alma, ao Senhor.

Enquanto se canta, as ofertas, bem como outros elementos que expressam gratidão a Deus, são levados ao altar junto com os elementos para a Ceia.

Oração do ofertório

Oração eucarística

L Nosso Deus, agradecemos-te, por Cristo, nosso Senhor, o Pão da vida e a Luz, o início e o fim. Unidos numa só voz, cantamos a tua santidade.

C (HPD 364) Santo, santo, santo.

L Cristo, tu estás aqui.

C Na multidão de pessoas na grande cidade, na correria da vida, na estação de trem tu estás.

L Como nos primeiros raios do sol da madrugada,

C no meio da luta cotidiana, de sofrimento e morte; no meio da nossa alegria, da festa e força criadora, tu vens a nós e tornas nossas relações humanas.

L Estás presente em toda a vida humana, e também aqui no nosso partilhar de pão e vinho.

Narrativa da Instituição da Ceia do Senhor.

C Nosso Deus, envia o Espírito Santo sobre nós e sobre este pão e este vinho. Une-nos no corpo e sangue de Cristo para que sejamos pessoas que cuidam a tua criação e protegem o seu semelhante.

L Junto com todos nesta terra que lutam e que têm esperança e fé, oramos:

Pai-Nosso

C Pai nosso...

Gesto da paz

C (HPD 368) Paz, paz de Cristo.

L O gesto de Cristo por nós torna possível que nos amemos. Desejemos a paz e o amor uns aos outros e creiamos que Deus sempre pode nos reconciliar.

Fração

L O pão que partilhamos é a comunhão do corpo de Cristo. O cálice que repartimos é a comunhão do sangue de Cristo.

Convite

L Venham à mesa do Senhor, pois tudo está preparado. Deus nos convida a partilhar de seu amor e viver desse alimento.

Cordeiro de Deus

C (HPD 370) Ó, Jesus, Cordeiro de Deus.

Comunhão

Oração pós-comunhão

C Deus poderoso e eterno, que cuidas de nós como bom pai e boa mãe: eu sou uma criatura fraca. Muitas vezes a incerteza e as dúvidas querem tomar conta de mim. Não sei se é porque sou jovem, mas muitas vezes me sinto sem rumo e inseguro. A vida toda parece não ter sentido. Às vezes sou impaciente. Tu o sabes, Senhor. Gostaria de já viver hoje o dia de amanhã. Freqüentemente me esqueço de que há um caminho em minha frente. E eu gostaria de seguir este caminho. Tu mesmo disseste que és o caminho. Concede que a tua Ceia me fortaleça, que a comunhão contigo me faça sentir-me amparado e, na companhia de irmãs e irmãos em Cristo, encontre o rumo certo na vida. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Avisos

Hino

Bênção

C (HPD 373) Deus te abençoe.

Envio

L Com nossa inquietude e alegria, vamos em paz e servir ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Poslúdio

C (HPD 416) Louvar a quem merece.

Sino

Compreendendo o culto de confirmação

O culto de confirmação é uma celebração estabelecida pela Igreja, que tem por objetivo ajudar especialmente os seus membros jovens a rememorar a graça de Deus recebida no Batismo. Na IECLB, as pessoas são membros da Igreja a partir do seu Batismo. Todas as pessoas são convidadas a participar da Ceia do Senhor a partir do Batismo. Portanto, o rito de confirmação não é pré-requisito para a primeira participação na comunhão de mesa, nem declaração para ser membro da Igreja. O culto de confirmação é um momento significativo de testemunho da fé na vida de um membro da Igreja, mas não é o único. O culto de confirmação tampouco é formatura na fé, e sim uma celebração especial de uma das etapas na caminhada de fé, que tem continuidade na vida diária.

A cada culto e a cada dia, Deus nos confirma a sua graça e nos chama a dar sinais de gratidão por seu amor através do serviço ao próximo. Não somos nós que "nos confirmamos", mas somos confirmados ou confirmadas por Deus em sua graça. Portanto, a resposta dada pelos jovens membros da Igreja no culto de confirmação é uma demonstração de gratidão e reconhecimento do presente recebido de Deus. Em resumo, o sentido do culto de confirmação compreende:

• uma celebração eucarística de *fortalecimento da fé* na jornada ao longo da vida.

• um momento de *testemunho da fé*, como resposta à graça de Deus concedida no Batismo.

• uma *celebração* de gratidão a Deus por um período de convivência no processo contínuo de ensino e aprendizagem na fé cristã.

• um momento especial de *bênção* com *imposição de mãos* centrada na pessoa do jovem.

• um momento especial de envio para o exercício do *sacerdócio geral*.

• um *rito de passagem* que fortalece a caminhada e a identidade pessoal e social do ou da jovem.

O preparo do culto de confirmação

Recomendam-se o envolvimento e a participação do orientador ou da orientadora do ensino confirmatório, dos confirmandos, das confirmandas, dos pais, das mães e de outras pessoas, já no início do preparo do culto de confirmação. Sugere-se iniciar os preparativos, no mínimo, dois meses antes. Questões a serem consideradas:

• definir o tema e os símbolos do culto de confirmação com os confirmandos e as confirmandas antes de realizar uma reunião conjunta com as pessoas a serem envolvidas no preparo do culto. O tema perpassará toda a liturgia do culto de confirmação.

• definir itens da liturgia a serem elaborados em conjunto e a forma e o nível de envolvimento das diferentes pessoas no culto de confirmação. Prever e realizar um ensaio do culto.

• além do tema e dos desdobramentos da liturgia do culto de confirmação, tratar de questões práticas, como: a modalidade de participação na Ceia do Senhor, a participação de coral, músicos, instrumentistas, a roupa de confirmação, a ornamentação da igreja, o serviço de fotografia e de filmagem, a necessidade ou não de reservar assentos, etc. Definir uma pessoa ou um grupo de pessoas responsáveis por cada tarefa.

LITURGIA DE ABERTURA

Sugere-se que, neste culto, se tenha em alto apreço a possibilidade de omitir elementos litúrgicos úteis.

Sino

Prelúdio

Procissão de entrada

Realizar a entrada dos confirmandos durante o badalar do sino ou durante o prelúdio.

Acolhida

L (Expor o lema bíblico do culto)

(Depois) Com estas palavras, saudamos e acolhemos carinhosamente toda a comunidade reunida neste culto de confirmação e, de uma forma especial, as confirmandas, os confirmandos, suas mães, seus pais, madrinhas, padrinhos, avós, irmãs e irmãos.

Hino

Seguem algumas sugestões.

(HPD 338) Onde dois ou três; (HPD 365) Vem, Espírito Santo, vem; (HPD 117) Jesus pastor amado; (HPD 333) Estamos aqui, Senhor; (HPD 330) Aqui chegando, Senhor; (HPD 233) Até aqui me trouxe Deus.

Saudação apostólica

C (𝄞) Que a graça do Senhor.

ou

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos e todas vocês.

C E com você também.

Confissão de pecados

O culto de confirmação tem uma característica mais pessoal, centrada na pessoa do confirmando ou da confirmanda e de seus familiares. A confissão de pecados é oportunidade para rever e fortalecer os laços familiares.

L Amado Deus, criador e doador da vida!

(Confirmandos(as)) Nós, confirmandos e confirmandas, reconhecemos que somos carentes da tua graça e do teu amor. A cada dia, queremos responder ao teu chamado e assumir um compromisso contigo, mas, muitas vezes, vivemos como se não existisses. Por isso, te pedimos: dá-nos o teu perdão e guia os nossos passos.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

(Pais, mães, padrinhos e madrinhas) Nós, pais, mães, padrinhos e madrinhas, pedimos-te perdão pelas nossas falhas na educação da fé de nossos filhos e filhas, afilhados e afilhadas. Ajuda-nos a construir o nosso relacionamento de acordo com o teu amor por nós.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

C Confessamos que resistimos ao teu convite amoroso para vivermos unidos na fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Ajuda-nos a sermos exemplo de uma vida de comunhão com os irmãos e irmãs perante a sociedade e o mundo.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L (considerando o tema do culto) Pedimos perdão, nosso Deus, pelos pecados de que não temos consciência.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Deus ouve nossa confissão, nos acolhe e nos ergue quando fraquejamos. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

L (HPD 386) Bendito seja Deus.

Kyrie

O *Kyrie* é oportunidade para a comunidade clamar junto com quem clama em vista do sofrimento, destacando situações próximas, de famílias e do mundo.

L Em paz oremos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

(Confirmando/a) Pelos jovens que neste mundo são levados a trocar seus sonhos e planos de vida pelas drogas e o consumismo, clamemos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

(Pai/mãe) Pelos pais e mães que estão desempregados, que sentem falta de tempo para acompanhar a vida de seus filhos e de suas filhas, que têm dificuldade para dar-lhes orientação sobre a vida sexual, que temem o perigo das drogas e das situações de violência, clamemos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

L (considerando o tema do culto) Pelos jovens e pelas crianças que têm sua dignidade de vida roubada, que não têm família com um colo acolhedor, que não têm acesso à educação, à saúde, ao mínimo necessário para uma vida com esperança, clamemos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

L Pela paz no mundo inteiro, pela divulgação do Evangelho, por esta casa santa e por todas as pessoas que a buscam com fé e temor a Deus para serem libertadas do ódio, da angústia e da opressão, clamemos ao Senhor:

C Tem piedade, Senhor!

Gloria in excelsis

L Deus ouve o clamor do seu povo, e ele vem, orienta com sua Palavra e se dá a nós na sua Ceia.

C (HPD 346) Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas (Sugestões)

Gn 12.1-2; Êx 3.1-14; Dt 6.20-25; Js 1.7-9; 24.15; Sl 19.1,7-10, 14; 23.1-6; 37.1-5; 89.8-15; 100.1-5; 119.33-40; 119.103-105; 139; Is 43.1; Jr 1.4-9; Am 5.4; Mt 4.18-22; 5.1-12; 5.13-16; 10.24-33; 16.13-16; 28.18-20; Mc 4.1-9; 4.30-32; 10.35-45; 12.28-31; Lc 8.22-25; 14.15-24; Jo 7.37-44; 8.12; 10.9-15; 11.17-27; 14.1-6; 15.1-17; At 1.8; 2.42-47; Rm 1.16-17; 5.1-11; 10.9-15; 12.10-21; 1Co 3.4-11; 12.12-13,27; Gl 5.1; Fp 2.5-11; Cl 3.12-17; 2Tm 1.3-8; 1 Pe 2.9-10; 1 Jo 4.7-10,19; Ap 3.20.

Oração geral da Igreja

Que seja elaborada previamente pelos confirmandos. Considerem-se os temas clássicos, como: a paz no mundo, as autoridades, a Igreja, as pessoas que sofrem. Mas também se ore pela paz nas famílias; por emprego e condições de vida dignas; pelas crianças e jovens que estão desamparados e desorientados; pelas pessoas que se dispõem a servir com os seus dons na educação de crianças e jovens; pela unidade da comunidade, no propósito de servir ao próximo, e pelos jovens confirmandos e suas famílias.

Coral

ATO DE CONFIRMAÇÃO

Este ato acontece à luz da palavra de Deus e em resposta a ela. Neste sentido, recomenda-se retomar aspectos do tema do culto.

L Queridas confirmandas e queridos confirmandos! Desde o dia do nosso Batismo, fazemos parte da comunidade cristã. No ensino confirmatório, fizemos novas amizades e experimentamos mais de perto a vida em comunidade. Aprofundamos o conhecimento da palavra de Deus e o testemunho de uma vida cristã, conforme o ensino da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Hoje, de forma especial, perante Deus e reunidos em comunidade, pergunto: é da vontade de vocês seguir sendo discípulos e discípulas de Jesus Cristo? Vocês estão dispostos a continuar caminhando em comunidade

como povo de Deus, procurando ser fiéis à palavra de Deus? Se esta é sua decisão sincera, então, respondam: Sim, com a ajuda de Deus.

(Confirmandos/as). Sim, com a ajuda de Deus.

L Que Deus acolha o sim de vocês, ajudando-os a continuar vivendo em seu amor (incluir motivações relacionadas ao tema do culto).

E a vocês, pais, mães, padrinhos, madrinhas, familiares, irmãos e irmãs em Cristo, pergunto: vocês estão dispostos a continuar acolhendo e acompanhando esses jovens no seu testemunho de fé? Vocês estão dispostos a seguir com esses jovens, sendo fiéis à palavra de Deus? Se este é o seu desejo, então, respondam:

Sim, com a ajuda de Deus.

C Sim, com a ajuda de Deus.

Confissão de fé

L Como expressão da nossa vontade de seguir caminhando unidos como povo de Deus, convido todos e todas a confessarmos a nossa fé com as palavras do Credo Apostólico.

C Creio em Deus Pai, todo-poderoso...

Bênção a confirmandas(os)

1. (Forma A) Convidar uma dupla de cada vez para ir à frente do altar.

(Forma B) Um confirmando ou uma confirmanda (ou em dupla, se forem irmãos) é convidado para ir à frente do altar acompanhado da mãe e do pai.

2. Anunciar o nome de cada confirmando, dar-lhe a mão e ler o versículo bíblico da lembrança da confirmação (ou a confirmanda diz o seu versículo).

3. Convidar o confirmando ou a confirmanda para ajoelhar-se.

4. Impor as mãos e pronunciar a bênção.

Sugestão: convidar pais, mães, padrinhos, madrinhas para, juntos, imporem as mãos.

L A bênção de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, venha sobre você(s) e permaneça com você(s), agora e para sempre (+). Amém.

5. Entregar a lembrança da confirmação e, quando for o caso, o presente da comunidade.

Sugestão: envolver membros do presbitério na entrega de um eventual presente ou símbolo.

6. Mensagens aos confirmandos: mãe ou pai representante, orientador, presbítero, jovem da comunidade.

Recomenda-se a leitura prévia do texto introdutório *Compreendendo o culto de confirmação*. Ele orienta as pessoas que vão falar sobre o sentido da confirmação.

Envio de confirmandos

L Queridos confirmandos e queridas confirmandas! A bênção é uma promessa que nos convida a confiar na fidelidade de Deus e nos fortalece a continuar testemunhando a nossa fé. Vão agora ao encontro de seus pais, mães, padrinhos e madrinhas, familiares e amigos e recebam deles o abraço como sinal do seu amor e do cuidado de Deus.

Dar um tempo para esse encontro.

L Vocês, pais, mães, padrinhos, madrinhas, familiares e amigos destes confirmandos, abracem e acompanhem esses jovens sempre, acolhendo-os com ternura e com o firme propósito de serem companheiros na jornada da vida.

Para essa caminhada buscamos forças em Deus. E é por isto que celebramos a Ceia do Senhor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Depois de anunciar a destinação das ofertas, durante um canto um grupo de confirmandos as recolhe.

Sugestão: Um grupo de confirmandos leva à mesa da comunhão o pão e o fruto da videira, juntamente com as ofertas recolhidas. Neste mo-

mento também podem ser levados alguns símbolos que expressem a disposição de confirmandos e familiares de servir a Deus através de seus dons, em resposta ao amor de Deus por nós.

Oração do ofertório

L Deus amado, bendito sejas pelo apoio que estes confirmandos e confirmandas receberam de seus pais, mães, padrinhos e madrinhas, desta comunidade, pela nossa Igreja que ofereceu este espaço de crescimento na fé, no conhecimento da Palavra e na convivência comunitária. Por sua amizade no grupo, pelo amadurecimento na fé e por sua confirmação, bendito sejas.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas, Deus criador, pelo pão e o fruto da videira, produtos da terra e do trabalho, que aqui te trazemos.

C Bendito sejas para sempre.

L Bendito sejas por todas as dádivas e dons. Usa-os para promover teu amor por todos os teus filhos e todas as tuas filhas.

C Bendito sejas para sempre.

Oração eucarística

L Graças te damos, nosso Deus, que vens e nos abençoas em tantos momentos marcantes da nossa vida.

Graças te damos porque fomos lavados do pecado e da culpa no Batismo, e porque Jesus veio morar em nosso meio, libertando os oprimidos, aceitando os excluídos e anunciando o novo tempo.

Graças porque na comunhão de mesa Jesus é presença real. Pois, na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim."

A seguir, depois de cear, tomou também o cálice, rendeu graças e o deu a seus discípulos, dizendo: "Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós para a remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim."

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Vem, Senhor, concede o Espírito Santo para que ele nos aproxime e nos torne tua grande família.

Lembra-te das pessoas que já partiram desta vida, entre as quais estão tantos familiares nossos cuja ausência nos faz sofrer. Reúne-nos com elas no banquete pleno do teu Reino na glória, para o qual, em Cristo, nos chamaste.

C A ti, trino Deus, sejam toda a honra e toda a glória, hoje e sempre. Amém.

Pai-Nosso

Convidar para orar de mãos dadas, enfatizando a terceira petição: pedimos que a cada dia Deus nos confirme em seu amor e faça cumprir a sua vontade.

Gesto da paz

Ao convidar para o *Gesto da paz*, lembrar a ausência de paz nas famílias e na sociedade, e que Deus oferece a verdadeira paz através da reconciliação *em Jesus Cristo*. Convidar as pessoas para expressarem o desejo de paz umas às outras através de um aperto de mão, um abraço, um toque, um sorriso.

Fração

L O cálice da bênção que abençoamos (pode elevar o cálice) é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos (pode elevar e partir o pão) é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Comunguemos, pois tudo está preparado!

Forma A: Os confirmandos formam um semicírculo ao redor da mesa e comungam. Depois, levam os elementos da Ceia aos seus familiares, padrinhos e amigos, que formam, cada família, ali onde estão, um círculo.

Forma B: Dois a dois, os confirmandos vêm à frente, com os pais, familiares, padrinhos e convidados e comungam.

Oração pós-comunhão

C (HPD 403) Graças te rendemos.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Avisos

Bênção

Envio

Poslúdio

Sino

Enquanto o sino badala, confirmandos e oficiantes iniciam a procissão de saída.

LITURGIAS ABERTAS

Trata-se de uma série de liturgias que, a partir de um tema ou de uma data (do Ano da Igreja ou do ano civil), oferecem recursos litúrgicos para alguns dos elementos do *ordo*. Como ilustração, citamos a Liturgia da Palavra da primeira liturgia. Ali estão indicadas as *Leituras bíblicas* e uma intercessão para a *Oração geral da Igreja*. Quem fizer uso dessa liturgia precisará moldar o "recheio" entre as leituras, formular motivos de gratidão e outras preces para a *Oração geral da Igreja*, decidir se inclui a *Confissão de fé* e se recolhe as *Ofertas* nesta parte, além de ter que preparar a *Pregação*.

Em algumas dessas liturgias apenas está indicado o título da parte (especialmente no caso da Liturgia de Saída), mas nenhum dos seus elementos. Quem fizer uso dessas liturgias precisará decidir pela inclusão de elementos considerados imprescindíveis, mas nem sempre indicados.

Na maioria dos casos são liturgias que propõem cultos com a realização da Ceia do Senhor. É reduzido o número das que não contêm a indicação expressa da parte desse sacramento.

A função dessas liturgias chamadas *abertas* é instigar a criatividade litúrgica. Visa-se fortalecer um dos princípios básicos da tarefa de moldar liturgia e coordenar cultos: cada culto acontece numa situação específica, e, para preparar a liturgia necessária para essa situação, a pessoa ou a equipe responsável precisa se empenhar. As liturgias incompletas e os recursos litúrgicos diversos (seção VII) servem de ponto de partida e de apoio para essa tarefa.

1º Domingo do Advento (p. 240)
Tempo do Advento (p. 242)
Tempo da Epifania (p. 244)
6º Domingo após a Epifania (p. 247)
Tempo da Quaresma (p. 249)
Tempo da Quaresma (p. 251)
A ressurreição do Senhor (p. 253)
Antepenúltimo Domingo do Ano Eclesiástico (p. 255)
Dia das Mães (p. 258)
Dia dos Pais (p. 260)
Culto à noite (p. 262)
Culto à noite (p. 265)
A vida é como a flor (p. 267)
Um culto na ótica das crianças (p. 269)
Perdão (p. 270)
Paz (p. 272)
A Ceia do Senhor (p. 274)
Ação de Graças (p. 277)

1º Domingo do Advento

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L Estudantes contam os dias para o término das aulas. Muitos de nós contamos os últimos dias que faltam para as férias. Nas comunidades, os grupos realizam os encontros de encerramento das atividades do ano. Na contramão de tudo isto, inicia hoje um novo ano da Igreja. Até parece que quando o mundo fala do fim – das aulas, do ano, das atividades –, a Igreja anuncia o começo, o novo início. Damo-nos conta de que com o Advento começa tudo de novo?
Neste início de um novo ano da Igreja lemos a promessa do profeta Zacarias: "O seu rei está chegando. Ele vem triunfante e vitorioso" (Zc 9.9). Setecentos anos antes da era cristã, essa promessa de Zacarias referia-se ao nascimento de Jesus. E ele veio! Hoje, essa mesma promessa fala da segunda vinda de Cristo. Época de Advento é tempo de lembrança e de preparação. Lembrança do nascimento de Jesus e preparação para a volta de Jesus. Cristo veio, ele está entre nós e ele virá. Bem-vindas....

Hino

C (HPD 1.1-4) Como hei de receber-te
Enquanto o hino é cantado, a primeira vela da coroa do Advento pode ser acesa.

Saudação apostólica

Oração do dia

L Oremos. Deus Eterno, que guiaste teu povo pelo deserto com uma grande luz, guia-nos com a luz da tua Palavra, que nos fala da tua vinda, e mostra-nos o sentido da tua humildade no nascimento na manjedoura, para que creiamos em tua glória ainda oculta para nós e esperemos confiantes em tua vinda futura.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Isaías 63.16b-17;64.1-8
1Coríntios 1.3-9
Marcos 13.33-37

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, por todo o teu povo neste tempo do Advento, para que faça deste período um tempo oportuno para a meditação, a análise e revisão de vida, tempo para fortalecer a esperança e a expectativa da tua vinda.

Seguem outros pedidos da comunidade.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Oremos. Deus bondoso!
Em todos os tempos e lugares tu não deixaste teu povo no abandono. Sempre enviaste mensageiros, profetas e, finalmente, teu próprio Filho. Por isto:

C Recebe nosso louvor e adoração.

L Em todos os tempos e lugares pessoas se animaram com essa tua presença e criaram comunidade. Nessa convivência, experimentaram a mão que ajuda a erguer, o abraço que consola e o perdão que permite um novo começo. Por isto:
C Recebe nosso louvor e adoração.

L Este é o motivo pelo qual também esperamos a volta do teu Filho Jesus. Assim como ele veio, cremos que ele voltará.

C Ele veio nos salvar.

L Por isto também fazemos o que ele pediu naquela última refeição com seus discípulos, quando disse: Tomem e comam...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus de bondade, derrama teu Espírito Santo como chuva copiosa, para que faça florescer em nossos corações a expectativa diante da volta de Cristo. Que o Espírito Santo transforme nossas mentes e atitudes, de tal modo que a nossa vida sempre esteja em ordem. Que pela presença deste mesmo Espírito Santo este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, ó Deus, das pessoas que não estão mais entre nós. Guia-nos com elas à festa da comunhão plena, segundo a promessa da ressurreição em Cristo.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

ou

C (fala) A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L O Cristo que esperamos disse: "Deixo-vos a paz. A minha paz vos dou". Esta paz é a nossa paz**.** A paz do Senhor seja com vocês.
C E com você também.

Fração

L O cálice que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.
C (𝄞 ou falado) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Envio

L Quanto mais escura é a noite, mais brilham as estrelas. Assim diz o profeta: "Faz escuro, mas eu canto, porque a manhã virá". Nesta confiança digo: O Senhor vos abençoe....

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

ADVENTO! Tempo de fortalecer laços de comunhão.
Advento, tempo de saber-se amparado nos braços de Deus.
Advento, tempo de fortalecer esperança.
Advento, tempo de dispor-se para viver em comunhão, para sentir-se amparado por Deus, para anunciar esperança.
Sejam bem-vindas...

Voto inicial

L Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
C Amém.

Intróito

Recitação do Salmo 85.1-7.

C (Gloria Patri cantado ou falado) Glória ao Pai...

Confissão de pecados

L Confessemos os nossos pecados (silêncio). Deus Eterno, neste tempo de Advento, olha para nós por causa da tua compaixão, e não porque nós sejamos corretos. Aceita nossa confissão de culpa porque tu nos dás uma nova oportunidade, e não porque nós a mereçamos.
C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Jesus Cristo diz: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue terá a luz da vida e nunca andará na escuridão" (Jo 8.12).
C (cântico de gratidão e louvor)

Oração do dia

L Oremos.
Deus amado, que vieste ao mundo para orientar, corrigir e amar, vem e ajuda-nos a revisar nossos atos e prioridades, para que reconheçamos nossos erros e tua misericórdia; o nosso pecado e o teu perdão; nossa fraqueza e tua força; nossa tolice e tua sabedoria; a escuridão da nossa vida e a tua luz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.
C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Isaías 40.1-11
2Pedro 3.8-14
Marcos 1.1-8

Pregação

Oração geral da Igreja

L Intercedemos, nosso Deus, por capacidade de sonhar sonhos de paz e de liberdade, para que em nossa família, no nosso círculo de pessoas amigas e nas nossas ações de cidadania o gosto dos sonhos sonhados por Isaías também seja experimentado por nós. Por isto oramos:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

L Intercedemos, nosso Deus, pela nossa convivência familiar, para que neste período de Advento possamos redescobrir e reaprender as atitudes e as palavras que orientaram o jeito de ser e de agir do menino nascido do tronco de Davi. Por isto oramos:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

Outras preces podem ser incluídas.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Deus amado, a fé em ti fez pessoas sonharem e anunciarem o que tens preparado para nós. Por isso:

C (é refrão falado) Recebe nosso louvor e adoração.

L Deus amado, através dos profetas e dos apóstolos sabemos que é possível *já agora* experimentar o gosto da reconciliação e da convivência pacífica. Por isto:
C Recebe nosso louvor e adoração.

L Deus amado, um sinal visível dos sonhos manifestados por profetas nos foi dado por meio do menino Jesus. Através do seu jeito de ser, viver e ensinar, até quem não tinha mais forças físicas reaprendeu a sonhar e a experimentar o gosto de viver bem, consigo e com os outros. Por isso:

C Recebe nosso louvor e adoração.

L Este é o motivo que nos leva a recordar constantemente que Jesus, na noite da sua traição, sentado à mesa com seus discípulos, tomou o pão...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus amado, envia o Espírito Santo, para que neste tempo do Advento ele reacenda em nossos corações os sonhos de Isaías, de João Batista, de Pedro, de tantos poetas e mártires, homens e mulheres, sonhos de convivência fraternal, sonhos de pão partilhado, sonhos de vida em paz. Dá que pela ação do Espírito Santo este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Jesus.

C (canta uma epiclese)

L Deus amado, lembra-te de nossos queridos falecidos, bem como de todas as pessoas que já partiram desta vida. Reúne-nos com elas no banquete eterno, para o qual, em Cristo, a todos convidas.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

Tempo da Epifania

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

Esta liturgia considera com carinho a presença de familiares de um menino falecido há um ano (adaptável a casos semelhantes).

L 6 de janeiro até a Quarta-Feira de Cinzas é o período do ano da Igreja que se chama *Epifania*. Esta palavra significa *revelação.* Durante a Epifania celebramos a revelação de Deus à humanidade na pessoa de Jesus Cristo. "Na epifania do Filho que nasce da esperança viva de um povo, na epifania de seu amor feito corpo, Deus se torna peregrino e servidor. De sua própria boca ouvimos prenúncios de um reino vindouro: 'E vimos sua Glória...' 'O Reino está entre nós'". (R. Alves (Org.), *CultoArte*, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 85).

Neste (indicar qual) Domingo do tempo da Epifania, sejam todos e todas bem-vindos para o encontro de Deus conosco e o reencontro entre nós. Boas-vindas a visitantes, pessoas enlutadas....

Liturgia da luz

Acendimento das velas.

L Ao caminharmos pelos vales escuros da vida, ouvimos a voz de Jesus, que diz: Eu sou a luz do mundo.

Sem que L faça outros comentários, a comunidade canta e, durante esse cântico, alguém acende as velas.

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria. Luz da glória: Cristo Jesus!

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito sejam com todos vocês.

C E com você também.

Confissão de pecados

L Confessemos os nossos pecados.
Deus de bondade, os salmos cantam a respeito da confiança de que tu nos carregas na palma da mão. Perdão pelas vezes em que duvidamos disso.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Deus da luz, os evangelistas testemunharam a respeito da tua revelação através de Jesus. Perdão pelas vezes em que duvidamos da tua presença em nosso meio.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Deus da reconciliação, em Jesus fomos reconciliados contigo e desafiados a crer na possibilidade de reconciliar-nos com nosso próximo. Perdão pelas vezes em que não queremos a reconciliação.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Absolvição

L Ao confessarem seus pecados, filhos e filhas de Deus podem ouvir com alegria o anúncio que faço como (obreiro) ordenado da Igreja: os vossos pecados estão perdoados! Em nome do Pai (+), e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém.

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Oração do dia

L Deus bondoso e compassivo, tu que em todos os tempos guiaste teu povo e lhe concedeste o perdão, recebe nosso louvor, ouve nossas orações e orienta-nos com tua Palavra, para que nos sintamos guardados em teus braços. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Tomar um conjunto de leituras de algum domingo do tempo da Epifania.

Pregação

Oração geral da Igreja

L Intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas a quem a dor e a preocupação impedem de estar alegres e pelas que se encontram solitárias, para que sintam a tua presença na companhia e no apoio de irmãos e irmãs em Cristo. Por isto oramos:

L Intercedemos pelas pessoas que buscam trabalho, pelas que necessitam de um lar seguro, pelas que se sentem fracassadas, não encontrando porta, nem janela, nem caminho, para que mudanças aconteçam por parte de quem dirige nosso país e estado e a esperança de vida possa prevalecer. Por isto oramos:

L Intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas que perderam a confiança em ti ou que se sentem fracas na fé, para que reaprendam a confiar, se joguem de corpo e alma em tuas mãos, sintam tua presença e desfrutem as coisas boas que a vida nos presenteia. Por isto oramos:

L Intercedemos por tua Igreja, seus membros, obreiros e obreiras e líderes, para que consigam redescobrir a mensagem de esperança e de persistência contida nos Evangelhos, de forma que pelo seu testemunho o mundo creia, as pessoas transformem atitudes para promover a convivência fraterna e uma sociedade com paz. Por isto oramos:

L Intercedemos pelos familiares de (familiares de uma criança de 9 anos vítima de acidente e as situações similares), para que a memória do seu jeito de ser e o tempo de convivência

com (citar nome das pessoas falecidas) preencham o vazio que ficou e a esperança na ressurreição seja amparo para suportar a dor da sua ausência. Por isto oramos:

L Intercedemos pelo próprio falecido, assim como por todas as pessoas que nos antecederam na morte, para que do seu corpo transformado em pó ressurja, pela ressurreição, um novo corpo, incorruptível, e sejam recebidos, com todos nós, em tua glória, onde não mais haverá tristeza, nem lágrimas, nem morte. Por isto oramos:

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

Com um prefácio mais abrangente.

L Oremos. Deus de bondade, em meio às trevas do mundo, tua luz brilhou. Jesus nasceu e seu poder nos foi revelado. Por isto:

C (fala) Recebe nosso louvor e adoração.

L Onde houve e onde há desânimo, desespero, tristeza, dor, lágrima, tua presença revigora e indica caminhos possíveis. Por isto:

L Recebe nosso louvor e adoração.

L Em tempos de confusão religiosa, podemos enxergar tua luz e, de mãos dadas, caminhar por trilhos de esperança, apoio, paz. Por isto:

C Recebe nosso louvor e adoração.

L Sim, Deus do amor, nós te louvamos e adoramos, pois a Escritura nos dá testemunho da verdade de que necessitamos para fortalecer nossa fé e nossa esperança. É por isto que a uma só voz cantamos tua santidade:

C (𝄞) Santo, santo, santo.

L Porque tua Palavra é verdade e luz, realizamos esta Ceia conforme a ordem de Jesus, o qual, na noite da sua traição, sentado à mesa....

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia-nos, Senhor, o Espírito Santo, para que nos console, nos oriente, nos reanime, e nos dê a fé para receber este pão e este fruto da videira como tua presença viva.

C (canta uma epiclese)

L Lembra-te, Deus da vida e Senhor sobre a morte, dos nossos entes queridos falecidos, e, com eles, reúne-nos em tua presença, no Reino que, em Cristo, preparaste.

C A ti, trino Deus, rendemos toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

6º Domingo após a Epifania

LITURGIA DE ENTRADA

Liturgia da luz

L "A terra está coberta de escuridão, os povos vivem nas trevas, mas a luz do Eterno está brilhando sobre você; sobre você aparece a glória de Deus" (Is 60.2).

Como um sinal visível dessa luz que fala da presença de Deus em nosso meio, as velas são acesas. Enquanto isso, se canta:

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria, luz da glória, Cristo Jesus.

Acolhida

Esta liturgia leva em conta o reinício das atividades na comunidade, após as férias.

L Boas-vindas às pessoas... Está recomeçando o ritmo dos cultos e atividades da comunidade...

Voto inicial

L Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém.

Intróito

Proclamar o Salmo 32.1-7,10-11.

C (fala ou canta) Gloria Patri

Oração do dia

L Oremos.

Deus amado, que com a tua luz orientaste pessoas e povos em todos os tempos e lugares, e que estás do nosso lado como bom pai e boa mãe, concede a cada um e a cada uma de nós a oportunidade renovada de orientar a vida por caminhos sinalizados por tua luz. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

2 Reis 5.1-14
1 Coríntios 10.31-11.1
Marcos 1.40-45

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, por nossa comunidade e por todas as Igrejas, para que planos feitos, decisões tomadas e passos dados neste novo ano sejam motivados pela liberdade que vem de ti e sirvam de testemunho do teu Reino.

- intercedemos, nosso Deus, pelas decisões e passos dos governos, no nosso município, no nosso Estado, no Brasil, para que resultem na criação de oportunidades para trabalhar, de lugares para habitar, de possibilidades para caminharmos livres.

- intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas enfermas, desanimadas, que vivem na solidão (nomes podem ser mencionados); por tua vontade, Deus bondoso, sara as pessoas enfermas e, através da presença amorosa e amiga da comunidade, permite que experimentem tua proximidade e as desanimadas e solitárias recuperem a alegria de viver.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Hino

Motivação para a Ceia do Senhor

L Pessoas cristãs recebem do seu Deus, o Deus revelado em Cristo, a liberdade para edificar o que é bom e serve para o Reino de Deus. O próprio Deus é companheiro de jornada nesse caminho. Na Ceia do Senhor, agora, aqui, experimentamos essa presença de Deus. Fortalecidos e

unidos por meio dessa comunhão, em Cristo e com Cristo, poderemos regar as sementes do Reino em nosso meio.

Oração eucarística

L Oremos.
Deus bondoso, porque somos livres para te seguir e te servir,

C recebe nosso louvor e adoração!

L Porque nossa liberdade tem como alvo a edificação daquilo que contribui para o bem de muitos,

C recebe nosso louvor e adoração!

L Porque também na nossa comunidade (nome) podemos, neste ano, realizar gestos de amizade, de compaixão, de solidariedade,

C recebe nosso louvor e adoração!

L Nós te louvamos e adoramos, Deus bondoso, pois, através de Jesus, o mundo teve a demonstração de que é possível edificar, com liberdade, o que promove vida. Jesus nos ajudou a perceber que não precisamos ficar apegados aos desejos particulares e individualistas.

L Esse é o motivo pelo qual também celebramos a Ceia. Pois Jesus, na noite em que foi traído ...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Vem, Espírito Santo, transforma nossas atitudes, de modo que contribuam para a edificação daquilo que promove o bem comum. Vem, Espírito Santo, para que por meio da tua presença este pão e este fruto da videira sejam para nós corpo e sangue de Cristo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

L Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Façam, pensem, digam, sintam, decidam com liberdade aquilo que serve ao interesse de muitos. Zelem para que o comportamento de vocês edifique.
Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

Tempo da Quaresma

LITURGIA DE ENTRADA

Informações técnicas

Dar instruções sobre o manuseio do folheto com a litania para a *Confissão de pecados*, que a comunidade pode recitar em conjunto.

Sino

Prelúdio

Acolhida

L Aproximamo-nos de um tempo especial no ano da Igreja. É o tempo da Quaresma, tempo da Paixão, que inicia(ou) (dia tal). Tempo da Quaresma é tempo de reflexão, de revisão de vida, de arrependimento. Moisés já anunciou ao povo hebreu: "Se vocês e seus descendentes se voltarem arrependidos para Deus, então o Eterno, o nosso Deus se compadecerá de vocês." (Dt 30.2).
Boas vindas! ...
Orientados pelo anúncio de Moisés, dirigido a todas as pessoas, iniciamos este culto, neste tempo da Quaresma, com uma *Confissão de pecados*, conforme a litania de reconciliação com Deus.

Confissão de pecados

Litania de reconciliação com Deus.

Tempo de silêncio e reflexão.

C Deus Pai, Filho e Espírito Santo,

Peço-te perdão:
Peço-te perdão porque me afastei de ti.
Peço-te perdão porque não orei o suficiente.
Peço-te perdão por conservar em meu coração pensamentos de amargura.
Peço-te perdão por julgar tão facilmente as outras pessoas.

Peço-te perdão porque não me atrevi a orar com fé.
Peço-te perdão porque me descuidei do teu mandamento de amor.
Peço-te perdão por meu ressentimento contra quem me faz sofrer.
Peço-te perdão por meu egoísmo que me faz buscar primeiro o meu interesse.
Peço-te perdão por minha falta de confiança em teu amor.
Peço-te perdão por fechar meu coração aos que me pedem consolo.
Peço-te perdão por minha falta de entusiasmo para fazer o bem.
Peço-te perdão por não ter sido instrumento de tua paz.
Peço-te perdão pelo orgulho presente nos meus atos, ainda que sejam bons.
Peço-te perdão por não haver testemunhado na minha vida a esperança que há em Ti.
Peço-te perdão por não ter crido que Tu és a ressurreição e a vida.

L Perdoa, Deus Eterno, os nossos pecados e retira de nós o sentimento de culpa, para que, reconciliados contigo, nos sintamos livres e motivados a viver o teu amor como irmãos e irmãs em Cristo Jesus.

C Amém.

Cântico

L Agradecidos pelo perdão de Deus, cantemos confiantes:

C (HPD 338) Onde dois ou três me invocam ao orar.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Deuteronômio 6.20-25
Romanos 12.1-2
Lucas 4.1-13

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, por reconciliação: entre cônjuges, entre pais e filhos, entre povos, para que o perdão que recebemos de ti nos anime ao perdão mútuo e, assim, a paz se multiplique.

Outras preces podem ser acrescentadas.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Oremos. Deus de Abraão e de Sara, louvado sejas, pois estás entre nós. Podemos contar aos nossos filhos e às nossas filhas como sentimos tua presença na vida. Por isto é que te louvamos e adoramos, junto com os coros celestiais:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Nós te louvamos e adoramos, Deus amado, porque, através das atitudes e dos ensinamentos de Jesus, todas as pessoas podem sentir tua presença em sua vida.
Este é o motivo que nos faz relembrar e celebrar o que Jesus falou e mandou fazer, na noite em que foi traído. Sentado à mesa com seus discípulos, tomou ...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Vem, Espírito Santo, renova nossa confiança no Deus revelado em Jesus. Fortalece nossa fé e encoraja-nos a contar às futuras gerações nossa experiência com Ele. Vem, Espírito Santo, para que por meio da tua presença este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo.

C (canta uma epiclese)

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

Tempo da Quaresma

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L O apóstolo Paulo anunciou: "Em Cristo não havia pecado. Mas Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com ele, tenhamos a vida santa que Deus quer" (2Co 5.21). A cor dos paramentos (também da estola, das velas, das flores) indica que estamos no período da Quaresma. E essa cor litúrgica, violeta, nos convida e estimula para *revisar a vida*; para perguntar: como estou?, como estamos? Quaresma é tempo de reconhecer atitudes e caminhos que não estão de acordo com o que Cristo ensinou. Quaresma é tempo de arrependimento. Neste domingo, a palavra de Deus nos recorda o que Deus fez e faz por nós através do seu Filho. Ao mesmo tempo, essa Palavra cobra de nós revisão de vida. Bem-vindos.

Hino

Voto inicial

Intróito

Proclamação do Salmo 19.7-13a.

C Gloria Patri

Confissão de pecados

L Em silêncio, confessemos os nossos pecados.

Tempo de silêncio.

L Deus de bondade, ouve a confissão dos teus filhos e das tuas filhas. Livra-nos do sentimento de culpa. Por todos os nossos pecados, os que confessamos e os de que não estamos conscientes:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Pode também cantar um hino de confissão de pecados.

Absolvição

L "Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com ele, tenhamos a vida santa que Deus quer".
Como obreiro/a chamado/a e ordenado/a pela Igreja de Jesus Cristo, declaro a vocês o perdão de todos os seus pecados, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

Pode seguir um cântico de gratidão e louvor.

Oração do dia

L Oremos. Deus bondoso e compassivo, que através de Jesus revelaste a tua paixão por tuas criaturas, desperta em nossos corações a paixão por aquilo que faz a vida de todos florescer, crescer e desenvolver-se, para que a morte prematura não vingue. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Êxodo 20.1-3,7,12-17
Romanos 10.5-13
João 2.13-22

Pregação

Oração geral da Igreja

- por arrependimento e mudança de vida, na minha, na nossa e na vida de todas as pessoas cristãs, para que as comunidades tenham forças para testemunhar a vontade de Deus, denunciar e lutar contra abusos feitos em nome da política e da religião, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

- por arrependimento das pessoas que de forma tendenciosa decidem sobre trabalho, moradia, salários, saúde, para que se arrependam, aprovem o que favorece toda a população e respeitem a dignidade dada por Deus a cada uma das suas criaturas, oremos ao Senhor:

C (𝄞) Ouve nossa oração e atende nossa súplica.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L O Senhor esteja com vocês.

C E com você também.

L Elevemos os nossos corações a Deus.

C Ao Senhor os elevamos.

L Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

C Isto é digno e justo.

L É digno, é justo e é nosso dever que sempre, em todos os lugares, te rendamos graças, Deus Eterno, através de Jesus, nosso irmão, pois, sem que o merecêssemos, viste a nós e, assim, fomos reconciliados contigo.
Num mundo de desvios e corrupção, Jesus denunciou o abuso em nome da religião e através da política. Por isto nós cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Jesus foi até o fim nesse caminho, dando sua vida por nós. Por isto nós cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Por esses e muitos outros motivos mais, Deus de amor, recordamos e celebramos o que Jesus mandou fazer na noite da sua traição. Sentado à mesa ...

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Vem, Espírito Santo! Dá-nos a coragem para denunciar e dizer *não* onde e quando a religião cristã e a política forem usadas para enganar e iludir pessoas. Vem, Espírito Santo, para que por meio da tua presença este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo.

C (canta uma epiclese)

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

A ressurreição do Senhor

(No amanhecer do Domingo da Páscoa)

Providências

Esta celebração se desenvolve no romper da manhã, ao longo de três estações. A última será dentro da igreja.

Preparar o local de cada uma das estações e todos os recursos necessários que serão utilizados na liturgia.

Esta liturgia não prevê a realização da Ceia do Senhor. Isto é possível, mas não deixa de ser contraditório. Culto de Páscoa sem a Ceia? Fica o desafio para cada equipe incluí-la.

1ª Estação

As pessoas são convidadas a se reunir num local onde estão expostas imagens da vitória da morte, colocadas sob foco de luz (fotos com cenas de violência, cartazes, objetos). Pede-se que elas, em silêncio, caminhem e olhem o que está exposto.

Depois, pede-se que as pessoas expressem sentimentos. Outra possibilidade é fazer um breve comentário (com frases curtas), relacionando as imagens com o significado da Sexta-Feira Santa:

L Por se opor a todo tipo de sofrimento, Jesus foi injustamente condenado e assassinado. Foi pregado à cruz (Silêncio. A cruz deve estar no meio dos símbolos). Não bastasse a dor que Jesus já sentia, ao pedir água, deram-lhe vinagre. (Sugere-se dar a cada participante um palito embebido em vinagre. Pausa necessária para isto).

O sofrimento de Jesus não foi suficiente para a humanidade se arrepender. Afinal, com facilidade encontramos sinais da força da morte que campeia livre. O que será necessário acontecer para a humanidade se arrepender e mudar caminhos e atitudes que provocam o que vemos estampado nestas imagens? (silêncio)

Como ficamos nós diante dessa situação? (silêncio)

O apóstolo Paulo escreveu: "Se Cristo não tivesse ressuscitado, nada teríamos para anunciar e nada teríamos para crer".

A boa notícia

Felizmente, o mesmo apóstolo continua: "Mas a verdade é que Cristo ressuscitou" (1Co 15).
E o próprio Jesus falou: "Eu sou aquele que vive; estive morto, mas agora vivo para sempre. Tenho autoridade sobre a morte e sobre o mundo dos mortos" (Ap 1.18).
Eis o motivo que nos anima a ter esperança. Eis o motivo que nos faz caminhar em busca de outras estações, nas quais vemos a vida resistir e, inclusive, vencer a morte (seguir para a próxima estação).

2ª Estação

Providenciar um galho ou uma planta (flor) que, aparentemente morto, brotou.

L O que parecia estar morto brotou. Eis um sinal da vida que ressurge teimosamente em toda a natureza. Eis um sinal da vitória da vida sobre a morte em toda a criação de Deus.

A esperança dos poetas.

Dessa bendita teimosia da vida que venceu com a vitória de Cristo falam os poetas. Conforme Thiago de Mello:

Faz escuro mas eu canto.

Faz escuro mas eu canto porque amanhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro, vai ser lindo, a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar, porque amanhã vai chegar.
Já é madrugada; vem o sol, que é alegria,
que é pra esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão!, trabalhar pela alegria
que amanhã é outro dia, que amanhã é outro dia!

Podemos caminhar *com esperança*. Vamos seguir até nosso local tradicional de culto (ir até a igreja).

3ª Estação

Na igreja, escura, diante da cruz vazia, uma vela grande está acesa. À medida que as pessoas entram, canta-se (pode ser puxado pela equipe de músicos) o lucernário.

C (𝄞) Em nossa escuridão.

Esperar que todas as pessoas se sentem nos assentos próximos e de frente para a cruz.

Leituras bíblicas

L O anúncio de que a morte seria vencida já fora feito pelo profeta vários séculos antes de Jesus.
Leitura do profeta Isaías 25.6-9.

Segue uma breve pausa.

L (costura) Paulo, o apóstolo, deu testemunho da ressurreição.

Leitura de 1 Coríntios 15.19-21.

L (costura) João dá testemunho da ressurreição de Jesus.

Leitura de João 20.1-9.

C (♪) Aleluia.

Segue um tempo para quem quiser partilhar sentimentos à luz do que até aqui aconteceu.

Oração geral da Igreja

Expressões de louvor, gratidão, alegria, intercalados com *Aleluia*.

Intercessões, intercaladas com o refrão: *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

Pai-Nosso

Orar de mãos dadas.

Bênção

Uma bênção com gestos bem envolventes.

Refeição

Seria ótimo se pudesse seguir um café para confraternizar a partir da alegria da Páscoa.

Antepenúltimo Domingo do Ano Litúrgico

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L Quando recebemos o anúncio de uma visita, nos preparamos, nos prevenimos. Mesmo sem saber o dia exato da visita, reservamos alimentos especiais para oferecer quando ela vier.
Estamos nos aproximando do fim de mais um ano da Igreja. E neste último período do ano da Igreja, somos convidados a meditar sobre o juízo de Deus, que virá no fim dos tempos. Como encaramos esse juízo que está por vir? E o que fazemos, enquanto aguardamos?
Paulo escreve: "Este é o tempo em que Deus mostra a sua bondade! Hoje é o dia de ser salvo" (2Co 6.2).
Boas-vindas...

Hino

Voto inicial

Intróito

Salmo 63.1-8

C (♪) Gloria Patri

Confissão de pecados

L Ao ouvirmos a afirmação de que a mão de Deus nos segura, não conseguimos deixar de reconhecer que seguidamente nos agarramos a outras pessoas, em outras promessas e jeitos de viver. E aí nos damos conta de que somos pessoas pecadoras. Em silêncio, confessemos nossos pecados a Deus (silêncio).

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Quem confessa os pecados e reconhece sua culpa ouve de modo renovado o que aquele pai disse ao filho

pródigo: "Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham nele um anel e sandálias". Com seu perdão, o próprio Deus nos acolhe e veste, como esse pai fez com seu filho.

C (cântico de gratidão e louvor)

Oração do dia

L Oremos. Deus bondoso, que em todos os tempos e lugares carregas e abraças as pessoas, e que carregaste teu próprio Filho na hora do padecimento na cruz, vem e fica próximo de nós, para que em meio às nossas dores e dificuldades nos sintamos carregados e abraçados por ti. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Amós 5.18-24
1Tessalonicenses 4.13-18
Mateus 25.1-13

Pregação

Oração geral da Igreja

- Deus eterno, intercedemos por tua Igreja, para que todos que dizemos crer em ti sejamos encontrados vigilantes, e que por meio dessa atitude cresçam no mundo os sinais da paz que Cristo anunciou. Por isto oramos:
- Deus eterno, intercedemos por nosso país, pelo empenho de cidadãos e autoridades constituídas, para que os recursos com que nos presenteaste sejam partilhados com justiça, e que para isto sejam impedidos os desvios, o acúmulo, o esbanjamento. Por isto oramos:

- Deus eterno, intercedemos por arrependimento e reconciliação em todo o mundo, entre os países, entre as etnias, entre os cidadãos, na nossa família, para que armas sejam derretidas e transformadas em ferramentas para o traba-

lho, e para que as mãos cerradas se abram e se estendam para acolher e abraçar. Por isto oramos:

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Deus bondoso!
Tu mesmo nutres nossa fé enquanto aguardamos o dia do juízo. Por isto:

C Recebe nosso louvor e adoração.

L Tu nos concedes dons. Através deles nossas atitudes e palavras podem semear sinais do teu Reino bonito no presente. Por isto:

C Recebe nosso louvor e adoração.

L O sacrifício de Jesus e a Reforma tiram dos nossos ombros o peso dos sacrifícios de nós exigidos e nos deixam livres para viver como teus filhos e filhas. Por isto:

C Recebe nosso louvor e adoração.

L Unidos a todas as pessoas que te adoram e te servem, cantamos a uma só voz:

C (𝄞) Santo, santo, santo.

L Santo és tu, Senhor, pois antes de deixar seus discípulos, teu Filho instituiu a Ceia que reanima nossa fé e refaz nossas forças para te servir.

C Ele veio nos salvar.

L Por isto lembramos e celebramos o que Jesus mesmo instituiu. Na noite em que foi traído ...

Envia, Deus de bondade, o Espírito Santo, para que por meio dele recebamos este pão e este fruto da videira como corpo e sangue de Jesus. Que essa comunhão nos

anime a esperar vigilantes o retorno de Cristo, semeando sementes que fazem crescer e florescer o perdão, a reconciliação, a solidariedade, a justiça, a paz.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L O próprio Deus nos capacita para semearmos a paz, pois Jesus disse: *Deixo-vos a minha paz*. Compartilhemos, através do gesto da paz, nossa disposição de vivermos a paz que Cristo nos oferece.
A paz do Senhor seja sempre com vocês.

C E com você também.

Durante o gesto da paz pode haver música pertinente.

Fração

L O cálice que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Venham comungar, pois tudo está preparado!

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

Dia das Mães

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L Ao falar, usamos palavras. Uma dessas palavras, quando pronunciada, cala fundo no coração humano: mãe.
Mãe lembra cuidado, dedicação, carinho, abraço, apoio, consolo, sacrifício, renúncia, amor.
Não é por acaso que se comemora o *Dia das Mães*.
E, neste Dia das Mães, vamos lembrar de maneira especial o que escreveu o profeta Isaías:
"Será que uma mãe pode se esquecer do seu bebê? Será que pode deixar de amar o seu próprio filho? Mesmo que isso acontecesse, eu nunca me esqueceria de vocês, diz Deus" (49.15).
Neste culto, sintam-se acolhidos e abraçados, acolhidas e abraçadas pelo Deus que cuida de nós mais do que cuida a melhor das mães.

Hino

Voto inicial

Intróito

Salmo 23
C (♪) Gloria Patri

Kyrie

L Oremos. Deus Criador e preservador da vida, neste Dia das Mães, trazemos à tua presença as situações que indicam o que não está bem para muitas mães. Há milhões de mães que não têm o pão para alimentar os filhos que geraram.
Ao nosso redor, há um número expressivo de mães que acabam criando seus filhos como se não tivessem pai; são as mães solteiras, as mães abandonadas, as mães traídas, além das mães viúvas.

Há outro tanto de mães que geram filhos, mas substituem o seu amor por objetos e promessas.
Também há mães que em troca do seu cuidado pelos filhos recebem a ingratidão, a grosseria, o desprezo na idade avançada, a total falta de respeito.
Bondoso Deus, essas e outras situações causam dor e tristeza. Por isso, olha com compaixão. Ampara quem sofre. Indica caminhos para haver transformações. Por isto clamamos:

C (♪) Kyrie eleison

Oração do dia

L Oremos. Deus bondoso, que em todos os tempos reuniste pessoas para viverem em comunidade, reúne-nos também hoje, para que, convivendo, nos seja revelado teu amor maternal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Oração geral da Igreja

- pelas mães, para que se inspirem no amor de Deus por nós e, assim, sejam dedicadas, zelosas, a fim de que os frutos do seu ventre sintam e vivam o bem que Deus concede a cada criatura humana.

- por mudança de leis e por compromisso com a vida, para que todas as mães tenham o direito de dar aos filhos o pão que Deus tem reservado a cada uma das suas criaturas.

- pelas mães que com tristeza e saudade lembram os filhos que já partiram desta vida, para que em Deus encontrem consolo, aconchego e a firme fé na vida eterna.

- pelas pessoas doentes (citar nomes), pelas famílias que enfrentam conflitos, para que todas enxerguem e se orientem pela luz que a Palavra de Deus revela e a vida em comunidade seja percebida como boa oportunidade de sermos pessoas companheiras e solidárias.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Cântico

Oração eucarística

L Oremos. Bondoso Deus,
neste Dia das Mães, pela nossa mãe, sua dedicação, seu amor, seu sacrifício,
C nós te louvamos, Senhor.

L Pelas filhas e pelos filhos gerados, as alegrias que dão às mães e pais, os desafios que em conjunto são superados,
C nós te louvamos, Senhor.

L Por sabermos que tu nos amas e cuidas mais do que a melhor das mães,
C nós te louvamos, Senhor.

L Teu nome louvamos, nosso Deus, pois em Jesus nos mostraste o quanto queres bem todas as pessoas e o quanto sofres com o sofrimento de um de teus filhos ou de tuas filhas.

Este é o motivo que nos leva a relembrar continuamente que nosso Senhor, na noite em que foi traído ...
C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós! Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder!

L Envia, Deus de amor, o Espírito Santo, Espírito que consola, que renova, que dá novas forças, que corrige, que

cura, como faz a boa mãe. Que o Espírito Santo mantenha aquecida nossa fé e nos estimule a vivermos em comunhão, para o nosso bem e para a tua glória.
C (cantar uma epiclese)

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Dia dos Pais

LITURGIA DE ENTRADA

Acollhida

L "Por acaso algum de vocês, que é pai, dará uma pedra ao filho que pedir pão? Quanto mais o Pai que está no céu dará coisas boas aos que lhe pedirem!" (Mt 7.9,11b). Por mais falhos que sejam nossos atos, sabemos todos o que faz o bom pai, bem como a boa mãe. Mais que o bom pai e a boa mãe, Deus quer nos dar o que precisamos. Isto é motivo de alegria, de gratidão e de renovação da confiança nele.
Bem-vindos os pais no seu dia; crianças ...
Cântico

As crianças cantam.

Saudação apostólica

Salmo do dia

L Oremos em conjunto o Salmo 25.4-9.

C (o Salmo culmina com HPD 253) Glorificado seja teu nome.

Oração

L (uma criança) Querido Deus, neste Dia dos Pais, agradecemos-te pelo nosso pai. Agradecemos-te pelo seu sacrifício e dedicação em nosso favor. Agradecemos-te por seus bons exemplos, que nos orientam e nos dão um rumo seguro. Agradecemos-te por tua Palavra, por tua bondade e por podermos confiar em ti. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

Hino

C (HPD 249) Graças, Senhor, eu rendo muitas graças

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Na primeira leitura bíblica deste dia, está a recomendação para ensinar às futuras gerações os feitos de Deus.

Deuteronômio 11.18-21

L A segunda leitura nos fala do papel dos pais *e* dos filhos para uma boa convivência.

Efésios 6.1-4

L No Evangelho deste dia ouvimos que podemos confiar em Deus e na sua bondade mais do que confiamos no bom pai.

Aclamação do Evangelho.

Mateus 7.7-12

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, pelas famílias, para que haja diálogo, para que pais e filhos ouçam mais e melhor o que recomenda tua Palavra, a fim de que na convivência aconteçam perdão, confiança e alegria. Senhor, em tua bondade:

- intercedemos, nosso Deus, por todas as situações familiares em que aconteceram rompimentos, entre casais, entre pais e filhos, entre gerações, para que dificuldades sejam encaradas em conjunto e, apesar da dor, a alegria de viver possa ser reencontrada. Senhor, em tua bondade:

- intercedemos, nosso Deus, por trabalho e emprego, por habitação, por assistência à saúde, por segurança, por dignidade, para que o atendimento dessas necessidades favoreça a convivência familiar e, assim, nosso mundo experimente paz. Senhor, em tua bondade:

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

LITURGIA DE SAÍDA

Culto à noite

Ensaio

Ensaiar e aprender a antífona do Salmo 36, conforme CPD, p. 100.

LITURGIA DE ENTRADA

Liturgia da luz

Objetivo: acender as velas, deixando que elas falem da presença de Deus em meio à comunidade reunida.

Como fazer? Recitar (cantando ou falando) o Salmo 36. A comunidade canta a antífona. Enquanto isso, alguém acende as velas.

Acolhida

L Bem-vindos, todos e todas.
Com nossas alegrias e esperanças, com nossas dores e tristezas, nos reunimos em culto, na presença de Deus.

Saudação apostólica

Oração do dia

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas e pregação

Enquanto a comunidade está sentada, em silêncio, é trazida uma cruz, rústica, vazia, e colocada sobre uma mesa, dando-lhe destaque.

Pergunta motivadora para o diálogo:

L O que vocês sentem e lembram ao verem esta cruz?
(ouvir algumas opiniões)

L Neste culto, propomos uma reflexão sobre as duas linhas que formam a cruz: a linha vertical e a linha horizontal.

Remover a linha horizontal.

L Há uma interpretação que diz assim: a linha vertical da cruz indica o que Deus fez e faz por nós. O que Deus fez e faz por nós, seus filhos e suas filhas?

Tempo para ouvir manifestações.

L Ouçamos trechos da Escritura.

1ª. Leitura: Números 21.4-9 (silêncio).

L O que Deus fez e faz, segundo o texto que ouvimos?

Diálogo.

Cântico

2ª. Leitura: Efésios 2.4-10 (silêncio).

L O que Deus fez e faz, segundo o texto que ouvimos?

Diálogo.

Aclamação do evangelho

3ª. Leitura: João 3.14-21 (silêncio).

L O que Deus fez e faz, segundo o texto que ouvimos?

Diálogo.

L (costura) Tudo o que Deus fez e faz por nós, compreensível ou incompreensível para nós, está traduzido pelo Cristo crucificado (recolocar a linha horizontal da cruz).

Cântico

L Pelo que Deus fez e faz, louvemos o seu nome:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

Diálogo

L O que Deus fez e faz por nós não nos deixa indiferentes. Quem crê que Deus fez e faz por nós, responde, reage, age.

L Mãos... Pés... Lábios... Ajuda... Em que sentido nossas mãos, nossos pés, nossos lábios podem reagir e agir?

Espaço para comentários.

Círculo

Convidar a comunidade para formar um círculo.

Comentário:

L *Pés* que nos carregam em direção a ..., em busca de ... *Mãos* que se estendem para ... erguer, apoiar, levantar (pegar pessoa pela mão).

Lábios que conseguem dizer ao outro: quero paz!
A linha horizontal da cruz de Cristo está indicando exatamente isto: em resposta ao amor de Deus *por nós*, Deus quer que

- nos desloquemos em direção ao outro;

- que estendamos as mãos para abraçar, socorrer, amparar;

- que abramos nossa boca para falar a verdade e defender a justiça.

Silêncio

Gesto da paz

L A liturgia do culto cristão contém um gesto que resume o que Deus espera de nós: é o gesto da paz. Vamos nos desejar a paz do Senhor.

Realiza-se o *Gesto da paz*. A comunidade pode cantar.

C (𝄞) Tu, Deus, és amor

Cântico

Sugere-se cantar algum hino que trate do tema *diaconia*. Antes de cantar, pode-se fazer a seguinte costura:

L O que a linha horizontal da cruz está a pedir de nós pode bem ser traduzido com a próxima canção.

Oração geral da Igreja

- por todos neste mundo que somos batizados em nome do trino Deus, para que creiamos na presença de Deus em nossa vida e aprendamos mais e melhor a agir conforme Cristo agiu, em especial junto às pessoas que carecem de apoio e ajuda, oremos ao Senhor:

- por paz, nas relações familiares, nas relações de amizade, nas relações entre etnias e nações, para que o gosto do Reino seja experimentado por muita gente e, deste modo, a luz de Deus se manifeste na escuridão do mundo, oremos ao Senhor:

Pai-Nosso

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Iniciar com a recitação do texto de Thiago de Mello.

Faz escuro mas eu canto
Faz escuro mas eu canto porque amanhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro, vai ser lindo, a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar, porque amanhã vai chegar.
Já é madrugada; vem o sol que é alegria,
que é pra esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão!, trabalhar pela alegria
que amanhã é outro dia, que amanhã é outro dia!

L O Senhor vos abençoe e ...

Envio

L Sabedores e confiantes de que Deus nos carrega, nos segura, nos ampara, vão em paz para, com alegria, carregar, segurar, amparar – servir ao Senhor.

C Demos graças a Deus.

Cântico

C (HPD 453) Nada te turbe, nada te espante.

Culto à noite

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Prelúdio

Liturgia da luz

Poema

L "Também nas trevas, tu, meu Deus, estás comigo. O meu prazo e o meu tempo estão contigo. Tornando-se noite escura o meu caminho, tu me tomas pela mão e me guias, são e salvo, através do escuro trilho" (Albert Bartsch).

Três pessoas, uma após a outra, vão à mesa da comunhão e acendem uma vela. Antes de acenderem a vela, lêem o texto. Depois, dão um passo para trás e aguardam.

L1 Acenderei uma luz em nome de Deus Pai, que iluminou o mundo e me soprou o alento da vida.

L2 Acenderei uma luz em nome do Filho, que salvou o mundo e me estendeu a mão.

L3 Acenderei uma luz em nome do Espírito Santo, que abraça o mundo e me deixa experimentar sua presença.

L1, L2, L3 Acendemos três luzes pela Trindade do amor: Deus sobre nós, Deus junto de nós, Deus entre nós, desde o começo até o fim, desde o início até a eternidade.

Uma delas dirige a próxima oração.

L Oremos. Deus, concede-nos tua luz nesta noite. Concede-nos acesso à fonte da tua salvação. Livra-nos de toda angústia. Liberta-nos do orgulho vão. Ilumina nossa vida com a luz do teu amor.
Jesus Cristo, Filho de Maria, Espírito Santo, luz da vida, protejam-nos e fortaleçam-nos, a nós e a todas as pessoas que nos são queridas, nesta noite e em todas as noites.

C Amém.

Sentam.

Acolhida

L Com a confiança expressa pelo poeta, traduzida na luz das velas, nos achegamos e reunimos na presença de Deus, aqui, em culto. Sejam todos e todas bem-vindos! Visitantes ...

Saudação apostólica

Cântico

C (HPD 438) Quando se abate a esperança.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Amós 7.10-17
Marcos 6.1-13

Pregação

Confissão de fé

C (𝄞) Creio, Senhor, que és Deus.

Oração geral da Igreja

- pelas pessoas que sofrem porque os bens que Deus criou estão injustamente distribuídos, para que não desistam de reclamar e lutar pelo seu pão, sua casa, seu lugar ao sol, oremos ao Senhor.

- pelas autoridades em nosso país, para que governem com retidão, decidam com isenção e tenham compaixão, oremos ao Senhor.

- pela Igreja, seus líderes, obreiros, obreiras, seus membros, para que creiam nos ensinamentos de Jesus, na força da ação das comunidades, e essa ação e presença se tornem sinais do Reino de Deus em nosso meio, oremos ao Senhor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Deus da luz, Deus de Jesus, Deus da esperança. Em meio às tristezas que nos acompanham e rodeiam, há muitos sinais da presença do teu Reino. Por isso cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Em meio a todas as demonstrações de força e poder, há tantos gestos pequenos, miúdos, às vezes invisíveis, mas que resultam em grande alegria para pessoas. Por isso cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Mesmo sendo imperfeitos e ainda fracos na fé, tu nos chamas para tua seara, para testemunhar, para amar, para denunciar, para amparar. Por isso cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Graças te rendemos, Deus santo e poderoso, porque em Jesus vieste a nós. Por meio dele, tu nos guias também pelos trilhos estreitos e pedregosos. Tu nos ensinas a viver em comunidade, nos educas para viver em comunhão.
É por esses e tantos motivos mais que também celebramos a Ceia neste culto, porque foi Jesus mesmo que ordenou. Na noite ...

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia o Espírito Santo, para que ele nos transforme e anime para o ensino e o testemunho de Jesus.
Que pelo mesmo Espírito Santo sejamos transformados, por esta Ceia, num novo corpo, que vive e expressa comunhão, aqui na mesa, pelo corpo e sangue de Jesus, e no dia-a-dia, pelo nosso testemunho e a nossa ação.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, ó Deus, daquelas pessoas que já não estão entre nós. Dá que esta Ceia fortaleça nossa esperança no encontro com elas no Reino eterno, onde juntos te glorificaremos, eternamente, por Cristo, nosso Senhor.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

ou

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

A vida é como a flor

Textos de apoio

A

Como uma onda
(Lulu Santos e Nelson Motta)

Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará.
A vida vem em ondas como o mar, num indo e vindo infinito.
Tudo o que se vê não é igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo
Não adianta fingir, nem mentir para si mesmo,
Agora há tanta vida lá fora
Aqui dentro, sempre,
Como uma onda no mar, como uma onda no mar, como uma onda no mar.

B

Sl 90.5-6
"Senhor, tu arrastas as pessoas como um rio; elas não duram mais do que um sonho. São como a erva que brota de manhã, que cresce e abre em flor e de tarde seca e morre".

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L A flor é bela. Seu aroma tem a capacidade de transformar ambientes, de despertar os sentimentos mais belos na alma humana. Mas ela também dura pouco, é frágil. Enquanto dura, se gasta para... e em favor de... Porém, dura pouco. E a nossa vida? É bom viver! A vida cresce e floresce. Pensemos nas crianças! Mas a vida também é frágil. Na verdade, passa logo.

Deus nos deu a vida. Por isto podemos estar aqui. Sejam bem-vindos.

Cântico

C (canta) Vida eu te quero. Vida eu te quero. Vida és tu, meu Deus.
Eu te quero na luz. Eu te quero na flor.
Eu te quero no irmão. Eu te quero no amor. (Ou outro semelhante).

Saudação apostólica

Confissão de pecados

L Em silêncio, reconheçamos nossos pecados e nossa culpa.
(Depois desse silêncio) Perdoa, Deus amado, nossas omissões, nossa frieza de coração, nossa língua que diz o que não deveríamos dizer, nossas desavenças na família, nossa dificuldade de viver em comunhão na comunidade. Perdoa, Senhor, por usarmos mal o tempo de vida que nos dás.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Através do profeta, Deus disse: "Eu os purificarei de todos os pecados que cometeram e perdoarei a sua maldade e a sua revolta contra mim" (Jr 33.8).
E em 1ª João lemos: "Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1.9).
Portanto, alegremo-nos: os nossos pecados estão perdoados.

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Oração

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Salmo 116.1-9
L Para o salmista, vivemos porque Deus nos sustenta. (Ler o Salmo. Depois:) Porque Deus ouve, socorre no perigo, é

justo, enxuga nossas lágrimas, só podemos cantar com gratidão:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

Romanos 8.31-39
João 5.24-25

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos pelos seres humanos, em todos os lugares, para que encaremos a vida como dádiva, para que a vivamos como a flor, alegrando, perfumando, despertando os sentimentos mais sublimes. Senhor, ouve nossa oração:

- intercedemos pelas pessoas que estão com sua vida ameaçada, pela enfermidade (dar espaço para a comunidade mencionar nomes de pessoas enfermas), pela falta de alimentos, pela violência, pela perda de esperança, para que através da Palavra de Deus e do apoio de outra gente sejam como a flor que é regada e redescubram a alegria de viver. Senhor, ouve nossa oração:

- intercedemos pelas autoridades, em todos os níveis e lugares, para que dediquem seu tempo, seus projetos e os recursos públicos em favor daquilo que favorece a vida de todas as pessoas e para que desapareçam a corrupção e os privilégios de minorias. Senhor, ouve nossa oração:

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Deus Criador! Nossa vida, o lugar onde vivemos, as belezas deste mundo, a possibilidade de vivermos em comunhão – tudo, tudo é obra das tuas mãos. Por isto é que cantamos:

C (𝄞) Graças Senhor!...

L Deus Salvador! Em Jesus resgataste a humanidade do caminho das trevas. Por meio de Jesus, nos deste a possibilidade concreta da salvação. Por isto é que cantamos:

C (𝄞) Graças Senhor!...

L Deus Redentor! O Espírito Santo inflama nossa fé, nos encoraja para ações que transformam a dor e a tristeza. O Espírito Santo nos congrega e faz com que experimentemos comunhão já aqui e agora. Por isto é que também cantamos:

C (𝄞) Graças Senhor!...

L Eis por que celebramos tua presença viva em nosso meio e recordamos: na noite em que foi traído ...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus amado, concede que, pela presença do Espírito Santo, este pão e este fruto da videira sejam para nós a presença real de Cristo. Concede também que esta comunhão contigo seja experiência de perdão, de modo que nos tornemos, em Cristo, um só corpo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Um culto na ótica das crianças

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L (por uma criança) "Se vocês não se tornarem como crianças, não entrarão no Reino de Deus" (Mt 18.3). Esta é uma frase falada por Jesus. Jesus pede aos adultos para se sejam como crianças, se quiserem entrar no Reino de Deus.

L (pessoa adulta) Temos um convite às pessoas adultas. Vamos participar deste culto colocando-nos na condição de crianças. Vamos cantar, falar, ouvir, pensar, sentir com o jeito das crianças. Sejam bem-vindos ...

Cântico

C (𝄞) Uma criança me disse.

Saudação apostólica

Liturgia da luz

L Deus está no meio de nós. Por isto nós o adoramos. A luz da vela é sinal da sua presença. E por isto agradecemos.

C (HPD 239, enquanto alguém acende a vela) Damos graças ao Senhor.

Oração do dia

L (uma criança) Oremos. Deus bondoso e amigo, tu que nos deste a vida, que nos colocaste num mundo bonito, que nos abraças como um bom pai e uma boa mãe, que nos dás bons amigos e boas amigas, vem, fica conosco e desperta nosso coração de criança, que aceita o que a tua Palavra ensina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Salmo 23
1 Pedro 2.1-5
Marcos 10.13-16

Pregação

Oração geral da Igreja

- oramos, nosso Deus, por todas as famílias, para que adultos e crianças aceitem o convite de Jesus para serem como crianças, e assim cresçam entre as pessoas o perdão, a amizade e a vontade de estenderem-se as mãos para erguer e apoiar. Senhor, em tua bondade:

- oramos, nosso Deus, pela paz entre os povos, pelas pessoas que não têm onde morar, pelas pessoas que sofrem por não poderem ganhar o pão no suor do rosto, para que as autoridades governem com justiça e todos nós aprendamos a olhar os outros como nossos próximos, apoiando-os nas suas lutas em defesa da vida. Senhor, em tua bondade:

- oramos, nosso Deus, pelas comunidades cristãs, para que entre seus membros cresçam a comunhão, o interesse em conhecer a vontade de Jesus e a humildade de ter um coração de criança. Senhor, em tua bondade:

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Comunidade já está fora da igreja, em círculo, de mãos dadas.

Envio

Perdão
LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L "Pedro perguntou a Jesus: - Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão que peca contra mim? Sete vezes? Jesus respondeu: - Não. Você não deve perdoar sete vezes, mas setenta vezes sete" (Mt 18.21-22).

Perdoar, perdoar, perdoar, e então é possível recomeçar, reconstruir, reconciliar. Este nosso encontro com Deus terá como tema *perdão*.

Sejam todos e todas bem-vindos ...

Cântico

Saudação apostólica

Confissão de pecados

L Oremos. Deus, que nos perdoas e nos dás nova oportunidade de vivermos como teus filhos e tuas filhas:

para nós é difícil perdoar setenta vezes sete. Não conseguimos admitir nossa parcela de culpa. Preferimos pensar que o culpado sempre é o outro. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Temos nossas "manias" e nossa teimosia. Por meio delas, quebramos a comunhão, na família, na comunidade, entre pessoas da nossa amizade. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Para nós é difícil dar o primeiro passo em direção a outra pessoa. Queremos que ela venha até nós. Entendemos que ela é a culpada. E assim carregamos intrigas, desgostos, rancor, ofensas através de gerações. Por isto:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Deus amado, pelas rupturas na nossa comunhão, pelos muros que nos separam, também na comunidade, pela falta de compreensão e perdão, pedimos:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L Paulo escreveu aos Efésios: "Sejam bons e delicados uns com os outros. E perdoem uns aos outros, como Deus, por meio de Cristo, perdoou vocês" (4.32).

Deus perdoou primeiro. Por isto é que nós podemos nos perdoar. Por isto:

C (HPD 349) Louvemos todos juntos.

Oração do dia

L Oremos. Deus do perdão, que sempre nos perdoas e acolhes como bom pai e boa mãe, caminha conosco para que, guiados por ti, descubramos a alegria que vem de dar e receber perdão. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Gênesis 50.15-21

Recitação do Salmo 130

Após o Salmo:

C Gloria Patri

2 Coríntios 2.5-11

Mateus 6.9-15

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, por todos os teus filhos e as tuas filhas, para que, enxertada no perdão que vem de ti, a semente do perdão cresça, floresça e se multiplique e assim o mundo experimente a verdadeira paz.

- intercedemos, nosso Deus, por todas as situações em que nas nossas famílias e na nossa comunidade existem barreiras por causa da ofensa, para que, inspirados no teu exemplo e nos ensinamentos de Jesus, consigamos superar discórdias e conviver fraternalmente.

- intercedemos, nosso Deus, pela presença do Espírito Santo, para que ele ajude os povos a transformar atitudes, costumes, manias, armas que promovem a discórdia e a guerra, permitindo que já agora vejamos sinais do teu Reino.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

L "Deus amou tanto o mundo que enviou seu Filho. As estrelas do céu falam-nos de seu perdão ao brilhar nas noites escuras das nossas vidas" (R. Alves (Org.), *CultoArte*, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 66).

O Senhor vos abençoe ...

Envio

Paz

LITURGIA DE ENTRADA

Sino

Oração preparatória individual

Prelúdio

Acolhida

L "Concede paz, Senhor, concede paz. Obstinado e desanimado, o coração se afasta daquilo que significa amor. Dá ânimo para o abraço cordial, para o diálogo sincero e estabelece, por nosso intermédio, um sinal de que a paz há de vencer" (Jürgen Henkys, Senhas Diárias, 28.2.00).

Paz, paz, paz – uma palavra tão antiga, um sonho ainda por se realizar. Neste culto vamos celebrar, de modo especial, o gesto da paz.

Bem-vindas... Que tal cada um de nós cumprimentar uma pessoa que ainda não conhece?

Dar tempo para esse momento.

Hino

C (HPD 482) Irmão sol com irmã luz.

Voto inicial

Intróito

Recitar o Salmo 103.1-10.

C Gloria Patri

Oração do dia

L Oremos. Deus bendito, que a nós e a todas as pessoas prometeste a tua paz, dá-nos o teu Espírito para que confiemos nessa tua promessa, eduquemos nossos filhos para

a paz, e nós mesmos aprendamos a viver em paz. É o que te pedimos por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade a eternidade.

C Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Levíticos 26.2-6
Romanos 12.17-21
João 14.25-27

Pregação

Oração geral da Igreja

- intercedemos, nosso Deus, pelo perdão e a reconciliação na família, nas escolas, na Igreja e, em especial, entre os povos, para que o mundo experimente o doce gosto da paz.

- intercedemos, nosso Deus, pelas pessoas que com saudades lembram seus queridos que já faleceram, hoje em especial pelos familiares de (incluir nomes de pessoas falecidas pelas quais foi pedido que se orasse), para que a luz da ressurreição dos mortos sempre brilhe no horizonte da esperança e que nessa esperança confiemos nossos falecidos às tuas mãos e ao teu julgamento.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Oração eucarística

L Deus de Abraão, de Sara, de Moisés e nosso Deus: apesar da teimosia e rebeldia do teu povo, sempre perdoaste. Por isso:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Deus bondoso, Jesus nos deixou a paz que permite abrir portas trancadas pela ofensa. Por isso:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Nós te louvamos e adoramos, Deus amado, porque através de Jesus e através da atuação dos apóstolos nos foram indicados caminhos em que é possível reconciliar-se, em que é possível recomeçar, em que é possível responder ao ódio com perdão.

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Este é o motivo que nos faz relembrar o que Jesus disse e fez, na noite da sua traição, quando estava à mesa com seus discípulos. Ele tomou o pão, e ...

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Vem, Espírito Santo! Coloca em nossas mãos a chave para destrancar portas que nos impedem de viver a verdadeira paz. Vem, Espírito Santo, para que por meio da tua presença este pão e este fruto da videira sejam para nós corpo e sangue de Cristo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, ó Deus, de nutrir, nesta comunhão de mesa contigo, nossa esperança no banquete pleno, contigo e com as pessoas que vais ressuscitar da morte para o Reino que, em Cristo, preparaste e que aguardamos com expectativa.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai-Nosso

Fração

L O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C Mesmo sendo muitos e diferentes, em Cristo podemos experimentar o doce gosto da paz.

C (𝄞) Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado.

Oração pós-comunhão

LITURGIA DE SAÍDA

Gesto da paz

L "Concede paz, Senhor, concede paz; obstinado e desanimado, o coração se afasta daquilo que significa amor. Dá ânimo para o abraço cordial, para a conversa sem mentiras, e estabelece, por nosso intermédio, um sinal de que a paz há de vencer".

A paz de Cristo seja com vocês.

C E com você também.

Motivar para esse gesto. Enquanto isso, música pertinente pode ser tocada.

Bênção

C (𝄞) Tu, Deus, és amor

Envio

A Ceia do Senhor

Informações técnicas

Durante a pregação, são distribuídas algumas bandejas (meia dúzia) contendo porções diferentes de pão. A idéia para esse ato é a seguinte: Deus é generoso e deu pão para todas as suas criaturas. O problema é que esse pão está distribuído de forma injusta. Na hora do ofertório, as pessoas que receberam as bandejas são motivadas a levarem o pão para que seja utilizado na Ceia do Senhor.

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

Fazer essa acolhida ainda fora da igreja, no pátio.

L Chegamos da vida, do dia-a-dia. Nesse dia-a-dia, festejamos (alusão a aniversariantes do mês; festa de algum grupo). Nesse dia-a-dia, sofremos, perdemos pessoas queridas (acolhida das pessoas enlutadas). Com as alegrias e os sofrimentos da vida diária nos reunimos para o culto.

Bem-vindos ...

Oração preparatória

L Oremos. Deus criador e preservador da vida, agradecemos-te por mais este dia. Agradecemos porque somos parte de um grupo, de uma comunidade, de uma igreja. Agradecemos por esta oportunidade de culto. Pedimos que aceites nosso louvor. Pedimos que nos recebas, mesmo sendo pessoas pecadoras, imperfeitas, falhas. Pedimos que o culto de hoje fortaleça nossa fé, faça sentir-nos acolhidos em teus braços e nos encoraje para o compromisso com teu Reino.

C Amém.

Cântico

Durante o cântico, a comunidade entra na igreja.

L (costura) Para expressarmos por que nos reunimos em culto, e também para expressarmos a importância do culto para nossa vida diária, cantemos com alegria:

C (HPD 333) Aqui chegando, Senhor.

Saudação apostólica

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Neste culto vamos refletir sobre a Ceia do Senhor e, depois, celebrá-la. As leituras bíblicas nos falam de Ceia do Senhor, comunhão, partilha, compromisso.

1 Coríntios 11.17-34

Marcos 6.30-44

Pregação

Hino

Oração geral da Igreja

- pelas comunidades cristãs, na IECLB e em outras igrejas, para que a comunhão na Ceia do Senhor resulte em atitudes e compromissos que promovam comunhão e partilha com quem sofre por causa da falta de trabalho, falta de teto, falta de pão.

- pelas autoridades, para que suas leis, decisões, seus planos e projetos sejam em defesa da vida, em favor daquilo que é bom para todos os filhos e todas as filhas de Deus.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

L Respondemos ao amor de Deus por nós de muitas maneiras: confiando nele, orando pelo mundo, ofertando, partilhando.
As ofertas deste culto estão destinadas para (indicar destinação).
Além dessas ofertas, que são resposta nossa ao amor de Deus, propomos realizar outro gesto, ainda que simbólico. É um gesto que fala do compromisso com a comunhão.

Na Ceia do Senhor, Deus vem até nós. Na Ceia, Deus realiza comunhão. Sua comunhão conosco cria comunhão entre nós.
Mas como pode haver comunhão, se o pão está mal distribuído? Como pode haver comunhão plena, se os bens da terra estão divididos do jeito como as porções de pão foram repartidas aqui entre nós?

Sintam-se convidados a depositarem suas ofertas em dinheiro nesta cesta (em local indicado). Os que receberam o pão, sintam-se convidados a trazê-lo à mesa. Deus utilizará as ofertas em dinheiro para o bem das pessoas que as receberem. Deus utilizará esse pão, junto com o fruto da videira, para vir e realizar comunhão entre nós. Sobretudo, Deus quer nos usar na diaconia diária da sua seara.

Cântico do ofertório.

C (𝄞)Tudo vem de ti, Senhor.

A mesa é preparada.

Oração eucarística

L Oremos. Deus bondoso, tua bondade é sem fim. Criaste um mundo bonito, com fartura, em condições de garantir a vida para todas as pessoas. Criaste-nos à tua imagem. Redimiste-nos por meio de Cristo. Somos livres. Não precisamos acumular e reter. Estes e tantos outros são os motivos que nos levam a cantar, com os coros celestiais e com os músicos, em alto e claro tom:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Graças, Senhor, porque Jesus ensinou a partilhar com a multidão faminta. Graças, Deus compassivo, porque em Cristo somos livres para viver e experimentar comunhão.

L Eis por que também relembramos que Jesus, na noite ...

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus de amor, o Espírito Santo, Espírito que liberta da ânsia pelo acúmulo, do egoísmo e da indiferença. Que o Espírito Santo mantenha viva nossa fé e nos estimule a vivermos em comunhão, para o nosso bem e para a tua glória. E que pela presença do mesmo Espírito Santo este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor e renova a face da terra.

L Lembra-te, ó Deus, daquelas pessoas que já não estão entre nós. Confiamos no reencontro com elas no banquete eterno. Nesta Ceia nos unimos a todas e proclamamos teu Reino, para o qual, em Cristo, nos convidaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Ao estendermos a mão, ao abraçarmos a quem está do nosso lado, temos a oportunidade rara de dizer e sentir que somos parte de uma comunidade. Temos a oportunidade de pedir perdão, de dizer "tu és meu irmão, tu és minha irmã". Temos a oportunidade de fortalecer nossos laços de comunhão. Seja essa nossa intenção ao desejarmos a paz do Senhor a quem está do nosso lado.

Acontece o *Gesto da paz.*

Fração

Comunhão

L "A vida só tem sentido quando é partilhada. Não podemos querer o Sol, a Luz, a Vida, os bens... só para nós... Todos/as devem ser beneficiados/as e nosso compromisso é fazer isso. É assim que foi feito por Jesus Cristo; é assim que faremos agora: partilharemos o pão e o vinho, gesto de risco e amor, em sua memória" (R. Alves, org., Culto e Arte, Petrópolis: Vozes, 1999, p. 22).

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

É experiência marcante realizar a bênção do lado de fora da igreja. Expressa de forma cabal a presença de Deus em nossa vida cotidiana. Ele está e caminha conosco.

L Na Ceia do Senhor recebemos Jesus. Por ele fomos abraçados. A Ceia fortalece nossa fé de que ele nos carrega, em especial nas situações de dor e de tristeza.

Pedir que as pessoas se dêem as mãos. A bênção é pronunciada.

Envio

Cântico

C (HPD 453) Nada te turbe.

Ação de Graças

LITURGIA DE ENTRADA

Acolhida

L "Tudo o que vive olha para Deus com esperança. E Deus dá alimento a todos no tempo certo" (Sl 145.15). Em lugar do "eu posso, eu sei, eu faço", o salmista reconhece que a vida e o seu sustento são dádivas de Deus. Diante da dádiva, cabe o agradecimento. Mais, diante da dádiva, cabe a Ação de Graças, o gesto de gratidão. Eis o motivo para este culto: dar graças.
Sejam todos e todas bem-vindos. Visitantes, aniversariantes, o coral, pessoas enlutadas...

Hino

C (HPD 254) Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado.

Saudação apostólica

Confissão de pecados

L Oremos. Deus doador da vida, neste culto de Ação de Graças reconhecemos que nossa gratidão ainda é tímida, retraída, pouco expressiva. Desconfiamos da tua promessa do pão diário. Por isto, facilmente acumulamos. Custa-nos repartir. Não nos indignamos diante dos abusos cometidos com os alimentos que a terra dá, de graça. Calamos demais diante da fome de gente como nós. Perdoa, Deus, nossos pecados e corrige nosso pensar e fazer.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Anúncio da graça

L "Tudo o que vive olha para Deus com esperança. E Deus dá alimento a todos no tempo certo", diz o salmista. Leis e decisões humanas impedem que todas as pessoas tenham o pão, mas Deus deu e continua dando o suficiente. Eis por que há esperança. Eis por que cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Deuteronômio 26.1-11
Salmo 65.9-13
Mateus 13.24-30;36-43

Pregação

Oração geral da Igreja

- pela justa distribuição dos alimentos e dos bens da terra, para que todas as pessoas experimentem o gosto de um lar, do pão suficiente, do trabalho que gratifica, oremos ao Senhor.

- por gestos de gratidão, para que, abençoados por Deus, alcancem pessoas, devolvendo-lhes a dignidade reservada pelo Criador a cada uma, oremos ao Senhor.

- pela vivência comunitária na igreja, para que confiemos mais na providência divina e dediquemos, com alegria e gratidão, o nosso tempo e os nossos recursos para apoiar causas que sinalizem a presença do Reino de Deus entre nós, oremos ao Senhor.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Ofertório e Preparo da mesa

Oração eucarística

L Deus, tu criaste um mundo bonito, bom, harmonioso. Por isto cantamos:
C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Tu regas a terra com chuvas copiosas. Dessa água nutrem-se as plantas e saciam-se os animais e todos nós. Por isto cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Pelas mãos das pessoas que preparam a terra, que lançam as sementes e que recolhem os frutos, também nós da cidade recebemos o pão diário. Por isto cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Tu dás e manténs a vida. És tu quem nos permite viver, conviver, perdoar, recomeçar, agradecer. Por isto cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Louvamos teu nome, nosso Deus, pois, através de Jesus, ensinaste a confiar que dás o pão a todas as criaturas. Através dele, também ensinaste a partilha e a compaixão com quem passa necessidade.
Por estes motivos também relembramos que nosso Senhor, na noite em que foi traído,...

C (𝄞 ou falado) Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia, Deus de amor, o Espírito Santo, para que nos motive para a gratidão e a generosidade. Que, pela presença deste mesmo Espírito, este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo.

C (canta uma epiclese)

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

LITURGIA DE SAÍDA

Bênção

Envio

RECURSOS LITÚRGICOS DIVERSOS

Nesta seção são oferecidos elementos e partes da liturgia, acompanhados de orientações para sua moldagem. Esses elementos e essas partes podem ser utilizados para complementar as liturgias abertas (Seção VI) ou, ainda, para moldar outras liturgias.

A lista que segue visa apontar o espaço para a criatividade e para a riqueza da diversidade que dispõe uma equipe responsável pelo preparo de um culto. Recomenda-se dar atenção especial ao uso de símbolos, que podem ser inseridos nos diversos momentos de um culto e podem complementar e mesmo substituir os textos escritos.

Formas de acolhida (p. 280)
Poemas (p. 281)
Orações de preparação conjunta para o culto (p. 285)
Orações para o início do culto (p. 286)
Saudação apostólica (p. 289)
Voto inicial (p. 289)
Invocação (p. 289)
Formas breves de abertura do culto (p. 291)
Liturgias de Entrada (p. 292)
Confissão de pecados (p. 297)
Kyrie (p. 300)
Gloria in excelsis (p. 304)
Costura para a Liturgia da Palavra (p. 305)
Confissão de fé (p. 305)
Oração geral da Igreja (p. 307)
Formas de realizar o Ofertório (p. 315)
Motivações para a Ceia do Senhor (p. 315)
Orações eucarísticas (p. 317)
Pai-Nosso: paráfrases (p. 322)

Gesto da paz (p. 323)
Orações pós-comunhão (p. 324)
Bênçãos (p. 325)
Bênçãos com envio (p. 327)
Envios (p. 328)
Litanias diversas (p. 329)

1

Este é um momento que sugere gestos de acolhida.

Como é bom chegar à casa de Deus!
Seu convite de amor soa no nosso ouvido e nosso coração o percebe:
"Venham a mim todos os que estão cansados de carregar o peso do seu fardo.
Eu lhes darei descanso. Ofereço-lhes repouso e forças para resistir.
Não temam! Vocês são minhas ovelhas e eu cuido atentamente de vocês".

2

Quanta riqueza existe na multi-formidade!
Somos pessoas diferentes. Temos vivências diferentes. Temos olhares, saberes, sentimentos diferentes uns dos outros.
Viemos de lugares distintos, temos nomes e sobrenomes diversos, temos buscas diferentes.
Contudo, podemos nos reunir aqui e sermos uma só família em Cristo.
Que Deus, que é o motivo de nosso encontro aqui, que nos acolhe e nos torna um só corpo, nos alimente, a cada um e a cada uma, em amor, comunhão, conforto, perdão, força e fé.

3

Como é bom e agradável viverem unidas as pessoas que se sabem irmãs na fé em Deus (Sl 133)! Como é bom podermos nos congregar para celebrar culto a nosso Deus!
Desejamos que todas as pessoas sintam-se bem na casa de Deus.

4

A esta acolhida pode seguir, imediatamente, a *Saudação apostólica*.

Aparece o primeiro raio de luz! O pássaro se anima e começa a cantar!
A borboleta bate suas asas para ver se as desperta para o novo dia!
O fogão da casa inicia seu serviço de esquentar a chaleira (bule) com água.
(onde o clima é frio: Agasalhamo-nos bem para nos esquentarmos em mais um dia do inverno).
E nos colocamos a caminho. O destino é a casa do Senhor!
Aqui, encontramos pessoas, as cumprimentamos e entramos no espaço onde prestaremos culto a Deus.
Trazemos junto nossas esperanças, nossas alegrias, nossas incertezas, nossas orações. E confiamos que temos um encontro com nosso Deus.
Sejam todos e todas bem-vindas e bem-vindos à casa de Deus.

5

Amanheceu!
Somente em alguns lugares na cidade escuta-se o cantar de um galo, a distância.
Seu trabalho já começou há algumas horas e ele está feliz na sua tarefa diária de anunciar a chegada de mais um dia.
No campo, o lavrador, espreguiçando-se, olha sua enxada encostada no galpão e pensa: Hoje não. Hoje é tua folga, companheira de cada dia. Eu vou à casa do Senhor, prestar-lhe culto por tudo o que ele nos tem dado e agradecer-lhe pela lavoura da qual tiramos o pão de cada dia para a família.
Na nossa casa, olhamos o serviço de cada dia – arrumar as camas, lavar a roupa, encaminhar o feijão e varrer a casa. Mas hoje a rotina não será esta. Hoje não. Hoje é domingo, dia do Senhor. Vamos à casa do Senhor, agradecer a semana que tivemos, recarregar nossas forças, nossa fé, nossas esperanças.
O jovem em seu apartamento olha sua mochila ou sua pasta de trabalho e pensa: Hoje não. Hoje vou à casa do Senhor, encontrar-me com pessoas amigas e alguns familiares e, juntos, vamos parar para refletir sobre a vida que levamos.

6

Mais um dia o Senhor nos oferece.
Temos que andar, mesmo que nem sempre tenhamos certeza sobre o caminho.

Temos que enfrentar as situações, embora nem sempre saibamos como fazer.
Temos que tomar decisões, mesmo sentindo-nos despreparados.
Mas confiamos em Deus. Temos fé! E ela nos leva para a frente.
(pausa) A todos e todas vocês: Bom-dia! Desejamos que todas as pessoas sintam-se acolhidas. Sejam todas bem-vindas a esta casa de oração.

7

Tema: reconciliação

Palavras ditas ao vento!
Vínculos abalados. Relações que se rompem.
Com nossas mãos podemos construir, mas também destruir.
Com nossas palavras podemos edificar, mas também pôr abaixo. E aí ficam muitas feridas.
Deus, porém, se reconciliou com o mundo e nos ajuda para nos reconciliarmos.
Que neste culto sejamos levados a pedir perdão a Deus e a quem temos ofendido.
Sejam todos bem-vindos!
Sejam todas bem-vindas!

8

As pessoas enlutadas, Ele consola. Às desanimadas, Ele leva novo ânimo. Às enfermas, Ele fortalece. Cada um e cada uma Ele carrega na palma da sua mão.
Assim é e assim age o Deus que nos chama para o culto.
Na presença de Deus e na companhia de irmãs e irmãos, sejam todos e todas bem-vindos...

Podem ser utilizados no início do culto, para indicar o tema; podem ser úteis antes da bênção; podem, também, substituir ou parafrasear o Salmo do dia.

1

Ontem foi Páscoa

Ontem foi Páscoa, e hoje Cristo vive, e com Ele tu vives; vive a Igreja, em tempo de missão, tempo de espera como mãe gestante, com temor, com amor, esperançosa.

Ontem foi Páscoa, e hoje Cristo vive. E com Ele vive tudo que é vida: os trabalhos, os sonhos, a utopia de um mundo em que o amor seja em todos.

Ontem foi Páscoa, e hoje, hoje Cristo vive, na casa, na oficina, entre as aulas e no templo, onde esse povo orante trabalha, canta, espera, como espera a mãe gestante.

E amanhã... amanhã há de ser Ascensão, quando celebramos que no céu o Senhor é um amigo que intercede por nós, que prepara o lugar que será nosso abrigo final após a noite mortal que nos aguarda.

E amanhã... amanhã virá Pentecostes com vento, e fogo e água, que incendeia nosso amor. E que sacode o sopro que a Igreja necessita, como necessita aquele que esquece que tem uma missão.

Que, como mãe, gestando vida, cuidemos da vida, denunciemos sinais da morte, anunciemos que Deus existe e que virá coroar a espera, fazer que a utopia encontre ao final seu nome: quando Ele reinará!! (Domingo Ferrari)

2

Faz escuro, mas eu canto

Faz escuro, mas eu canto porque amanhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro, vai ser lindo, a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar, porque amanhã vai chegar.

Já é madrugada; vem o sol que é alegria, que é pra esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão!, trabalhar pela alegria, que amanhã é outro dia, que amanhã é outro dia! (Thiago de Mello)

3

Pintando a paz

Eu tinha uma caixa de cores, mas não tinha vermelho para o sangue dos feridos.
Nem branco para as mãos e rostos dos mortos, nem tampouco amarelo para as areias ardentes do deserto.
Tinha, entretanto, cor laranja para o amanhecer e o crepúsculo, e azul celeste para os novos céus; e cor-de-rosa para os sonhos jovens.
Sentei-me e pintei a paz. (Poema de um menino de 10 anos)

4

Sugestivo para apresentar algum símbolo

Pedaços

Pedaços...
Pedaços...
Um mundo em pedaços,
Uma vida em pedaços...
Queremos viver um novo tempo, Senhor,
Queremos ver brotar sinais de esperança,
De que é possível juntar os fragmentos,
E reconstruir a unidade neste mundo.
Clamamos por teu Espírito de unidade,
Para que venha dos quatro cantos da Terra
E sopre vida sobre todo ser...
Vem, Espírito de Deus,
E sopra um vento fresco e renovador
Que possa infundir ânimo e vigor,
Para que os pedaços se convertam num corpo,
Corpo do mundo, corpo do povo.
Porque assim nos criaste.
E assim desejas que sejamos. (Ernesto Barros Cardoso).

5

Deus da vida

Deus da vida,
prepara nossas mãos para um toque distinto e renovado,
prepara nossas mãos para um toque que provoque encontro, despertar, esperança, sentido.

São muitos os velhos e usados gestos, movimentos que já se esclerosaram...
São muitas as velhas e fúteis desculpas
para só reproduzir comportamentos.
Dá-nos ousadia para criar novos laços de fraternidade, novos vínculos de afeto, rompendo antigos modelos de relacionamento, provocando verdadeiros e significativos espaços e movimentos de aproximação. (Ernesto Barros Cardoso).

6

Prepara, Senhor, nossas mãos

Prepara, Senhor, nossas mãos para um toque diferente.
Para despertar ternura, afeto, consolo e amizade.
Que elas possam brindar, sustentar, construir e orientar.

Prepara, Senhor, nossos braços para um encontro diferente.
Para sentir a unidade, a proximidade, o manto da misericórdia que nos cobre,
o calor que nos faz um só corpo.
Que eles possam fortalecer, proteger, alcançar a quem está longe.

Prepara, Senhor, nossos ombros para uma carga diferente:
o peso das lágrimas alheias, da culpa do mundo, da própria cruz e de tantas outras.
Que eles possam ser cavalgadura dos filhos e filhas que entram no Reino de Deus.

Prepara, Senhor, nosso coração para um pulsar diferente.
Para bombear a vida que se esgota, para sentir-nos dentro desse grande peito que é a comunidade e a terra.
Que ele possa alegrar-se, festejar, ser redimido do desamor e do abismo da prepotência.

Prepara, Senhor, nossa mente para uma verdade diferente.
Para pensar em como viver de outra maneira, com pureza, justiça, sabedoria, honradez e confiança.
Que nossas idéias possam nascer todos os dias e com-

preender como o sol, que dá a luz sem discriminação, sem julgar, sem submeter, sem condenar.

Prepara, Senhor, nossos pés para um caminho diferente.
Para vencer o veneno, a traição e o medo.
Para pisar como de dia, sem cansaço, sem receios.
Que eles levem a boa notícia, o bom humor, o bom semblante, a boa fé, nossos corpos humildes ressuscitados por tua Palavra. (Amós López, Cuba).

7

O Reino de Deus é chegado

O Reino de Deus é chegado!
É tempo da vida mudar!
Apostai tudo aquilo que tendes nesta nova e importante notícia!
O Reino de Deus é chegado!
... sacudindo a poeira dos móveis... remexendo os porões encardidos...
... espalhando a verdade esquecida... construindo os sonhos perdidos...
O Reino de Deus é chegado!
... restaurando as vidas feridas... envolvendo as pessoas sozinhas...
apoiando os tristes, cansados... instaurando um tempo melhor!" (Nancy PEREIRA, Ernesto CARDOSO, *Novos gestos, novos olhares*, Instituto de Estudos da Religião: RJ, 1993, p. 31).

8

Agora que estou vivo

Prefiro que compartas comigo uns poucos minutos agora que estou vivo.... e não uma noite completa, quando eu estiver morto!

Prefiro que me estendas suavemente a mão agora que estou vivo... e não que apoies teu corpo sobre meu cadáver quando eu estiver morto!

Prefiro que me telefones agora que estou vivo.... e não que empreendas uma viagem inesperada quando eu estiver morto!

Prefiro que me presenteies uma só flor agora que estou vivo... e não que me envies um formoso ramo quando eu estiver morto!

Prefiro que eleves ao céu uma curta oração agora que estou vivo... e não um esfarrapado poema quando eu estiver morto!

Prefiro escutar um só acorde de violão agora que estou vivo... e não uma comovedora serenata quando eu estiver morto!

Prefiro que dediques uma breve oração em meu nome agora que estou vivo... e não um poético epitáfio sobre minha sepultura quando eu estiver morto!

Prefiro compartilhar contigo os mínimos detalhes agora que estou vivo... e não as grandes manifestações quando eu estiver morto!

A morte não é só física, mas também do coração. Manifestemos nossos sentimentos a cada momento, e demos mostras de AMOR sempre.... não esperemos perder o que temos tão próximo, para dizer-lhe o que sentimos. (Raquel Chacón).

9

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida
morremos de morte igual
mesma morte Severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia. (João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*).

10

Salmo da manhã

Meu Deus e Salvador, de manhã te louvo.
A luz da aurora ainda não irrompeu, mas já reconheço que é mais um dia que me dás.
Por isso te dou graças.
Me levanto dos meus sonhos e me encontro com a realidade que me deste.
Com o trabalho e os seres queridos.
Com os talentos e o ar que respiro.
E me pergunto: O que fiz para receber tanto?
Tanto me tens dado, que tenho medo de perdê-lo.
A angústia me sobressalta por não poder cuidar a cada minuto dos seres que amo.

Descanso ao ver que tuas mãos não são as minhas mãos,
E embora não cuide deles, posso recomendá-los a ti.
Meu Deus, não sou igual a ti, e não entendo como podes estar em toda parte
ao mesmo tempo.
Escutar, atender, cuidar e até mostrar caminhos...
Eu não consigo fazer tudo isto.
Por isto te louvo, porque não és igual a mim.
Senhor, o que preparaste para este dia?
Me dás uma longa jornada e volto tarde.
De todo modo, já sabes que te chamo a cada instante.
Também para este dia necessito de tua companhia. (Juan Gattinoni. Trad. Eloir Weber).

11

Salmo da paz sonhada

A esta hora exatamente
Em que acordos de paz são incapazes de paz
Existe em algum canto de um casebre distante
Uma pintura pobre,
Mas rica, que diz: Lar Feliz!
A esta hora exatamente
Em que os imperadores insensíveis dizem
Que a guerra é santa
Existe em algum lugar do planeta um profeta
Que protesta na praça com o povo.
A esta hora exatamente
Quando paira um presságio de pavor
Existe uma capela qualquer que se apressa
Na prece e pede:
Venha teu Reino, Senhor!
A esta hora exatamente
Quando as estrelas atômicas profanam o céu do Senhor
Existe em alguma várzea poluída
Um menino que empina uma pipa com a pomba da paz.
A esta hora exatamente
Em que sobre a terra escorre o sangue dos silenciados
Existe um velhinho que pinta em seu novo jardim
Uma, duas, três rosas com amor.
A esta hora exatamente
Em que o berro estridente e infernal exalta o holocausto

Existe uma criança nascendo
Trazendo e fazendo o futuro...
Senhor, eu rezo com o Zé Lima:
"Que os teus pequenos sinais de vida
enfraqueçam as grandes pretensões de morte"
e que possamos cantar sob mil bandeiras brancas a paz...
que traz... o bem... que vem... (Carlos A. R. Alves).

12

Tua mão – uma parábola
(autoria desconhecida)

Em volume, teu coração
se assemelha a um punho cerrado...
Vê o teu coração espelhado,
figurado na própria mão!
A mão poderás fechar.
Mão fechada é mão que se nega,
que a tudo prende e apega,
contraída, incapaz de soltar.
A mão poderás fechar.
Mão fechada é punho que ameaça,
que mãos estendidas rechaça,
mão que fere, em vez de curar.
A mão poderás fechar.
Mão fechada é medo secreto,
é coração inquieto,
é consciência a arder e sangrar.
A mão poderás abrir.
Mão aberta é mão amiga,
que dá, que apóia, que abriga,
é mão apressada a servir.
A mão poderás abrir.
Mão aberta jamais rejeita:
É coração que aceita,
que acolhe sem coagir.
A mão poderás abrir:
pois a mão que o cosmo encerra
aberta está sobre a terra,
a dar e a distribuir.
Se de Deus a bendita mão
o Seu coração te revela:
feliz serás, se por ela
guiares o teu coração!

ORAÇÕES DE PREPARAÇÃO CONJUNTA PARA O CULTO

Estas não são em forma de confissão de pecados

1

L Deus bondoso, tu tens em tuas mãos todo o vasto mundo. Tu podes transformar corações e atitudes, conforme o teu agrado. Concede-nos a graça da fé que nos permite experimentar teu abraço e tua proteção, e que nos dá a força para buscar a paz que une e refaz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

2

Pode ser dirigida por L, mas também pode ser proferida por toda a comunidade.

Nós chegamos a ti, nosso Deus, com o que nos alegra e com aquilo que nos causa pânico.

Chegamos com nossa gratidão, com nossas preocupações e com aquilo que obscurece nosso íntimo.

Pedimos-te: fala a nós por meio da tua palavra.

Ilumina nossos corações, de modo que este culto atue na nossa vida em todos os momentos, no dia-a-dia, na família, em nossa comunidade. Amém. (Adapt. de EG, p. 534).

3

Nosso Deus, tu queres que encontremos descanso e paz em meio à agitação dos nossos dias.

Dá que nosso corpo se recupere, que nosso espírito se renove e que nossa alma se abra para tua bondade. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. (Adapt. de EG, p. 535).

4

Deus,

gostaríamos de ser mais arrojados do que somos;

gostaríamos de ser mais atentos do que somos;

gostaríamos de te servir com mais fidelidade do que até aqui ousamos;

gostaríamos de ser mais vigilantes do que até aqui conseguimos.

Renova-nos por meio da tua presença. Move-nos por meio do teu Espírito.

Fala conosco por meio da tua Palavra. Fortalece-nos por meio da tua Ceia. Amém. (Adapt. de EG, p. 537).

5

Quero ser um vaso, receptivo a propósitos de paz; um vaso para ti, Espírito Santo.

Quero estender minhas mãos vazias, abertas para a vida em sua plenitude.

Mãos vazias para ti, Espírito Santo.

Quero abrir meu coração, pronto para a força do amor.

Um coração para ti, Espírito Santo.

Quero ser terra boa, preparada para a semente da justiça.

Boa terra para ti, Espírito Santo.

Quero ser o leito de um rio, receptor da água da bondade.

Um leito de rio para ti, Espírito Santo. (Adapt. de EG, p. 538).

6

Guia-nos, Deus gracioso, pela Palavra e pelo Espírito, para que enxerguemos a tua Luz e na tua verdade encontremos liberdade. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

7

Deus de poder, que a ousadia de teu Espírito nos transforme, que a doçura de teu Espírito nos dirija, que os dons de teu Espírito nos capacitem para servir-te e adorar-te, agora e sempre, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

1

Manhã

Deus, a vida nos alegra.

Nesta hora matutina a natureza se renova, para enfrentar um novo dia.

Mas como somente um coração humano é capaz de fazer, queremos orar a ti e render-te louvor e gratidão. Estamos maravilhados diante do mistério da escuridão, que com a aurora dá lugar à luz.

Estamos maravilhados diante da fecundidade da terra e da beleza do céu.

Estamos maravilhados diante dos muitos mistérios da criação, há tanto tempo ocultos e que somente agora estão sendo descobertos.

Estamos maravilhados diante do crescente conhecimento sobre a vida humana e seus mistérios.

Amamos as cores e as formas das coisas, do jeito como as podemos sentir e apalpar.

Amamos os sons da natureza, as conversas da família, a reflexão com pessoas que nos são próximas.

Amamos a tagarelice das crianças e as canções e gargalhadas de gente jovem.

Amamos os montes e os vales que vemos, os mares e os rios, e os lugares agrestes e solitários.

Causa-nos prazer o tapete dos campos e sua fertilidade.

Agrada-nos a maneira como mulheres e homens constroem lares, para viverem juntos, a fim de se ajudarem e apoiarem mutuamente.

Dá-nos coragem, Deus, nesta manhã e neste lugar de sossego, para enfrentarmos as tarefas que devemos enfrentar, antes de sairmos ao encontro dos nossos semelhantes. (Adap. de EG, 609-610).

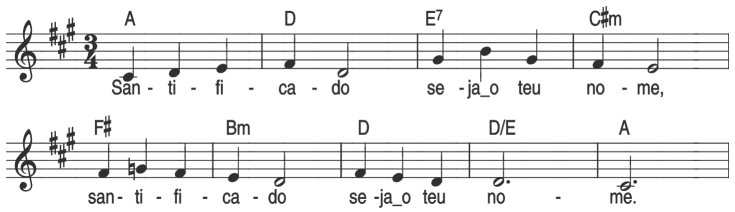
2

Cedo de manhã

L Oremos. Senhor Deus, cedo de manhã, quando o mundo era sem forma, tu idealizaste a vida com toda a sua beleza e medo, tu fi-

zeste nascer a tudo o que conhecemos. Santificado seja teu nome.

C (𝄞) Santificado seja o teu



(Cláudio

L Cedo de manhã, quando o mundo já nada esperava, um Filho recém-nascido, chorando num cocho, anunciava que tu estavas em nosso meio, que tu eras um dentre nós. Santificado seja teu nome.

C (𝄞) Santificado seja o teu nome.

L Cedo de manhã, rodeado de respeitáveis mentirosos, líderes religiosos, personalidades do poder e amigos silenciosos, tu aceitaste o castigo por fazer o bem, por ser Deus; tu carregaste e sofreste a cruz. Santificado seja teu nome.

C (𝄞) Santificado seja o teu nome.

L Cedo de manhã, uma voz em uma sepultura e pegadas no orvalho provaram que tu havias ressuscitado, que tu tinhas voltado para todas aquelas pessoas que te haviam esquecido, negado e destruído. Santificado seja teu nome.

C (𝄞) Santificado seja o teu nome.

L Cedo de manhã, na companhia de tua Igreja na terra e no céu, nós celebramos a tua criação, tua vida, morte e ressurreição, teu cuidado para conosco; por isso oramos:

C Senhor, traz vida nova onde estamos cansados e derrotados; novo amor

onde impera a dureza de coração; perdão onde nos sentimos magoados e onde nós ferimos outros; e a alegria e liberdade de teu Santo Espírito onde estamos presos em nós mesmos.
(silêncio)

L Para todos aqueles que se arrependem de verdade, Deus pronuncia seu perdão e nos concede o direito de voltar a começar. Graças sejam dadas a Deus.

C Amém. (Origem: Oração da Comunidade de Iona, Escócia).

3

L1 Ainda não se manifestou o que haveremos de ser.

L2 Ó Deus, que tudo revelas: quando chegará a hora?
Quando a verdade se tornará visível em nós?
Quando se verá em nossas cidades:
aqui moram as filhas e os filhos de Deus,
que não afastam negros de brancos,
que não classificam as pessoas em cidadãos de primeira e de segunda classe?
Quando nos tornaremos reconhecíveis, ó Deus, como tuas filhas e teus filhos?

L1 Ainda não se manifestou o que haveremos de ser.

L2 Ó Deus,
que crias vida e sorrisos:
quando chegará a hora?
Quando seremos revelados?
Quando a verdade se tornará visível em nós?
Quando se reconhecerá em nossos programas de TV que aqui moram as amigas e os amigos de Deus?
Eles não enxotam ninguém, mas convidam,
jogam bola com aqueles que antes consideravam inimigos, e confiam neles, que são teus filhos exatamente como nós.
Quando, ó Deus, nos tornaremos visíveis como tuas filhas e teus filhos?

L1 Ainda não se manifestou o que haveremos de ser.

L2 Deus, que tudo sondas e nos conheces:
quando não precisaremos mais esconder nossos rostos diante dos famintos?

Quando a verdade transparecerá em nós?
Quando se verá em nossas relações comerciais:
aqui moram as novas criaturas, as fraternas e os fraternos?
Quando nascerá sobre nós o sol da justiça, e acabará a noite da pilhagem?
Quando nos tornaremos visíveis, ó Deus,
filhas e filhos em teu reino?

L1 Ainda não se manifestou o que haveremos de ser.

L2 Ó Deus,
que tudo criaste:
quando chegará o dia em que poderemos declarar tudo muito bom, como tu?
Quando aparecerá a verdade?
Quando se verá em nossos jardins e campos
que aqui moram os afáveis filhos da terra,
que não aprenderam a violentar
e desaprenderam o saquear?
Aqui mora gente pequena,
que não constrói a torre até o céu
e não mata os animais com testes.
Deus, amiga dos homens,
amigo da terra, vem já,
Maranatá!, apressa-te,
torna-te visível, e a nós contigo:
filhas e filhos em teu reino.
(Adap. de EG, 610-611).

4

Oração da manhã

Eterno Deus, dizemos:
Bom-dia, santificado seja teu nome.
Cedo de manhã, antes de começar nosso trabalho, louvamos tua glória.
Renova nosso ser, para que sejam como o frescor das flores matinais;
abre nossos olhos interiores.
Como o sol, projeta nova luz na escuridão que prevalece durante a noite.
Livra-nos de todo cativeiro.
Dá-nos asas de liberdade, como os pássaros do céu, para começar uma nova jornada.
Restaura a justiça e a liberdade, como uma poderosa corrente d'água,
que jorra sem cessar, assim como um dia segue outro.
Damos-te graças por esta

manhã e por cada novo dia para viver junto a ti. (Masao Takenaka).

5

Oração para o Natal

Senhor, te esperávamos maior, e vens na fragilidade de uma criança;
te esperávamos em outra hora, e vens no silêncio da noite;
te esperávamos poderoso como um rei, e vens ser humano frágil como nós;
te esperávamos de outra maneira, e vens com um jeito tão simples.
Quase não há quem te reconheça ao ver-te tão gente.
Pedimos-te: fortalece nossa esperança para confiar em ti, na simplicidade em que vens.
Ensina-nos a amar como tu amas. Sendo forte, te fizeste fraco para ser nossa fortaleza em todos os dias de nossa vida.
Nasce em nossos corações para que nós possamos festejar o verdadeiro Natal.
Que assim seja!

SAUDAÇÃO APOSTÓLICA

1

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos e irmãs, com vocês (Gl 6.18).
C E com você também.

2

L Graça a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo (Ef 1.2)
C E contigo também.

VOTO INICIAL

Trata-se do tradicional *Voto de abertura*, que pode ser reavivado nestes termos:

L Em nome de Deus que, como Pai e Mãe, nos atrai com laços de ternura; em nome de Deus Filho, que acolheu sua gente rejeitada e que também nos acolhe; em nome do Espírito Santo, que nos motiva a irmos ao encontro de cada ser humano.

C Amém.

INVOCAÇÃO

1

Para o Domingo da Trindade

L Envia, ó Deus, tua luz e tua verdade. Derrama, ó Cristo, tua graça.
Vem, Santo Espírito, renova e recria a vida.
Pai nosso, dá-nos tua bênção.
Jesus Cristo, dá-nos a paz do teu amor.
Santo Espírito, dá-nos esperança e fé.
C Nossa ajuda está no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. (G. Oberman).

2

L Vem, Senhor, compartilha este tempo conosco, assim como compartilhas nossa vida de todos os dias,
com suas luzes e com suas sombras,
com a música e o canto da alegria que chega, e às vezes o triste pranto da

alma que sofre e desespera.

C Vem, Senhor, comparte este tempo conosco, assim como um dia quiseste compartilhar com os homens, crianças e mulheres os caminhos empoeirados da vida:
pregando, sarando, sofrendo, morrendo, amando, ressuscitando para manter vida a esperança nesse Reino novo que continuamos buscando.

L Vem, Senhor, comparte este tempo conosco, assim como compartilhaste palavras, gestos, abraços e um pão partido em pedaços, como sinal de tua própria entrega solidária por um mundo faminto de paz, de justiça e de vida.

C Vem, Senhor, comparte este tempo conosco e deixa-nos sentir a tua presença;
para que nossa vida se transforme e se renove.

L Vem, Senhor, comparte este tempo conosco. (Dia Mundial pela Luta contra o HIV, 4.12.2001, Cuba).

3

L Deus, fonte criadora da vida,

C abre tuas asas sobre nós para nos proteger;

L acende teu fogo entre nós para nos animar;

C sopra tua brisa leve e teu vento forte para impulsionar a trabalharmos contigo e renovar toda a Criação.

L Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive de eternidade a eternidade.

C Amém.

4

Vem desde os rincões das curvas do mundo e enche a terra de pleno vigor.
Vem da boca de Deus e recria a vida e suas qualidades.
Vem para os pulmões sem ar, para os corpos sem força, para as vidas sem ânimo.
Vem e em meio às nossas contingências instaura novos espaços de relacionamento
e de amor.

Sopro de Deus... Vento de Deus... Vem! (Lusmarina Campos Garcia).

5

Vem, Espírito Santo de amor, vem a nós!

C Vem! Vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós...

L Presente no início do mundo, presente na criação. Do nada geraste a vida...

C Vem! Vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós...

L Força dos profetas, que falam sem nada temer...

C Vem! Vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós...

L Presença que gera esperança, no povo renasce a confiança, ó Espírito Santo de Deus.

C Vem! Vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós...

L Presença com força de vida, presença de transformação. Tiraste a vida da morte, em Cristo, na ressurreição.

C Vem! Vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós...

(Do livro Jesus Cristo Esperança para o Mundo).

6

Para o tempo de Pentecostes

L Vem, Espírito Santo, e renova a criação inteira!
Vem, vento impetuoso e chama ardente,
nos transforma e vivifica tua Igreja.

C Vem, Espírito Santo, e renova a criação inteira!

L Doador da vida, mantém tua criação e torna-nos conscientes da maneira irresponsável como esbanjamos tuas dádivas.
Impede-nos, quando com nossas obras dilapidamos e destruímos tua obra.
Chama-nos para uma nova visão da tua criação, que seja de responsabilidade para com tudo que vive.

C Vem, Espírito Santo, e renova a criação inteira!

L Espírito da verdade, liberta-nos para que possamos viver como filhos e filhas de Deus.
Abre nossos ouvidos, de modo que escutemos o clamor deste mundo.

Abre nossos lábios, de modo que emprestemos nossa voz aos que não têm voz.
Abre nossos olhos, de modo que enxerguemos já agora a aurora do reino da tua paz e da tua justiça, como prometeste.

C Vem, Espírito Santo, e renova a criação inteira!

L Espírito de unidade, reconcilia a família cristã dividida.
Dá-nos a sabedoria de preservar o que necessitamos.
Dá-nos a graça de abrir mão de coisas que não precisamos.
Faze-nos perceber tua disponibilidade,
a amplitude e a maravilha da tua presença,
de modo que deixemos de lado as coisas secundárias e te sirvamos de forma humilde.

C Vem, Espírito Santo, e renova a criação inteira!

L Espírito Santo, transforma e santifica-nos.
Dá-nos o que necessitamos para sermos tua Igreja.

C Amém. (Adap. EG, p. 602-603).

FORMAS BREVES DE ABERTURA DO CULTO

1

L (enquanto a vela é acesa) Que a luz do Senhor nos aqueça e nos ilumine neste culto.

C Vem, Deus da luz, ilumina, purifica, transforma, acalenta, orienta. Sem Ti, para onde iremos?

Hino

C (HPD 332,1) Deus está aqui.

Acolhida

L (costura) Porque Deus está entre nós, somos um só corpo fraterno. Por isto mesmo, podemos nos acolher e saudar, conhecendo-nos, aproximando-nos como membros da família de Deus.
Esta parte poderia iniciar com a apresentação das pessoas visitantes. Depois, enquanto as pessoas se acolhem, músicos podem tocar – e um grupo ou a comunidade pode cantar.

C (HPD 334) Bom é estarmos unidos.

2

Litania de entrada

L Bem-vindas todas as pessoas que estão aqui para esta celebração!
Venham todas as que têm sede, venham até a Água Viva.
Venham todas as que têm sede de justiça.
Venham todas as que estão cansadas.
Venham todas as que desejam o perdão.

C Bebamos da água viva da presença de Deus e do Espírito Santo.
Deus solidário na nossa caminhada:
Senhor, dá-nos dessa água e não mais teremos sede.

L Tu és a fonte da vida: refresca-nos.
C Tu és a nascente limpa: cura-nos.

L Tu és o poço do qual bebemos para não mais sermos sedentas: sacia-nos.

C Dá-nos dessa água e não mais teremos sede.

3

Convite para cantar pela paz

L Venham, cantemos pela paz.

C A pomba do amor sempre voará.

L/C "Não à guerra! Não à bomba", todos cantarão.

4

Convite ao culto

L O(s) sino(s) badalou(aram) chamando o povo de Deus que mora nas vilas, nos bairros, ao norte, ao sul, ao leste, ao oeste. Aqui nos reunimos como parte desse povo, nesta casa de todos os santos. Deus está entre nós. Cantemos, alegremo-nos, celebremos! Quem está com sede, venha e beba da Água Viva. Venham todos e todas! Celebremos!

C (HPD 333) Estamos aqui, Senhor.

5

Prelúdio

(HPD 332 é tocado) Deus está aqui. Enquanto isso, as velas são acesas.

Hino

Depois, a comunidade canta este hino.

C (HPD 332,1) Deus está aqui.

Acolhida

L (costura) Porque Deus está aqui, não somos mais um amontoado de individualidades. Somos um corpo, o corpo de Cristo. Por isto é que nos acolhemos com um Bom-dia!, um aperto de mão, um abraço.

Durante essa acolhida mútua, músicos repetem a melodia de HPD 332.

6

L Irmãs, levantem-se,
Levantem-se e elevem seus corações.
Levantem-se e elevem seus olhares.
Levantem-se e elevem suas vozes.

C O Deus vivo,
o Espírito de Deus que vive e se move entre nós, tem chamado a nós todas juntas para o testemunho, para a celebração, para o serviço, para a luta. Adoremos a Deus.
(Adaptado do Livro de Liturgia da Assembléia do CMI em Camberra).

LITURGIAS DE ENTRADA

1

Acolhida

L "Onde dois ou três me invocam ao orar, ali estarei", diz Jesus (Mt 18.20). Deus Criador, Jesus Salvador e o Espírito Santo Consolador deixam-se encontrar onde pessoas se reúnem em seu nome.
Que todos e todas vocês (a família que vem para batizar, a família enlutada que chega para ouvir o consolo de Deus, etc.), trazendo no coração o que é motivo de alegria e de tristeza, sintam-se acolhidos e abraçados, acolhidas e abraçadas pelo próprio Deus.

Liturgia da luz

L A fé expressa na palavra de Jesus torna-se visível nas velas acesas.

C (HPD 338) Onde dois ou três. (Enquanto isso, as velas são acesas).

Confissão de pecados com absolvição

L (costura) Como preparação para este nosso encontro com Deus, confessemos os nossos pecados. Após cada pedido, vocês estão convidados a orar comigo, dizendo:
Deus Eterno, pedimos perdão.

L Porque nos afastamos de ti; porque não oramos o suficiente,

C Deus Eterno, pedimos perdão.

L Por conservarmos sentimentos de amargura em nosso coração.
Por julgarmos tão facilmente as outras pessoas.

C Deus Eterno, pedimos perdão.

L Porque não nos atrevemos a orar com fé.
Porque nos descuidamos do teu mandamento de amor.

C Deus Eterno, pedimos perdão.

L Por nosso ressentimento contra quem nos faz sofrer.
Por nosso egoísmo que nos faz buscar primeiro o interesse particular.

C Deus Eterno, pedimos perdão.

L Porque nos falta entusiasmo para fazer o bem.
Porque resistimos na hora de sermos instrumentos de tua paz.

C Deus Eterno, pedimos perdão.

L Porque não temos testemunhado a esperança cristã.
Porque cremos tão pouco que és a ressurreição e a vida.

C Deus Eterno, pedimos perdão.

L Por todos os nossos pecados,

C Deus Eterno, pedimos perdão.

Absolvição

L Nossa confissão sincera recebe como resposta uma boa notícia. Disse o profeta: "Convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida" (Ez 18.27). Alegremo-nos, pois os nossos pecados são perdoados. Isto vos anuncio em nome do Pai, (+) e do Filho, e do Espírito Santo. Amém. Seja este o motivo da nossa alegria e da nossa adoração!

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Gesto da paz

L (costura) Porque Deus nos perdoa primeiro, nós podemos nos perdoar mutuamente. Sinal da disposição cristã para a reconciliação é o gesto da paz. As pessoas cristãs dos primeiros séculos, quando se reuniam no culto dominical, realizavam o gesto da paz. Com ele, na presença de Deus, diziam: Apesar dos nossos desencontros, ofensas e pecados, podemos nos reconciliar, *pois em Cristo somos um.*

Convido para que realizemos este gesto agora, com um aperto de mão ou com um abraço, dizendo a quem está do nosso lado: "Que a paz de Cristo seja contigo".

Oração

L Deus do amor e da compaixão, nos reunimos na tua presença porque cremos que só tu podes dar um rumo à nossa vida. Reunimo-nos diante da tua face porque cremos que nos enxergas, nos carregas, nos perdoas e enxugas nossas lágrimas. Dá-nos o Espírito Santo, para acolhermos com fé e devoção a tua Palavra neste domingo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

2

Liturgia da luz

Sino

Prelúdio

Acolhida

Saudação apostólica

L A bondade de Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós.

C Amém.

A luz de Deus em nossa vida

Apropriado para culto à noite

L1 Acendemos uma luz em nome de Deus, que iluminou o mundo e nos soprou o alento da vida. (acende uma vela, enquanto se canta):

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria. Luz da glória: Cristo Jesus.

L2 Acendemos uma luz em nome do Filho, que salvou o mundo e nos estendeu a mão. (acende a segunda vela, enquanto se canta):

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria. Luz da glória: Cristo Jesus.

L3 Acendemos uma luz em nome do Espírito Santo, que abraça o mundo e nos deixa experimentar sua presença. (acende a terceira vela, enquanto se canta):

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria. Luz da glória: Cristo Jesus.

L1, L2, L3 Acendemos três luzes pela trindade do amor: Deus sobre nós, Deus junto de nós, Deus entre nós, desde o princípio até a eternidade.

C (𝄞) Luz radiante, luz de alegria. Luz da glória: Cristo Jesus.

Oração

C Deus Eterno, concede-nos tua luz nesta noite. Permite que bebamos na fonte da tua salvação. Livra-nos de toda a angústia. Perdoa nosso pecado. Desvia nossos passos dos caminhos em que te ofendemos e ferimos nosso semelhante. Liberta-nos do orgulho vão. Ilumina nossa vida com a luz do teu amor.
Jesus Cristo, Filho de Maria, Espírito Santo, luz da vida, protege-nos e fortalece-nos, a nós e a todas as tuas filhas e teus filhos, nesta noite e em todas as noites.

C Amém.

3

Para um culto que enfatiza o *Kyrie*

Versículo de entrada

L (HPD 332,1, falado) "Deus está aqui, aleluia. Tão certo como o ar que eu respiro. Tão certo como o amanhã que se levanta. Tão certo como eu te falo e podes me ouvir". Porque cremos nisso, nos reunimos em culto.

Liturgia das velas

L Sinal da presença de Deus em nosso meio é (são) a(s) vela(s). Sua luz nos fala da presença de Deus Pai, Filho e

Espírito Santo em nosso meio. Por isto acendemos a(s) vela(s).

C (HPD 332,1) Deus está aqui.

Saudação apostólica

Kyrie

Pedir que pessoas formulem frases que expressem situações que causam dor, tristeza e que nos fazem lamentar.
Após cada frase, ou cada conjunto de frases, cantar uma melodia do Kyrie.
Depois, segue a Liturgia da Palavra, que pode iniciar com a seguinte costura:

L Conscientes de onde estamos, num mundo em que, longe e perto de nós, ecoam os mais diferentes clamores, ouçamos o que nos diz a Palavra do Senhor.

4

Para o tempo de Advento

Acolhida

L A cor dos antepêndios, da vela, da estola (das flores) indica que estamos no tempo de Advento. Lilás é a cor que convida para a reflexão e análise de vida, especialmente para a penitência, o arrependimento, a transformação. Neste Domingo de Advento a Palavra do Senhor nos alerta: "O seu rei está chegando. Ele vem triunfante e vitorioso" (Zc 9.9).
Com o Advento inicia um novo Ano da Igreja. O tempo de Advento é o período de quatro semanas antes do Natal. É um tempo que nos fala do passado, do presente e do futuro.
* O Advento nos lembra o menino Jesus que veio.
* O Advento nos lembra o Cristo que vem e está no meio de nós
* O Advento nos lembra o Cristo que virá para julgar.
Saudamos.... jovens... visitantes...

Canto e apresentação da coroa de Advento.
Enquanto for cantado um hino de Advento, a coroa de Advento é apresentada e a(s) vela(s) acesa(s).

Saudação apostólica

Confissão de pecados

L Em silêncio, confessemos a Deus o que pesa no nosso coração (Segue um tempo de silêncio, durante o qual pode ser tocada uma música). Deus Eterno, neste tempo de Advento, olha para nós por causa da tua compaixão, e não porque nós achamos que somos corretos. Aceita nossa confissão de culpa porque tu nos dás uma nova oportunidade, e não porque nós a mereçamos.
C Amém.

Absolvição

L Vocês reconhecem os seus pecados e pedem perdão com sinceridade? Então respondam:

C Sim.

L Em vista dessa confissão, anuncio-lhes, como ministro ordenado da Igreja, o perdão dos seus pecados. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (+).

C Amém.

L Feliz aquela pessoa cujo pecado é perdoado. Glória seja a Deus somente!

C (HPD 263) Bendirei ao Senhor em todo o tempo.

Oração

L Deus amado, obrigado por mais um período de Advento. Permite que nesta época façamos na nossa vida o que fazemos em nossa casa: limpar o coração de todo rancor, remover o pó que nos torna acomodados na fé, retirar as teias que impedem nosso testemunho e nossa ação mais eficientes no mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

5

Para um culto no (6°) Domingo após Epifania

Acolhida

L Na hora do temporal, quando falta energia elétrica, uma pequena vela é suficiente para nos orientar. Nos "temporais da vida", pessoas cristãs também têm com que se orientar. Disse o profeta Isaías: "A terra está coberta de escuridão, os povos vivem nas trevas, mas a luz de Deus está brilhando sobre você; sobre você aparece a glória de Deus" (Is 60.2).
Para ouvir a palavra que fala dessa luz, também para perceber essa luz, nos reunimos em culto. Por isto aqui estamos. Desejamos as boas-vindas... família enlutada... família que vai batizar filho e afilhado....

Hino

Saudação apostólica

Kyrie

L Cremos que Deus nos vê e nos ouve. Neste momento do culto, apresentamos diante de Deus as dores do mundo, aquilo que faz sofrer indivíduos, grupos, pessoas, toda a criação. Oremos.
Deus da compaixão, diante de ti trazemos o crescente número de pessoas que sofrem porque há indiferença, frieza e maldade no coração humano. (pode seguir um breve período de silêncio)
Deus criador, diante de ti trazemos as feridas que o ser humano provoca na natureza, como a destruição de matas, de espécies, a poluição de águas, o uso de venenos.
Deus da vida, diante de ti trazemos o crescente descuido com a vida, por meio de abusos contra nosso corpo, de leis e decisões políticas que favorecem poucos, da violência física.
Diante de ti também trazemos os corações oprimidos pela dor do luto, pela saudade de pessoas que já nos deixaram, pela luta contra doenças.

Porque cremos que nos ouves é que cantamos:

C (𝄞) Pelas dores deste mundo, ó Senhor.

Oração do dia

L Oremos. Deus de bondade, que em todos os tempos e lugares ouviste teu povo e viste seu sofrimento: acolhe nossos clamores, revela tua compaixão e dá-nos orientação pela tua Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

C Amém.

6

Acolhida

L Deus mesmo chama e reúne a comunidade. Jesus disse isso desta forma:

Hino

C (HPD 338) Onde dois ou três me invocam ao orar.

Saudação apostólica (Rm 15.13)

L Que Deus, que nos dá esperança, encha vocês de alegria e de paz, por meio da fé que têm nele, para que a esperança de vocês continue a crescer pelo poder do Espírito Santo.

C Desejamos o mesmo a você.

Confissão de pecados

L Confesso a Deus, todo-poderoso, e a vocês que pequei em pensamentos, palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha grande culpa. Por isso, orem sempre a Deus por mim.

C Também nós confessamos a Deus, todo-poderoso, e a você que pecamos em pensamentos, palavras, atos e omissões, por nossa culpa, nossa grande culpa. Por isso, ore sempre a Deus por nós.

L Deus todo-poderoso tem compaixão de nós, perdoa os nossos pecados e devolve-nos a alegria da salvação.

C Amém.

CONFISSÃO DE PECADOS

1

A *Confissão de pecados* pode ser introduzida com um texto bíblico.

L "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se, porém, confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1Jo 1.8-9).
Em humildade e confiança, confessemos os nossos pecados a Deus. (Segue a *Confissão de pecados*).

2

L A prova do amor de Deus para conosco é esta: sendo nós ainda pessoas pecadoras, Cristo morreu por nós. Porque confiamos em Deus, acheguemo-nos a ele para confessar-lhe os nossos pecados e receber sua graça (Rm 5.8; Hb 4.16). Em fé e com sinceridade, confessemos os nossos pecados a Deus e uns aos outros.

Segue a *Confissão de pecados* e, depois, a reconciliação por meio do *Gesto da paz*.

3

A *Confissão de pecados* pode ser introduzida com uma *costura*.

L (costura) Recordemos que nosso Senhor Jesus se compadece das nossas fraquezas, pois ele próprio foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, ainda que sem pecado.
Aproximemo-nos em confiança do trono da graça, a fim de recebermos o perdão e acharmos socorro em tempos de necessidade.
Confessemos os nossos pecados a Deus e ao nosso próximo (Hb 4.14-16).

Segue a *Confissão de pecados* e, depois, a reconciliação por meio do *Gesto da paz*.

4

Confissão de pecados

L O apóstolo João diz: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda

injustiça" (1Jo 1.8-9). Conscientes da nossa dependência de Deus, confessemos diante Dele:

Senhor Deus, Pai celeste, que a cada novo dia nos presenteias com o teu amor, confessamos diante de ti a nossa culpa por negligenciarmos o teu amor, achando-nos donos de nós mesmos, apostando na nossa própria força.

Senhor, confessamos perante Ti nossas falhas pelas vezes em que nos autopromovemos e não vemos o teu amor, nem que a ajuda vem de Ti.

Pedimos perdão também por todas as vezes que deixamos de lado nossas tarefas como cristãos ao teu serviço, contribuindo, assim, com as injustiças. Isto te pedimos em nome de Jesus Cristo.

C Amém.

Normalmente, a *Confissão de pecados* é seguida do *Anúncio da graça*, que pode ser nos seguintes termos:

L O Deus da vida nos perdoa, nos restabelece e nos renova, para que possamos viver como povo perdoado, disposto a perdoar e a partilhar o que Ele nos tem oferecido. Por isto, louvamos o nome do Senhor.

C (HPD 349) Louvemos todos juntos.

5

Confissão de pecados (com eventual *Absolvição*) e *Gesto da paz*

L Se dissermos que não temos pecado, nos enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Confiando na compaixão de Deus, pedimos perdão pelos nossos pecados.
Oremos. Deus, tu julgas não pelas aparências e tu sabes quantas vezes nos afastamos de ti em pensamentos, palavras e ações. Perdoa-nos e ajuda-nos a viver como teus filhos e tuas filhas obedientes.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Deus amoroso, que rejeitas o pecado, mas és amigo das pessoas pecadoras e anuncias boas notícias aos pobres. Seguidamente negligenciamos as pessoas em necessidade. Gostamos da nossa paz às custas de outros. Perdoa nosso orgulho, nossa arrogância e nosso desejo de dominar. Transforma a dureza dos nossos corações e ajuda-nos a amar nosso vizinho e o estrangeiro.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

Aqui pode seguir a *Absolvição*

Depois vem o *Gesto da paz*

L Cristo se sacrificou *por nós*, em nosso lugar. Por isso é que somos livres para nos reconciliar. Convido vocês a voltarem-se a quem está do seu lado, e dizer: "Que Jesus Cristo te dê graça e paz".

Durante o *Gesto da paz*, tocar música apropriada

6

Perdão, Senhor!
Perdão, Senhor, por não entender teu amor e cuspir em teu rosto.
Perdão, Senhor, pede teu povo hoje.
Perdão, Senhor, por não escutar tua voz e por sentir-te tão distante.
Perdão, Senhor, grita meu coração.
Perdão, Senhor, pelo rancor, quero amar e perdoar.
Perdão, Senhor, por tanta incompre-ensão.
Perdão, Senhor, quando me lavo as mãos diante das cruzes impostas injustamente.
Perdão, Senhor, pede teu povo hoje.
Perdão, Senhor, pela soberba atroz, quando ferimos a terra.
Perdão, Senhor, grita meu coração. (Amós López, Cuba).

7

L Perdoa-nos, Deus Criador, quando reduzimos nossas ações à mesmice e não nos dispomos a mudar.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Perdoa-nos, Deus compassivo, quando calamos diante do sofrimento imposto a milhões de irmãs e irmãos nossos.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Perdoa-nos, Deus justo, quando nos omitimos porque não queremos correr

risco na defesa da tua verdade.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Perdoa-nos, Senhor paciente, quando não temos paciência com as pessoas da terceira idade, com nossos filhos e filhas, com quem pensa diferente de nós.

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

8

Confissão de pecados

L Amados no Senhor! Abram seus corações; confessemos os nossos pecados a Deus e peçamos perdão em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Confessem e digam comigo:

C Nós, pobres pessoas pecadoras, confessamos a ti, todo-poderoso Deus, nosso Criador e Salvador, que não somente pecamos por pensamentos, palavras e obras, mas fomos concebidos e nascidos em pecado, de modo que a nossa natureza inteira é condenada por tua justiça. Por isso, nos abrigamos na tua insondável misericórdia e procuramos teu perdão, dizendo: Ó Deus, tem compaixão de nós pessoas pecadoras. Amém.

Absolvição

L O onipotente e misericordioso Deus teve compaixão de nós. Ele entregou, por nós, seu Filho unigênito à morte e, por amor dele, perdoou-nos todos os pecados; deu, também, a todos os que crêem no nome dele, poder de tornarem-se filhos e filhas de Deus, e prometeu-lhes o seu Espírito Santo. Alegrem-se, pois os pecados de vocês estão perdoados: em nome do Pai (+), e do Filho, e do Espírito Santo.

C Amém.

9

L Pelo ódio que divide as nações, os grupos étnicos e as classes sociais.

C Perdão, Senhor.

L Pelos desejos ambiciosos de povos e nações de possuir o que não lhes pertence.

C Perdão, Senhor.

L Pela cobiça que explora o trabalho das mãos humanas e aniquila a terra.

C Perdão, Senhor.

L Por nossa indiferença ante a aflição dos encarcerados, dos sem-teto e dos refugiados.

C Perdão, Senhor.

L Pelo orgulho que nos leva a confiar em nós mesmos e não em Ti.

C Perdão, Senhor.

10

Confessando os pecados que impedem o estabelecimento da paz

L Deus, nosso Deus!

Há ausência da unidade que nasce do amor fraterno e da justiça;

C Perdoa-nos e mostra-nos o caminho da Paz.

L Há ausência de convivência familiar com diálogo e respeito;

C Perdoa-nos e mostra-nos o caminho da Paz.

L Cresce a intolerância entre as religiões;

C Perdoa-nos e mostra-nos o caminho da Paz.

L Há desrespeito à criação e à natureza;

C Perdoa-nos e mostra-nos o caminho da Paz.

L Em toda parte aumenta o desrespeito à dignidade humana;

C Perdoa-nos e mostra-nos o caminho da Paz.

11

L Deus Criador, o salmista, os profetas, Jesus e muitos poetas falam e cantam tua bondade para conosco e nos convidam para a gratidão. Pelas vezes em que não confiamos na tua bondade:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Pelas vezes em que nossa gratidão é pequena:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Pelo fato de que, diferentemente dos pássaros, procuramos acumular:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

L Por todo o tempo em que não contribuímos para tornar o mundo mais humano, mais contente, mais bonito:

C (𝄞) Perdão, Senhor, perdão!

12

Confissão de pecados para a Sexta-Feira Santa

L Senhor, perdoa nossa indiferença, comodidade, falta de compromisso firme com tua palavra, com o chamado que nos diriges para sermos tuas testemunhas do amor em meio ao ódio e o egoísmo.
Senhor, perdoa-nos a traição, ainda que não tenhamos te vendido por 30 moedas.
Nosso amor ao dinheiro e nosso culto ao consumo nos afastam de ti e do próximo, e nos tornam insaciáveis, sempre insatisfeitos.
Senhor, perdoa quando te negamos. Talvez não como Pedro o fez, mas te negamos por vergonha ou temor; quando não te anunciamos com decisão e convicção como o Deus de amor que és.
Senhor, perdoa quando nos omitimos; quando não reagimos ao que se opõe a ti e ao teu plano de vida;
quando não te defendemos dos perversos ataques que os poderosos de hoje dirigem contra ti, sobretudo contra os mais fracos.
Também nós clamamos: "Pai, perdoa-nos porque não sabemos o que fazemos".

C Amém.

13

Salmo 51.1-12

14

Das profundezas clamo a ti:
Senhor, meu Deus, ó escuta! Ó vê a culpa em que caí, meu fraquejar na luta! Pois, se julgares, Senhor, os atos do homem [da pessoa] pecador, quem ante ti subsistirá?
Perante ti não têm valor virtudes e cuidados; somente tua graça e amor absolvem dos pecados.
Ninguém se pode enaltecer; a ti devemos só temer, vivendo em tua graça.
Por isso não confiarei em minha dignidade; somente em ti me apoiarei, em tua fieldade.
No Verbo dás-me teu vigor, consolo e amparo em toda a dor. Tu és minha esperança. (M. Lutero, HPD 147,1-3).

1

L Clamemos a Deus:
Socorre, Senhor, a todas as pessoas que, neste vasto mundo, sofrem por falta de paz:
As que vivem em países em guerra,
as que enfrentam conflitos e discriminação.
Tem piedade, Senhor:

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

L Socorre, Senhor, a todas as pessoas que, neste vasto mundo, são forçadas a viver de forma indigna:
As que vivem diariamente com fome,
as que vivem em barracos, sob tetos improvisados ou mesmo a céu aberto,
as que passam sede,
as que estão fracas, doentes e a ponto de desistirem de viver.
Tem piedade, Senhor:

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

L Socorre, Senhor, a todas as pessoas que, neste vasto mundo, sofrem por se sentirem abandonadas por ti.
As que te buscam nas diferentes religiões, as que perderam pessoas queridas em tragédias, as que têm pessoas queridas que desapareceram.
Tem piedade, Senhor:

C (HPD 344) Tem piedade, Senhor.

L Tanta dor, Senhor, tanta miséria, tanto sofrimento!
Nosso mundo geme, nosso mundo sofre.
Manifesta teu grande amor, estende tua bondosa mão e socorre-nos, Senhor.
Por Jesus Cristo, teu Filho amado.

C Amém.

2

Dinâmica: Anunciar as "dores do mundo" que aparecem nos jornais, levando os respectivos recortes, um a um, ao altar.

Como ilustração, seguem exemplos do Jornal NH, de Novo Hamburgo RS, de 14 a 19/07/02.

L Muitas são as pessoas que sofrem neste mundo. Porque Deus ouve seu clamor

e porque a Igreja é solidária com elas, as apresentamos neste culto.

- a colisão entre um ônibus e um caminhão em Uganda, na África; por extensão, a violência nas ruas, no trânsito;

- o impasse entre os Estados Unidos da América e os palestinos; por extensão, os países em guerra e todo o sofrimento que isso acarreta;

- o bairro Santo Afonso apresenta o maior índice de homicídios de Novo Hamburgo; por extensão, as pessoas que lá estão amedrontadas, e toda a violência nas nossas cidades;
- o alto índice de meninos de rua em São Leopoldo; por extensão, a violência nos lares e a violência social;

- o desemprego que cresce; por extensão, as famílias que sofrem.

Ao final da apresentação dos recortes, a comunidade canta:

C (♪) Kyrie eleison.

3

Uma variante da modalidade anterior pode ser (especialmente útil se vinculada a datas significativas da comunidade e da localidade) a utilização de símbolos que remetem à dor e ao clamor.

(A cruz do cemitério) As vítimas da violência; da falta de assistência médica; pioneiros que se sacrificaram.

(O pote quebrado) A história dos povos indígenas.

(A lona preta) O sofrimento e a luta de pessoas sem teto e sem terra.

(A enxada, o martelo, a vassoura) A falta de trabalho.

4

L Clamemos ao nosso Deus, que promete ouvir nosso grito na hora da tribulação.

C Senhor, tem compaixão.

L Pelo nosso globo terrestre, criado por Deus com tudo que nele vive, mas que está sob ameaça, por causa de abusos que o devastam.

C Senhor, tem compaixão.

L Por este mundo e sua gente tão pisoteada e sofrida, pela qual Jesus se tornou gente, mas que opta pela guerra em lugar da paz,

pelo isolamento em lugar da comunhão.

C Senhor, tem compaixão.

L Por todo o povo cristão, chamado para dar testemunho de Deus por meio da diaconia, mas que facilmente fraqueja no serviço e perde a esperança.

C Senhor, tem compaixão.

5

Para o período natalino

L Criança de Belém,
cujos pais não encontraram lugar na hospedaria:
oramos por todas as pessoas que não têm pátria (desterradas).

C Senhor, tem compaixão.

L Criança de Belém, nascida numa estrebaria: oramos por todas as pessoas que vivem na pobreza.

C Senhor, tem compaixão.

L Criança de Belém,
Rejeitada como se fosse estrangeira neste mundo:
oramos por todas as pessoas que estão perdidas e solitárias.

C Senhor, tem compaixão.

L Criança de Belém,
que Herodes procurou matar:
oramos pelas pessoas que vivem em perigo e são perseguidas.

C Senhor, tem compaixão.

L Criança de Belém,
refugiada no Egito:
oramos por todas as pessoas que tiveram que abandonar sua pátria.

C Senhor, tem compaixão.

L Tu, criança de Belém,
o Eterno estava entre nós através de ti.
Pedimos-te: ajuda-nos a descobrir em cada pessoa a tua imagem
e dar somente a Deus a honra.

C Amém. (Adap. de EG, p. 601).

6

A paz ameaçada

L Sentimos que o mundo está desmoronando e somos tomados pelo temor.
C Vem ajudar-nos, Senhor.

L Todos nos sentimos como que sentados sobre um barril de pólvora.

C Vem ajudar-nos, Senhor.
L Escuta o clamor do teu povo. Escuta seu pranto de dor. Acompanha os que sofrem na Colômbia (e outros lugares), também os que sofrem em nosso país.
C Vem ajudar-nos, Senhor.

L Há tanto ódio que cega os governantes. Por isto, povos de um lado e do outro sofrem.
C Vem ajudar-nos, Senhor.

L Há milhares de famílias desalojadas na América Latina e no mundo. São arrancadas e jogadas nas esquinas, nos becos, nas margens.

C Vem ajudar-nos, Senhor. Amém.

Ao final, também pode ser cantada uma melodia do *Kyrie*.

7

Mãos

L Deus, há mãos – e podem ser as minhas – que estão sempre ativas, trabalhando sem cessar. Dia e noite estão ocupadas e não encontram tempo para amar.

C (♪) Kyrie eleison.

L Deus, há mãos – e podem ser as minhas – que estão fechadas, e não há quem possa se aproximar.

C (♪) Kyrie eleison.

L Deus, há mãos – e podem ser as minhas – que estão cansadas, e não há quem as possa aliviar.

C (♪) Kyrie eleison.

L Deus, há muitas mãos – e podem ser as minhas – que, com saudade, buscam o aconchego junto a Ti.

C (♪) Kyrie eleison.

L Deus de ternura, Deus de paz, Deus de luz, Deus de amor, conduz-nos.

C (♪) Kyrie eleison.

8

L Reunidos para celebrar a presença de Deus entre nós, lembramos diante dele, em oração, as dores do mundo dentro do qual somos chamados a ser e viver Igreja.

L1 Clamemos a Deus pelas vidas ameaçadas por todo tipo de violência e pela distribuição injusta dos bens da terra.

C (♪) Kyrie eleison.

L2 Clamemos a Deus em vista da variedade de sofrimentos causados pelo desvirtuamento da religião: o fanatismo religioso, a utilização da religião para dominar e para defender interesses particulares.

C (♪) Kyrie eleison.

L3 Clamemos a Deus em vista das dores internas da Igreja, por causa da busca do poder em lugar do serviço, da competição em lugar da cooperação entre sacerdotes e sacerdotisas, do desejo maior de receber em vez de dar.

C (♪) Kyrie eleison.

9

Senhor, tem piedade

Pelas dores do mundo
Pelo gemido da criação
Por nosso desatino:
Tem compaixão
Kyrie eleison

Pela mata arrancada
Por cada animalzinho usado como cobaia
Pelo óleo derramado no mar:
Olha-nos
Kyrie eleison

Pela mulher abusada
Pela trabalhadora descartada
Pela gente diminuída:
Tem piedade
Kyrie eleison

Pela violência que nos abala
Nos estupra, nos fere, nos mata
Pela escravidão à droga:
Acode-nos
Kyrie eleison
Pela mentira dos governantes
Pela intriga entre as crenças
Pela cegueira dos endinheirados:
Socorre-nos
Kyrie eleison

Pela falta de esperança
Falta de sentido
Falta de ânimo:
Apura
Kyrie eleison
Vem, Senhor! (Semente de Esperança, 29.12.02).

10

Como realizar um *Kyrie* com a comunidade, na hora? Pede-se a participação das pessoas da comunidade para expressarem, em forma de lamento, motivos de tristeza, angústia, dor que envolvem a família, a localidade, a comunidade,

a sociedade, o mundo, perto e longe. Após cada expressão, ou um conjunto delas, canta-se uma melodia do Kyrie.

11

L Somos Igreja amada e carregada por Deus. E Deus nos ama e carrega para darmos testemunho no mundo. Pois é neste mundo que muitas pessoas sofrem, gemem e clamam.

L1 Sofrem, gemem e clamam pessoas por causa do medo e da violência diante das armas.

L2 Sofrem, gemem e clamam pessoas porque as dádivas de Deus estão injustamente repartidas.

L1 Sofrem, gemem e clamam pessoas porque há demais governantes que usam a política para favorecer seus compadres.

L2 Sofrem, gemem e clamam pessoas porque a religião é usada para enganar.

L1 Sofrem, gemem e clamam pessoas porque o testemunho das comunidades cristãs é tímido.

L Reunidos em culto, unamos nossas vozes, e roguemos ao Senhor:

C (𝄞) Pelas dores deste mundo, ó Senhor.

12

Seguem exemplos do *Kyrie* para temas os mais diversos

Advento

L Bondoso Deus, os anjos anunciaram paz na terra entre todas as pessoas a quem amas. Ainda assim, há povos e lugares onde essa paz não se instalou, mas foi bloqueada pela guerra, a desunião, a competição, o ódio, a agressão. Com toda essa gente, clamamos.

C (𝅘𝅥𝅮) Kyrie eleison.

Natal

Bondoso Deus, não só José e Maria tiveram que fugir. Ainda hoje pessoas – adultas e crianças – são forçadas a se esconder por causa da sua raça, sua condição social. Com todas elas, clamamos.

Epifania

Bondoso Deus, a luz da virada do ano, os fogos de artifício, as ceias e festanças encobrem conflitos, humilhações, guerras, ameaças, morte. E o grito de todas essas pessoas ficou sufocado. A elas nos unimos e clamamos a uma só voz.

Sexta-feira Santa

Em vista dos sinais de morte por todos os lados: assaltos, violência, fome, desrespeito, discriminação, oremos ao Senhor.

Diaconia

A comunidade é chamada a ser solidária e diaconal. Por isso, logo no início deste culto, clamamos a Deus em favor de todas as situações de carência e sofrimento ao nosso redor e no mundo inteiro. Na certeza de que Deus ouvirá o nosso clamor, vamos unir-nos em oração.

Pela paz no mundo inteiro, marcado pela indiferença, opressão e morte, oremos ao Senhor:

Pelas pessoas que vivem em condições de pobreza, fome, desemprego, violência, oremos ao Senhor:

Por todas as pessoas que são transformadas em objeto de dominação, oremos ao Senhor:
Por esta família de Deus e o seu testemunho em forma de serviço às pessoas necessitadas, oremos ao Senhor:

Pelas mulheres, crianças, idosos, pessoas de outras raças e credos que são violentados, oremos ao Senhor.

Semana Nacional da OASE

Há mulheres que sofrem porque são consideradas inferiores aos homens. Há mulheres que não recebem o devido direito para opinar e decidir. Há mulheres que são as serviçais na sua família. E isso lhes causa sofrimento, muito sofrimento. Com elas, clamamos ao Senhor.

Dia de festa

Hoje é dia de festa para todos nós. Mas não nos esqueçamos: há pessoas que clamam e choram nesse

momento. A elas nos unimos e com elas clamamos:

Pelas pessoas que não conseguem festejar, nem o aniversário, nem o emprego, nem o teto que abriga, nem a dignidade respeitada, oremos ao Senhor.

Ação de graças

Pelas pessoas que, em todo mundo, sofrem porque os bens da criação estão retidos nas mãos de poucos, oremos ao Senhor.

Pelas pessoas que clamam, especialmente pelas crianças que choram porque lhes falta o alimento e o agasalho, oremos ao Senhor.

Por todo sofrimento causado pela ingratidão humana, porque pessoas – e talvez nós mesmos! - se negam a partilhar, só pensam em si, desprezam quem não tem condições de lutar por sua dignidade, oremos ao Senhor.

Outros temas

Pelas pessoas que choram por causa da violência, na família, contra crianças, mulheres, idosos, ou causada por assaltos, desrespeito, oremos ao Senhor:

Pela paz que vem do alto e a libertação das pessoas que sofrem injustiças, das pessoas que têm de abrir mão dos seus direitos e se submeterem à vontade dos outros para conseguirem o mínimo para manter sua vida, clamemos ao Senhor.

Pelas pessoas que sofrem por falta de paciência nas relações, por causa dos desentendimentos que acabam em inimizade, até em mortes, clamemos ao Senhor.

GLORIA IN EXCELSIS

1

L Ali onde congregamos, Deus vem a nós na Palavra e nos Sacramentos. Essa presença de Deus revela seu amor por nós, a cada

novo dia. E é essa presença que nos capacita para colocarmos mãos à obra. A Deus pertencem a honra e a glória, hoje e sempre.

C (HPD 346) Glória, glória, glória a Deus nas alturas.

2

L Deus vem a nós neste culto, através de sua Palavra e da Ceia do Senhor. Este é o nosso Deus. Por isto nós o louvamos. Por isto nós o adoramos.

C (HPD 345) Glória demos ao Senhor.

3

L Deus nos guardou até aqui, nos amparou nas alegrias e nas dificuldades. Além disso, e de forma especial, neste culto, Deus fala a nós por sua Palavra e ele se deixa encontrar na sua Ceia. Por tudo isto nós o louvamos.

C (HPD 254) Senhor, meu Deus.

COSTURA PARA A LITURGIA DA PALAVRA

A Liturgia da Palavra pode ser introduzida da forma como segue

L Calemos irmãs e irmãos e volte o silêncio, que já perdemos o dom de escutar. No tumulto de nossas palavras somos incapazes de ouvir a Deus. Calemos e que fale o Senhor.

CONFISSÃO DE FÉ

1

Credo da Juventude

Cremos no Deus criador e solidário.
Cremos em Jesus Cristo, amor que se fez gente.
Cremos no Espírito Santo, sopro de vida e criatividade.
Cremos na juventude.
Cremos na coragem da juventude de mudar o mundo.
Cremos no poder da indignação e no engajamento da juventude.
Cremos na esperança, na alegria e na beleza de sonhar.

Cremos na força e na felicidade do amor.
Cremos na solidariedade ecumênica e na sua força renovadora da sociedade.
Cremos no serviço a favor da vida e no amor ao próximo.
Cremos no direito de todas as pessoas à cidadania.
Cremos na luta apaixonada pelo direito à vida abundante.
Cremos que agora é o momento de agir.
Cremos na unidade.
Cremos na diversidade.
Cremos na justiça.
Cremos na paz!

(Elaborado na Consulta da Juventude sobre Cidadania e Diaconia: Gente Nova Construindo um Novo Mundo, promovida pela Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE, de 2 a 5/7/01, Salvador/BA).

2

Creio que nunca estou sozinho. O Pai está comigo.
Mas também entre as pessoas eu não estou só.
Ao meu lado está a grande comunhão da Igreja.
Ela é constituída de gente que o Espírito Santo ama,
E por isso ela é chamada SANTA.
Ela não existe apenas em minha própria comunidade ou em meu país;
Ela está em todos os lugares, em todos os países do mundo,
Em todas as partes da terra e entre pessoas de todas as raças.
Eu faço parte dela.
Eu a reconheço no batismo, no sinal da água.
Eu a reconheço na Ceia do Senhor, no pão e no vinho, nos quais Cristo está presente.
Eu a reconheço quando encontro pessoas que falam de Jesus
E que divulgam a sua palavra e a sua vontade.
Creio que nós cristãos estamos bem perto uns dos outros,
Apesar de muitas coisas nos separarem.
Creio que aqueles que pertencem ao Espírito Santo e que por isso são chamados "santos"
São UM ao redor de todo o nosso planeta, porque Cristo nos mantém unidos.

3

Creio em Deus que criou a mim e a todas as criaturas, que me deu e sustenta meu corpo com todos os seus membros e meu espírito com todas as suas faculdades; que me provê abundante e diariamente o alimento, vestimenta e habitação e todo o necessário para a vida. Que me ampara contra todo perigo e me protege e guarda de todo mal; e tudo isto Ele faz sem nenhum mérito ou dignidade de minha parte, por sua pura bondade e sua divina misericórdia. Isto é certamente verdade.
Creio que Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é meu Senhor. Me redimiu a mim, perdido e condenado, libertando-me do pecado, da morte e do poder do maligno, não com ouro ou com prata, mas com seu sangue e seus sofrimentos e por sua morte inocente, para que eu lhe pertença para sempre e viva uma vida nova como Ele mesmo, que ressuscitou dentre os mortos, vive e reina eternamente. Isto é certamente verdade.
Creio que o Espírito Santo me chama pelo Evangelho, me ilumina com seus dons e me santifica, me mantém na verdadeira fé, na Igreja que Ele congrega dia a dia. É Ele também quem perdoa plenamente meus pecados, assim como a todos os crentes. É Ele quem no derradeiro dia me ressuscitará dentre os mortos e me dará, com todos os fiéis em Cristo, a vida eterna. Isto é certamente verdade. (Martinho Lutero).

4

Credo jovem

Cremos em Deus,
que nos ensina a perdoar,
que nos dá esperanças,
para não pensar que tudo está perdido,
que nos dá forças para superar os momentos difíceis e que nos dá fé.
Cremos em Deus, amigo, companheiro,
Deus, que nos dá tempo.
Cremos em Deus,
que nos pede que sejamos seus missionários e que nos

guia para que sejamos cada dia melhores.
Cremos em Deus,
que nos protege em meio aos perigos da vida.
Cremos em seu Filho Jesus, que se deu por cada um de nós e que, por isso, nos ensina a nele confiar.
E cremos no Espírito Santo, que uma vez mais reviveu em nós a força da unidade.

5

Creio em Deus Criador

Creio em Deus Criador.
Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de servir a humanidade com o seu poder criador, presenteando-nos com a criação do universo, todo ele integrado e completo, para ser nosso lar.
Serviu-nos com a sua própria imagem, dando-nos a liberdade e a capacidade para participarmos de sua obra criadora.
Creio que o poder criador de Deus, concedido às nossas mãos vazias, nos permite estar a serviço da vida neste mundo.
Creio em Jesus Cristo.
Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de nos servir com a sua vida, cruz e ressurreição, reconciliando o mundo com Deus.
Creio que o poder reconciliador de Cristo, concedido às nossas mãos vazias, nos permite estar a serviço da reconciliação neste mundo.
Creio no Espírito Santo.
Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de nos servir com a criação da Igreja de Cristo, despertando e consolando as pessoas que crêem.
Creio que o poder mobilizador do Espírito Santo, concedido às nossas mãos vazias, nos permite ser uma Irmandade corajosamente solidária, que está a serviço da vida neste mundo.

6

Creio em Deus, Criador do universo, que criou mulher e homem à sua imagem,

entregou aos dois o cuidado do mundo
e viu que isto era muito bom.
Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus, nascido de Maria de Nazaré, que escutava e valorizava as mulheres e as protegia contra os seus acusadores;
que tinha mulheres discípulas, que o seguiam e serviam, que apareceu primeiro a Maria Madalena e às mulheres e as enviou para levar a mensagem da Ressurreição aos discípulos de Jesus.
Creio no Espírito Santo, que foi derramado sobre homens e mulheres no dia de Pentecostes.
Creio no Espírito Santo, que anima a comunidade da Igreja cristã em direção à igualdade, pois todos, homens e mulheres, são um em Cristo Jesus.
(Hulda Hertel).

ORAÇÃO GERAL DA IGREJA

Na *Oração geral da Igreja* há lugar para a gratidão e a intercessão. Seguem alguns exemplos.

Gratidão

1

L (Costura) Apesar dos fatos que entristecem e deprimem, sem grande esforço conseguimos perceber maravilhas eternas da rica criação de Deus. Eis por que também hoje podemos agradecer ao nosso Deus. Oremos.

Louvado sejas, Deus Criador, pelas árvores, que servem de cama para os pássaros e cuja sombra nos abriga do sol escaldante.

Louvado sejas, Deus amigo, pelas pessoas que são confiáveis e companheiras.

Louvado sejas, Deus da vida, pela água que nos refresca e que rega o jardim.

Louvado sejas, Deus maravilhoso, pelas estrelas e a lua que embelezam a noite.

Louvado sejas, Deus preservador, pela terra que faz brotar e produzir.

Louvado sejas, Deus, nosso Deus, pela vida, pelos sonhos e ideais, pela esperança, pelos caminhos possíveis.

2

Para a semana da OASE

L Deus Eterno, ao festejarmos os "X" anos da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas, é justo e digno que te rendamos graças. Por isto, diante dessa história de serviço, testemunho e ação

C nós te louvamos, Senhor.

L Pelas mulheres que encontram um lugar na nossa OASE, para nela aprender e expressar os seus dons

C nós te louvamos, Senhor.

L Graças te damos, Deus de bondade, porque por meio de Jesus nos ensinaste que o maior dom é o do serviço em favor de outros. Jesus não poupou a sua própria vida para testemunhar esse serviço.

C Nós te louvamos, Senhor.

3

Entre uma e outra frase pode-se cantar.

C (𝄞) Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor: Graças, Senhor!

Intercessão

Segue um exemplo de costura para introduzir as intercessões.

L Com esperança e confiança oramos ao nosso Deus.

A grande ênfase da *Oração geral da Igreja* é a intercessão pelas necessidades do mundo. Seguem orações temáticas completas.

1

Retoma os temas apresentados a partir dos jornais da semana, conforme acima, no *Kyrie* n. 2.

Dinâmica: Após cada intercessão, alguém acende uma vela e coloca-a sobre os recortes de jornal que contêm os motivos para os clamores em vista das dores do mundo:

L Oremos pelas pessoas que sofrem com a violência na rua, no trânsito, nas famílias e pelas que causam acidentes.

C Senhor, dá-nos tua luz e indica caminhos novos.

L Oremos pelas pessoas que sofrem em meio a guerras e pelas que causam a guerra.

C Senhor, dá-nos tua luz e indica caminhos novos.

L Oremos pelo poder público, pela igreja, seus obreiros, suas obreiras e suas lideranças.

C Senhor, dá-nos tua luz e indica caminhos novos.

L Oremos pelos moradores do bairro NN, que temem represálias, temem a violência que se generalizou ali; mas também pelos que causam este pânico e que matam.

C Senhor, dá-nos tua luz e indica caminhos novos.

L Oremos pelos meninos e pelas meninas que vivem nas ruas, crianças que sofrem nas famílias e por isso vão para as ruas; mas também pelos que causam esta situação.

C Senhor, dá-nos tua luz e indica caminhos novos.

L Oremos pelas famílias atingidas pelo desemprego, pela falta de trabalho e por tudo o que isso representa, mas também pelos que demitem seus funcionários.

C Senhor, dá-nos tua luz e indica caminhos novos.

2

L Oremos ao Senhor pela paz que vem do céu:

C Faze com que a paz se realize através da tua compaixão.

L Oremos por paciência:

C Concede paciência em meio a todas as aflições.

L Oremos pelas pessoas que faleceram:

C Concede-lhes um lugar de descanso junto a ti.

L Oremos pelas pessoas que governam:

C Concede-lhes sabedoria e o temor do Senhor.

L Oremos pelas pessoas que em nossa comunidade têm responsabilidades específicas:

C Concede disposição para a diaconia e paciência para persistir.

L Oremos pelas pessoas perseguidas:

C Concede forças para resistir, espaços de acolhida, condições de recomeçar. (EG, p. 596).

3

Pela presença da luz de Deus

L Onde a ignorância, o amor próprio e a indiferença destruíram a comunhão viva,
C concede tua luz, Deus da reconciliação.
L Onde a injustiça e a opressão roubaram o ânimo de vida de nações inteiras,

C concede tua luz, Deus da libertação.

L Onde fome, pobreza, doença e morte transformaram a vida em fardo insuportável,

C concede tua luz, Deus da compaixão.

L Onde desconfiança e ódio, desavença e guerra fazem duvidar da tua bondade,

C concede tua luz, Deus da paz.

L Que a terra se ilumine e reflita a tua luz! Tua seja a glória para sempre, Senhor! (EG, p. 597).

4

Para a Quinta-Feira Santa

Intercedemos, nosso Deus, pelo mundo, o meio ambiente, as pessoas, a criação toda, em especial as crianças, pessoas excluídas, rejeitadas, para que o mistério da presença viva de Jesus na Ceia do Senhor transforme o ódio, derrube barreiras, elimine a maldade e revele tua salvação.

Intercedemos, nosso Deus, pelas Igrejas e comunidades que confessam o nome de Jesus, para que aprendam tua lição de humildade, de compromisso que arrisca a vida, crendo na tua presença.

Intercedemos, nosso Deus, por vontade para pegar, levantar e beber do cálice na Ceia do Senhor, para sentirmos tua presença em nossa vida, para confiarmos que tu nos amparas e para nos dispormos para o serviço no teu Reino.

5

Pela dignidade de pessoas encarceradas

Pelas mulheres presas, para que sua vida e dignidade sejam respeitadas e protegidas.

Para que haja arrependimento e empenho na recuperação de pessoas presas, coragem de cobrar seus direitos e condições de vida mais digna, sem apelar à violência e ao suborno.

Para que a direção, os agentes, advogados e juízes cumpram suas obrigações e trabalhem pela recuperação das pessoas presas.

Pelos filhos e pelas filhas de pessoas presas, para que não carreguem o peso dos erros de outros e os preconceitos da sociedade.

Pelas famílias e amigos de pessoas presas, para que as visitem e acompanhem, dando apoio quando estiverem livres e em condições de reconstruir sua vida.

Pela sociedade e as Igrejas, para que sejam mais acolhedoras com as pessoas presas, ofereçam apoio e emprego, evitando a volta à infração da lei.

Pelas pessoas presas, para que mantenham sua dignidade e respeito, evitem promover a violência, a injustiça e a humilhação, e tampouco sejam vítimas delas.

6

Na luta contra o HIV

L Neste encontro que promoves, conosco e entre nós, ó Deus, recordamos e te pedimos pelas pessoas que a dor e a preocupação impedem de estar alegres.

C Senhor, tu podes transformar nosso lamento em festa.

L Pedimos-te, Senhor, pelas pessoas que estão tristes e sós, as que perderam entes queridos e que até se distanciam das que amam.

C Senhor, tira o gosto amargo dessa dor. Deixa-nos sentir a tua presença.

L Pedimos-te pelas pessoas que perderam seu trabalho, especialmente pelas que se sentem fracassadas por não encontrarem nova chance.

C Senhor, diante de tanto dissabor, sê o sal que dá gosto, que reanima, que restaura as forças.

L Pedimos-te pelas pessoas que perderam a alegria, seja por causa da injustiça, porque a vida se lhes tornou pesada, por falta de compreensão.

C Senhor, ajuda a descobrir a doçura da tua presença e a companhia solidária da tua Igreja. Amém.

7

Que o Senhor conceda tempo

C Senhor, Tu nos dás o tempo, e nossas horas estão em tuas mãos.

L Pedimos por tempo e disposição para usar proveitosamente o tempo que nos dás, a fim de fazermos o que precisa ser feito no teu serviço. Por isto oramos:

C Senhor, Tu nos dás o tempo, e nossas horas estão em tuas mãos.

L Pedimos por tempo para pessoas que são diferentes de nós, que pensam diferente, a fim de que saibamos compreendê-las, sermos companheiras em busca de consolo. Por isto oramos:

C Senhor, Tu nos dás o tempo, e nossas horas estão em tuas mãos.

L Pedimos por mais disposição para viver em comunhão, para que as horas difíceis passem mais rápido e para que na angústia e no luto haja quem nos estenda a mão. Por isto oramos:

C Senhor, Tu nos dás o tempo, e nossas horas estão em tuas mãos.

L Pedimos por tempo para orar, para perceber as dores do mundo, para abraçar entristecidos e solitários, a fim de que nosso serviço seja sinal de esperança, luz nas trevas, sal que dá gosto, fermento que transforma. Por isto oramos:

C Senhor, Tu nos dás o tempo, e nossas horas estão em tuas mãos.

L Deus sobre vida e morte, faze-nos compreender que nossas horas estão em tuas mãos, que nossa vida está em tuas mãos, que aquelas pessoas que morreram com fé em ti estão guardadas em tuas mãos. Por isto, consola os familiares de NN nestes momentos de dor. Dá que a ressurreição de Jesus

seja a luz da esperança que supera a dor da ausência.

C Amém.

8

Pela paz

Pela paz no mundo;
Pelas vítimas da violência, estejam onde estiverem;
Pelos que lutam pela paz e a justiça;
Pelas igrejas em situações de conflito;
Por um mundo sem guerras, nem violência.
Guia-nos, Senhor, da morte à vida;
Da mentira à verdade;
Da desesperança à esperança;
Do temor à confiança;
Do ódio ao amor;
Da guerra à paz;
Que a paz se instale em todo o mundo. Amém.

9

L Nosso Deus, que sempre estás ao nosso lado e nos amas, ajuda-nos a encontrar forças para defender a justiça neste mundo a partir de situações próximas na nossa vida cotidiana.

C Ajuda-nos a construir a paz.

L Desperta em nós corações solidários, mentes e ouvidos abertos, para escutarmos permanentemente tua Palavra e torná-la carne em meio ao nosso povo.

C Ajuda-nos a construir a paz.

L Sustenta-nos em momentos difíceis, para não cairmos na tentação das mentiras e falsidades, mas proclamemos a liberdade através da verdade.

C Ajuda-nos a construir a paz.

10

L Senhor, remove de nossos olhos o véu para podermos ver-te caminhando entre os desamparados, desalojados, enfermos, desempregados, discriminados, pois todos andamos contigo, muitas vezes de mãos dadas, mas não o sentimos.

C Ajuda-nos a construir a paz.

L Infunde em nós a força para gritar por Ti, para cantar a Ti, para argumentar com a verdade, para des-

mascarar a maldade, para fortalecer a esperança de que Tu és Senhor sobre tudo e todos.

C Ajuda-nos a defender a paz que só podemos construir a partir da liberdade, a paz que nos deste através de tua Palavra, de Cristo e da força do Espírito Santo. Amém. (Virgínia Mínico, Argentina).

11

Segue uma lista de orações com temas diversos para serem escolhidos.

Pela Igreja e seus líderes

Senhor, intercedemos pelas igrejas cristãs que atuam no nosso país.
Faze com que tenham clareza a respeito de seu papel, trabalhem em favor do teu Reino e que não lhes faltem esperança, fé e amor na tarefa que assumiram.
Senhor, em tua bondade:

Senhor, concede força aos que estão doentes, ânimo aos que estão sem alento e sabedoria aos que se encontram diante de decisões difíceis.
Senhor, em tua bondade:

Senhor, intercedemos pela Igreja, seus obreiros e suas obreiras, pelas paróquias e suas lideranças. Concede que tenham fé em ti, anunciem a esperança cristã, animem e acalentem a chama da fé em outras pessoas.
Senhor, em tua bondade:

Intercedemos pela Igreja, seus obreiros e suas lideranças, a fim de que tenham perseverança na tarefa de semear e tenham a alegria da colheita.
Senhor, em tua bondade:

Senhor, intercedemos pelas igrejas cristãs no Brasil, em especial pela nossa Igreja, seus obreiros e suas obreiras, suas lideranças.
Concede que sejam instrumentos da proclamação do teu Evangelho em palavra e ação.
Senhor, em tua bondade:

Senhor, pedimos pela Igreja no mundo inteiro, para que a orientes e fortaleças para um testemunho fiel.

Senhor, pedimos pela Igreja no mundo inteiro, para

que supere divisões e confrontos, e se una no testemunho e na ação que promovem a vida querida por Ti.

Senhor, pedimos pelas Igrejas, para que testemunhem e anunciem o Cristo vivo, superem tradições petrificadas, e tomem partido diante dos desafios do mundo.

Intercedemos, nosso Deus, por tua Igreja, seus líderes, obreiros, obreiras, seus membros, para que creiam nos ensinamentos de Jesus, no poder da fé, na força da ação das comunidades, e, assim, essa ação e presença se tornem sinais do teu Reino em nosso meio.

Pedimos por nossa Igreja. Orienta todos os seus membros, obreiros e obreiras, para que as comunidades sejam verdadeiramente espaço de acolhida, de testemunho e de comunhão. O mesmo te pedimos por toda a tua igreja em todo o mundo.

Oramos pela Igreja e suas obreiras e seus obreiros, para que concedas a cada um e a cada uma o Espírito Santo, a fim de que transmitam o verdadeiro amor através de palavras e ações.

Por pessoas enlutadas

Senhor, ao teu cuidado recomendamos as famílias de (NN, NN e NN), as quais estão entre nós e que, nesta semana, tiveram que separar-se de seus queridos falecidos.

Concede que essas pessoas enlutadas, qual Marta e Maria, recebam o consolo de ti. Fortalece a fé na tua promessa de que tu és a Ressurreição e a Vida, que nem a morte os separa de ti e do teu amor. Senhor, em tua bondade:

Intercedemos por todas as famílias enlutadas que perderam seus filhos (descrever a situação de acidente) e por outras situações de luto em que pessoas perderam seus queridos. Dá força, consola, também pela presença e companhia de pessoas que crêem em ti. Senhor, em tua bondade:

Oramos pelas pessoas que estão enlutadas e sentem a dor pela perda de entes queridos, para que as fortaleças e não percam a esperança da vida eterna.

Por governantes e autoridades

Senhor, intercedemos pelos governantes do nosso país. Impede o abuso de poder. Fortalece os esforços em favor do bem comum. Dá que as decisões facilitem o acesso ao pão diário na mesa de cada cidadão brasileiro. Senhor, em tua bondade:

Pelas autoridades em todo o mundo, para que suas decisões preservem a vida, promovam a paz, e jamais oprimam e explorem povos e pessoas.

Intercedemos, nosso Deus, pelas autoridades em nosso país, para que governem com retidão, decidam com isenção e tenham compaixão de quem sofre.

Intercedemos pelas autoridades, em todos os níveis e lugares, para que dediquem seu tempo, seus projetos e os recursos em favor daquilo que favorece a vida de todas as pessoas e a corrupção e o favorecimento de minorias desapareçam do nosso meio.

Intercedemos pela nossa pátria, população, autoridades, para que aconteçam mudanças, nas leis, na forma de governar, no jeito de ser e de agir, a fim de que cresça a partilha dos bens desta terra, desapareça a ganância e se arrependam gananciosos, e todos os esforços sejam canalizados em favor da paz.

Oramos pelas autoridades de nosso país, de nossos estados e municípios, para que as acompanhes, de modo que elas adotem atitudes que promovam a vida digna para todas as pessoas.

Pelas autoridades em todos os níveis, pelas pessoas que exercem liderança nas comunidades cristãs, por todas as que estão em condições de influir e mudar leis, costumes, manias, para que dediquem mais tempo

e maior atenção ao clamor da gente que sofre.

Por ocasião de batismo

Intercedemos por (NN e por NN), que hoje foram batizados. Concede que se desenvolvam como sementes do teu Reino e dá que os acompanhemos fielmente em seus passos na vida cristã. Senhor, em tua bondade:

Por (NN e por NN). Ilumina a vida dessas crianças, seu presente e seu futuro. Orienta e anima a família na tarefa educadora plena. Guarda-as e protege-as de todo perigo e mal. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Intercedemos pelo testemunho do conjunto de pessoas batizadas em nome do Deus triúno, a Igreja, para que de fato e diariamente aconteçam arrependimento, disposição de andar na luz e na justiça divinas.

Intercedemos para que as mesmas águas do batismo que afogaram nossos pecados afoguem em nós tudo aquilo que conduz à divisão, preconceito e orgulho, de modo que aprendamos melhor a conviver na diversidade, pois ela é tão bela e tão rica.

Por pessoas enfermas, enlutadas, necessitadas

Pelas pessoas doentes (nomes podem ser mencionados), pelas que não se sentem bem, pelas enlutadas e pelas pessoas idosas, a fim de que tenham supridas as suas necessidades de cuidado, de tratamento e de medicamentos, de boa companhia e de esperança. Senhor, em tua bondade:

Pelas pessoas doentes e fracas, órfãs e sozinhas, e que vivem em abrigos e instituições de caridade. Senhor, ampara e fortalece as pessoas que trabalham nesses lares. Concede que nossa comunidade não canse de ser solidária nessas situações. Senhor, em tua bondade:

Pelas pessoas enfermas, desempregadas, desorientadas. Senhor, tem misericórdia. Dá alívio às pesso-

as que passam por momentos difíceis, que carregam pesadas cargas que corroem a esperança. Senhor, em tua bondade:

Pelas pessoas doentes, pelas idosas, pelas que vivem com uma aposentadoria insuficiente; também pelas que estão sem trabalho. Pelas mulheres que criam seus filhos sozinhas, sem o apoio dos companheiros. Concede ânimo e perseverança. Auxilia-nos, Senhor, a sermos tua comunidade, agindo ali onde podemos acompanhar e ajudar de forma concreta. Senhor, em tua bondade:

Bondoso Deus, nós sabemos que a morte faz parte da vida. Todos nós um dia haveremos de morrer. Mas quando a morte nos atinge, levando um ente querido nosso, nós sentimos a perda e a dor.

Diversas pessoas de nossa comunidade estão enlutadas. Consola-as e dá-lhes a confiança de que tu és Senhor sobre a morte e que, na vida ou na morte, estamos em tuas mãos.

Oramos pelas pessoas que estão doentes, seja em sua casa, seja em hospitais. Guarda-as, consola-as restabelece a sua saúde. Fica com as pessoas que cuidam de enfermos, para que tenham paciência e ajam com amor.

Intercedemos pelas famílias de (NN e NN), para que em meio às lágrimas se sintam amparadas por ti, nosso Deus, seu sentimento de perda seja preenchido pela esperança na ressurreição e, sobretudo, apesar da dor da ausência, jamais esqueçam de agradecer pela idade que essas duas pessoas alcançaram.

Intercedemos por (NN e NN), assim como por todas as pessoas que nos antecederam na morte, para que do seu corpo transformado em pó ressurja, pela ressurreição, um novo corpo, incorruptível, e sejam recebidos, com todos nós, na glória eterna, onde não haverá tristeza, nem lágrimas, nem morte.

Temas diversos

Pelos povos da terra, para que a justiça e a verdade semeadas por Jesus cresçam, floresçam e delas brote o fruto da paz.

Pelas pessoas vítimas do preconceito, para que sejam superados o desprezo e a indiferença, se multipliquem a paciência e a tolerância, e elas encontrem lugar em nosso meio.

Pelo espírito de respeito, de sensibilidade e de amor para com as pessoas que se encontram nos hospitais e nos asilos, para que recebam o cuidado médico, a presença e o apoio familiar, bem como sintam a mão solidária da sua comunidade.

Por todas as pessoas que testemunham a reconciliação ofertada por Jesus, para que o espírito de perseverança as acompanhe.

Por todos os que plantam a terra e esperam por colheitas abundantes, para que o tempo seja favorável na mudança das estações.

Por todas as pessoas que se empenham e esperam pela recompensa digna do seu trabalho, para que o Senhor continue a derramar sua bênção e o trabalho seja remunerado com justiça.

Pela multidão de pessoas que, ansiosas, buscam uma oportunidade de trabalho, para que leis sejam mudadas, propósitos modificados e a distribuição justa dos bens da terra seja priorizada.

Por todas as pessoas que pela ação diaconal buscam fortalecer os fracos e socorrer quem passa necessidade, para que recebam forças do próprio Deus.

Pelos nossos familiares e por todas as pessoas com as quais convivemos e trabalhamos, para que permaneçamos unidos, nos dias bons e nos difíceis, em confiança e compreensão mútuas.

(Inspiradas em EG, p. 560-565)

Intercedemos, nosso Deus,

pelas pessoas que sofrem porque os bens que criaste estão distribuídos injustamente, para que não desistam de reclamar e lutar pelo seu pão, sua casa, seu lugar ao sol.

Intercedemos, Deus amigo, por todas as situações em que reinam o rancor, a violência, a arrogância, o poder político mal intencionado e a força das armas, para que o Espírito Santo intervenha e transforme decisões e atitudes, de modo que mais pessoas experimentem a paz que tu queres para todos.

Intercedemos pelos seres humanos, em todos os lugares, para que encarem a vida como dádiva, como oportunidade de vivê-la como flores, alegrando, perfumando, despertando os sentimentos mais sublimes.

Intercedemos pelas pessoas que estão com sua vida ameaçada pela enfermidade, pela falta de alimentos, pela violência, pela perda de esperança, para que através da Palavra de Deus e do apoio de outra gente sejam como a flor que é regada e redescubram a alegria de viver.

Bondoso Deus, no mundo inteiro há situações que deixam pessoas e toda a tua criação ameaçadas: chuvas faltam ali, mas desalojam acolá; queimadas são utilizadas para limpar o campo, mas também destroem muita vida; a violência grassa em todos os cantos, causando mortes e dor profunda entre os que ficam. Compadece-te de teu povo e não permitas que o mal tome conta da tua criação.

Bondoso Deus, outras pessoas sofrem por doença, por desemprego na família, por dificuldade em encontrar um sentido na vida, por falta de esperança e de perspectiva no futuro. Coloca-te do lado dessas pessoas com teu Espírito Santo e através de irmãos e irmãs na fé, para que sejam fortalecidas, orientadas e consoladas.

Senhor, intercedemos pelas pessoas desanimadas, pelas

que foram enganadas, pelas que se desiludiram, pelas que se decepcionaram com a Igreja, pelas que querem sentir-te em sua vida, para que te encontrem, para que as consoles e sejas a luz da sua vida.

Pelas pessoas que sofrem por causa da solidão, do desemprego, do sentimento de culpa, por causa das desavenças familiares, pelo medo da violência, para que tenham a coragem de sair do seu silêncio e clamem, confiantes de que tu, Senhor, ouves e podes enviar pessoas companheiras de caminhada.

Intercedemos pelas pessoas que sofrem atingidas por terremotos, vítimas da violência das guerrilhas, vítimas da violência familiar, vítimas da falta de oportunidade de trabalho e, sobretudo, pelas vítimas das leis que mantêm a distribuição injusta dos bens da terra, para que aconteça arrependimento das autoridades, dos grandes proprietários e de cada pessoa, de modo que a vida de todas as pessoas seja respeitada.

Pelo fortalecimento da fé do povo de Deus, para que creiamos na presença do seu Reino entre nós e dediquemos nosso tempo, nossos dons e nossos bens para regar e cultivar os brotos desse Reino.

Deus eterno, intercedemos por todos os seres humanos, tuas criaturas, que têm sede de vida e que estão freqüentemente prestes a morrer de sede, de fome, de solidão, de abandono, de falta de solidariedade, para que lhes concedas coragem e esperança em ti até aquele tempo quando rios de justiça correrem como a água e a retidão como córrego manso.

Intercedemos por coragem para interferir na nossa sociedade injusta e desigual, a fim de que tenhamos ousadia de denunciar todas as formas de violência a que as mulheres são submetidas, e não nos sintamos abandonados em momentos de fraqueza e sofrimento.

Como a água sacia nossa sede e refresca nossa fronte, reanima-nos, Senhor, por teu Espírito Santo, para que possamos nos tornar um sinal de reconciliação, justiça, solidariedade e paz para o mundo, especialmente para tantas mulheres sofredoras e sedentas de carinho e solidariedade.

Para encerrar as intercessões

L Deus do amor, que agradável é sabermos que teus ouvidos se inclinam para a oração e a prece dos que te invocam e que estás atento ao que pedimos em nome de Jesus! Seja feita a tua vontade, Senhor.

C Amém.

FORMAS DE REALIZAR O OFERTÓRIO

1

Ofertório

Em procissão, trazer o pão até a mesa da comunhão e, mostrando-o à comunidade, dizer:

Este pão representa tudo que Deus nos dá para o sustento da vida. Os grãos, dádiva de Deus e fruto do trabalho humano, foram moídos e sua massa carinhosamente preparada. Colocamos este pão nas mãos de Deus, para que ele o use e, na Ceia do Senhor, seja para nós o corpo de Cristo.

Trazer o vinho ou o suco e fazer o mesmo, dizendo:

O vinho (o fruto da videira) representa o que nos alegra na vida. É dádiva de Deus e resultado do trabalho de muitas mãos. Colocamo-lo nas mãos de Deus, para que ele o use e, na Ceia do Senhor, seja bebida da salvação e da comunhão em Cristo.

Oração do ofertório

Oremos. Deus amado, junto com este pão e este vinho (fruto da videira), dádivas que vêm de ti, nos colocamos a nós mesmos nas tuas mãos. Assim como usas o pão e o vinho (fruto da videira) para te dares a cada um de nós, usa a nós, nossos dons, nosso tempo e o que temos, para o teu serviço, em favor das pessoas e de toda a criação. Amém.

2

Seguem outras *Orações de ofertório* (pelas ofertas do pão e do fruto da videira, que serão usadas na Ceia do Senhor)

Deus generoso, doador de todas as boas dádivas, agradecemos-te por tudo que nos confias e confessamos: tudo é teu, o que somos e o que temos.
Por isto trazemos, com gratidão imensa, o pão e o vinho (fruto da videira),
símbolos da imensidão das tuas boas dádivas, com as quais manténs e abençoas nossa vida.
Faze deles sinais da salvação, que recebemos nesta Ceia do Senhor.
Através de Jesus, nosso Se-

nhor, fortalece nossa fé e renova nossa vida. Amém. (Adapt. EG, p. 553).

3

Orações pelas ofertas em dinheiro e/ou alimentos

L Agradecemos-te, Deus de bondade, por todo bem que nos confias.
Abençoa estas dádivas e concede que, pela força do teu amor, te sirvamos por meio dos nossos gestos de solidariedade com nossos irmãos e irmãs.
Por Jesus, nosso Senhor.

C Amém.

L Deus, fonte da vida, o que trazemos, recebemos de ti.
Abençoa estas dádivas e derrama sobre nós o espírito da tua inesgotável generosidade, de modo que sempre estejamos dispostos a repartir com pessoas que necessitam do teu amor.
Glória seja a ti, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém. (Adapt. EG, p. 552).

MOTIVAÇÕES PARA A CEIA DO SENHOR

1

Geral

Neste culto celebramos a Ceia do Senhor.
Jesus sentou-se à mesa com os bem-sucedidos e os fracassados, com os humildes e arrogantes. Com essas pessoas celebrou a Ceia.
Hoje nós somos convidados a esta Ceia.
O próprio Senhor está em nosso meio todas as vezes que nos reunimos sob sua promessa.
Ele nos quer dar vida e alegria. Nós lhe pertencemos agora e no futuro e estamos unidos com toda a cristandade.
Podem vir à Ceia os que procuram libertação de sua culpa e paz para sua vida.
Deus nos quer conceder ambas as coisas, se ouvimos a palavra da promessa
e recebemos o pão e o cálice.
Jesus Cristo nos convida à sua mesa.

Ele nos chama de volta a Deus.
Isso se faz sentir em nossa vida, no convívio como mulheres e homens, velhos e jovens, satisfeitos e desesperados, fracos e fortes.
As palavras pronunciadas na Ceia são aquelas de outrora.
Elas apontam para aquele que sacrificou sua vida para que nós possamos viver. (EG, 663).

2

Geral

Em todos os tempos seres humanos se encontraram frente a frente como Caim e Abel:
invejosos e desesperados, desconfiados e enfurecidos, irreconciliáveis e zangados, dispostos a passar por cima de outras pessoas, a desprezá-las e privá-las do ar necessário para viver.
Na mesa de Jesus Cristo, pessoas são reunidas.
Ofensas são perdoadas, feridas são curadas, medo é transformado em abertura, desconfiança em confiança.
Sejam, pois, convidados a essa mesa, deixem que suas vidas sejam transformadas por aquele que sacrificou sua vida para que nós pudéssemos viver. (EG, 664).

3

Geral

Venham a esta mesa, para ficarem próximos do Cristo vivo, do indescritível amor que está além de toda a nossa compreensão e que, não obstante, está próximo de nós, como o ar que respiramos.
Venham a esta mesa, para ficarem próximos do Cristo ressurreto.
Ele era pessoa como nós. Nele está Deus, no meio de nossa vida.
Venham a esta mesa, para estarem próximos do Espírito doador de vida, que nos leva a buscar verdade e justiça, que nos concede a força que nos renova.
Venham para encontrar, venham para estar próximos de Deus, venham para receber o Deus vivo e amoroso, presente para nós em pão e vinho. (EG, 665).

4

Invocação

Ajuda-nos, Senhor, a relembrar do teu cálice e do teu pão.
De tuas mãos abertas repartindo a todos por igual.
Ajuda-nos, Senhor, a não esquecer de beber da tua verdade.
A seguir sempre juntos teu caminho sem olhar para trás.
Ajuda-nos, Senhor, a alimentar-nos de tua justiça e paz, para que as migalhas se transformem em pão abundante.
Ajuda-nos, Senhor, a relembrar neste rito
e sentir que tu estás entre nós, chamando-nos a viver comunhão.
Aleluia! Por tua mesa, por teu cálice, por teu pão; por teu convite eterno.
Aleluia! Aleluia! (Pedro Benítez, Iglesia Metodista de Bahía Blanca, Argentina).

5

Geral

Culto é encontro entre Deus e a comunidade. Nesse encontro, Deus está ali, entre sua gente, ali, no meio. No nosso caso, ele está aqui, em nosso meio! Assim é o nosso Deus, o Deus que gera e mantém a vida. Ele nos convida para ouvir sua Palavra e para recebê-lo no pão e no cálice da comunhão. Eis por que somos seus convidados na sua Ceia, a Ceia do Senhor.

6

Para culto de confirmação

L Só é possível perguntar por Deus porque Ele desperta esta pergunta em nós.

C A vida nos afirma que há um criador, mas não explica quem ele é.

L Por este motivo, Deus se revela à humanidade em Jesus Cristo.

C Ele é o caminho, a verdade e a vida.

L Ele se oferta a nós na Palavra e, agora, na comunhão, no pão e no vinho.

C Louvado seja aquele que sacia nossa sede de vida.

1

Deus como o horizonte que nos faz caminhar

L Deus, tu criaste um mundo bonito. O arco-íris nos fala da sua beleza. Por isto:

C Nós te louvamos, Senhor.

L Através de Jesus, te aproximaste de nós. Não precisamos nos sentir sós. Por isto:

C Nós te louvamos, Senhor.

L Por meio do testemunho de profetas, apóstolos e evangelistas somos instigados a caminhar em direção a um horizonte, onde tu mesmo nos aguardas. Por isto:

C Nós te louvamos, Senhor.

L Louvamos-te e bendizemos-te, nosso Deus, pelo jeito de ser de Jesus, por seus ensinamentos, pelos caminhos que trilhou.
Também te louvamos pelo que Jesus fez em nosso favor, sem poupar sua própria vida. Pois, na noite da sua traição, sentado à mesa (segue a Narrativa da Instituição).

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus bendito, para não esmorecermos na fé e não perdermos o horizonte de vida cristã, envia-nos sempre o Espírito Santo, para que ele nos encoraje e oriente, na nossa relação contigo e no nosso relacionamento entre irmãos e irmãs.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

2

L Deus Criador, nossa vida, nossos dons, o mundo com seu colorido, a possibilidade de crermos em Ti, tudo é obra das tuas mãos. Este é o grande motivo que nos faz cantar a tua santidade, com os coros celestiais, com nossos músicos, unidos a todos os cristãos da terra:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Jesus, Filho de Deus, por meio do teu testemunho, teu sacrifício na cruz, tua ressurreição e tua ascensão, nos livraste das amarras da lei, e hoje podemos crer de forma livre, por opção, por amor. Eis por que cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Celebramos esta Ceia porque Jesus ordenou. Pois, na noite da sua traição, sentado à mesa com os discípulos, (segue a Narrativa da Instituição).

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós! Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder!

L Espírito Santo, consolador dos tristes, força dos que se colocam a serviço na seara do Senhor, derrama em nossos corações a fé do Pentecostes. Que a tua presença em nossa vida faça com que nosso pensar e agir sejam sinais da luz de Deus neste mundo em trevas. Dá que este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Jesus.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

3

Baseada em Mateus 5.13-16, para o tempo de Epifania

L Graças te damos, Deus, que criaste a luz. As estrelas e a lua no firmamento, e os raios do sol que aquecem nos permitem ver e sentir a beleza de tudo que criaste. Por tudo isto cantamos a tua santidade.

C (HPD 364) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, Deus revelador dos mandamentos. Eles nos orientam. Seguindo-os, indivíduos, grupos, povos podem experimentar o sabor do respeito às outras pessoas, o sabor da justiça, o sabor da paz. Também por isto cantamos tua santidade:

C (HPD 364) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, Deus revelado no menino nascido em Belém. Por meio da sua vinda, sua aparição pública, seus ensinamentos, seu Batismo, seus milagres – sua Epifania – os povos da terra podem crer na possibilidade concreta da paz. É por causa dessa fé que celebramos a Ceia que nos permite experimentar o gosto da presença real de Jesus em nossos caminhos. E isto fazemos porque Jesus mesmo ordenou. Sentado à mesa com seus discípulos, (segue a Narrativa da Instituição).

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor, Jesus!

ou

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós! Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder!

L Vem, Deus Espírito Santo, anima-nos a cada novo dia, qual brisa mansa à beira do mar, para sermos sal e luz no mundo!

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

L Lembra-te, Senhor, das pessoas que já partiram desta vida. Reúne-nos com elas na plenitude do Reino que, em Cristo, preparaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

4

Para um culto que enfatiza o *Kyrie*

L Deus Criador e mantenedor da vida! Ouviste o clamor dos escravos hebreus na terra estrangeira. Ouviste o clamor de Jó em meio à sua enfermidade. Ouviste o clamor dos profetas em seu receio de anunciar e denunciar. Ouviste e ouves quem clama do meio da dor. Por isto és Deus santo. E é este o motivo que também nos faz cantar hoje:

C (HPD 364) Santo, santo, santo.

L Cantamos tua santidade e te damos graças, Deus misericordioso, pois, em Jesus, vieste ao nosso encontro. Ele ouviu o clamor das pessoas malvistas. Sentou e comeu com as pessoas desprezadas. Parou e foi ao encontro do clamor de

gente sofrida como o pobre cego Bartimeu.
Estes todos são motivos que nos fazem confiar na tua presença viva hoje, especialmente quando clamamos. É essa presença que celebramos ao redor desta mesa, pois (segue a Narrativa da Instituição).

C Anunciamos, Jesus, a tua morte. E proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia o Espírito Santo, Espírito que dá confiança e coragem para sair do silêncio e clamar em alta voz.

C (𝄞) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

5

Tempo de Epifania

L Deus de bondade, em meio às trevas do mundo, tua luz brilhou. Não precisamos andar na escuridão. Por isto:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Onde houve e onde há desânimo, desespero, tristeza, dor, lágrima, tua presença revigora e indica caminhos. Por isto:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Como pessoas batizadas em teu nome, podemos recomeçar a vida contigo e na comunhão cristã. Por isto:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Graças te damos pelo teu sacrifício por nós. Pois o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, pegou o pão e deu graças a Deus. Depois, partiu o pão e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado a favor de vocês. Façam isto em memória de mim". Assim, também, depois de jantar, pegou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança entre Deus e as pessoas, selada com o meu sangue. Cada vez que vocês beberem deste cálice, façam isso em memória de mim". (Narrativa da Instituição, segundo 1Co, seguindo formulação de J. Maraschin).

C Anunciamos, Senhor, a tua morte e proclamamos

tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Envia-nos, Senhor, o Espírito Santo, para que nos torne humildes ao ponto de reconhecermos quando estamos agindo de forma errada, na família, na vizinhança, na comunidade, no trabalho. Que o Espírito Santo nos ajude a recebermos este pão e este fruto da videira como alimentos que fortalecem nossa comunhão contigo e entre nós.

C (canta uma epiclese)

L Lembra-te, Deus fiel, das pessoas que, antes de nós, serviram, testemunharam e agiram (aqui podem ser mencionados nomes de pessoas que já faleceram). Leva-nos com elas ao Reino da glória eterna.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

6

Paz

L O Senhor da paz e do amor esteja sempre com vocês.

C E com você também.

L Elevemos nossos corações, nossas mentes e nossas vozes a Deus.

C Sim, ao Senhor da paz os elevamos.

L Ao fazê-lo, demos graças a Deus por sua imensa bondade.

C Sim, é justo e necessário agradecer-lhe.

L Na verdade, é justo e necessário agradecer-te, honrar-te e louvar-te sempre e em todo lugar, Deus da paz e do amor, porque não permitiste que a violência de Caim culminasse com sua própria morte. Escutaste o clamor do teu povo e o libertaste do Egito. A ele enviaste profetas que anunciaram a tua justiça, tua paz e teu amor. Enviaste teu Filho unigênito para que anunciasse tua mensagem de paz, amor e justiça. Por isto cantamos com os coros celestiais e proclamamos tua glória, cantando:

C (HPD 364) Santo, santo, santo.

L Santo és tu, Senhor, Deus do universo, pelo que fi-

zeste por nós através de Jesus, teu Filho amado, pois na noite em que estava por ser entregue, tomou o pão, agradeceu, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam todos dele, porque isto é meu corpo, que será entregue por vocês. Façam isto em memória de mim". Do mesmo modo, depois de cear, tomou o cálice, o abençoou e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomem e bebam todos dele, porque este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que será derramado por vocês e por muitas pessoas para o perdão dos pecados. Cada vez que beberem, façam isto em minha memória".

C Anunciamos, Senhor, a tua morte, e proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Deus Eterno, celebramos hoje a festa da vida, da paz e da justiça. Recordamos que teu Filho caminhou pelas ruas e becos, proclamando teu Reino de paz, de justiça e de vida abundante. Por isto foi sentenciado e morto na cruz. Mas tu não o deixaste na morte. Tu o chamaste para a vida, e ele colocou-se de novo em meio a seus discípulos e discípulas e lhes comunicou tua paz.

C Vem, Senhor Jesus, e dá-nos tua paz!

L Envia, ó Deus, teu Santo Espírito para que o pão e o fruto da videira que a ti apresentamos sejam para as pessoas aqui presentes o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue do teu Filho Jesus. E, alimentados na comunhão contigo, sejamos uma comunidade que irradia vida, justiça e paz.

C Vem, Santo Espírito!

L Dirige-nos à festa da paz, justiça e amor que tens preparado para todas as pessoas fiéis a ti. Com elas cantamos teu louvor e esperamos teu Reino de paz, onde, livres do pecado e da morte, poderemos glorificar-te por toda a eternidade.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

7

L Deus Criador, nossa vida, nossos dons, o mundo com seu colorido, a possibilidade de crermos em Ti, tudo é obra das tuas mãos. Este é o grande motivo que nos faz cantar a tua santidade, com os coros celestiais, com nossos músicos, unidos a todos os cristãos da terra:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Jesus, Filho de Deus, por meio do teu testemunho, teu sacrifício na cruz e tua ressurreição, nos livraste das amarras da lei, e hoje podemos crer de forma livre, por opção, por amor. Eis por que cantamos:

C (𝄞) Graças, Senhor!...

L Pelo mesmo motivo também celebramos esta Ceia, porque tu mesmo deste a ordem. (Segue a Narrativa da Instituição).

C (𝄞) Anunciamos, Senhor, a tua morte. E proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Espírito Santo, consolador dos tristes, força dos que se colocam a serviço na seara do Senhor, derrama em nossos corações a fé do Pentecostes. Dá que este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Jesus.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

8

Inspirada no texto de Marcos 4.30-32

L Deus bondoso, nosso Criador, nosso Redentor, nosso Salvador. Teu Reino está no meio de nós. Nisto podemos crer. Por isto,

C nós te louvamos, Senhor.

L Apesar de todos os males, há sinais da tua paz, há gestos de compaixão, há braços que acolhem e sustentam, sinais do teu Reino. Por isto,

C nós te louvamos, Senhor.

L Louvamos-te, nosso Deus, pois foi o próprio Jesus que plantou essas sementes do Reino que hoje brotam. Elas florescem e dão frutos.

Celebramos esta Ceia por ordem de Cristo. (Segue a Narrativa da Instituição).

C Anunciamos, Senhor, a tua morte. E proclamamos tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!

L Como a cada novo dia brilha o sol, faz brilhar, Deus bondoso, pela presença do Espírito Santo, atitudes e palavras de esperança, de compaixão, de proximidade, de paz.
Que pela presença do Espírito Santo este pão e este fruto da videira sejam para nós, nesta Ceia, corpo e sangue de Cristo, razão da nossa comunhão, sinal do teu Reino, caminho para a nossa salvação.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo.

C A ti, trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

9

Para um culto familiar. Recomenda-se que várias pessoas, inclusive crianças, dirijam as diversas partes desta oração.

L Querido Deus, tu nos dás o pão.
Tu nos dás o que precisamos para a vida.
Rendemos-te graças e a ti cantamos:

C (♪) Aleluia.

L Deus bondoso, tu nos convidas à tua mesa:
pequenos e grandes, alegres e tristes, doentes e sadios.
Todos estão convidados.
Louvamos-te e a ti cantamos:

C (♪) Aleluia.

L Deus, tu nos criaste e nos conheces pelo nome.
Tu nos queres bem.
Rendemos-te graças e a ti cantamos:

C (♪) Aleluia.

Enviaste a nós a Jesus, teu Filho.
Ele tornou-se uma criança, nascido de Maria.
Alegrou e libertou pessoas.
Ele entende também a nós.
Louvamos-te e a ti cantamos:

C (♪) Aleluia.

L Às vezes nossa vida é obscura. Mas não estamos sozinhos.
Jesus está conosco.
Rendemos-te graças e a ti cantamos:

C (♪) Aleluia.

L Nosso Senhor Jesus Cristo, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:
Tomem, comam;
isto é meu corpo que é dado por vocês;
façam isto em memória de mim.
A seguir, depois de cear, tomou também o cálice e, tendo dado graças, o deu a seus discípulos, dizendo:
Bebam dele todos;
porque este cálice é a nova aliança em meu sangue, derramado em favor de vocês para remissão dos pecados;
façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim.
Bom Deus, rendemos-te graças e a ti cantamos:

C (♪) Aleluia.

L Cá estamos, amado Deus, como teus hóspedes e te rogamos:
sê entre nós com teu Espírito.
Abençoa a nós e o que nos concedeste.

C Pai-Nosso (Adapt. de EG, 659-660).

10

Fé, economia e sociedade

L Sim, é justo que te louvemos e adoremos, Deus Eterno, pois escolhes as cousas consideradas loucas e insignificantes. Ensinas atitudes inclusivas e revelas teu poder na ação diaconal. Por isto, com os coros celestiais e nossos músicos, entoamos a uma só voz:

C (♪) Santo, santo, santo.

L Graças te damos, porque Jesus ouviu o clamor das pessoas excluídas e não se curvou ao poder que oprime. Por amor a um novo mundo, inclusivo e com relações solidárias, ele se ofereceu em sacrifício por nós.

Pois, na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu, dizendo: Tomem e comam, isto é meu corpo, que é dado por vocês, façam isto em memória de mim (breve pausa). Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou

também o cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Tomem e bebam dele todos. Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim (1Co 11.23-24).

C (𝄞) Jesus, tua morte anunciamos nós. Louvamos tua ressurreição. Até que venhas com teu poder!

L Envia o Espírito Santo, para que ele transforme corações, valores e estruturas. Concede que, na mesa da comunhão, ao receber o pão da vida e o cálice da salvação, seja fortalecido nosso empenho naquilo que promove a acolhida e a inclusão.

C (♪) Vem, Espírito Santo.

L Lembra-te, Senhor, das pessoas que, em todas as épocas, culturas e lugares, ofereceram sua vida em defesa da inclusão e da solidariedade. Guia-nos com elas à alegria da festa no Reino que, em Cristo, preparaste.

C (𝄞) Por Cristo, com Cristo e em Cristo.

PAI-NOSSO: PARÁFRASES

O *Pai-Nosso* pode ser motivado com uma costura, como segue.

Unidos num só Batismo, no mesmo Santo Espírito e no mesmo corpo de Cristo, oramos como filhas e filhos de Deus.

1

Pai, mãe nossa

Pai nosso que estás nos céus entre as gaivotas e os aviões de guerra, queremos que venhas antes que esqueças como chegar a estas terras e que brinques de roda, e não de esconde-esconde.
Mãe nossa que estás no campo, que nos ajudas quando carregamos água e não conseguimos mais avançar;
Mãe de tantas crianças órfãs, mendigas de pão e teto dos que trabalham, mas

deveriam estar brincando e voltando da escola como fazem tantos outros.
Pai nosso que vês crescer milhares de crianças nas ruas de minha cidade, que nos vês brincar e sorrir nas esquinas e pedir dinheiro para que nossos pais não nos batam;
Mãe nossa que estás na noite fria, parece que quase nunca te lembras dos meus dramas, ouve nossa oração misturada a nosso pranto.
Que venha, sim, teu Reino, teu Reino que permite sonhar livremente e receber amor, que permite ter amigos e amigas, aprender a viver, o Reino que é dos pequenos, dos humildes e dos meninos, das meninas... (Adap. de Hugo Venegas, em *Novos gestos, Novos olhares*, p. 55).

2

Eterno Deus

Eterno Deus, dizemos bom-dia.
Santificado seja teu nome.
Na manhã bem cedo, antes de começar nosso trabalho, louvamos tua glória.
Renova nossos corpos com o frescor das flores matinais, abre nossos olhos interiores, como o sol, projeta nova luz na escuridão que prevalece durante a noite.
Livra-nos de todo cativeiro.
Dá-nos asas de liberdade como os pássaros do céu, para começar uma nova jornada.
Restaura a justiça e a liberdade, como uma poderosa corrente que corre sem cessar, assim como um dia segue o outro.
Damos-te graças pelo dom desta manhã
e por um novo dia para trabalhar na tua seara. (Masao Takenaka).

3

Pai nosso e Pai de todos os que te buscam
e dos que não te buscam, dos que vão a ti e dos que de ti se afastam, de todos, porque a todos envolves com amor.
Que estás no céu e na terra em que nascemos e morremos, rimos e choramos, onde amamos e odiamos.

Santificado seja teu nome no florescer da árvore e na risada das pessoas, no trabalho e na festa de nossa vida, na luta pela justiça e a liberdade.
Venha teu Reino hoje e amanhã, irrompa nas trevas da sociedade e de nossos corações, para que se abram os caminhos para uma nova humanidade.
Faça-se a tua vontade em nós e por nós,
para teu louvor e o bem da humanidade.
Assim na terra como no céu, tua vontade de estabelecer justiça e criar a paz, e de uns levarem a carga dos outros.
Dá-nos hoje nosso pão de cada dia e a todos que passam fome.
E perdoa nossas dívidas, a de fechar-nos em nosso egoísmo sem pensar nos outros, e a de viver, com tanta freqüência, sem sequer pensar em ti.
Como nós perdoamos a nossos devedores, o que tanto nos custa e quase nos parece impossível.
E não nos deixes cair em tentação de sentir-nos por cima e de querer ter mais que outros, e de medir tudo com a vara do próprio interesse.
Mas livra-nos do mal para que, sempre voltados a ti, recebamos do teu rosto a bondade, a alegria de viver, a graça que nos dás em teu Filho Jesus Cristo.
Porque teu é o Reino, o poder e a glória.
Por todos os séculos. Amém. (Autoria desconhecida).

4

Deus Pai/Mãe de todos nós, que estás no céu e de nós te aproximas, nos olhos, no abraço, na carícia de cada irmã-companheira.
Santificado seja teu nome, capaz de chamar à transformação a mais terrível realidade.
Venha a nós o teu reino de justiça, unidade, beleza, igualdade, liberdade, esperança, oportunidade para todos e todas.
Que seja feita a tua vontade na terra; nessa nossa terra que geme esperando tua redenção, a fim de que caminhemos para o céu

com a convicção de que a nossa utopia é possível desde aqui e desde agora.
Dá-nos o pão de cada dia, sim, este que sacia o corpo e dá força para seguir.
E o outro, que anima a esperança e dá sentido para continuar a caminhada.
Ensina-nos a perdoar a quem nos deve.
Firma-nos na realidade do teu perdão.
Não nos deixes cair em tentação de dar-nos por vencidos frente aos obstáculos, de desconsiderar o esforço de outros e outras, de pretender caminhar sozinhos no caminho que é de muitos, de perder-te de vista.
Livra-nos do mal que fere o rosto do próximo.
Reconhecemos-te como dono e proprietário do reino, de todo o poder e amor e de toda a glória de vida.
E nos reconhecemos como digna imagem e semelhança tua ao lado de todos os seres humanos. Amém. (Laura F. Granados).

GESTO DA PAZ

O *Gesto da paz* pode ser motivado e realizado de diversas formas.

1

O mundo necessita de paz.
Nossa país necessita de paz.
Nossa comunidade necessita de paz.
Mas nem sempre vivemos a paz.
Com o gesto da paz, desejamo-nos mutuamente a paz de Jesus e nos dispomos para construir a paz entre nós.
Saudemo-nos mutuamente com o gesto da paz...

2

Vivemos na esperança da paz que Deus haverá de estabelecer em plenitude no mundo todo. A Ceia, que vamos compartilhar em conjunto, reforça-nos nessa esperança. Por isso, vamos nos dar um abraço ou um aperto de mão e nos desejar mutuamente a paz de Cristo.

3

Oração
Senhor Jesus Cristo, tu disseste aos teus apóstolos:

Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou. Não olhes para os nossos pecados, mas para a fé da tua Igreja. Para que se cumpra a tua vontade, concede-nos tua paz e guia-nos em comunhão, hoje e sempre. Amém.

4

Todos nós vamos usufruir agora do mesmo benefício, a dádiva da Ceia do Senhor. Somos uma só família, a família de Deus. Saudemo-nos mutuamente com um aperto de mão ou um abraço, desejando-nos a paz de Cristo. Fazemos isso não porque tudo esteja cem por cento entre nós, mas porque nos dispomos a edificar a paz de Cristo entre nós. Que este gesto da paz seja um compromisso que assumimos.

5

Deus nos criou para vivermos em paz. Jesus Cristo disse: Deixo-vos a minha paz. Essa paz podemos sinalizar através de um aperto de mão ou um abraço aos irmãos e irmãs que estão do nosso lado, dizendo: "A paz de Cristo esteja contigo".

6

Podemos ser gratos, pois, em Cristo, Deus se reconcilia conosco. E a reconciliação de Deus conosco é que abre o caminho para a reconciliação entre nós. Sinal desse compromisso é o gesto da paz que queremos realizar agora, dando-nos um aperto de mão ou mesmo um abraço.

7

Somos um só corpo através do sacrifício de Cristo. Busquemos a paz e a justiça neste mundo. Empenhemos nossas vidas em favor do nosso próximo. Busquemos nosso próximo, desejando-lhe a paz de Cristo.

8

Que a paz de Deus, que promove vida, invada nossos corações e permaneça conosco. Expressemos agora nosso amor fraternal, cumprimentando-nos, desejando a paz de Deus.

ORAÇÕES PÓS-COMUNHÃO

1

L Deus compassivo, na Ceia do Senhor experimentamos o amor e a proximidade de Jesus.
Fica conosco até o fim dos nossos dias. Renova nossa comunhão com teu Espírito, a fim de que em ti confiemos, na vida e na hora da morte. A ti seja a glória por todo o sempre.

C Amém.

2

L Concede, Senhor, que os lábios que cantaram teu louvor doravante testemunhem tua verdade;
que os pés que pisaram este lugar doravante pisem os caminhos da luz;
que os corpos que receberam o corpo vivo de Jesus doravante se disponham para uma nova vida.
Graças por tua indizível graça.

C Amém. (Adapt. EG, 673).

3

L Deus amado, nesta mesa da comunhão sentimos como és bondoso para conosco.
Obrigado por isto!
Fica conosco todos os dias.
A ti seja a glória para sempre.

C Amém. (Adapt. EG 674).

4

L Senhor Jesus Cristo, nosso refúgio, tu nos convidaste para tua mesa, e nós experimentamos teu amor por nós.
Nós te pertencemos. Tu estás próximo de nós.
Agradecemos-te e pedimos-te:
ensina-nos, de tal forma que amemos uns aos outros, que partilhemos e estejamos prontos para a solidariedade.
Ajuda para que também as pessoas estrangeiras e solitárias sejam acolhidas em nosso meio.
A ti seja a glória para sempre.

C Amém. (EG, p. 674).

5

L Deus acolhedor, agradecemos-te porque nos res-

tauraste através da comunhão do corpo e sangue de teu Filho. Concede, em tua bondade, que esta Ceia nos fortaleça na fé em ti e na disposição de sermos pessoas e comunidade acolhedoras. Isto te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C Amém.

BÊNÇÃOS

1

L O Senhor esteja na tua frente para mostrar-te o caminho certo.
O Senhor esteja ao teu lado para te abraçar e proteger.
O Senhor esteja atrás de ti para te salvar de pessoas falsas.
O Senhor esteja debaixo de ti para te amparar quando caíres e te tirar das armadilhas.
O Senhor esteja dentro de ti para te consolar quando estiveres triste.
O Senhor esteja ao redor de ti para te defender quando outros te atacarem.
O Senhor esteja sobre ti para te abençoar. Assim te abençoe o bondoso Pai.

C Amém. (Século IV).

2

L Deus de poder, que a ousadia de teu Espírito nos transforme;
que a doçura de teu Espírito nos dirija;
que os dons de teu Espírito nos capacitem
para servir-te e adorar-te, agora e sempre.
Por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

C Amém.

3

Que a paz dada por Jesus Cristo te renove no caminhar diário. Que a paz, como dom do Espírito Santo, te fortaleça para proclamar que em Deus há um mundo de paz. Deus te bendiga.

4

Que a paz do Senhor te acompanhe no caminho da vida.
Que te dê forças nas lutas diárias que terás.

Que essa mesma paz te dê um sono restaurador e possas ver em cada amanhecer um sinal do amor de Deus.
Que possas ser para outras pessoas sinal e compromisso de paz.

5

Que haja paz, Senhor, lá onde vivo, com meu cônjuge, com meus filhos, com minhas filhas.
Que haja paz na escolas dos meus filhos e em cada família dos amigos dos meus filhos.
Que haja paz na minha igreja, entre as crianças, adolescentes, jovens, anciãos e em cada lugar, em cada casa das pessoas que conheço, com as quais lido, cujos problemas e anseios conheço.
Que haja paz em meio às aspirações de justiça e reivindicações por solidariedade entre os desempregados e os que não possuem o mínimo necessário para a subsistência.

6

Bem-aventurados são os pacificadores,
porque são filhos e filhas de Deus.
Bem-aventuradas são as pessoas misericordiosas com o juízo que fazem de outras.
Bem-aventuradas são as corajosas que suportam desaprovação em prol da manutenção da paz.
Bem-aventurados os que buscam o que está certo em meio a toda a tentação e às falhas.
Bem-aventuradas são essas pessoas que verão a Deus; nós O vemos nelas todo dia.
(Robby Robinson, St. John Church, McAlester, Oklahoma).

7

L Deus, nosso pai e nossa mãe, bendize-nos.

C Tu nos enviaste a este mundo. Guarda-nos.

L Tu nos dás tarefas. Que teu rosto resplandeça sobre nós.

C Muitas vezes falhamos. Sê misericordioso.

L Muitas vezes nos sentimos sós. Volta teu rosto para nós.

C Concede-nos paz e capacita-nos a viver a paz no mundo. Amém. (Vancouver Worship Book, 1983, p. 179).

8

L Que o Senhor te acompanhe ao partires deste lugar;
Que vá à tua frente para iluminar teu caminho;
Que caminhe ao teu lado para ser sempre teu amigo;
Que vá atrás de ti para proteger-te de qualquer dano;
Que seus braços carinhosos estejam debaixo de ti para te sustentar quando o caminho for difícil e estiveres muito cansado;
que esteja sobre ti para te cuidar, a ti e todos os que amas.
E, sobretudo, que Deus viva em teu coração para dar-te sua alegria e sua paz para sempre.

C Amém. (Hilda e Mônica Silva).

9

Para o tempo de Advento

Poema

ADVENTO! Tempo de preparação!
Tempo de fortalecer laços de comunhão.
Advento, tempo de saber-se amparado nos braços de Deus.
Advento, tempo de fortalecer esperança.
Advento, tempo de viver em comunhão, de sentir-se amparado por Deus, de anunciar esperança.
Abençoado tempo de Advento.

Bênção

L O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós. O Senhor sobre vós levante o seu rosto, e vos dê a paz.

C Amém.

10

L Deus, fonte da vida, abençoe o teu viver,
em todas as estações da vida...

primavera... verão... outono... inverno...
na alegria... na festa... na tristeza... no luto...
na saúde.... na doença...
Deus, fonte da vida, abençoe o teu viver,
durante o dia... durante a noite...
no brilho do sol... no cair da chuva
na escuridão das trevas...
no iluminar das estrelas e da lua...
Deus, fonte da vida, abençoe o teu viver,
nas horas de trabalho... na produção... na criação...
dando-te prazer e alegria naquilo que fazes...
Deus, fonte da vida, abençoe o teu viver,
no descanso... no lazer...
para que sejam "curtidos" como graça da eternidade
Deus, fonte da vida, abençoe o teu viver,
para que tua vida seja plena,
fonte de bênçãos,
jorrando águas vivas sobre o chão
que vieres a pisar.

C Amém. (Pa. Claudete B. Ulrich).

11

O SENHOR, amoroso como uma mãe e bondoso como um pai, O SENHOR TE ABENÇOE.
Ele faça crescer a tua vida, florescer a tua esperança, amadurecer os teus frutos.
O SENHOR TE GUARDE.
Ele te abrace, quando temores te sobrevierem, e te proteja, quando te encontrares em dificuldades.
O SENHOR FAÇA RESPLANDECER O SEU ROSTO SOBRE TI.
Tal como um olhar afetuoso pode reanimar, assim o Senhor reacenda, dentro de ti, o que se petrificou.
ELE TENHA MISERICÓRDIA DE TI.
Quando a culpa pesar sobre os teus ombros, Ele te arranque da opressão e te liberte.
O SENHOR LEVANTE O SEU ROSTO SOBRE TI.
Ele tenha olhos para a tua dor, Ele te console e te cure.
O SENHOR TE DÊ A PAZ!
Para o corpo – bem-estar;
Para a alma – salvação;
Para os teus filhos – futuro!

C Amém. (Autor: Georg Kugler; trad. P. Rolf Droste).

12

Que Deus toque nossos olhos, para que possamos enxergar;
Toque nossos ouvidos, para que possamos ouvir;
Toque nossa boca, para que possamos levar adiante a sua mensagem;
Toque nossas mãos, para que possamos ofertar com disposição;
Toque nossa vida, para que o Espírito Santo possa nos envolver;
Toque nosso coração e nos permita sentir seu amor.

13

Para o Domingo da Trindade

L Que DEUS seja contigo, meu irmão, minha irmã; seu ESPÍRITO guie teus passos; sua graça alente teu coração;que sua palavra, hoje proclamada, seja praticada em tua vida e na minha; por JESUS CRISTO, o SENHOR.

C Amém. Amém. (Do Livro *Festejamos Juntos ao Senhor*, da Igreja Metodista).

14

Que Deus te abençoe e te proteja; que Deus guarde teu caminhar;
que o Senhor te olhe com amor e mostre sua bondade;
que esteja ao teu lado sempre, de noite e de dia;
que te olhe com amor e te conceda a paz para viver a vida em plenitude e liberdade. (Gerardo Obermann).

BÊNÇÃOS COM ENVIO

1

L Deus que cria, qual pai e mãe, abençoe vocês e continue desenvolvendo em vocês a capacidade de buscar a vida.

C Deus que cria te abençoe também.

L Deus que salva e liberta, em Jesus Cristo, caminhe com vocês na verdade e na dignidade da vida.

C Deus que salva e liberta caminhe contigo também.

L Deus que anima, no poder do Espírito Santo, esteja ao lado de vocês quando buscam realizar sinais de plena comunhão.

C Deus que anima esteja ao teu lado também. Amém!

L Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus!

2

De mãos dadas; de preferência, em círculo.

L Dá-me tua mão, eterno caminhante,
dá-me tua mão, quero acompanhar-te.
Dá-me tua mão, irmã, em nosso caminho, dá-me tua mão, irmão, no perigo.
Dá-me tua mão, fiquemos bem unidos,
até podermos compartilhar com todos a paz.
Dá-nos tua mão, ó Deus, e protege nosso andar.
Não nos deixes tropeçar.
Dá-nos tua mão e abençoa-nos, nosso Deus – Pai, Filho e Espírito Santo.

C Amém.

3

L Irmãs e irmãos, levantem para a bênção.
Tomem as mãos das pessoas ao seu lado.

Pausa. Depois, L estende as mãos sobre a comunidade.

Vão, em nome do Deus vivo, compassivo, que nos presenteia seu Espírito.
Vão, para se oporem a tudo que escraviza a vida de crianças, jovens, mulheres e homens.
Vão, para alegrarem-se por termos uns aos outros, umas às outras.
Vão, para festejar a nova vida que emana do Espírito de Deus.
Deus abençoe vocês!

C Amém. (EG, p. 675).

4

Abençoados/as são vocês, que confiam no Senhor e depositam sua esperança em Deus.
Vocês são como uma árvore plantada junto às águas, que estende suas raízes para o ribeiro.

Quando vem o calor, vocês não temem, suas folhas permanecem verdes.
Vocês não se afligem no ano da sequidão, nem deixam de dar frutos.
Abençoados/as são vocês.
Vão na paz do Senhor. (segundo Jr 17.7-8).

5

L Vão, e divulguem o mistério do Evangelho.
Estejam atentos e orem todo o tempo.
Busquem forças no poder de Deus
e permaneçam firmes enfrentando tudo aquilo que os possa corromper.
E que Deus os equipe com verdade e justiça e que o Espírito Santo os conduza à presença de Deus e os bendiga com sua dignidade e graça.
Vão na paz para amar e servir o Senhor, em nome de Cristo.

C Amém. (Nathan Nettleton, Pastor, South Yarra Community Baptist Church, Melbourne, Australia).

6

L Recomendamos-te, Senhor, os olhos desta comunidade,

C para que possamos ver o próprio Jesus Cristo no rosto do próximo.

L Recomendamos-te, Senhor, os ouvidos desta comunidade,

C para que escutemos a tua voz na boca dos necessitados.

L Recomendamos-te, Senhor, as mãos desta comunidade,

C para que sejam fontes inesgotáveis de amor e de vida plena.

L Recomendamos-te, Senhor, os pés desta comunidade,

C para que sigamos sempre as pegadas do nosso mestre.

L Recomendamos-te, Senhor, os lábios desta comunidade,

C para que proclamemos a toda criatura a mensagem da salvação.

L Recomendamos-te, Senhor, este corpo, esta Igreja, da qual somos parte,

C para que possamos dar testemunho vivo da presença de Cristo em nosso meio. Hoje e sempre.

Amém. (Antífona usada na Assembléia do CLAI. Colômbia, 13.01.01).

ENVIOS

1

O *Envio*, após a *Bênção*, pode ser da forma como segue

L Agora vão. Busquem servir segundo o exemplo de Jesus Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitas pessoas. Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C Demos graças a Deus.

2

Que teus dias tenham paz e tuas noites merecido repouso;
que não morram tuas esperanças nem se apaguem tuas ilusões;
que sempre brilhe em teu céu a luz de mil sóis;
que teus passos sejam firmes e tua mão sempre generosa, que sejam claros teus pensamentos e nobres teus sentimentos;
que possas sempre beber água fresca da fonte do amor, e que nunca te falte o pão diário da imensa graça de Deus.

1

L Somos muitos.

C Mas o Espírito é o mesmo.

L Somos diferentes.

C Mas o Espírito é o mesmo.

L Pensamos de maneira diversa.

C Mas o Espírito é o mesmo.

L Nossas intransigências nos afastam.

C Mas o Espírito é o mesmo.

L Nossas contradições nos assustam.

C Mas o Espírito é o mesmo.

C (HPD 366) Vem, Espírito Santo!

2

Oração do teu povo

L Trazemos em nossos pés o pó de longos caminhos;
o cansaço, as feridas, mas também o desejo de unir-nos
para quebrar fronteiras, caminhando rumo à vida.

C Reúne, Senhor, teu povo. A teu povo reúne, Senhor.

L Tuas mãos e nossas mãos nos aproximam para novas relações, novos toques de amor e esperança, de força e coragem que saram, bendizem e enfrentam as injustiças.

C Transforma, Senhor, teu povo. Teu povo transforma, Senhor.

L Faz-nos sentir tua Palavra.
Em nossas entranhas se escondem as dores de nossos povos.
Ajuda-nos a parir a vida.
Acende a chama do teu Espírito em nossos corações com o fogo que faz novas todas as coisas.

C Ajuda, Senhor, teu povo. Teu povo ajuda, Senhor.

L Quando vemos as cores de tua criação,
e nos rodeiam o silêncio e os sons, temos a certeza de que somos teus olhos.
Sentimos que em nossa diversidade somos tua imagem.

C Bendize, Senhor, teu povo. Teu povo bendize, Senhor.
(Criação coletiva do Grupo de Liturgia do Seminário de Matanzas, Cuba).

3

Com base em Isaías 35.1-4

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Aos que perderam seu trabalho ou temem ser despedidos.

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Aos que estão tristes e sós, porque perderam ou estão separados dos seus entes queridos.

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Aos que se sentem perseguidos, por sua forma de pensar, por sua raça, por sua condição social, por seu jeito de ser.

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Aos que são colocados de lado, porque são pobres ou não têm coragem de clamar.

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Aos que esperam decisões da justiça, aos que esperam ter um teto sobre a cabeça, aos que esperam por seu pedaço de chão.

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Aos que pensam que o mundo não tem mais arrumação e que não adianta lutar.

L A quem diremos "ânimo, não tenham medo"?

C Às pessoas da terceira idade que perderam o ânimo, que pensam que não servem para nada.

L Sim, a cada uma dessas pessoas, nossos irmãos e irmãs, vamos dizer:

C Deus está aqui, no meio de nós. Ele veio para nos salvar. E aqui estão nossas mãos.
Venham, venham caminhar conosco. Tenham novo ânimo.

4

Culto familiar

L Viemos como teu povo, Senhor, buscando tua presença; vida para a nossa vida.

C Queremos encontrar-te nesta festa de comunhão e queremos oferecer-te nossa vida, nosso tempo, nossos dons.

L Alguns de nós vêm alegres e outros tristes e cansados; alguns sorriem e outros choram, mas nós todos, Senhor, te buscamos porque necessitamos de Ti.

C Queremos que nos olhes com tua misericórdia paterna e queremos que nos fales com tua voz materna; queremos que nos animes e nos dês forças.

L Viemos como teus filhos e filhas, Senhor, buscando tua presença; vida para a nossa vida.

C Pedimos-te que estejas conosco agora, ó Deus, como sempre tens estado.

5

Morte

L Procuramos ansiosamente preencher o vazio da nossa vida.

C Em Ti vivemos, nosso Deus, a cada instante, uma vida plena mesmo em nossa precariedade.

L Procuramos ansiosamente o alívio da nossa culpa.

C Em Ti experimentamos, a cada instante, a alegria do teu perdão.

L Procuramos saudosamente sermos acolhidos e amados.

C Em Ti nos sentimos, a cada instante, em casa. Como se nunca estivéssemos longe dos que amamos.

6

Para um culto após um café da manhã conjunto

L Os aromas e sabores da manhã nos lembram do sustento diário de Deus para a nossa vida.

C Obrigado, Deus Criador, por teu cuidado e amor.

L O carinho e a dedicação dos que nos servem nos lembram que Jesus nos ensinou o que é servir.

C Obrigado, Cristo Salvador, por nos mostrares um amor capaz de dar a própria vida.

L A comunhão de mesa e a partilha nos lembram da plenitude de vida no Reino de Deus.

C Obrigado, Espírito da Vida, por nos acolheres, aqui e agora, na comunhão de Jesus.

7

L Se a vida nos dá a impressão de que estamos sós e abandonados,

C o chamado do nosso Criador nos lembra que somos especiais para ele.

L Se a culpa nos faz crer que não há como mudar nosso futuro,

C a cruz de Cristo aponta para o perdão que renova nossa vida.

L Se a frieza das nossas relações faz com que nos sintamos sozinhos,

C o Espírito de Deus nos reúne e nos acolhe em sua comunhão.

L Se chegamos aqui desorientados e sem horizontes,

C a presença de Deus entre nós nos conforta e anima na caminhada.

8

Domingo *Cantate*

L Deus é o nosso Salvador; confiemos nele e não tenhamos medo.

C Vamos até as fontes cheias de alegria e bebamos da água que nos salva.

L Louvem ao Deus Eterno! Gritem pedindo a ajuda de Deus!

C Digamos a todos os povos o que ele tem feito e anunciemos a sua grandeza.

L Cantem hinos de louvor, pois ele fez coisas maravilhosas. Que o mundo inteiro saiba disso!

C Alegrem-se e louvem a Deus, pois o santo e poderoso Deus de Israel mora no meio do seu povo.

9

Para o início do culto

L Estamos aqui respondendo ao chamado do nosso Criador.

C Nós te agradecemos, Deus Criador, pela tua presença em nossa vida desde o nascimento.

L Estamos aqui reconhecendo o amor revelado em Jesus Cristo.

C Nós te agradecemos, Jesus, por vires a este mundo para nos unir a Deus.

L Estamos aqui participando da comunhão que o Espírito Santo cria entre nós.

C Nós te agradecemos, Santo Espírito, por nos unires na fé, na esperança e no amor.

10

Para a Sexta-Feira da Paixão

L Nuvens densas e um vento frio cobriam aquele monte.

C Seria mais um criminoso sendo punido na cruz?

L Uma multidão assistia a uma execução sem entender nada.

C Seria um criminoso, um lunático ou fracassado?

L A cruz de Jesus permanecia envolta num manto de mistério.

C Jesus morria quando a humanidade o desprezava.

L Somente um propósito maior poderia dar sentido àquele sofrimento.

C Somente o amor de Deus podia dar sentido à cruz.

11

L Chegamos com a nossa fé e as nossas dúvidas. Queremos caminhar na tua verdade.

C Chegamos com a nossa cultura e a nossa música. Queremos tua compreensão.

L Chegamos com a nossa saudade de comunhão. Queremos ser acolhidos por ti.

C Chegamos com oração e louvor, com pão e vinho para partilhar vida e alegria com Deus e uns com os outros.

(Tradução de Anders Lindow de material litúrgico da Igreja Luterana Sueca).

12

L O Deus eterno nos dá vida, tempo e liberdade,

C para que nós possamos vivê-los conforme a sua vontade.

L Jesus Cristo vive entre nós a plenitude da vida e do amor,

C e supera tudo que revela nosso limite, solidão e fracasso.

L O Espírito Santo possibilita-nos fazer a vontade de Deus,

C para que experimentemos a plenitude da vida e da liberdade.

L Louvemos todos juntos o nome do Senhor!

C (HPD 349) Louvemos todos juntos.

13

L Tu não tiveste vergonha de caminhar por nossas ruas,

C por mais que as nossas ruas estivessem cheias de ódio, violência e injustiça.

L Tu não ignoraste as casas abandonadas,

C por mais que elas estivessem cheias de solidão, sofrimento e conflitos.

L Tu não desististe de amar as pessoas,

C por mais que elas tivessem perdido o amor-próprio.

L Tu não desanimaste de semear a paz,

C por mais que o mundo te rejeitasse e te levasse à cruz.

L Tu não esqueceste as crianças,

C por mais que o mundo desconhecesse sua dignidade.

L Tu não desististe da tua criação,

C mas nos chamaste à comunhão pela fé no poder de teu Espírito.

L Por isto nosso coração se enche de alegria quando cantamos:

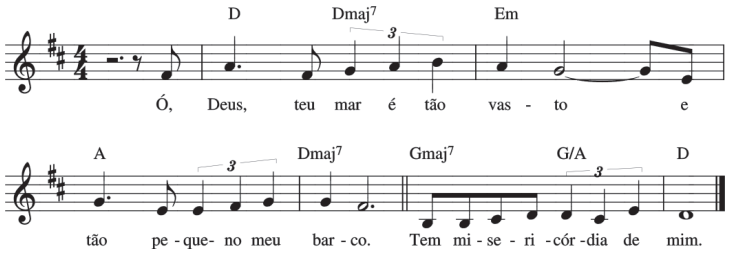
C (canta hino de louvor)

14

Baseada numa oração de pescadores escoceses

L Chegamos aqui desorientados e cansados. A nossa vida é tão cheia de desafios e perguntas que não damos conta dela.

C Ó, Deus, teu mar é tão vasto e tão pequeno meu barco. Tem misericórdia de mim.



(Cláudio Kupka)

L Não esperamos que nos dês respostas prontas. Queremos apenas lembrar que estás perto de nós e por isso podemos sentir-nos seguros.

C Ó, Deus, teu mar é tão vasto e tão pequeno meu barco. Tem misericórdia de mim.

L Queremos lembrar que a vida que nos deste não está nas mãos do mal. Que manténs controle de tudo, mesmo em meio ao caos.

C Ó, Deus, teu mar é tão vasto e tão pequeno meu barco. Tem misericórdia de mim.

L Se te buscamos, é porque cremos que tu tens uma intenção com tudo que nos acontece.

C Ó, Deus, teu mar é tão vasto e tão pequeno meu barco. Tem misericórdia de mim.

L Perdoa quando falhamos, seja quando deixamos a solidão nos dominar, seja quando não confiamos em ti.

C Ó, Deus, teu mar é tão vasto e tão pequeno meu barco. Tem misericórdia de mim.

L O mar continua sendo vasto e nosso barco continua sendo frágil. No entanto, nada nos afasta da misericórdia e do amor de Deus. Sigam confiantes a sua jornada. Deus seja seu horizonte, o vento que lhes impulsiona e aquele que dirige seu barco.

15

L Deus Eterno! Dispersa as trevas da noite.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Transforma os nossos corações de pedra.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Cura a cegueira de nossa visão.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Sara a surdez de nossos ouvidos.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Abre a boca dos que emudecem.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Restaura a ternura do nosso toque.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Encoraja-nos a um senso de aventura.

C Desperta-nos para tua esperança.

L Faz-nos conscientes da tua presença.

C Desperta-nos para tua esperança.

16

Litania de adoração

L Há uma canção bonita que soa em meus ouvidos e me faz feliz:

C ela diz que Deus consola os que choram e anima os abatidos.

L Há uma canção bonita que soa em meus ouvidos e me faz feliz:

C ela diz que as pessoas que não gostam de guerra são herdeiras da criação.

L Há uma canção bonita que soa em meus ouvidos e me faz feliz:

C ela diz que Deus confunde a lógica sofisticada de destruição com a simplicidade e ternura.

L Há uma canção bonita que soa em meus ouvidos e me faz feliz:

C ela diz que um momento pode ter a qualidade da eternidade.

L Há uma canção bonita que soa em meus ouvidos e me faz feliz:

C ela diz que os pequenos e desamparados são parte do Reino.

17

Sinais da paz de Deus

L Deus da paz! Onde as exigências do trabalho absorvem e esgotam, permite que degustemos o mate (o chá), a amizade, o balanço da rede –

C sinais da tua paz!

L Onde há solidão, tristeza, saudade, anima para a oferta de companhia, de atenção, de sorriso –

C sinais da tua paz!

L Onde há carência, penúria e fome, anima para a partilha e a comunhão –

C sinais da tua paz!

L Onde a mentira e a corrupção vigoram e parecem vencer, anima e sustenta na verdade e na justiça –

C sinais da tua paz!

L Onde o pensamento único se impõe, até com o uso de armas, anima para o protesto solidário e o grito inconformado –

C sinais da tua paz!
Graças, Deus trino, pois já podemos experimentar tua paz. Amém.

18

Súplica pela paz

Ao Criador da natureza e do ser humano, da verdade e da beleza, suplico:
escuta a minha voz, pois é a voz das vítimas de todas as guerras e da violência entre indivíduos e nações.

Escuta a minha voz, pois é a voz de todas as crianças que sofrem quando as pessoas põem sua confiança nas armas e na guerra.

Escuta a minha voz quando te rogo que infundas no coração de todos os seres humanos a sabedoria da paz, a força da justiça e a alegria da fraternidade.

Escuta a minha voz, pois falo pelas multidões de todos os países e de todos os períodos da história que não querem a guerra e estão preparadas para caminhar nas pegadas da paz.

Escuta a minha voz e concede-nos discernimento e fortaleza.
Para que possamos responder sempre ao ódio com amor, à injustiça com a dedicação total pela justiça, à necessidade compartilhando do próprio pão, à guerra com a paz.

Ó Deus! Escuta a minha voz e concede a todo o mundo tua eterna paz. Que assim seja.
(Autor: Horacio Olthoff. Trad. e adap. Eloir E. Weber).

19

Quarenta dias

Hoje começa a Quaresma. Quarenta dias para caminhar de maneira diferente.

Quarenta dias para andar devagar, para aprendermos mais uma vez com a historia sempre nova da cruz: paixão de sangue que termina em luz.

Quarenta dias que nos falam ainda de desprezo e agonia, de solidão e injustiça,

de alianças impossíveis e de mãos que se lavam; de subornos e traições e de tantas negações.

Quarenta dias que nos ensinam que onde tudo parecia perdido ainda é possível o milagre;

onde a noite parece eterna sempre volta o amanhecer; onde a fé parece vencida sempre se pode voltar a crer.

Quarenta dias para olhar a vida daquele que foi e que é a Vida.

Quarenta dias para o arrependimento e a para a busca.

Quarenta dias, que são pouco para tratar de reencontrar o sentido de nossa própria existência, desafiada pelas palavras e os silêncios, os gestos e os olhares;

as marcas, os passos, os descansos, as festas, as comidas e os jejuns de Jesus, o Cristo do amor e da ternura.

Quarenta dias para descobrir, uma vez mais, que aquilo que começa com cinzas

culmina em ressurreição de esperanças e sonhos novos e horizontes de plenitude.
(Gerardo Oberman).

CÂNTICOS LITÚRGICOS

É difícil imaginar liturgia e culto sem o canto comunitário e, como complemento desejável, a música instrumental. Comunidade reunida em culto canta. E a música está para o canto como o recheio para o bolo de aniversário. "Música e canto comunitário – bem afinados – fazem a diferença", é uma frase que se ouve seguidamente. É por este motivo que o canto comunitário recebe um tratamento digno neste Livro de Culto.

Além dos hinos e cânticos indicados, escolhidos com esmero e recomendados ao longo das Seções III a VII, é oferecido este conjunto de cânticos itúrgicos (Seção VIII). Trata-se de textos breves, intimamente ligados a um elemento da liturgia e, cada um, com melodia fácil.

Dois são os objetivos principais com estes cânticos. Primeiro, permitir que cada elemento da liturgia seja articulado plenamente, a partir do seu significado, do seu lugar e da sua função no *ordo*. Por exemplo, o *Gloria in excelsis* visa traduzir, de forma efusiva, o louvor da comunidade porque Deus vem na Palavra e na Ceia do Senhor. Para isto, não basta "falar louvor" ou "falar sobre louvor". Esse louvor precisa brotar do fundo da alma de cada pessoa, ser articulado de maneira que transborde e ecoe bem alto. E isto só se faz com o canto e a música. E essa regra se aplica a cada elemento do *ordo*. Uma senhora, após um culto em que as preces da *Oração geral da Igreja* foram breves e seguidas, cada uma, do cântico: *Ouve nossa oração e atende nossa súplica*, disse, emocionada: "Assim, com a música, é como se a gente orasse junto". Bem, é isto mesmo que se quer com o culto!

Em segundo lugar, esses cânticos – pela simplicidade dos seus textos e a facilidade das suas melodias – ajudarão a comunidade a decorar, gradativamente, componentes centrais do rito. Isto possibilitará sua participação plena, envolvente, livre, sem que dependa de textos em folhetos (sem contar que facilitará a participação de pessoas com dificuldades para ler ou enxergar). Para realmente chegar a esse ponto, é necessário escolher um conjunto de cânticos e repeti-los por um bom tempo.

Este conjunto de cânticos está classificado de acordo com as partes e os elementos do *ordo*. É desejável que se observe essa classificação. Cuidado especial cabe para não misturar ou confundir *Confissão de pecados* e *Kyrie*. Mas a classificação não impede que alguns destes cânticos sejam utilizados junto a mais que um dos elementos da liturgia.

Perante ti e *Kyrie criança* são cânticos que foram agregados à Seção VIII quando as liturgias já estavam diagramadas. O primeiro, deve ser vinculado à *Confissão de pecados*. O segundo, ao *Kyrie*.

CÂNTICOS LITÚRGICOS

LITURGIA DE ENTRADA

Saudação apostólica
O Lucernário
Brilhe tua luz
Luz radiante
Perdão, Senhor, perdão
Perante ti
Kyrie eleison
Kyrie criança
Glória, glória, glória
Amém, amém
Amém, amém

LITURGIA DA PALAVRA

Fala, Senhor
Senhor, que tua Palavra
Canto de aclamação
Aclamação
A misericórdia do Senhor
Louvado sejas, Cristo
Creio, Senhor, que és Deus
Graças, Senhor
Ouve nossa oração
Inclina, Senhor, teu ouvido

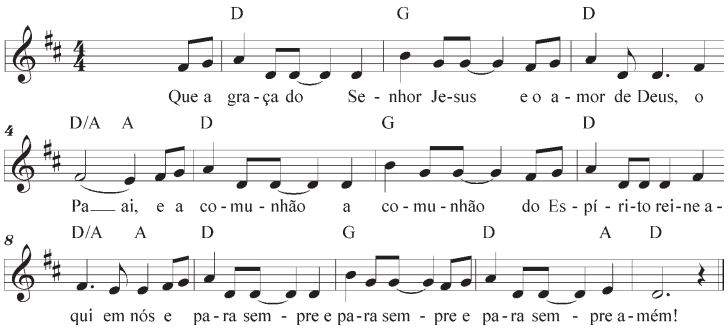
LITURGIA DA CEIA

Ofertório
Preparação das ofertas
Santo, santo, santo
Anunciamos, Senhor
Jesus, tua morte anunciamos nós
Ó vem Jesus
Envia teu Espírito
Vem Espírito santo
Por Cristo, com Cristo e em Cristo
A paz
Concede a paz
Lato Gesto da Paz
Onde reina o amor
Deus é bonito
Nós, embora muitos
Ó, Jesus, Cordeiro
Comam do pão

LITURGIA DE SAÍDA

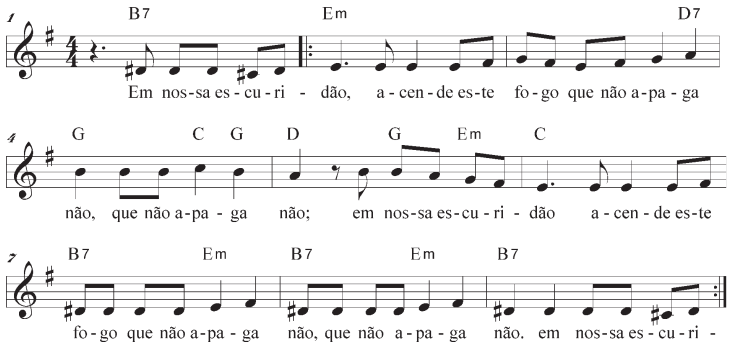
Ilumina nossas ruas

Saudação apostólica



O Lucernário

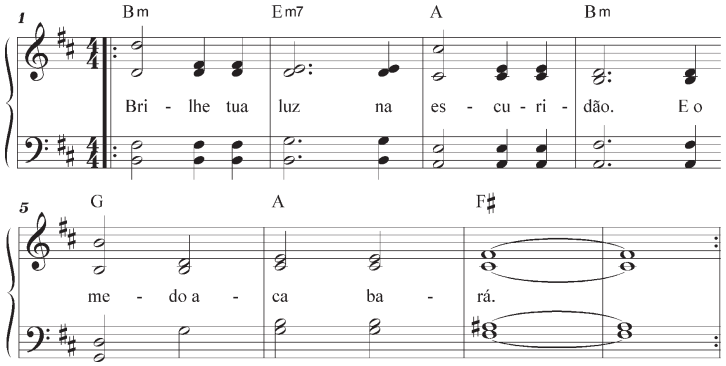
Taizé



Brilhe tua luz

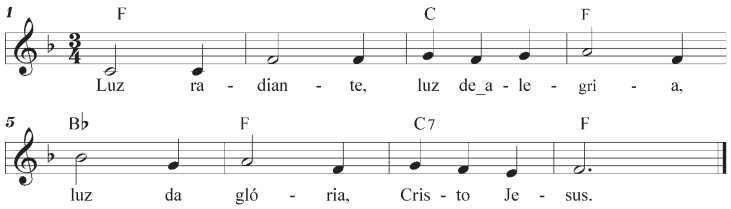
L. John L. Bell - M. Graham Maule
Comunidad de Iona - Escocia

Tradução: Romeu Ruben Martini



Luz radiante

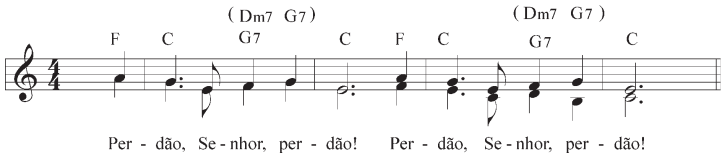
Lucernário



Luz radiante, luz de alegria,
luz da glória, Cristo Jesus.

Perdão, Senhor, perdão!

Romeu Ruben Martini



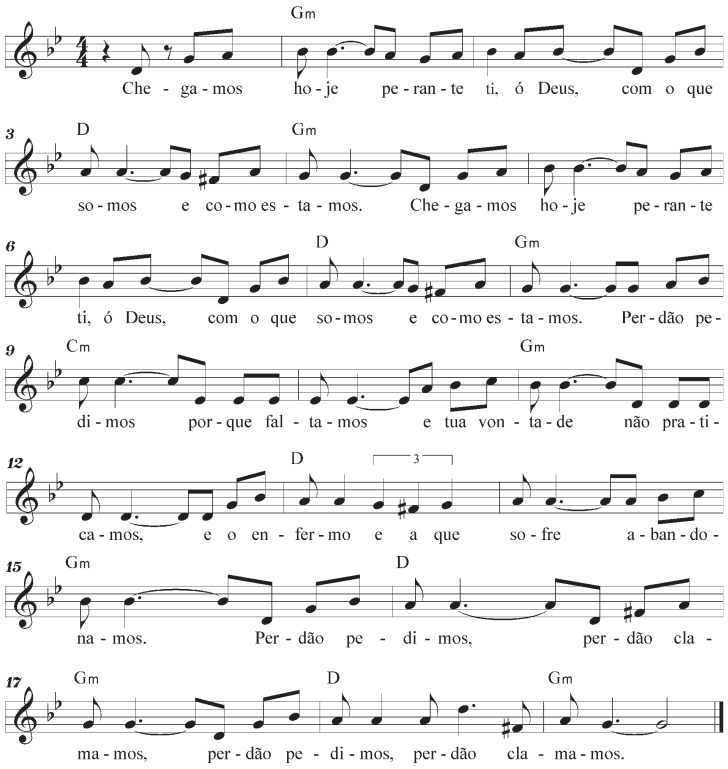
Perante ti

Eseario Sosa Rodríguez

Venezuela

Original em espanhol

Tradução: Nelson Kirst



Kyrie eleison

Rodolfo Gaede Neto

D A D

Pe - las do - res des - te mun - do, ó Se - nhor,
Teus ou - vi - dos se in - cli - nem ao cla - mor

4 Bm F♯m

im - plo - ra - mos pi - e - da - de.
des - ta gen - te o - pri - mi - da.

7 G D

A um só tem - po ge - me a cri - a -
A - pres - sa - te com tu - a - sal - va

10 1 A 2 A D

ção. ção. A tu - a paz,
O teu po - der

15 G A F♯m

ben - di - ta e ir - ma - na - da co'a jus - ti - ça.
sus - ten - te o tes - te - mu - nho do teu po - vo.

19 Bm 1 G

A - bra - ce o mun - do in - tei - ro.
Teu Rei - no ve - nha a

22 A G A 2 D

Tem - com - pai - xão! nós! Ky - ri - e e - le - i - son!

Kyrie Criança

Roberto Baptista

1 D Bm F♯m G A

Vem, Se - nhor, ou - vir o cla - mor por - tan - tas cri - an - ças do
nhor, sen - tir nos - sa dor que to - ca a gen - te tão

7 D A D D Bm F♯m

1 2

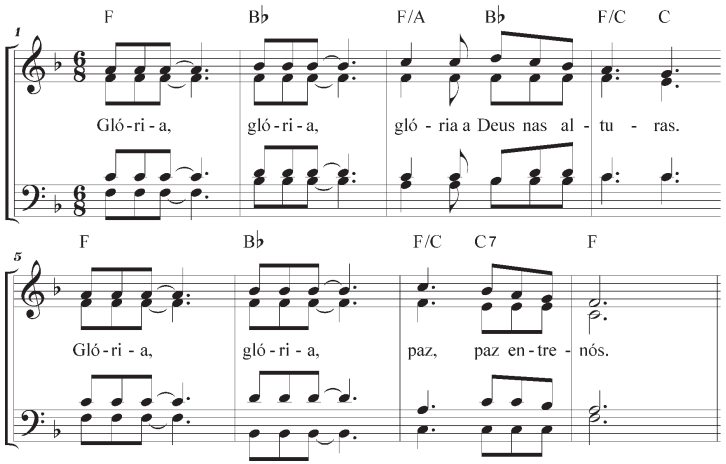
mun - do. Vem, Se - fun - do. E são cri - an - ças sem
Jun - to co - nos - co vem

14 G A Bm F♯m G A D

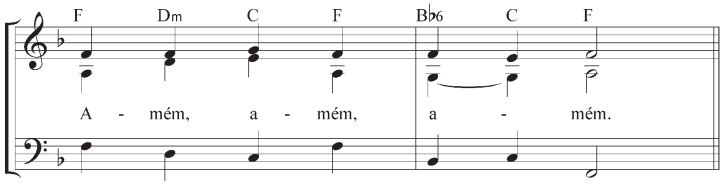
pão e sem lar, fi - cam nas ru - as à es - pe - ra de um o - lhar.
dar a - ten - ção. Ki - rie e - lei - son, es - cu - ta es - ta o - ra - ção.

Glória

Aasmund Brekke



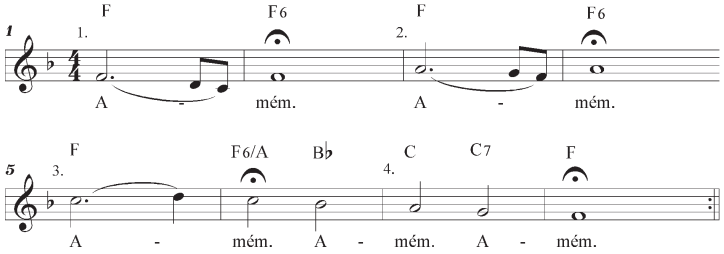
Amém



Amém

Spiritual

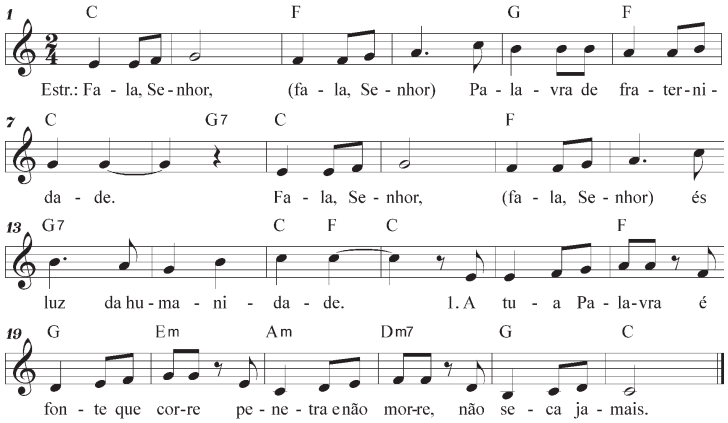
EUA



Fala, Senhor

Letra: Almir G. dos Reis

Música: Paulo R. de Oliveira e Adenor L. Terra

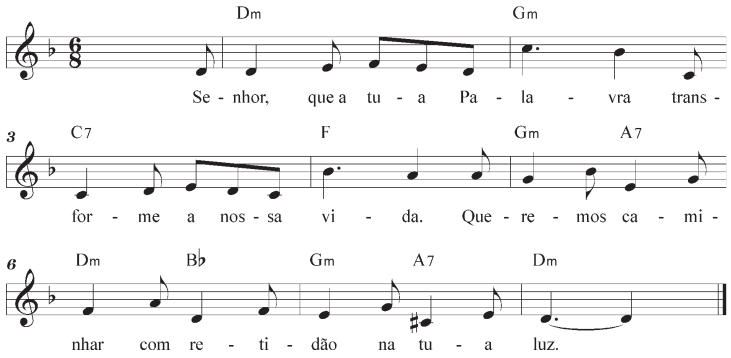


2. A tua palavra
Que a terra alcança
É luz, esperança
Que faz caminhar.

3. A tua palavra,
Farol da justiça,
Que vence a cobiça,
É bênção e paz.

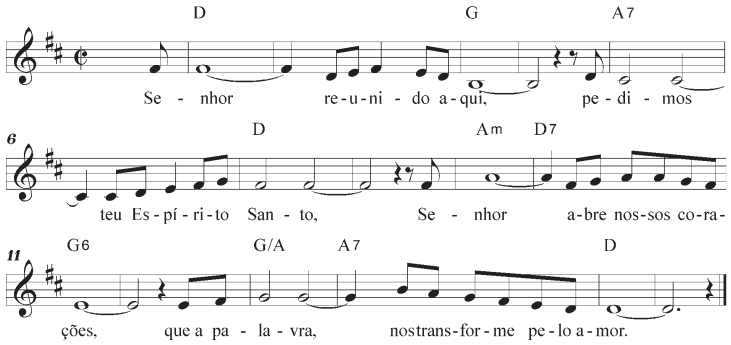
Senhor, que a tua Palavra

Míria Therezinha Kolling



Canto de Aclamação

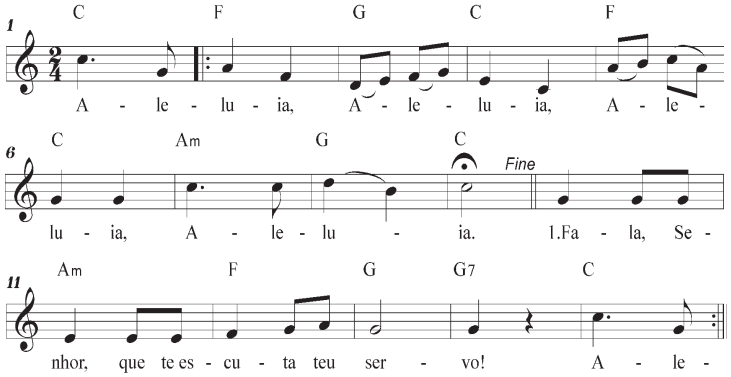
Louis Marcelo Illenseer



Aclamação

Miria Therezinha Kolling

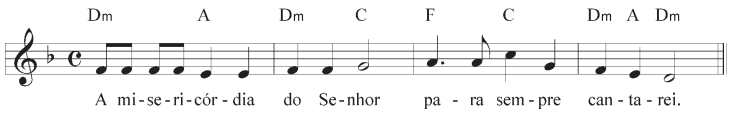
1 Sm 3. 10
Jo 6. 68



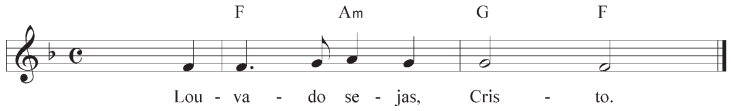
1. Fala, Senhor, que te escuta teu servo!

2.Tu tens palavras de vida eterna!

A misericórdia do Senhor

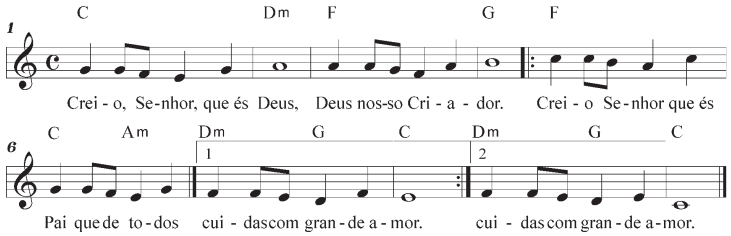


Louvado sejas, Cristo



Creio, Senhor, que és Deus

João P. de Queiroz



2. Creio, Senhor, que és Deus,
Deus nosso Redentor.
//:Creio, Senhor, que és bom,
Pois quiseste ser nosso Salvador ://

3. Creio, Senhor, que és Deus,
Deus Santificador.
//:Creio, Senhor, que és Santo
e que nos inspira com teu amor ://

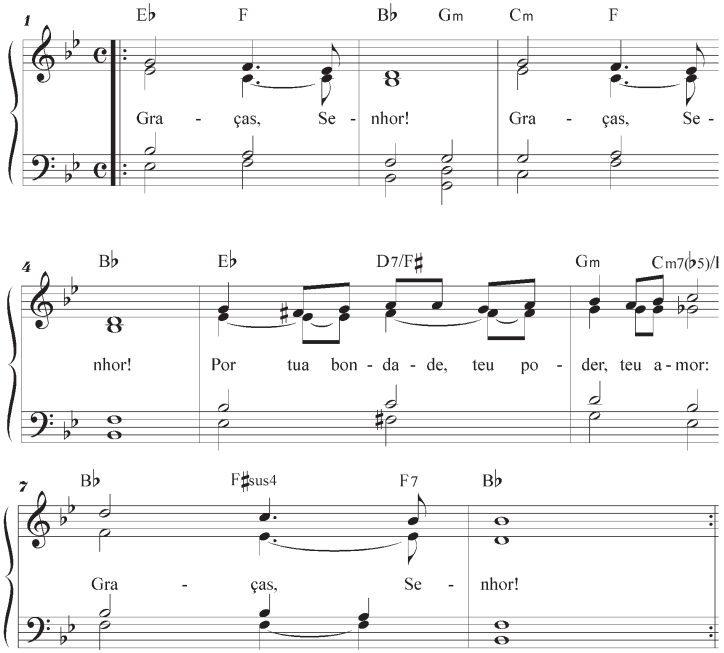
Graças, Senhor!

Jorge A. Lockward

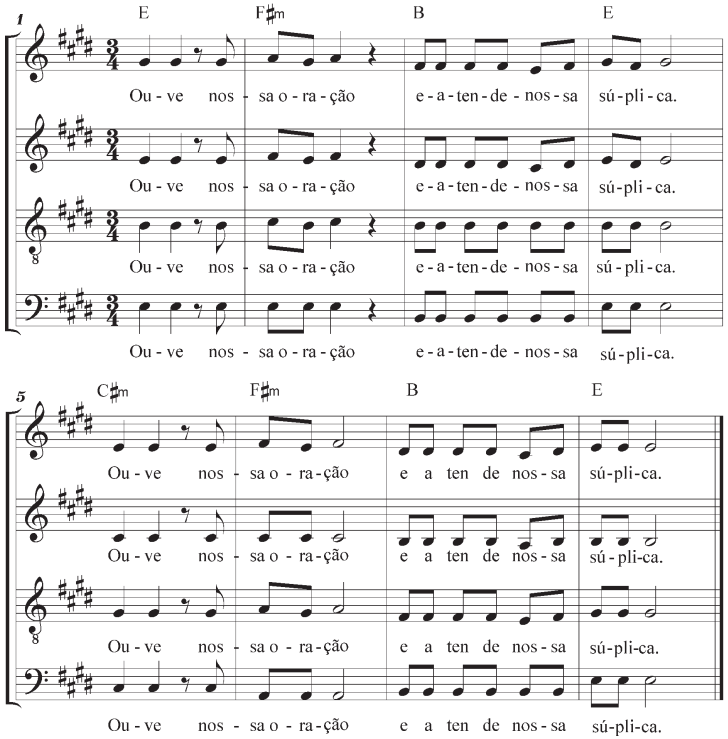
República Dominicana

Original em espanhol

Tradução: Romeu Ruben Martini

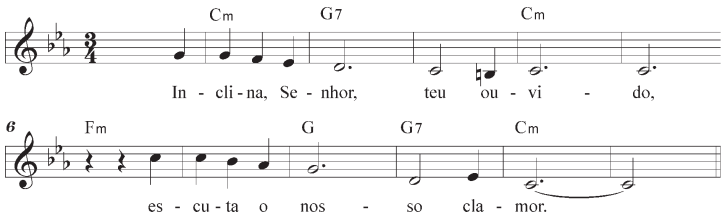


Ouve nossa oração



Inclina, Senhor, teu ouvido

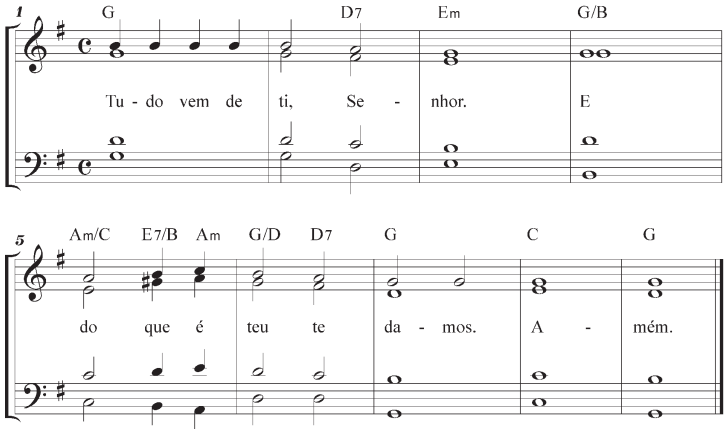
Erli Mansk



Ofertório

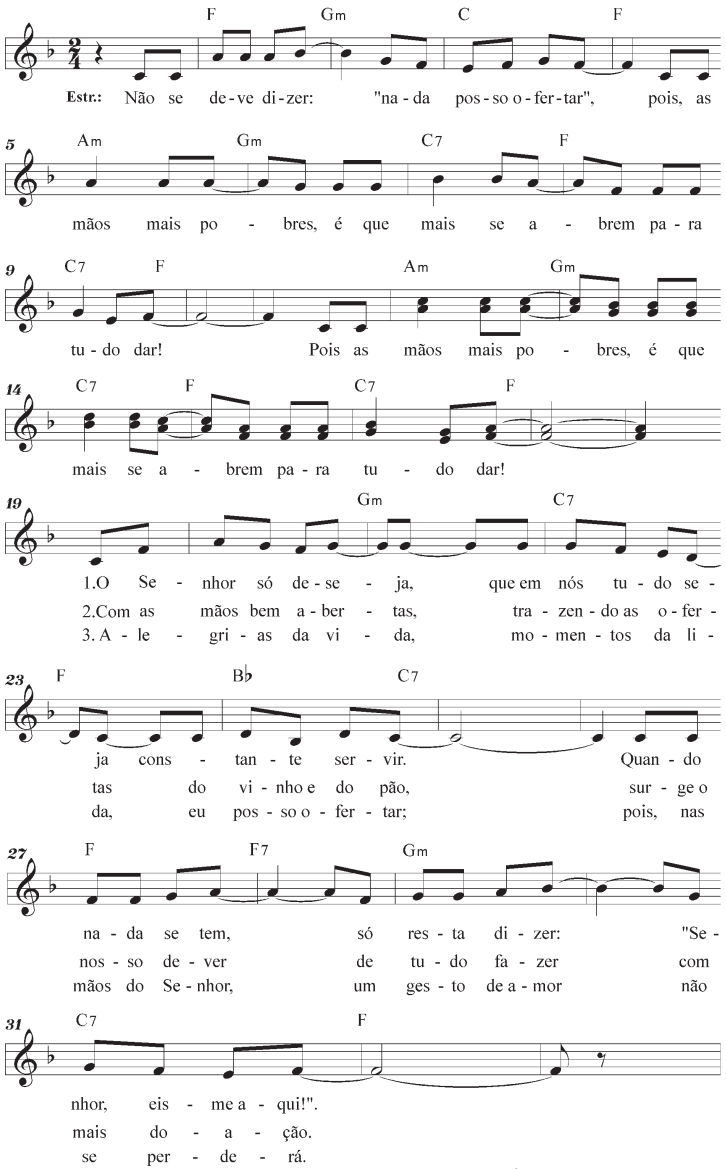
(1Cr 29.14)

Ludwig van Beethoven



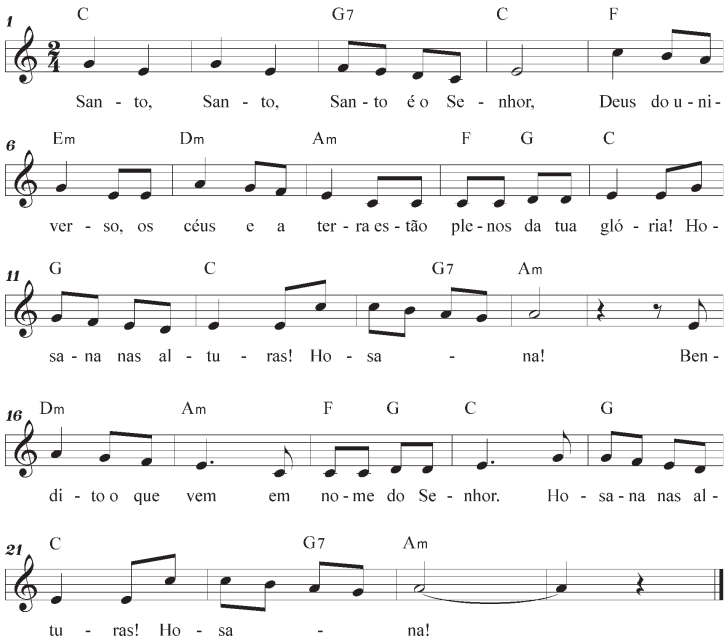
Preparação das ofertas

José Raimundo Galvão



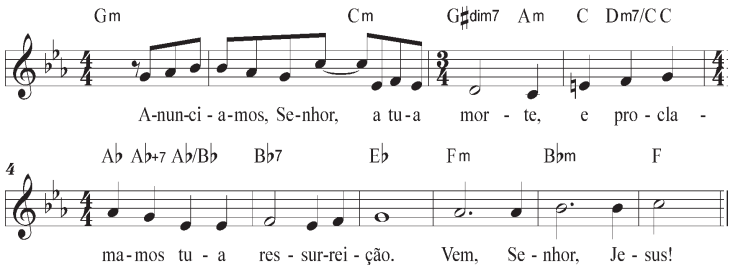
Santo

Flávio Irala



Anunciamos, Senhor

Cleonir G. Zimmermann



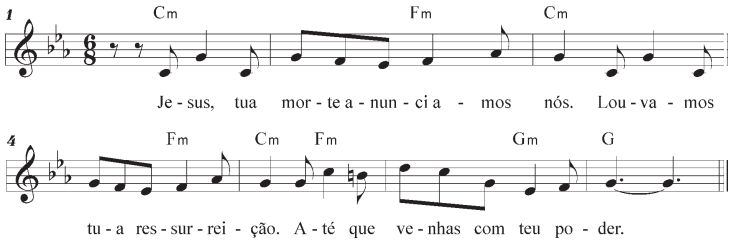
Jesus, tua morte anunciamos

Pablo Sosa

Argentina

Original em espanhol

Tradução: Nelson Kirst



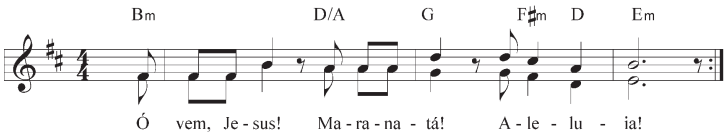
Ó vem, Jesus!

Pablo Sosa

Argentina

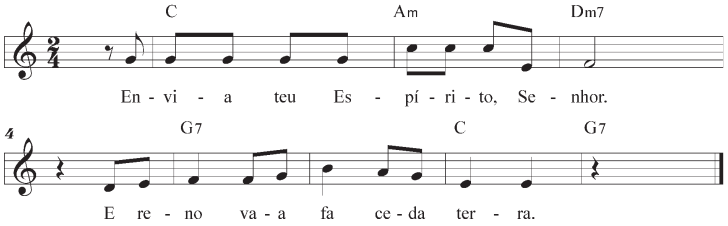
Original em espanhol

Tradução: Nelson Kirst



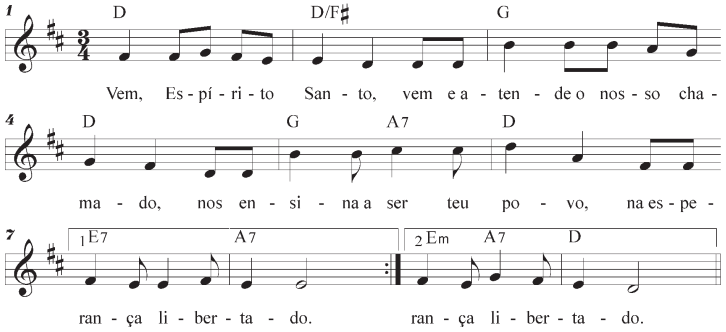
Envia teu Espírito

(Sl 104.30)



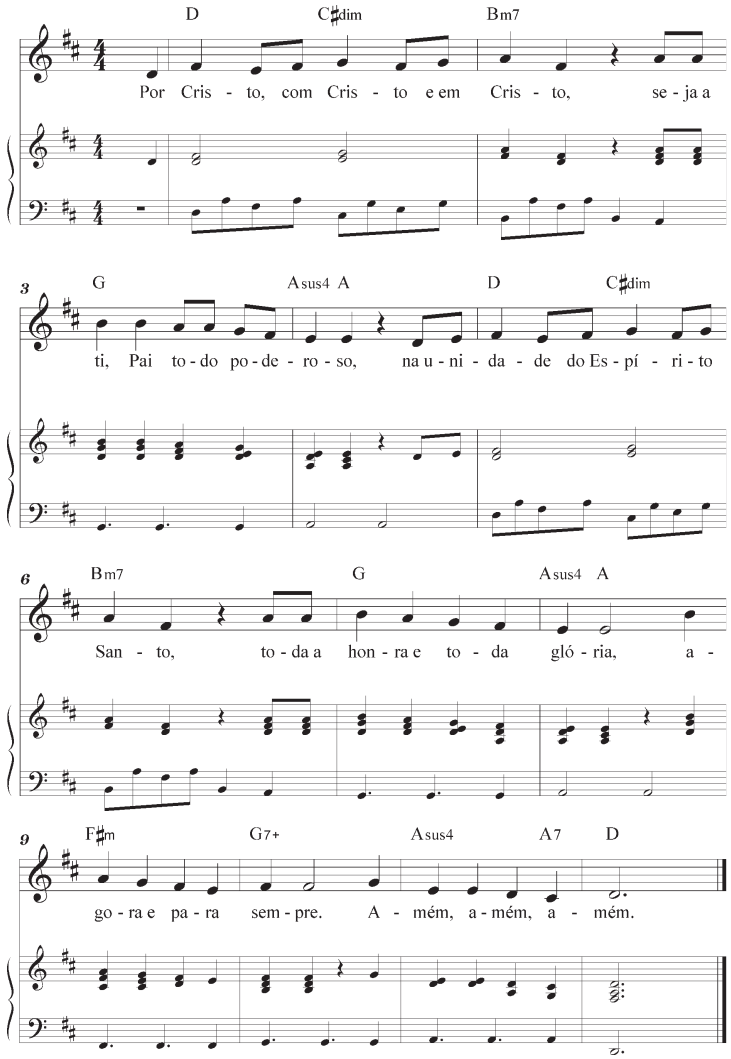
Vem, Espírito Santo

Louis Marcelo Illenseer



Doxologia

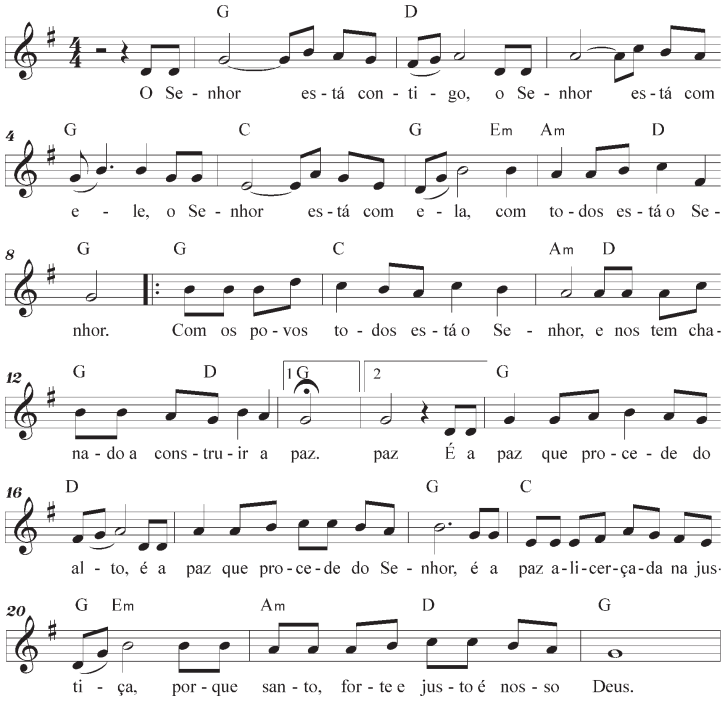
Cleonir Geandro Zimmermman



A paz

Eduardo Cabrera
El Salvador

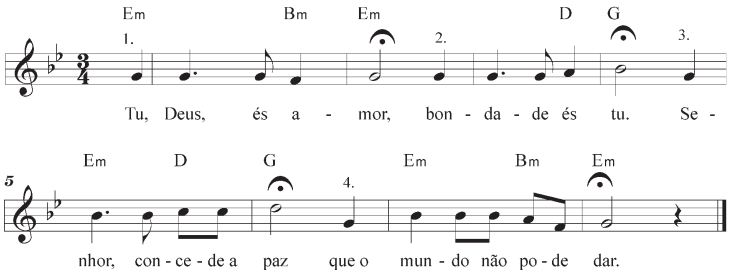
Original em espanhol
Tradução: Equipe CRL



Concede a paz

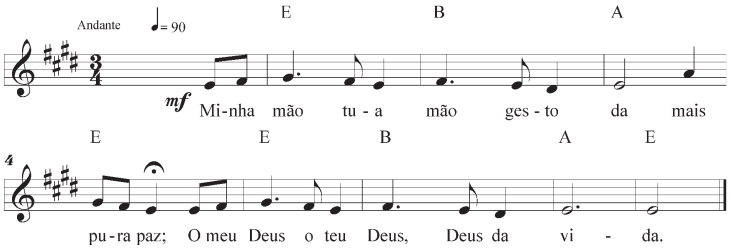
Teresita Savall
Argentina

Original em espanhol
Tradução: Nelson Kirst



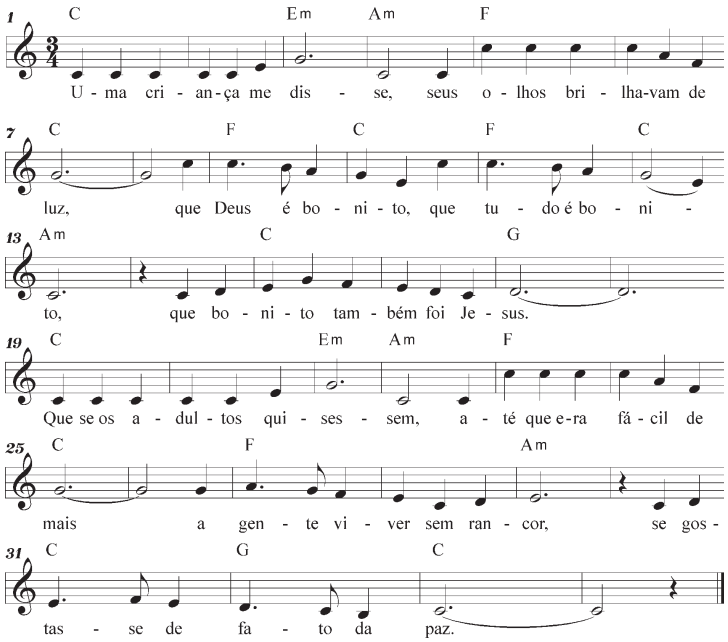
Lato Gesto da Paz

Roberto Baptista



Deus é bonito

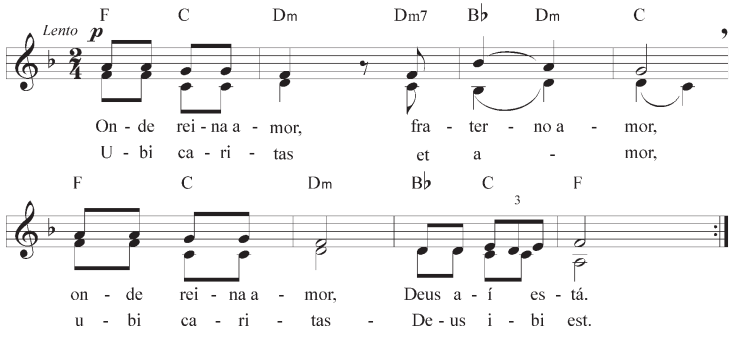
Pe. Zezinho



Onde reina amor

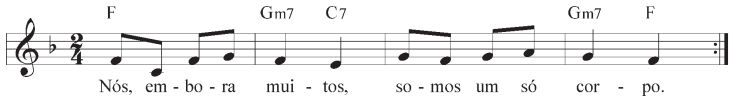
Ubi caritas

Taizé



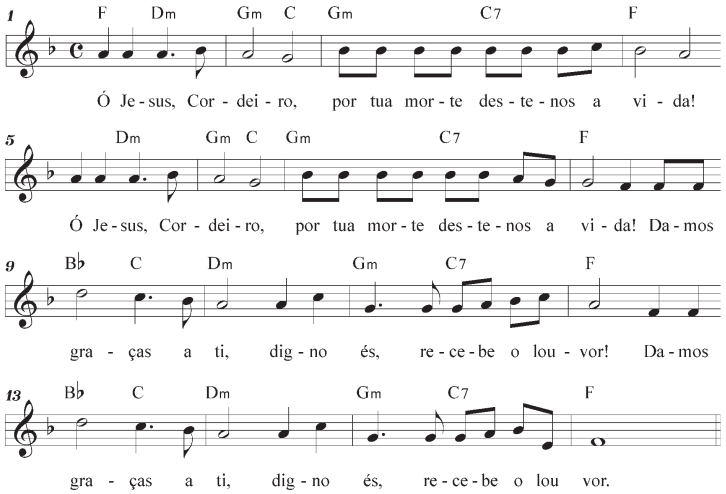
Nós, embora muitos

Cleonir Geandro Zimmermann



Ó Jesus, Cordeiro

Sissi Georg



/: Ó Jesus, Cordeiro,
por tua morte deste-nos
a vida! :/

/: Damos graças a ti,
digno és, recebe o louvor :/

Comam do pão

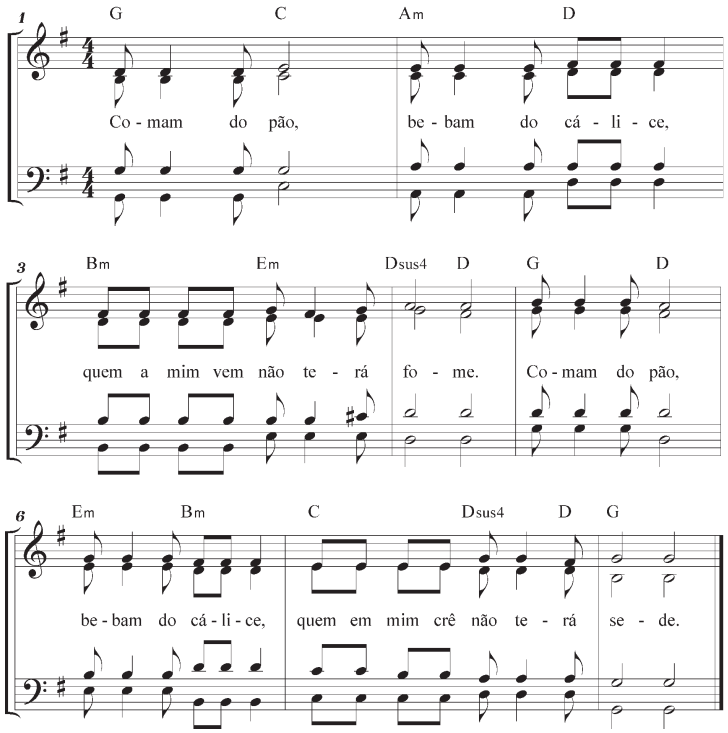
(João 6)

Jacques Berthier

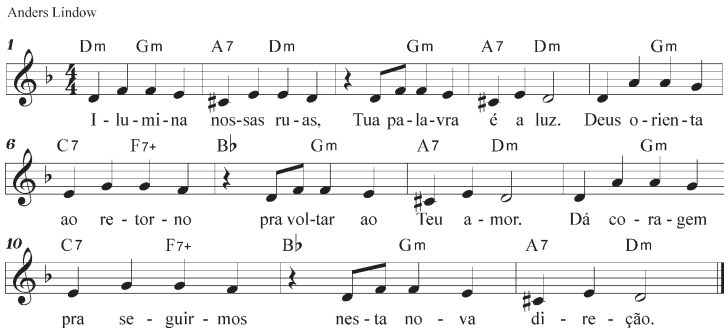
Taizé - França

Original em francês

Tradução: Nelson Kirst



Ilumina nossas ruas



ÍNDICE ANALÍTICO

Convém recordar e reafirmar que a "porta de entrada" para este Livro de Culto são as Seções I, II e III. Elas precisam ser estudadas nessa seqüência, cruzadas entre si e complementadas com as informações existentes nas outras seções. O índice que segue poderá servir de auxílio àquela tarefa básica e imprescindível.

Este índice não faz referência a todos os textos em que os termos escolhidos aparecem. Por exemplo, a *Absolvição* consta neste livro muito mais do que as duas vezes em que abaixo está referida. O objetivo do índice é tão-somente o de apontar alguns trechos em que os termos selecionados estão definidos, bem explicados, devidamente utilizados.

Neste índice, os números romanos indicam as seções e os arábicos, a página da respectiva seção. O "p.", seguido de número arábico, indica a página de algum dos textos que é anterior às oito principais seções (I-VIII).

absolvição: II.34, III.47
aclamação do Evangelho: V.162-163
acolhida: II.33, III.46
Agnus Dei: II.42, III.52
amém: III.47, nota 4.
anámnesis/anamnese: I.25, III.51, IV.59
anúncio da graça: III.47
anúncio do Evangelho: III.49
avisos: II.37.43, III.50

batismo: V.200.208.232, VII.312
batismo (lugar na liturgia): II.44
bênção: II.43, III.52

cântico intermediário: II.36, III.48
catequese litúrgica: I.29
Ceia do Senhor e ação de graças: I.25
Ceia do Senhor e banquete messiânico: I.25
Ceia do Senhor e comemoração: I.24
Ceia do Senhor e compromisso: I.25
Ceia do Senhor e comunhão: I.25
Ceia do Senhor e Espírito Santo: I.25
Ceia do Senhor e presença real: I.24, IV.86
Ceia, remissão de pecados, reconciliação: I.25, IV.87.110
círio pascal: IV.98
comunhão: I.14, II.42, III.52
confirmação: V.148.233, VII.316
confissão de fé: II.37
confissão de pecados: I.25, II.34.41, III.47
consagrado: I.12.13
Cordeiro de Deus: II.42, III.52
costura: p. 11, I.28, III.47-52, IV.56-60, V.149-152
culto e fazer: I.23
culto e o tripé (saber, sentir, fazer): I. 24
culto e saber: I.23
culto e sentir: I.23
culto racional: I.23
culto: I.12, II.31
culto da Palavra: II.44
culto sem a Ceia do Senhor: II.44

de pé: p. 11, III.45.46
diálogo (na oração eucarística): II.40, III.51, IV.59
dípticos: II.41, III.51, IV.59
doxologia: II.41, III.51, IV.59
duração do culto: I.28

elementos da liturgia: II.31, III.45
elevar pão e cálice: II.42, III.52
ensaio de hinos: III.46
envio: II.43, III.52
epiclese: II.41, III.51, IV.59
equipe de liturgia: p. 11, I.22
esquema de quatro ações da Ceia do Senhor: I.14
Evangelisches Gottesdienstbuch (EG): I.20
Explicação ou informação técnica: p. 11, I.29, II.32, III.46

formas de comunhão: I.28, V.162.184.227.337
fração (função): I.27, II.42, III.52, V.165
fração (origem): I.14

gesto da paz e Pai-Nosso: V.156
gesto da paz: I. 25.27, II.34.41, III.52, IV.61.73.120, V.166.179, VI.272
gloria in excelsis: II.35, III.47
gloria patri: II.33, III.46.48

imprescindível e útil no culto: I.26.27, II.31
intróito: I.16, IV.98
invocação: I.16, II.34

kyrie: II.34, III.47

lavar as mãos: V.162
lecionário: I.22, II.36
levantar pão e cálice: II.42, III.52
liturgia bávara: I.15
liturgia de Lima: I.15
liturgia e dinheiro: II.39
liturgia e ecumene: I.26
liturgia e linguagem: I.26
liturgia e novidade: I.29
liturgia e os cinco sentidos: I.26

liturgia e ruído: I.29
liturgia e tradição: I.26
liturgia oficial da IECLB: I.15, II.31
liturgia prussiana: I.15
liturgia: I.13.14, II.31
liturgia-modelo: III.45
liturgo: p. 11
lugar do culto: I.22, II.32, IV.73.98, V.206.220, VI.263
lugar para o L (liturgo): III.46.50.52, V.208

Manual do Culto (prussiano): I.15
mãos (gestos): III.52.53, IV.74.80, V.152
mementos: II.41, III.51, IV.59
mesa auxiliar: V.183
moldar liturgia: I.28, III.45
motivação para a Ceia do Senhor: IV.58.64

Narrativa da Instituição: II.41, III.51
núcleos do culto cristão: I.14.26

ofertório (função): II.39
ofertório (lugar na liturgia): I.27, III.49.50
ofertório (ofertas): II.37.39, III.49.50, V.150.171
ofertório (oração do ofertório): II.40
ofertório (origem): I.14
ofertório (pão e vinho): IV.132
ofertório (símbolo): V.150-151.157.182
oração diária da comunidade: II.31
oração do dia (coleta): II.36, III.48
oração do ofertório: II.40, III.51, V.159
oração eucarística: I.14, II.40, III.51
oração geral da igreja (oração de intercessão): II.35.38, III.50, IV.103
oração memorial: II.37
oração pós-comunhão: II.43, III.52
oração preparatória (silenciosa) individual: II.32, III.46

oração preparatória da comunidade: II.34, V.154
ordo: I.14, II.31

Pai-Nosso e gesto da paz: V.156
Pai-Nosso: II.41, III.52
Palavras de Instituição: II.41, III.51
partes da liturgia: II.31, III.45
paz: IV.72
penitência comunitária: II.34
posição do L (liturgo): III.46.50.52, V.208
poslúdio: II.43
prédica: p. 8.
prefácio: III.51, IV.59
pregação: II.36
prelúdio: II.32
preparo da mesa: II.39, III.50, IV.111
presidir o culto: I.22
princípios teológicos do culto: I.24
procissão: V.159.196
Prontuário Celebrações do Povo de Deus (CPD): I.21
Prontuário do Culto Evangélico-Luterano: I.15

reconciliação: I.22, II.41, III.52, IV.72.87.110, V.166
renovar liturgia: I.25
rubrica: p. 11, III.45

salmo do dia: II.33.36, III.46.48, IV.107
sanctus (santo, santo, santo): II.41, III.51
saudação apostólica: I.25, II.33, III.46, IV.89
sentar e levantar: p. 11, III.45.46.47
símbolos litúrgicos: I.23, IV.56.57.71.76.90.124, V.149.224, VI.262
sinal da cruz: III.52
sino: II.32.44, IV.73
situação específica: I.22, II.33.35

tema do culto: I.22

unção: V.217

velas: IV.57.71.89.124, V.220
versículo de aclamação: II.33, III.49
voto de abertura: I.16
voto inicial: I.16.25, II.33, III.46, IV.76, V.157